



CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE BACABEIRA

**CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE BACABEIRA**

**CESBA**

**PROJETO PEDAGÓGICO**

**CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM-PCC**

**BACABEIRA-MA**

**2019**



## SUMÁRIO

1.	CARACTERÍSTICAS INSTITUCIONAIS	6
1.1.	Identificação da Mantenedora	6
1.2.	Dirigente principal da Mantenedora	6
1.3.	Identificação da instituição Mantida	6
1.4.	Dirigente principal da Mantida	6
2.	HISTÓRICO INSTITUCIONAL	7
2.1.	Missão Institucional	8
2.2.	Visão Institucional	8
2.3.	Valores	9
2.4.	Princípios	9
2.5.	Objetivos	10
3.	CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO SUPERIOR DE GRADUAÇÃO BACHARELADO EM ENFERMAGEM	12
3.1.	Denominação	12
3.2.	Modalidade de Ensino	12
3.3.	Modalidade de Oferta	12
3.4.	Vagas Anuais	12
3.5.	Turnos de Funcionamento	12
3.6.	Nº de Alunos por Turma	12
3.7.	Integralização	12
3.8.	Carga Horária e Duração do Curso	12
3.9.	Regime de Matrícula	12
3.10.	Regime do Curso	12
4.	DIMENSÃO: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO DE ENFERMAGEM	13
4.1.	CONTEXTO EDUCACIONAL E JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO DE ENFERMAGEM	13
4.1.1.	Demandas de Naturezas Socioeconômica, Cultural e ambiental: Contexto Local e o cumprimento do PNE-Plano Nacional de Educação	15
4.1.2.	Demandas de Naturezas Socioeconômica, Cultural e Ambiental: Contexto Global e Local	19
4.2.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	25
4.3.	OBJETIVOS DO CURSO DE ENFERMAGEM DO CESBA	31
4.3.1.	Objetivos do Curso: Relações com o Contexto Educacional	31
4.3.2.	Objetivos do Curso: Relação com o Perfil Profissional do Egresso	32
4.3.3.	Objetivos do Curso: Características Locais e Regionais	33
4.3.4.	Objetivos do Curso: Consideração às Práticas Emergentes na Área do Curso	33
4.3.5.	Objetivo Geral do Curso	34
4.3.6.	Objetivos Específicos	34
4.4.	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	36
4.4.1.	Perfil Profissional do Egresso: Consideração às DCN's – Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Enfermagem	36
4.4.2.	Perfil Profissional: Necessidades Locais e Regionais	37



4.4.3. Perfil Profissional: Flexibilidade em Função de Novas Demandas do Mundo do Trabalho	38
4.4.4. Perfil Profissional: o Egresso do Curso de Enfermagem do CESBA	38
4.4.5. Áreas de Atuação	42
4.5. FORMAS DE ACESSO	45
4.6. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM	46
4.6.1. Estrutura Curricular: Flexibilidade	48
4.6.2. Estrutura Curricular – Flexibilidade: As Atividades de Complementação Profissional	48
4.6.3. Estrutura Curricular – Flexibilidade: Os Conteúdos Optativos	49
4.6.4. Estrutura Curricular: Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação	50
4.6.5. Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: Os Práticas Interdisciplinares	50
4.6.6. Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: O TCC – Trabalho de Conclusão de Curso	51
4.6.7. Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: Os Eixos Integradores e Núcleos Formativos	533
4.6.8. Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: Estágio Curricular Supervisionado	58
4.6.9. Estrutura Curricular – Acessibilidade Metodológica	58
4.6.10. Estrutura Curricular – Compatibilidade da Carga Horária	59
4.6.11. Estrutura Curricular – Elementos Inovadores	60
4.6.12. Estrutura Curricular- Práticas de Extensão	62
4.6.13. Estrutura Curricular: Matriz Curricular do Curso de Graduação em Enfermagem	63
4.7. CONTEÚDOS CURRICULARES	68
4.7.1. Conteúdos Curriculares: Desenvolvimento do Perfil Profissional do Egresso considerando a atualização da área do curso	68
4.7.2. Conteúdos Curriculares: Adequação das Cargas Horárias e das Bibliografias	69
4.7.3. Conteúdos Curriculares: A Acessibilidade Metodológica	70
4.7.4. Conteúdos Curriculares: Os Direitos Humanos, Relações Étnico-Raciais e a Educação Ambiental	71
4.7.5. Conteúdos Curriculares: Conhecimentos Inovadores	74
4.7.6. Conteúdos Curriculares: Práticas de Extensão	76
4.7.7. Conteúdos Curriculares: As Ementas e Bibliografia do Curso	76
4.8. METODOLOGIA	144
4.8.1. A Metodologia e as DCN's, o Desenvolvimento de Conteúdos e as Estratégias de Aprendizagem e seu Acompanhamento Efetivo	145
4.8.2. A Acessibilidade Metodológica e a Autonomia de Aprendizado dos Alunos	146
4.8.3. Metodologia: As relações teoria-prática e as práticas pedagógicas e recursos inovadores	148
4.9. O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	151
4.9.1. Gestão da Integração entre o Ensino e o Mundo do Trabalho e as Atualizações das Práticas de Estágio	154
4.10. ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL	155
4.10.1. Aderência das Atividades de Complementação Profissional à Formação Geral e Específica	156



4.10.2. Mecanismos Inovadores na Regulação, Gestão e Aproveitamento das Atividades de Complementação Profissional	157
4.11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	159
4.11.1. O Repositório para os Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC	160
4.12. APOIO AO DISCENTE	161
4.12.1. Centro de Apoio ao Estudante – CAE	162
4.12.2. Ouvidoria	163
4.12.3. Núcleo de Atendimento Psicopedagógico	164
4.12.4. Núcleo de Integração Estudantil e Nivelamento	168
4.12.5. Núcleo de Estágio e Carreiras.....	169
4.12.6. Núcleo de Apoio Financeiro e Monitoria.....	170
4.12.7. Da Acessibilidade Metodológica e Instrumental	175
4.12.8. Núcleo de retenção	175
4.12.9. PAE – Programa de Acompanhamento do Egresso	176
4.12.10. Incentivo Institucional à Formação de Diretórios ou Centros Acadêmicos	178
4.13. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	179
4.13.1. As Avaliações Internas como Insumo para a Gestão do Curso e a Apropriação dos Resultados pela Comunidade Acadêmica	181
4.13.2. As Avaliações Externas como Insumo para a Gestão do Curso e a Apropriação dos Resultados pela Comunidade Acadêmica	182
4.14. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO – TIC's – NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	184
4.15. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	185
4.15.1. A Avaliação e a Autonomia do Aluno	187
4.16. NÚMERO DE VAGAS	189
4.16.1. Os Estudos Quantitativos e Qualitativos para Adequação das Vagas em Relação ao Corpo Docente	189
4.16.2. Os Estudos Quantitativos e Qualitativos para adequação das vagas à Infraestrutura Física e Tecnológica	191
4.17. INTEGRAÇÃO DO CURSO COM OS SISTEMAS LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE/SUS	192
4.18. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE	195
4.18.1. Atividades Práticas de Ensino para Áreas da Saúde: A Clínica-Escola De Enfermagem	196
5. DIMENSÃO: CORPO DOCENTE DO CURSO DE ENFERMAGEM	199
5.1. DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE	199
5.1.2. Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE	199
5.1.3. NDE: Os Estudos e a Atualização Periódica do PPC	200
5.1.4. NDE: Os Procedimentos para Permanência dos Membros do NDE até o Ato Regulatório Seguinte	201
5.2. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO	202
5.2.1. Os Indicadores que Subsidiaram a Gestão da Coordenação de Curso de Enfermagem do CESBA	203
5.2.2. Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do Coordenador.	207



5.3. CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO	207
5.3.1. Titulação do Corpo Docente do Curso – Percentual de Doutores	214
5.3.2. Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso	214
5.4. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE	215
5.4.1. Plano de Carreira Docente	216
5.4.2. Qualificação do Corpo Docente	217
5.5. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR	217
5.6. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE	218
5.7. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	221
6. DIMENSÃO: INFRAESTRUTURA DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM	222
6.1. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	222
6.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR DO CURSO	222
6.3. SALA COLETIVA DE PROFESSORES	223
6.4. SALAS DE AULA	224
6.5. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	225
6.6. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	226
6.6.1. Laboratório de Anatomia	226
6.6.2. Laboratório Multifuncional de Bases Biológicas	227
6.7. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	227
6.7.1. Laboratório Multifuncional de Cuidados de Enfermagem	227
6.7.2. Laboratório de Assistência Prática em Enfermagem (Clínica de Enfermagem)	228
6.8. LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE	229
6.9. LABORATÓRIOS DE HABILIDADES	230
6.10. UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADO	231
6.11. BIBLIOTECA	231
6.11.1. Do Funcionamento	231
6.11.2. Acervo	231
6.11.3. Bibliografias Básica e Complementar por Unidade Curricular no Curso de Enfermagem	232
6.11.4. Os Periódicos Especializados na Área do Curso	232
6.11.5. Política de Aquisição da IES	237
6.11.6. Consulta	238
6.11.7. Empréstimo	238
6.11.8. Apoio na elaboração de Trabalhos Acadêmicos	238
6.12. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS	2388
6.13. RESPONSABILIDADE SOCIAL	244
6.13.1. Visão da IES quanto à sua Responsabilidade Social	244
7. ANEXOS	246
7.1. Regulamento dos Práticas Interdisciplinares do Curso de Graduação em Enfermagem.	246
7.2. ANEXO: Normas para Atividades de Complementação Profissional	257
7.3. REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ENFERMAGEM	272
7.4. Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	282



7.5. MANUAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM 301



## **1. CARACTERÍSTICAS INSTITUCIONAIS**

Escola Técnica de Bacabeira

CNPJ: 0451102650001/90

Endereço: Rua dos Bacurizeiros, Qd G, Nº 13,– Bairro: Nova Bacabeira.

Cidade: Bacabeira – MA.

### **1.1. Identificação da Mantenedora**

ESCOLA TÉCNICA DE BACABEIRA

### **1.2. Dirigente principal da Mantenedora**

Núbia Costa Bastos

### **1.3. Identificação da instituição Mantida**

Centro de Ensino Superior de Bacabeira – CESBA

Endereço: Rua Bacurizeiro, 13, Lt. 13, Qd. G. Bairro: Nova Bacabeira

CNPJ: 19.935.786/0001-67

### **1.4. Dirigente principal da Mantida**

Núbia Costa Bastos



## **2. HISTÓRICO INSTITUCIONAL**

A Escola Técnica de Bacabeira, fundada em 2009, pioneira no ensino técnico na cidade de Bacabeira, criou vários cursos Profissionalizantes com o objetivo de proporcionar formação técnica aos que, detentores do certificado do Ensino Médio e/ou em fase de finalização, almejavam seu ingresso no mercado de trabalho com amplas possibilidades de sucesso.

A instituição orgulha-se de formado cerca de 50 turmas de profissionais nestes dez anos de atuação, sempre nos voltando para o constante aperfeiçoamento de nossos alunos.

Neste sentido, e atentos às mutações sociais e às expectativas individuais, reformulamos a oferta de cursos, adequando-os aos reclamos do mundo empresarial do novo milênio marcado pelo vertiginoso avanço tecnológico e pela globalização, que exige mudanças e acesso imediato a gama infinita de informações.

Os cursos profissionalizantes encontram-se cumprindo seu papel, respondendo, com eficiência, à demanda nestes dez anos de funcionamento com uma composição e desenho de modo a se manterem atualizados e capazes de enfrentar o desafio de um ensino de alta qualificação.

Atualmente, no leque de opções autorizadas, inserem-se os cursos de pós-técnico, que objetivam atender a uma clientela que já concluiu o curso técnico e os cursos de aprimoramento, que são cursos de curta duração com intuito de oportunizar uma formação profissional sem nível técnico.





A ETECBA, pensando em contribuir mais ainda para o desenvolvimento da cidade de Bacabeira, iniciou outra etapa, um degrau a mais, aproveitando a abertura promovida pela LDB e da parceria com uma instituição de ensino superior, iniciou a oferta de cursos também neste nível de formação o que nos permite descortinar horizontes e exercitar, em sua plenitude, a criatividade em consonância com as aspirações dos contingentes que nos procuram em busca de seu aprimoramento pessoal e profissional.

O Centro de Ensino Superior de Bacabeira – CESBA, inscrita no CNPJ-19.935.786-0001/67 e localizado na Rua dos Bacurizeiros 13, Lt 13 Qd G, Nova Bacabeira – Bacabeira /MA – CEP 65143.000, no município de Bacabeira, estado do Maranhão, CEP: 65.143-000, tem o objetivo de implantar cursos de graduação no município de Bacabeira, com a perspectiva de orientar e desenvolver iniciativas que aumentem a qualidade do Ensino e a formação de sujeitos responsáveis, comprometidos com o seu autodesenvolvimento e com o progresso da sociedade.

## **2.1. Missão Institucional**

**O Centro de Educação Superior de Bacabeira – CESBA** tem como missão investir em um processo de ensino e aprendizagem que capacite os seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas atuação. Para alcançar esse objetivo, a Instituição promove a articulação na educação superior integrando o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à formação de sujeitos empreendedores e comprometidos com o autoconhecimento, a transformação social, cultural, política e econômica do estado e da região.

## **2.2. Visão Institucional**

Uma instituição de Ensino Superior reconhecida por todo o território nacional, sendo referência na Educação de Ensino Superior e sustentabilidade em suas ações, com uso disseminado de tecnologias de informação e de comunicação nas práticas acadêmicas, flexibilidade curricular na formação e mobilidade interna e



externa, mantendo a oferta de cursos em áreas estratégicas e qualidade da formação com novas modalidades e educação continuada e sendo referência em produção de conhecimentos em áreas de fronteira e estratégicas para o desenvolvimento socioeconômico, buscando a inovação, com estreita interação com a sociedade, poderes públicos, setor produtivo e movimentos sociais, induzindo políticas públicas e compartilhando conhecimentos.

### **2.3. Valores**

- Valorização da cultura regional e brasileira;
- Formação centrada na ética e na meritocracia;
- Seres humanos comprometidos, respeitados e valorizados;
- Egressos com consciência acerca de suas histórias e da possibilidade de transformação frente a si e ao próximo;
- Aluno – Porque ele é a razão de ser do CESBA;
- Professor – Porque ele é o mediador para constituirmos o sujeito almejado;
- Homem – Porque ele constituído como ser social histórico é o nosso objetivo maior;
- Ética – Porque ela é a chave para a mudança das expectativas humanas e a constituição de uma sociedade realmente justa;
- Excelência – Porque ela é a nossa busca constante em tudo o que fazemos;
- Empreendedorismo – Porque é necessário empreender para se estabelecer profissionalmente;
- Inovação – Porque ela é a nossa busca constante no que tange a nossa atividade fim;
- Sustentabilidade – Porque o desenvolvimento só é válido se for sustentável e centrado na responsabilidade social.

### **2.4. Princípios**

I - Compromisso com as diretrizes preconizadas pelo E-MEC;



**II** - Pesquisa e a iniciação científica, visando colaborar no avanço da ciência e da cultura;

**III** - Promover a extensão, aberta à participação da população, para difundir as conquistas e benefícios resultantes dos estudos sistematizados e investigações gerados na Instituição;

**IV** - Estimular a criação cultural, por meio da promoção de eventos diversificados;

**V**- Formar profissionais de nível superior, nas diferentes áreas de conhecimento, para participar do desenvolvimento da sociedade brasileira;

**VI** - Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e

**VII** - Inclusão de pessoas portadoras de deficiência física;

## **2.5. Objetivos**

- I. Estimular a responsabilidade socioambiental, a criação e preservação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II. Formar graduados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais, no nível exigido pela região e pelo país e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, capazes de inovar e empreender nos seus respectivos setores;
- III. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais;



- IV. Prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- V. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- VI. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VII. Promover permanentemente a inclusão social e a acessibilidade de alunos, colaboradores e comunidade;
- VIII. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- IX. Ampliar e diversificar as atividades de ensino no CESBA, em níveis de graduação, de pós-graduação ou de extensão;
- X. Estabelecer a avaliação institucional como ferramenta de gestão contínua no CESBA.
- XI. Promover a interatividade harmônica entre os órgãos administrativos e colegiados, oferecendo qualidade e excelência no desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão, para atender às necessidades da sociedade maranhense e brasileira.



### **3. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO SUPERIOR DE GRADUAÇÃO BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

#### **3.1. Denominação**

CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

#### **3.2. Modalidade de Ensino**

Bacharelado

#### **3.3. Modalidade de Oferta**

Presencial

#### **3.4. Vagas Anuais**

90 vagas

#### **3.5. Turnos de Funcionamento**

Matutino, Vespertino e Noturno.

#### **3.6. Nº de Alunos por Turma**

50 (cinquenta)

#### **3.7. Integralização**

Mínimo de 10 (dez) semestres e máximo de 16 (dezesesseis) semestres.

#### **3.8. Carga Horária e Duração do Curso**

4240 Horas – 10 semestres

#### **3.9. Regime de Matrícula**

Semestral



### **3.10. Regime do Curso**

Seriado Semestral

## **4. DIMENSÃO: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO DE ENFERMAGEM**

### **4.1. CONTEXTO EDUCACIONAL E JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO DE ENFERMAGEM**

O CESBA é uma Instituição de Ensino Superior de iniciativa privada credenciada pelo MEC que já oferta os cursos de Educação Física, Serviço Social, Pedagogia, Direito e Administração.

A definição para a busca pela autorização do curso de Bacharelado em Enfermagem, foi fruto da forte convicção dos gestores da IES de que ele se faz permanentemente necessário para o desenvolvimento não apenas social e econômico, mas, por tratar-se de um profissional que se destaca no contexto social como um dos agentes de justificação e transformação da realidade da comunidade em que se insere.

Assim, esse momento ultrapassa os limites da demanda por profissionais da área da saúde e adentra na busca de proteção de direitos e garantias individuais e sociais fundamentais da população da Região Nordeste do país, região está conhecida nacionalmente pelos altos índices de exclusão social e de falta de acesso aos conhecimentos básicos e de constituição da cidadania plena.

Dessa forma, este Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem pressupõe o conhecimento da realidade local e regional, enquanto construção social, política, econômica e cultural, e coaduna-se com o perfil do CESBA, voltado à prestação de serviços educacionais da ordem privada, porém com norte no interesse coletivo.



O curso observa, a priori, os indicativos das Diretrizes Curriculares Nacionais, cuja proposta curricular atual do Curso está (inter) relacionada aos indicadores dos padrões de qualidade almejados pelo MEC e, ainda, aos propósitos do CESBA em seu Projeto de Desenvolvimento Institucional.

Objetiva-se, através da mediação do seu corpo docente, a qualificação do profissional para interagir na sociedade, respaldada em padrões de ensino que permitam responder aos problemas centrais de uma sociedade em constante mudança e que necessita de profissionais e cidadãos conscientes que auxiliem positivamente essa base na sociedade.

A fim de articular critérios e propósitos compartilhados pelo Curso de Enfermagem com a IES, cuja missão é: Investir em um processo de ensino e aprendizagem que capacite os seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas atuação. Para alcançar esse objetivo, a Instituição promove a articulação na educação superior integrando o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à formação de sujeitos empreendedores e comprometidos com o autoconhecimento, a transformação social, cultural, política e econômica do estado e da região.

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem articula suas ações através de um processo interdisciplinar comprometido com a formação profissional de cidadãos que devem atuar como protagonistas e multiplicadores desse compromisso social.

Então, o curso de Bacharelado em Enfermagem do CESBA objetiva formar Profissionais, em nível de graduação, competentes, críticos e comprometidos com o projeto ético-político da profissão, capacitados de maneira generalista no cuidado e nas suas dimensões (gerenciamento, pesquisa e atendimento a comunidade), bem



como com capacidade de empreender em sua área e cientes de seu papel frente às necessidades sociais, ambientais, políticas e culturais.

Ao mesmo tempo que, pelas características do Estado do Maranhão, o curso buscará atender a uma vocação de servir à comunidade, ao promover a extensão de suas atividades acadêmicas e proporcionar o permanente e efetivo envolvimento de professores e acadêmicos, através de programas e atividades desenvolvidas por suas ações junto à comunidade a qual está inserido, o curso buscará formar um profissional de Enfermagem capacitado para se integrar às práticas emergentes do mundo do trabalho a partir de ferramentas que serão dimensionadas em sua matriz curricular.

Partindo-se do princípio que a saúde é uma necessidade básica para o cidadão, justifica-se a oferta do Curso Superior Bacharelado em Enfermagem pelo CESBA por ser ele capaz de difundir e ampliar o cenário da atuação do campo da saúde no espaço regional e brasileiro; favorecendo o conhecimento do cuidado humano enquanto ciência e promovendo, assim, um diálogo com a realidade em que se insere; favorecendo então a inclusão social, e, conseqüentemente, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico de uma região que apresenta sérios problemas de desigualdades e inclusão social.

No entanto, a justificativa do Curso de Enfermagem para atender a região do Estado do Maranhão sustenta-se não apenas em questões relacionadas às necessidades já de conhecimento comum e amplo, mas por singularidades que serão delineadas a seguir.

#### **4.1.1 Demandas de Naturezas Socioeconômica, Cultural e ambiental: Contexto Local e o cumprimento do PNE-Plano Nacional de Educação**

É inegável que a iniciativa de ofertar um Curso de Bacharelado em Enfermagem na região do CESBA, advém, a priori, da perspectiva cotidiana da





dificuldade dos cidadãos, em regiões que sofrem a desigualdade de oferta do ensino superior, em especial de regiões Norte e Nordeste, em frequentar cursos de graduação. Nesse sentido, vale destacar as prerrogativas da democratização do Ensino Superior, expectativa essa discutida e estabelecida principalmente no âmbito do MEC, a partir de investimentos públicos.

A ampliação da oferta de cursos de graduação é importante porque possibilita uma maior visão política e cidadã, além disso, tal oferta aumenta as possibilidades de emprego público e privado de boa qualidade e, conseqüentemente, as possibilidades econômicas locais, haja vista a própria constituição determinar os mesmos direitos de acesso à educação a todos os cidadãos, indiferente às regiões demográficas do Brasil.

Desse modo, as faculdades públicas ou privadas podem mudar a configuração local, pois se trata de um processo de combate à exclusão nas regiões mais pobres do Brasil.

O município de Bacabeira, emancipado do município de Rosário, em 1994, porém sua história é bem mais ampla e antiga Data do período colonial, sendo que o mesmo estava na rota comercial do Rio Itapecuru, não demorando para que em meados do século XVIII os primeiros engenhos surgissem nas regiões de Peri de Baixo e Peri de Cima. Em Peri de Baixo estavam os engenhos Bombaim e Primavera, e em Peri de Cima, o engenho São Raimundo.

Historicamente, estes engenhos deram origem aos primeiros núcleos de povoamento que mais tarde viriam a ser a base do município de Bacabeira. Três grandes ciclos econômicos podem ser claramente observados dentro desse contexto: o primeiro, o ciclo da cana-de-açúcar; o segundo, o ciclo da banana; e o terceiro, da mineração (da década de cinquenta até os dias atuais).



Atualmente, o município de Bacabeira vive uma situação econômica que destoa de grande parte dos municípios brasileiros, pois boa parte de sua população atua nas indústrias de mineração, no ramo ceramista e no serviço público. Com uma população de aproximadamente de quinze mil habitantes, sendo que o crescimento demográfico sofreu impacto vertiginoso das promessas da indústria petrolífera que seria instalada na região.

A referida região, rica em elementos étnicos, guarda até hoje vestígios da mistura cultural dos povos que se juntaram no processo de colonização. Sendo que existem relatos da presença de grupos de bumba-meu-boi em toda a região desde o século XIX, assim como a dança do Lelê, dança do Côco e quadrilhas de São João.

Outro fator relevante está ligada à religiosidade popular, com a presença marcante da influência do Cristianismo e de elementos das religiões de matrizes africanas, que determina a formação sociocultural da população local.

Não se sabe ao certo a origem dos engenhos em Peri de Baixo, porém, a hipótese mais provável é que tenha sido uma fazenda Jesuíta, que contou com a mão de obra escravagista, evidenciando a disseminação da população negra e parda no município. Já em Peri de Cima, o engenho São Raimundo, após a abolição da escravatura, foi cedido aos ex-escravos, fato que se evidencia pela população majoritariamente negra, embora não seja uma área oficialmente reconhecida como quilombola, mesmo guardando todas as evidências arqueológicas e culturais para tanto.

Apenas a título de exemplo de cenário, no Norte e no Nordeste, diferente de regiões como o Sudeste, o número de matrículas ainda é maior nas escolas públicas do que nas escolas particulares, pois as regiões mais pobres são menos lucrativas para o setor privado. Logo, é imprescindível que se leve a iniciativa privada a investir



também nessas regiões, inserindo alunos nas universidades e dando oportunidade igual para todos.

No que diz respeito aos cursos de graduação da área da iniciativa pública, os investimentos na criação de cursos de Bacharelado em Enfermagem em Universidades Públicas nos últimos anos não comportou tais ofertas devido à dificuldade econômica do governo federal de seguir com investimentos na área.

Além disso, em termos gerais, mesmo com as iniciativas do poder público no processo de ampliação da oferta do ensino superior que cresceu muito na última década, estamos ainda bem longe da meta de 30% de jovens entre 18 e 24 anos no ensino superior, a ser alcançada pelo PNE – Plano Nacional da Educação (temos 13,7%).

Mas não são apenas as perspectivas de democratização da educação superior que justificam a oferta do Curso de Enfermagem do CESBA, pois há singularidades que permeiam toda a oferta educacional na Região Nordeste.

As regiões Norte e Nordeste tiveram um olhar mais criterioso do Governo Federal nas últimas décadas, com diversas formas de investimento e incentivos que fizeram inúmeras indústrias e investimentos nacionais e internacionais se configurarem nessas regiões. O resultado disso é que ambas as regiões demonstraram um grande avanço socioeconômico, principalmente, na última década.

Porém, esse avanço não foi suficiente para tornar as dificuldades sociais e a desigualdade equiparadas aos estados do Sul e Sudeste, pois o aumento do poder econômico, por vezes, acaba tornando os problemas relacionados à saúde, educação, acesso à justiça e bem-estar social mais visíveis ao olhar externo.



É exatamente nesse cenário de crescimento econômico de um lado e desigualdades sociais de outro, que surge a necessidade de formação de profissionais que atuem na área da saúde. Tudo com o objetivo de auxiliar na regulação das variáveis que interferem no desenvolvimento da sociedade, pois, como já destacado, estamos inseridos tanto no contexto econômico quanto no político e cultural, e, portanto, torna-se necessário verificar as particularidades do mesmo e as relações que, por muitas das vezes se concretizam na contradição, interferindo diretamente na qualidade de vida dos cidadãos e no próprio trabalho do profissional da saúde o que o torna um profissional extremamente necessário para um desenvolvimento pleno da região de inserção.

Nesse contexto, o Curso de Bacharelado em Enfermagem do CESBA vem ao encontro das demandas sociais relacionadas ao campo de trabalho na Região Nordeste. Assim, pode-se afirmar que o Curso de Enfermagem do CESBA tem sua gênese estabelecida em uma expectativa que procura não só transformar o atual paradigma centrado na concentração de profissionais especializados da área relegados apenas às determinadas regiões do país, mas viabilizar a oportunidade de acesso ao campo de trabalho, como um direito a cidadania, a partir das necessidades da região de inserção da IES, ou seja, diminuindo as desigualdades de ofertas de Cursos de Enfermagem entre as diferentes regiões do país.

#### **4.1.2 Demandas de Naturezas Socioeconômica, Cultural e Ambiental: Contexto Global e Local**

No que concerne às demandas de natureza socioeconômicas regionais, há que se destacar uma singularidade marcante em relação ao contexto da região atendida pela IES: trata-se de uma realidade econômica em plena expansão nos últimos anos, porém, junto a isso, ocorre um quadro de desigualdade e necessidades sociais que vem ao encontro dos dados estatísticos divulgados no país sobre a região nordeste. E essa dissonância social só tem possibilidade de alteração positiva se houver um aumento na qualidade e na oferta educacional em todos os níveis.



Segundo os dados do IBGE 2015, o Brasil tem 16,2 milhões de pessoas vivendo em condições de pobreza extrema. Para que uma pessoa esteja enquadrada no conceito de pobreza extrema, ela deve ter renda mensal abaixo de R\$ 70, ou pouco mais de R\$ 2 por dia. Nesse contexto, as regiões norte e nordeste se destacam por abrangerem a maior parte desses cidadãos vivendo abaixo da linha da pobreza.

Vale destacar que segundo os mesmos dados do IBGE, a região nordeste do Brasil ainda encontra-se muito aquém do desenvolvimento socioeconômico a que o País almeja, apresentando os números mais baixos em termos de oferta de serviços de saúde.

É exatamente nesse cenário de crescimento econômico de um lado e de necessidades no campo da saúde do outro, que surge a prerrogativa de formação de profissionais que atuem como enfermeiros. Tudo com o objetivo de interferir nas variáveis que constituem o desenvolvimento da sociedade, afinal, estamos inseridos tanto no contexto econômico quanto no político e cultural, e, portanto, torna-se necessário verificar as particularidades e as relações que, por muitas das vezes, concretizam-se na contradição interferindo diretamente na qualidade de vida dos cidadãos.

Dentre essas expectativas, destaquem-se os cenários regionais em que ainda persistem a escassez de profissionais na área da saúde, ou ainda, quadro de profissionais sem nível superior atuando, o que compromete o atendimento em condições que realmente atendam às necessidades da população.

Em face disso, o CESBA estará atenta às tendências no campo da saúde e à própria sociedade, buscando sempre melhorias e inovação para o seu contexto acadêmico, afinal ela tem na formação eficiente e eficaz dos seus futuros enfermeiros a certeza de que serão capazes de interagir na realidade que os cerca através da proposição de soluções inovadoras e resultados promissores.



É exatamente neste contexto que se constitui a necessidade de oferta do Curso de Graduação em Enfermagem, pois o perfil profissional do egresso visa preencher a lacuna de profissionais na área da saúde com consciência de seus papéis frente à sociedade, bem como buscar o equilíbrio das garantias sociais da região de inserção.

Ao que corresponde ao município sede do CESBA, a cidade de Bacabeira-MA, a cidade tem uma história relativamente recente. Foi desmembrado do município de Rosário, ao qual era um distrito, tornando-se independente apenas no ano de 1994. Hoje, Bacabeira possui diversos povoados, estes são: Cidade Nova, Periz de Baixo, Periz de Cima, Zé Pedro, Vidéu, Cajueiro, São Cristóvão, Rancho Papouco, Ramal do Aboud, Gameleira, São Pedro, Santa Quitéria, Vila Cearense, Placa de Recurso Piquí. Alto Satuba, Ato castelo, Assentamento.



Localização município de Bacabeira no Estado de Maranhão.

Localiza-se na região do Golfão Maranhense, que é uma área de terras emersas, cercadas por água, no extremo norte do Estado, constitui-se pela baía de São Marcos e São José, separados pela Ilha de Upaon-Açú, estando parcialmente



em uma região de preservação ambiental das Reentrâncias Maranhenses. Está limitado ao norte com a capital São Luís, separados pelo Estreito dos Mosquitos.

Bacabeira tem um alcance de um raio de 200 km, com acesso rápido às cidades de Viana, Vitória do Mearim, Arari, Miranda, Anajatuba, Santa Rita, Itapecuru, Vargem Grande, Rosário, Santo Amaro, Morros, Humberto de Campos, Primeira Cruz, Barreirinhas, Icatu, Axixá, Cachoeira Grande e Presidente Juscelino, além de povoados com um número considerável de habitantes.

Além disso, o município está posto de maneira estratégica, por ser drenado pelas duas maiores bacias hidrográficas do estado de Maranhão, o que possibilita a iniciativa privada de um constante investimento na região, é, além disso, atravessado pela BR-135 e as Ferrovias Carajás e São Luís-Teresina, que dão acesso ao complexo portuário de São Luís. Pela cidade também passam as grandes redes transmissoras de energia que abastecem a capital São Luís e seu parque industrial, assim como a adutora do sistema Italuís (CAEMA) que correspondem a 60% do abastecimento de água total da capital.

No Brasil, a diferença entre os 20% mais ricos e os 20% mais pobres ainda é grande, mas tem apresentado uma queda considerável na última década. De acordo com o IBGE, entre 2007 e 2017 o rendimento familiar per capita da fatia mais rica da população caiu de 63,7% do total da riqueza nacional para 57,7%. No mesmo período, os 20% mais pobres apresentaram crescimento na renda familiar per capita, passando de 2,6% do total de riquezas do país em 2007 para 3,5% em 2017.

Em alguns estados a redução ainda é muito lenta. Segundo informações do IBGE, no Maranhão, 16,7% da população do estado com mais de dez anos é analfabeta, segundo maior percentual de analfabetismo. "Um pessoa analfabeta dificilmente irá receber um salário acima de um salário mínimo".



Esses números são alarmantes quando se considera as necessidades imediatas de diminuição das desigualdades sociais nas regiões norte e nordeste.

Assim, como já afirmamos, a iniciativa de criar um curso superior de Bacharelado em Enfermagem na cidade de Bacabeira surgiu a partir do estudo de mercado regional, no qual foi constatado um número reduzido de Instituições de Ensino Superior privadas ofertando o curso na região de inserção da IES. Em total contraponto, há uma grande demanda, afinal, os cursos na área da saúde, em sua maioria, foram relegados às IES públicas.

Além disso, é fato notório e sabido que, durante muito tempo, o Maranhão, o Nordeste e o Norte, em geral, ficaram longe dos holofotes econômicos. Por um longo período, estas regiões foram relegadas à sobrevivência, porém, devido a um olhar mais criterioso e analista do Governo nos últimos anos, estas vêm gradativamente avançando em suas áreas de maior fragilidade, recebendo aportes que possibilitam o desenvolvimento pleno e conseqüentemente a melhora na qualidade de vida da população destas regiões.

Segundo dados divulgados pelo Portal do Ministério da Saúde e do Sistema Único de Saúde do Estado de Maranhão, no intervalo de um ano, que se deve a julho de 2017 e julho de 2018, o estado realizou um total de 12.912 cirurgias eletivas, cirurgias estas que não possuem caráter de urgência e que são agendadas diretamente pelo SUS. Com um aporte extra de mais de 8 (Oito) milhões de reais, o estado espera reduzir ainda mais o tempo na fila de espera. O maior investimento, principalmente, nos termos de cirurgias eletivas evidencia o avanço no campo da saúde, pois prova que o estado está atingindo as metas de controle na área.

Além disso, sabemos que o Maranhão é um dos estados que possui algumas das maiores comunidades indígenas do país e pelo fato dessa parte da população viver de maneira isolada, torna-se difícil que os serviços básicos os atendam de maneira efetiva, sendo assim, cada vez mais o governo estadual vem buscando





dirimir este problema. Para tanto, no ano de 2018 o governo estadual realizou 480 cirurgias na aldeia de São José em Montes Altos, supervisionado pelo Distrito Sanitário Especial Indígena do Maranhão (DSEI), que atende uma população de mais de 36 mil pessoas, estas ações foram tomadas com apoio do exército e aeronáutica. Também, no ano de 2018, o IMIP (Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira) abriu edital para contratação de enfermeiros para que estes atuem diretamente na saúde destes povos.

O Governo Federal investiu, no ano de 2018, um valor de mais de 26 (Vinte e seis) milhões de reais. Grande parte deste valor, na ordem de 20 (Vinte) milhões de reais, foram voltados para o credenciamento/habilitação de novos serviços que atendam a população, que contará com mais 430 novos agentes comunitários de saúde, 53 novas equipes de Saúde da Família, 87 novas equipes de Saúde Bucal, 09 novos Núcleos de Apoio à Saúde da Família, 12 novos polos de Academias da Saúde, 01 nova Equipe de Saúde Prisional e 19 novas Unidades Odontológicas Móveis. No ano de 2017, o Governo Federal já havia injetado 22 milhões de reais para o custeio de novas equipes no Maranhão. Além disso, em um período de 600 (Seiscentos) dias, já haviam sido aplicados investimentos na ordem de 1 (Hum) Bilhão de reais diretamente na atenção Básica da Saúde Nacional, que é onde 80% dos casos são resolvidos.

O quantitativo do número de consultas realizadas pelas UBS (Unidades Básicas de Saúde) é um reflexo direto do aporte fornecido pelo Governo Federal. O gráfico do investimento registrou um crescimento de 230,6% em apenas um ano, passando de R\$ 196,3 milhões em 2016 para R\$ 649 milhões ano de 2017.

Mais especificamente no Município de Bacabeira, a cidade conta com 15 (quinze ) estabelecimentos de Saúde, entre hospitais, pronto socorro, postos de saúde e serviços de enfermagem.



## **EDUCAÇÃO SUPERIOR**

O Censo da Educação Superior de 2015 registrou a participação de 2.416 IES. Desse conjunto, 84,7% são faculdades, 8,0% são universidades, 5,6% são centros universitários e 1,7% representam a soma de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) e de Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets).

Em termos de distribuição por região geográfica, praticamente metade das IES (48,9%) está localizada na região Sudeste. A outra metade apresenta a seguinte distribuição: 18,3% no Nordeste, 16,5% no Sul, 9,9% no Centro-Oeste e 6,4% no Norte. (Fonte: MEC/Inep).

Destacamos também que a presença de instituições de Ensino Superior em qualquer região é elemento fundamental de desenvolvimento econômico e social, bem como de melhoria da qualidade de vida da população, uma vez que proporciona o aproveitamento das potencialidades locais e o desenvolvimento social a partir da oportunidade dos cidadãos galgarem novas posições sociais e investir na sua própria região de inserção a partir das profissões estabelecidas por meio do Ensino Superior.

### **4.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO**

Inicialmente, vale ressaltar que a concepção deste Projeto Pedagógico se constituiu não apenas levando-se em consideração as perspectivas formais pelas quais se institui a gênese deste gênero de documento, ou seja, da concepção estática de “projetar” ou “lançar para adiante”, mas de um sentido mais amplo ligado ao plano da “ação” e da formação humana em seu sentido pleno.

Trata-se, portanto, de uma visão acerca do processo de formação profissional delineada pela Coordenação de Curso, e NDE – Núcleo Docente Estruturante constituída neste Projeto Pedagógico articulado naturalmente com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional –



PDI do CESBA, na medida em que seus pressupostos refletem aqueles estabelecidos nesses documentos institucionais.

Essa perspectiva advém do fato de que a elaboração de um Projeto Pedagógico implica em analisar o contexto real e o escolar definindo ações, estabelecendo o que alcançar, criando percursos e fases para o trabalho, definindo tarefas para os atores envolvidos e acompanhando e avaliando a trajetória percorrida e os resultados parciais e finais.

Esta função não pode ser assumida, na visão dos responsáveis pela gestão do curso (Coordenação e NDE), sem que haja uma efetiva articulação com outros instrumentos que sinalizam a direção institucional para o alcance de compromissos acadêmicos e sociais.

Assim, este Projeto Pedagógico se constitui naturalmente como uma imprescindível implementação do Projeto Pedagógico Institucional – PPI e o Plano Desenvolvimento Institucional – PDI que juntos com o Projeto Pedagógico do Curso – PPC formam o tripé Ensino-Pesquisa-Extensão, que sustenta o cumprimento da missão institucional e social do CESBA.

Dessa forma, a unicidade da relação entre teoria, prática e referencial metodológico, tornou-se o eixo norteador da proposta onde "*todo fazer implica uma reflexão e toda reflexão implica um fazer*". Assim, o futuro bacharel em Enfermagem, além de saber e de saber fazer, deverá compreender o que faz. Posto isto, pode-se afirmar que as ações práticas no ensino não constituem um espaço isolado do restante do curso; a transposição que ocorre nesse nível deve ser antecedida de processo de reflexão coletiva e sistemática das atividades em suas diferentes formas.

Logo, o PPC deverá prever situações didáticas em que seus futuros profissionais egressos coloquem em uso o que aprenderam, ao mesmo tempo em



que possam mobilizar outros conhecimentos oriundos de diferentes naturezas e experiências, para enriquecimento da formação.

### **POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO:**

A interação, a comunicação e o desenvolvimento da autonomia são eixos norteadores na formação de força de trabalho na área de saúde, buscando o desenvolvimento de situações coletivas que ampliem o espaço de construção de valores e habilidades da realidade do trabalho, que permitam a construção da autonomia profissional, intelectual, desenvolvimento do senso de responsabilidade, pessoal, coletiva e de base ética. Isso se refere ao uso de recursos tecnológicos para convivência interativa, projetos e atividades coletivas, seminários, projetos de investigação, debates e estudos de conteúdo, bem como o desenvolvimento de visitas técnicas aos locais de interesse dos estudantes como clínicas e hospitais públicos e privados, monitorias, programas de iniciação científica, estudos complementares e programas de extensão, jornadas acadêmicas, dentre outras atividades.

Nesse contexto, este Projeto Pedagógico traduz perfeitamente a filosofia institucional, ao voltar-se não apenas para uma percepção fixa e objetiva da formação técnica, mas para a formação de profissionais éticos e competentes, cuja atuação no mercado deverá, além da melhoria nos níveis de qualificação da mão de obra regional, reverter-se também na consolidação do nome da Instituição junto ao seu público e em uma integração cada vez maior com a comunidade, aumentando os índices de atendimento aos seus objetivos e missão institucionais.

### **POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE EXTENSÃO PARA O CURSO:**

Assim, além da oferta de cursos superiores abordada no PPI e devidamente planejada no PDI, dos objetivos norteadores de firmar-se junto com instituição como centro de excelência no ensino de graduação em suas diferentes categorias e programas e de relacionar-se produtivamente com a comunidade, por meio de ações



que levem a ela, em formas relevantes para o seu bem-estar e desenvolvimento, o saber resultante de suas atividades pedagógicas e acadêmicas, o principal princípio dialógico entre este Projeto Pedagógico de Curso e Plano Macro da IES dá-se a partir da política/princípio institucional de indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Logo, ao conceber e promover o processo formativo do seu Curso de Enfermagem, o CESBA almejou atender aos mais elevados padrões de ensino, capazes de garantir o sucesso de seus egressos, tanto no campo pessoal quanto no profissional. Nessa perspectiva, a partir do seu currículo e das ações constantemente promovidas no âmbito do curso, este Projeto Pedagógico tem o propósito de constituir um processo formativo capaz de estabelecer profissionais generalistas, com uma base de conteúdo que permita o uso de ferramentas inerentes à atividade profissional, para ser um gestor nos estágios iniciais de profissionalização e naqueles que, já tendo vencido as barreiras inerentes ao mercado, despontem para um novo patamar de competitividade.

Conceitos como autonomia, flexibilidade, capacidade de análise, pró-atividade e tantos outros que fazem parte dos discursos acadêmicos, passam a ser faróis que orientam a prática docente e a qualificação discente, ultrapassando os limites da retórica escolar para construir um rol de conhecimentos úteis ao Profissional da Área.

Nessa perspectiva de ensino, os atores do processo não se limitam única e exclusivamente em disseminar e apreender os conhecimentos necessários para a formação profissional, afinal, trata-se da construção do homem como ser social e histórico com capacidade de intervir na sua própria realidade. Além da busca constante pela qualificação docente para a mediação dos conhecimentos, faz-se necessário que o ensino não se constitua de maneira fragmentada, mas a partir do princípio dialógico.



Estabelecida a partir das concepções político-pedagógicas no PDI e PPI do CESBA, a pesquisa/iniciação científica tem um papel singular na formação dos docentes e discentes, bem como na imagem institucional que a faculdade e o Curso pretendem firmar na comunidade e região. Para tanto, a proposta de seleção dos docentes leva em consideração a contratação de profissionais que estejam adequados a este perfil. Observa-se, ainda, a existência de normas específicas para a iniciação científica, prevendo a publicação dos resultados das pesquisas no formato de artigos em revistas acadêmicas e nos simpósios de iniciação científica promovidos pela IES. Assim, a programação e o procedimento das pesquisas na instituição obedecem à resolução que discorre sobre tal assunto.

A extensão universitária, como anteriormente apontada, é vislumbrada neste PPC como um processo educativo, cultural e científico, articulado ao ensino e à pesquisa, com o objetivo de fortalecer a relação entre o curso, a Faculdade e a sociedade. As atividades de Extensão podem ser desenvolvidas sob a forma de programas, projetos, cursos, eventos culturais e científicos, serviços prestados à comunidade e outras ações, assegurando o compromisso social e a missão da Instituição. As atividades de extensão estão regulamentadas no regimento da IES, mas, sobretudo no PDI. Em linhas gerais, é importante observar:

- A existência de uma coordenação própria para área;
- A responsabilidade das partes em seguir os trâmites legais descritos no regimento e PDI;
- A integração com a atividade de ensino e pesquisa;
- A aproximação com necessidades dos docentes, dos discentes e da sociedade em geral;
- As obrigações financeiras e as responsabilidades de cada envolvido;
- As orientações gerais para apresentação de proposta de curso de extensão.

As atividades de pesquisa e extensão, bem como seus coordenadores, devem andar integrados, pois a ação de um reflete na necessidade do outro. A



programação e o procedimento de ambas na instituição obedecem às resoluções que discorrem sobre elas e as normatizam.

Dessa forma, a partir das reflexões postuladas acima, definiu-se uma concepção teórico-metodológica para o Curso articulada com a missão institucional e fundamentada nos pilares propostos pela UNESCO para a educação do século XXI, bem como na interdependência e diversidade de atividades teóricas e práticas que norteiam todo o Projeto Pedagógico.

O curso organiza-se atendendo aos parâmetros do PPI – Projeto Político Institucional da IES e das diretrizes curriculares estabelecidas em lei, a saber:

- a) Flexibilidade dos currículos plenos, integrando o ensino das disciplinas com outros componentes curriculares, tais como: oficinas, seminários temáticos, estágios, Atividades de Complementação Profissional, etc.;
- b) Rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social, que possibilite a compreensão dos problemas e desafios com os quais o profissional se defrontará;
- c) Estabelecimento das dimensões, investigativa e interpretativa como princípios formativos e condição central da formação profissional e da relação teoria e realidade;
- d) Presença da interdisciplinaridade no projeto de formação profissional;
- e) Exercício do pluralismo teórico-metodológico como elemento próprio da vida acadêmica e profissional;
- f) Respeito à ética profissional;
- g) Supervisão acadêmica e profissional nas atividades orientadas.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso pretende adotar a concepção da formação profissional que interage teoria e prática, em um ensino prático-reflexivo baseado no processo de reflexão-na-ação, voltado para:



- a) Construção de uma perspectiva investigativo-reflexiva, em que os discentes se motivem a conhecer a realidade profissional e buscar alternativas para os problemas concretos;
- b) Compreensão dos princípios teórico-metodológicos que norteiam os saberes inerentes à profissão;
- c) Construção de um referencial epistemológico que fundamente o desenvolvimento de uma *práxis* social nas dimensões técnica e ético-política;
- d) Desenvolvimento de um processo interdisciplinar e teórico-prático de formação, baseado na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, buscando a construção de conhecimentos que fundamentem o constante repensar da prática profissional.

Para constituir essa prática formativa, a Coordenação e o NDE do Curso constituíram as concepções do curso a partir dos objetivos abaixo delineados.

### **4.3. OBJETIVOS DO CURSO DE ENFERMAGEM DO CESBA**

Antes de adentrar mais precisamente na explicitação dos objetivos geral e específicos do curso, ressaltamos que o NDE estabeleceu uma análise que considera vários fatores como o contexto educacional, perfil do egresso, demandas do mundo do trabalho etc., conforme descreve-se nos tópicos a seguir.

#### **4.3.1. Objetivos do Curso: Relações com o Contexto Educacional**

Ao delinear os aspectos gênese do curso, o NDE discutiu profundamente o contexto educacional em que o mesmo se insere.

Nesse sentido, foram destacados os seguintes aspectos:

- a) Qualidade da Educação Básica: é de senso e conhecimento comum no Brasil que a Educação Básica, considerando aqui o percurso desde a educação infantil até o





final do ensino médio, apresentam índices alarmantes de resultados negativos em termos de desenvolvimento dos educandos. Assim, foram priorizados na configuração dos objetivos do curso, aspectos como o déficit de linguagem, raciocínio lógico e ciências exatas, tópicos básicos de biologia e conhecimentos gerais da área sociológica e filosófica. Assim, objetivos como “domínio das ferramentas de comunicação”, “administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e da informação” e “formar profissionais cientes de seu papel frente às necessidades socioeconômicas, políticas, culturais e ambientais” foram perspectivas estabelecidas como objetivos do curso.

b) Educação Básica Pública: o contexto educacional brasileiro e regional, em geral, apresentam cenários de inversão de papéis: alunos egressos do ensino médio particular se inserem nas vagas de IES públicas e os alunos egressos do ensino médio da rede pública se inserem nas vagas de IES particulares.

Porém, há sempre a heterogeneidade desses ingressantes em cursos de graduação de IES particulares e, portanto, deve ser prevista. Dessa forma, esse cenário também foi considerado para o estabelecimento dos objetivos do curso, sendo que “a educação continuada” ou “a capacidade de autonomia” inserem-se nos objetivos do curso como forma de suplantarem as diferenças de ambos os ingressantes, tudo a partir de ferramentas que no decorrer do PPC e da matriz curricular serão claramente delineados, em especial nas expectativas de disciplinas de cunho orientado.

c) As diferenças marcantes entre as comunidades: o CESBA receberá alunos advindos não apenas da sua cidade sede, mas de toda uma região composta de vários municípios. Assim, objetivos como a capacidade de liderança e outros aspectos generalistas foram constituídas considerando a singularidade do contexto educacional em que se situa a IES. Para garantir o cumprimento disso se estabelecem ferramentas de nivelamento que serão delineadas nos próximos



capítulos do documento, em especial no que se refere ao CAE – Centro de Apoio ao Estudante.

#### **4.3.2. Objetivos do Curso: Relação com o Perfil Profissional do Egresso**

Ao delinear os objetivos do curso, o NDE atestou que não é possível estabelecer qualquer objetivo sem que exista uma estreita relação com o perfil profissional constituído para o curso.

Essa relação se estabelece junto à descrição do perfil profissional do egresso, a partir da relação Objetivos X Perfil que resulta em competências e habilidades que estão configuradas neste PPC.

Destaquem-se aspectos como capacidade técnica e anseios sociais e humanísticos que fazem parte do perfil do egresso e que podem claramente ser relacionados entre os objetivos do curso, perfil do egresso e a matriz curricular.

#### **4.3.3. Objetivos do Curso: Características Locais e Regionais**

Conforme apontamos nas relações entre os objetivos do curso e o contexto educacional, o CESBA se constitui em uma região de complexa heterogeneidade. Aspectos como as diferenças marcantes entre os bairros que compõem o município foram considerados nos objetivos do curso, em especial na configuração de um profissional generalista, haja vista a carência na área da saúde na região de inserção. Afinal, os egressos serão absorvidos por um mercado de trabalho amplo, de demanda reprimida e, conforme já destacamos, muito heterogêneo.

Além disso, na configuração das expectativas locais e regionais, o NDE considerou também o incipiente número de atividades empreendedoras e



necessárias ao desenvolvimento local como as empresas particulares de cuidados de enfermagem e *homecare* atualmente em atividade na cidade.

Assim, objetivos como “Formação Generalista”, “Ciência de sua responsabilidade frente à sua realidade social” e “empreender em sua área” foram delineados considerando a realidade local e regional e para tal foram estabelecidas também nas competências e habilidades (perfil do egresso) e garantidas na matriz curricular do curso.

Vale destacar que os objetivos do curso voltados às expectativas sociais têm como prerrogativa os anseios do déficit da saúde pública (SUS) e, portanto, os objetivos foram estabelecidos também em sua consideração.

#### **4.3.4. Objetivos do Curso: Consideração às Práticas Emergentes na Área do Curso**

Ao delinear objetivos como “empreender na área”, “autonomia de aprendizado”, “formação continuada” e “capacidade de liderança”, o NDE demonstra já no início da construção do curso que há uma preocupação com as mudanças recorrentes no mercado de trabalho.

No entanto, a partir da disseminação do novo instrumento de avaliação do INEP, o NDE reuniu-se para a constituição de um novo objetivo para o curso que é “fornecer ferramentas para o planejamento de carreira e posicionamento profissional para o mercado de trabalho na área de Enfermagem”.

Ao construir tal objetivo, a expectativa do perfil do egresso com capacidade generalista passa a ser ainda mais coerente, bem como as práticas que aparecerão em sua carreira após a sua formação poderão ser concretizadas, haja vista a sua formação consciente de busca por novos conhecimentos e adaptação à área do conhecimento e ao mercado de trabalho, bem como a sua capacidade analítica do contexto profissional em que se insere.



A garantia de realização desses objetivos poderá ser vislumbrada nos capítulos seguintes do PPC, em especial na matriz curricular e nos conteúdos curriculares para o curso.

#### **4.3.5. Objetivo Geral do Curso**

Formar Profissionais de Enfermagem, em nível de graduação, competentes, críticos e comprometidos com o projeto ético-político da profissão, capacitados de maneira generalista no cuidado e nas suas dimensões (gerenciamento, pesquisa e atendimento a comunidade), bem como com capacidade de empreender em sua área e cientes de seu papel frente às necessidades sociais, ambientais, políticas e culturais e comprometidos com a integralidade, equidade e universalidade do atendimento com vistas ao atendimento do Sistema Único de Saúde, da saúde complementar e da realidade social.

#### **4.3.6. Objetivos Específicos**

- ⇒ Formar profissionais generalistas com habilidades teórico-metodológicas, técnico-operativas e ético políticas comprometidos com os valores e princípios norteadores da profissão e da sociedade;
- ⇒ Capacitar profissionais para o desenvolvimento de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, bem como da educação em saúde, tanto em nível individual quanto coletivo nas instâncias dos sistemas de saúde públicos e privados;
- ⇒ Formar profissionais com capacidade de empreender e inovar em sua área de atuação;
- ⇒ Fundamentar a capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas eficazes que priorizam custo/benefício;



- ⇒ Capacitar o egresso a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar e ética nas organizações de saúde e na comunidade;
- ⇒ Habilitar profissionais de enfermagem a fazer o gerenciamento e a administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e da informação nas organizações de saúde, da mesma forma que deve estar apto a ser gestor, empregador e líder nas equipes de saúde;
- ⇒ Capacitar o aprendizado contínuo e autônomo, tanto na formação, quanto na prática profissional;
- ⇒ Formar profissionais capazes de elaborar, implementar, executar e avaliar políticas sociais de saúde;
- ⇒ Estimular a atitude investigativa na área de enfermagem como princípio, de modo a apreender, demonstrar e intervir junto aos fenômenos da realidade Social em que se insere;
- ⇒ Instrumentalizar o acadêmico para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao exercício profissional através da articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- ⇒ Fornecer ferramentas para o planejamento de carreira e posicionamento profissional para o mercado de trabalho na área de Enfermagem;
- ⇒ Estimular o aperfeiçoamento profissional através de capacitação continuada;
- ⇒ Concorrer para o desenvolvimento do exercício da cidadania e do processo de democratização da sociedade brasileira e das questões socioambientais em que se insere;
- ⇒ Contribuir para o desenvolvimento da região de inserção, mediante políticas de inclusão social e de atendimento à saúde;
- ⇒ Efetivar o domínio das ferramentas de comunicação.



#### 4.4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

##### 4.4.1. Perfil Profissional do Egresso: Consideração às DCN's – Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Enfermagem

Para constituição do Perfil do Egresso do Curso de Bacharelado em Enfermagem, o NDE estabeleceu, *a priori*, a consideração às Diretrizes Curriculares para o Curso, em especial a Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001 que estabelece:

*Art. 3º O Curso de Graduação em Enfermagem tem como perfil do formando egresso/profissional: **Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psicosociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.***

Nesse sentido, houve a consideração aos aspectos mais proeminentes das DCNs como a formação generalista e humanista, a ética, a responsabilidade social e a capacidade técnica.

A relação entre os objetivos já delineados para o curso e as necessidades loco-regionais foram então as máximas que configuraram o perfil profissional a seguir.

##### 4.4.2. Perfil Profissional: Necessidades Locais e Regionais



Conforme já fora descrito nos objetivos do curso, o NDE possui clareza acerca da realidade regional e local no que concerne à saúde e às necessidades da área de Enfermagem.

Nesse sentido, o perfil do egresso foi delineado sob um viés crítico social, haja vista não bastar apenas conhecer e considerar a realidade em que se insere, mas principalmente, determinar o senso crítico para que o egresso venha a analisar quando já inserido no mercado de trabalho, as razões políticas e sociais que denotam tal realidade.

Na configuração do perfil do egresso foram considerados os índices da saúde local e regional já demonstrados no início do Projeto nas justificativas para implantação do curso.

Assim, conforme poderá ser vislumbrado no perfil do egresso do Curso de Enfermagem do CESBA, há a consideração não apenas pela consciência de onde se está atuando, mas pela busca de mudança positiva de sua própria realidade.

#### **4.4.3. Perfil Profissional: Flexibilidade em Função de Novas Demandas do Mundo do Trabalho**

Para compor o Perfil Profissional do Egresso e os demais aspectos que compõem a formação do (a) enfermeiro (a) do CESBA, o NDE do curso considerou a diferença primordial entre profissão e carreira.

Neste sentido, foi primordial o ajuste entre o perfil, objetivos e as garantias de cumprimento destes que se darão por meio de disciplinas e conteúdos estudados e discutidos ao longo do curso. Dessa forma, conforme poderá se vislumbrar tanto nas competências do perfil do egresso como nos conteúdos do próprio curso, houve uma preocupação para com o planejamento e assentamento da carreira dos alunos.

Além disso, vale destacar que um projeto não pode ser plenamente engessado, ou seja, deixa-se neste documento o afã de acompanhar o



desenvolvimento da sua aplicação de modo que há qualquer tempo possa-se inserir novas expectativas ao perfil do egresso ou a outros aspectos que compõem o documento, conforme as necessidades reais do curso e dos alunos.

Assim, conforme poderá ser vislumbrado a seguir, o perfil profissional do egresso delineado para o Curso de Bacharelado em Enfermagem do CESBA foi construído em uma relação contínua com os objetivos para o curso que estabelecem a consciência com as adaptações ao mundo do trabalho, próprio da sociedade globalizada.

#### **4.4.4. Perfil Profissional: o Egresso do Curso de Enfermagem do CESBA**

Conforme foi supracitado, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Curso de Graduação em Enfermagem do CESBA visa a formar um:

***“enfermeiro generalista, humanista, crítico, reflexivo e investigativo, com competência técnico-científica, ético-política, social e educativa, capaz de empreender e inovar em sua área, consciente de sua importância no processo de construção de uma sociedade democrática, justa e igualitária e da melhoria da saúde, considerando em especial a sua região de atuação e adaptar-se às reais necessidades do mundo do trabalho e das necessidades integrais dos seres humanos.***

Desse modo, o egresso do curso deverá:

- Ser um enfermeiro capaz de cuidar da pessoa/família/comunidade, reconhecendo os determinantes e condicionantes do processo saúde-doença, com vistas à proposição de soluções e suas implementações baseadas em conhecimento técnico-científico, no desenvolvimento de ações de promoção, prevenção, proteção, reabilitação e palição, para o cuidado integral ao ser humano.





- Ser um enfermeiro capaz de assumir o gerenciamento do trabalho em e Enfermagem e/ou Gestão em Saúde, tomando decisões junto à estrutura institucional, com foco no atendimento às necessidades em saúde da população.
- Ser um enfermeiro capaz de atuar como agente de transformação social pela promoção do autocuidado e de hábitos de vida com impacto na saúde individual e coletiva.
- Ser um enfermeiro capaz de desenvolver investigação de cunho científico, empírico ou experimental, reconhecendo nessa prática a construção e a sustentação do conhecimento na área de Enfermagem.
- Ser um enfermeiro capaz de se reconhecer como cidadão e profissional que pertence a uma categoria da área da saúde, integrante de uma equipe de saúde, atuando como agente de mudança, com princípios ético-políticos, na dinâmica institucional e nas relações sociais. “

## **COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

Para alcançar o perfil profissional desejado, o CESBA pretende desenvolver no educando competências e habilidades essenciais para o desenvolvimento das ações do enfermeiro nos seus diferentes âmbitos de atuação, com capacidade para:

- ⇒ Reconhecer contextos, através da identificação de demandas, intervindo com o desenvolvimento de ações de prevenção, promoção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo;
- ⇒ Empreender negócios voltados para o cuidar em enfermagem, propostas essas comuns e necessárias na atual conjuntura econômica e social;



- ⇒ Avaliar os resultados das ações realizadas, interpretar a aplicação das técnicas de enfermagem dentro dos padrões de qualidade e dos princípios da ética e bioética;
- ⇒ Utilizar o raciocínio lógico, de argumentação, de persuasão e de reflexão crítica, no julgamento e tomada de decisões;
- ⇒ Dialogar, atribuir significados, conciliar e intervir na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- ⇒ Trabalhar em grupo e com profissionais de todas as áreas do conhecimento;
- ⇒ Estar apto ao trabalho em equipe multiprofissional, assumindo posições de liderança, envolvendo compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento, de forma efetiva e eficaz, tendo sempre em vista o bem-estar da comunidade;
- ⇒ Utilizar as novas tecnologias para o pleno exercício profissional, na busca de dados e informações úteis às suas atividades profissionais;
- ⇒ Participar de pesquisas, divulgando seus resultados e produzindo conhecimentos que sustentem e aprimorem a prática da enfermagem;
- ⇒ Gerenciar e assessorar órgãos, empresas e instituições na elaboração e implementação de projetos e políticas de saúde;
- ⇒ Empreender e inovar em sua área de atuação;
- ⇒ Constituir e fomentar ações de responsabilidade social e sustentabilidade.

O egresso do Curso de Enfermagem do CESBA estará, assim, apto a:



- ⇒ Entender o ser humano como um todo físico, mental e social e aplicar as ações de saúde em seus níveis primário, secundário e terciário;
- ⇒ Ter uma visão pluralista da Enfermagem, compreendendo-a como um fenômeno social e processo ético e não apenas como um conjunto de técnicas que podem ser postas em discussão;
- ⇒ Empreender e inovar em sua área;
- ⇒ Propor e estabelecer ações de responsabilidade social e sustentabilidade;
- ⇒ Ter a capacidade de assumir uma postura crítica frente à Enfermagem, para adequá-la às situações social, política e econômica vigentes;
- ⇒ Desenvolver estratégias teóricas e metodológicas que permitam a superação dos limites da prática da Enfermagem, questionando e tendo uma visão crítica da realidade e compreendendo os fatos sociais em constante mutação;
- ⇒ Repensar as relações entre a Enfermagem e o exercício da cidadania, discutindo e articulando-as enquanto instrumentos de construção de uma sociedade justa, equilibrada e harmônica, concebendo a qualidade de vida como direito de todos;
- ⇒ Estabelecer um relacionamento pleno de compreensão e solidariedade entre paciente/profissional e seus familiares e tendo presentes os valores da educação para a saúde;
- ⇒ Entender a realidade da saúde local e sua conexão com a realidade brasileira, nos aspectos políticos, socioeconômicos e assistenciais;
- ⇒ Responder às especificidades regionais de saúde, através de intervenções planejadas estrategicamente nos níveis da promoção,



prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, dos familiares e da comunidade.

#### **4.4.5. Áreas de Atuação**

**Assistência**: estes profissionais podem prestar assistência de enfermagem na área hospitalar, na atenção primária, em clínicas e outros serviços como, empresas, repartições públicas etc.

**Docência**: os enfermeiros também desenvolvem atividades de ensino em cursos de enfermagem de nível médio/técnico e ainda podem ser professores de ensino superior nas instituições de ensino superior.

**Gestão**: nesta função se encontram: os gestores em nível estadual, municipal (secretários de saúde e coordenadores de programas), os gerentes dos serviços de enfermagem das unidades hospitalares, como por exemplo: Centro Cirúrgico, Unidade de Terapia Intensiva, Serviço de Hemodiálise, Pronto Socorro e demais unidades dos hospitais e outros serviços como, por exemplo, dos Centros e Unidades Básicas de Saúde e das Equipes da ESF – Estratégia Saúde da Família, bem como dos próprios negócios empreendidos no que tange a área privada do cuidado e assistência em Enfermagem.

Pode ainda o enfermeiro exercer funções como: Diretor de hospitais e de Centros de Ciências da Saúde das Universidades. Este é apenas um demonstrativo do leque de campos em que o enfermeiro pode atuar, desenvolvendo diversas atividades.

As atribuições do profissional enfermeiro são amparadas pela Lei do Exercício Profissional:

**É privativo do Enfermeiro:**



- ⇒ Direção do órgão de Enfermagem integrante da estrutura básica da instituição de saúde, pública, privada, e chefia de serviço e de unidade de enfermagem;
- ⇒ Organização e direção dos serviços de Enfermagem e de suas atividades técnicas e auxiliares nas empresas prestadoras desses serviços;
- ⇒ Planejamento, organização, execução e avaliação, dos serviços da assistência de enfermagem;
- ⇒ Consultoria, auditoria, e emissão de parecer sobre matéria de enfermagem;
- ⇒ Consulta de enfermagem;
- ⇒ Prescrição da assistência de enfermagem;
- ⇒ Cuidados diretos de enfermagem a pacientes graves com risco de vida;
- ⇒ Cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos científicos adequados e capacidade de tomar decisões imediatas.

**Como integrante da equipe de saúde:**

- ⇒ Participação no planejamento, execução e avaliação da programação de saúde;
- ⇒ Participação na elaboração, execução e avaliação dos planos assistenciais de saúde;
- ⇒ Participação em projetos de construção ou reforma de unidades de internação;
- ⇒ Prevenção e controle sistemático da infecção hospitalar, inclusive como membro das respectivas comissões;



- ⇒ Participação na elaboração de medidas de prevenção e controle sistemático de danos que possam ser causados aos pacientes durante a assistência de Enfermagem;
- ⇒ Participação na prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral e nos programas de vigilância epidemiológica;
- ⇒ Prestação de assistência de enfermagem à gestante, parturiente, puérpera e ao recém-nascido;
- ⇒ Participação nos programas e nas atividades de assistência integral à saúde individual e de grupos específicos, particularmente daqueles prioritários e de alto risco;
- ⇒ Acompanhamento da evolução e do trabalho de parto;
- ⇒ Execução e assistência obstétrica em situação de emergência e execução do parto sem distorcia;
- ⇒ Participação em programas e atividades de educação sanitária, visando a melhoria de saúde do indivíduo, da família e da população em geral;
- ⇒ Participação nos programas de treinamento e aprimoramento de pessoal de saúde, particularmente nos programas de educação permanente;
- ⇒ Participação nos programas de higiene e segurança do trabalho e de prevenção de acidentes e de doenças profissionais e do trabalho;
- ⇒ Participação na elaboração e na operacionalização do sistema de referência e contra referência do paciente nos diferentes níveis de atenção à saúde;
- ⇒ Participação no desenvolvimento de tecnologia apropriada à assistência de saúde;



- ⇒ Participação em bancas examinadoras, em matérias específicas de enfermagem, nos concursos para provimento de cargo ou contratação de enfermeiro ou de pessoal Técnico em Enfermagem.

#### **4.5. FORMAS DE ACESSO**

O ingresso no curso de Curso de Bacharelado em Enfermagem do CESBA será realizado mediante processo seletivo da IES, ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) ou aproveitamento de estudos.

Por processo seletivo entende-se a admissão aos cursos de graduação, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, nos termos do disposto na legislação aplicável e no Regimento Geral Interno da IES, a saber:

- Exame Vestibular Geral: trata-se de prova que abrange conhecimentos gerais e redação, em data especificada semestralmente em edital do CESBA, visando reunir grupos de candidatos que irão ser selecionados pela mesma prova.
- Vestibular Agendado: trata-se de prova que pode ser agendada pelo aluno, em dias e horários pré-determinados pela Faculdade, visando preencher vagas ociosas dos cursos e/ou candidatos, quando for o caso.
- ENEM: a partir de Edital, a IES determina semestralmente as notas de corte de alunos que participaram do ENEM nos últimos 3 anos, para que possam concorrer a vagas nos cursos de graduação da IES.

Por aproveitamento de estudos entende-se a admissão por meio de:

- Transferência de aluno de outra instituição de ensino superior: o CESBA poderá aceitar transferência de aluno procedente de cursos idênticos ou afins aos seus, mantidos por instituições nacionais de ensino devidamente



credenciadas nos termos da legislação vigente, ou por instituições idôneas de países estrangeiros;

- Ingresso de portadores de diploma de curso superior que desejam obter novo título: poderá ser aceita a matrícula de portadores de diploma de curso superior devidamente registrado para obtenção de novo título;
- Complementação de estudo, para obtenção de nova habilitação, em um mesmo curso de graduação: o diplomado que desejar a obtenção de nova habilitação ou ênfase no mesmo curso em que se graduou, poderá requerer matrícula para complementação de estudos, verificada a existência e a oferta de vagas, definidas pelo Colegiado do Curso;
- Ingresso de ex-alunos que abandonaram o curso ou trancaram sua matrícula, nos termos do Regimento Geral;
- Transferência interna: poderá requerer transferência de curso o aluno que esteja regularmente matriculado no CESBA. Esse requerimento deve ser deferido pelo Colegiado e Coordenação de Curso e deverá ser feito o mesmo procedimento de aproveitamento de estudos da transferência externa.

O detalhamento das formas de ingresso e critérios específicos para a admissão no CESBA integra o Regimento Geral Interno da IES. As vagas para o processo seletivo serão estabelecidas em edital e normatizadas pelo Conselho Superior do CESBA e devidamente homologadas pela Direção Geral.

A efetivação da matrícula será feita de acordo com a definição de currículo estabelecida pelo Colegiado do Curso, respeitada a disponibilidade de vagas autorizadas pelo MEC.

#### **4.6. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

A organização curricular do Curso de Graduação em Enfermagem do CESBA é resultante, essencialmente, da reflexão sobre a missão da IES, do curso, da





concepção, da visão, dos objetivos e do perfil do egresso, objetivando, a priori, contemplar ao que dispõem as Diretrizes Curriculares do MEC.

Trata-se de uma perspectiva que promove uma articulação do ensino das disciplinas, através de uma proposta pedagógica que privilegia o ensino participativo com enfoque nos alunos, o que possibilita a estes não só absorver o conhecimento teórico, como também viabilizar conexões para captar e compreender a nossa complexa realidade social e o amplo universo de informações que influenciam no processo de intervenção social.

O curso busca introduzir um tratamento interdisciplinar dos conceitos, através da integração das disciplinas, de forma que estudos realizados em um dado setor do conhecimento, desde logo, repercutem nos demais, formando um todo indivisível. Mediante um enfoque interdisciplinar, promovido em sua gênese a partir dos Práticas Interdisciplinares e das Atividades de Complementação Profissional exigidas a cada semestre, o curso é capaz de inserir a análise dos problemas sociais, políticos e econômicos, propiciando uma formação que respeita os fundamentos técnicos, científicos e morais do conhecimento e apropria as vantagens dos novos campos do avanço científico e tecnológico em prol da sociedade.

Não obstante, ser o Curso de Enfermagem do CESBA, um curso eminentemente prático, dada a realidade de intervenção direta na sociedade, é imprescindível para o egresso possuir uma sólida formação teórica, complementada por um profundo conhecimento das práticas em laboratórios didáticos e da realidade da saúde pública em que se insere.

Assim, pode-se dizer que a proposta pedagógica do curso busca o necessário equilíbrio entre os conteúdos teóricos e práticos na formulação do seu currículo pleno. Neste sentido, promove a harmonia no teor das disciplinas teóricas de formação, de modo a desenvolver o senso crítico dos alunos, propiciando-lhes um



aprendizado interdisciplinar voltado à realidade social, vinculando a prática à teoria, com um currículo mais flexível, com diferentes possibilidades de aprofundamento temático.

Nesse sentido, o embasamento científico-metodológico aplicado nesta estrutura curricular encontra-se aliado a um projeto pedagógico centrado no aluno como sujeito da aprendizagem, na promoção e transmissão de valores calcados nos princípios e valores éticos, filosóficos, políticos e sociais que regem a conduta humana, sempre apoiado no professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem.

#### **4.6.1. Estrutura Curricular: Flexibilidade**

O processo de flexibilização curricular não pode ser entendido como uma mera possibilidade de escolha de disciplinas ou acréscimo de Atividades de Complementação Profissional na estrutura curricular. Afinal, o curso implementa a flexibilização curricular também através de atividades de extensão, iniciação científica, disciplinas optativas, monitoria, participação em projetos de extensão, programa interno de capacitação, participação em seminários internos e a promoção de eventos locais e regionais.

Assim, o Curso de Enfermagem do CESBA está centrado em uma perspectiva integrada ao que prevê o seu PDI, ou seja, a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, oportunizando ao aluno, além do que é previsto formalmente a partir do seu currículo, uma dimensão plena de todos os eventos e perspectivas constituídas na visão e no fazer acadêmico da IES.

#### **4.6.2. Estrutura Curricular – Flexibilidade: As Atividades de Complementação Profissional**



As Atividades de Complementação Profissional caracterizam-se por um conjunto de estudos independentes de livre escolha do aluno e objetivam desenvolver a autonomia no futuro profissional, bem como proporcionar um espaço curricular para a necessária transversalidade.

Dessa forma, os objetivos gerais das Atividades de Complementação Profissional são os de flexibilizar e enriquecer o perfil dos alunos, ampliando seus horizontes e contribuindo para fortalecer suas futuras competências como enfermeiros e cidadãos, além de permitir-lhes a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

Com o objetivo de proporcionar todos esses anseios formativos ao aluno desde o início da sua formação, na concepção do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, optou-se por constituir as Atividades de Complementação Profissional na formalização de disciplinas/créditos.

Dessa forma, em todos os semestres o aluno deverá buscar de maneira autônoma conhecimentos inter, multi e transversais integrados àqueles que aprendem em sala de aula. São diversas as opções para se constituir tais atividades, no entanto, elas devem ser constituídas e validadas conforme regimento próprio, disponível no site da IES e nos documentos institucionais (Vide NORMAS DAS ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL nos anexos deste Projeto).

#### **4.6.3. Estrutura Curricular – Flexibilidade: Os Conteúdos Optativos**

Os conteúdos optativos foram constituídos neste projeto sob a nomenclatura de Disciplinas Optativas e são definidas como aqueles componentes curriculares que buscam complementar e enriquecer a formação do aluno.



Por meio das disciplinas optativas, o estudante tem a oportunidade de aumentar o espaço de flexibilidade e autonomia dentro da grade curricular de seu curso para diversificar o seu aprendizado pessoal e profissional. Pode, assim, desenvolver competências novas e que não fazem parte do currículo obrigatório de formação oferecido pelo curso de graduação.

Vale destacar que, progressivamente este elenco de disciplinas optativas poderá ir sendo ampliado, observando-se sempre as demandas da realidade da área e as necessidades demandas pelo processo formativo real.

A relação inclui diversos componentes curriculares, dentre eles a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - que se constitui em componente curricular optativo em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005.

#### **4.6.4. Estrutura Curricular: Interdisciplinaridade a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação**

Ciente da necessidade de diálogo entre as disciplinas e dos conteúdos curriculares para que o processo de ensino-aprendizagem não se converta em um fim, mas um meio, o NDE buscou constituir a matriz curricular e os seus respectivos conteúdos considerando ferramentas e ações que façam convergir diversos conhecimentos, tanto no âmbito vertical do currículo como horizontal.

Dentre as ferramentas, destaquem-se os Práticas Interdisciplinares, o TCC e os Estágios Supervisionados Obrigatórios, e os conhecimentos dos eixos e núcleos de formação descritos a seguir.

#### **4.6.5. Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: Os Práticas Interdisciplinares**



Para que os acadêmicos possam ter uma visão mais ampla e consciente da importância dos conteúdos ministrados, estabelecer-se naturalmente o processo de iniciação científica, conhecer a realidade profissional na qual irão se inserir e garantir o vínculo prático-teórico, bem como a inter-relação entre os conhecimentos e um melhor entendimento dos saberes que lhes são transmitidos cotidianamente, a cada semestre serão desenvolvidos trabalhos interdisciplinares que visam a articulação entre os conhecimentos apreendidos no curso.

Destaque-se que, além da necessária interdisciplinaridade, esses conteúdos curriculares se constituem como disciplinas inseridas a cada semestre propiciando ao aluno a necessária autonomia de aprendizado.

Nos semestres em que se incluem as Práticas Interdisciplinares, os alunos desenvolvem sob a orientação dos professores diversos projetos integradores, tendo como produtos desta proposta o desenvolvimento e execução de projetos voltados para área de formação, a produção de relatórios técnicos, a apresentação de projetos e a prática profissional, cujo objetivo principal é a aplicação prática dos conteúdos aprendidos em sala de aula.

Ressalte-se que as Práticas Interdisciplinares são normatizadas por regimento e manual próprios, disponibilizados no site da IES e anexado aos documentos institucionais para consulta de toda a comunidade acadêmica (VIDE ANEXO).

#### **4.6.6. Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: O TCC – Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é uma exigência curricular para a obtenção do Diploma de Bacharel em Enfermagem quando, no último ano do curso, o discente deverá produzir individualmente um trabalho monográfico que, por sua vez, é a síntese de seu processo de formação profissional.



Por isso, o componente curricular deve ser compreendido como uma ferramenta para compor a interdisciplinaridade e a formação do pensamento crítico-científico, afinal de contas, o aluno precisa mover uma gama de conhecimentos apreendidos durante o curso, desde a Leitura e Produção de Textos e Metodologia Científica, até os conhecimentos específicos inerentes ao Curso de Enfermagem.

É o trabalho no qual o discente sistematiza o conhecimento resultante das indagações geradas a partir da experiência nos Práticas Interdisciplinares, de estágio, da formação teórica, da iniciação científica, da extensão universitária, bem como da própria profissão.

Esse processo realiza-se dentro de padrões e exigências metodológicas e acadêmico-científicas, sintetizadas neste projeto a partir do seguinte:

⇒ Diretrizes Preliminares

- A elaboração do TCC poderá ser realizada na forma de pesquisa individual acerca de qualquer temática da saúde, desde que seja vinculada à Enfermagem;
- O TCC será desenvolvido sob a orientação de um professor do Curso de Enfermagem;
- Para gerenciar, implementar e dar acompanhamento ao processo de orientação, execução e defesa, será instituída uma Comissão de TCC, composta pelos docentes das disciplinas de História e Introdução à Enfermagem, Filosofia, Ética e Bioética, Metodologia Científica e pela Coordenação de Curso, além de um professor orientador, escolhido pelos pares.



Toda a constituição do TCC é regida pelo Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, disponibilizado para Consulta no site da IES.

#### **4.6.7. Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: Os Eixos Integradores e Núcleos Formativos**

Mais do que as disciplinas supracitadas que visam movimentar vários conhecimentos e estabelecer a necessária interdisciplinaridade no âmbito dos conhecimentos no curso, faz-se de fundamental importância que os eixos que compõem o curso sejam de conhecimento de docentes e discentes, razão pela qual o NDE os inseriu detalhadamente neste PPC.

Nas reuniões colegiadas, devem ser discutidos os eixos e conteúdos de maneira que os professores possam dialogar e conhecer os núcleos em que se inserem os componentes curriculares que ministram e, assim, dialogar com outros professores de modo que seja atendida a necessária interdisciplinaridade na formação de seus alunos.

A partir destes princípios e diretrizes, a abordagem metodológica adotada para a estruturação curricular é a que concebe o conhecimento como parâmetro para a compreensão dos determinantes dos problemas de saúde para, a partir de seu confronto com a realidade, construir alternativas para a busca de soluções e diálogo entre os conhecimentos.

Assim, em consonância com as DCNs, o NDE optou-se por uma estrutura curricular composta de dois eixos integradores de formação desenvolvida em oito núcleos norteadores de formação. Cada um deles se constitui em fonte de conhecimentos, saberes, habilidades e atitudes voltadas para a formação de competências básicas, referentes aos vários campos de atuação profissional.

Para tal, o currículo foi concebido em torno de dois eixos integradores, sendo:



### **O corpo, a saúde e as relações sociais**

Este eixo integra horizontalmente três núcleos temáticos da etapa pré-profissionalizante, a saber: estudos da estrutura biológica do corpo, estudos das relações sociais na área de saúde e fundamentos teórico-práticos em enfermagem.

Estes núcleos formativos congregam as disciplinas que buscam o desenvolvimento de habilidades necessárias ao processo de formação profissional, versando sobre a estrutura biológica do homem e suas relações sociais.

Como forma de garantir a integração interdisciplinar, este eixo se desenvolverá a partir das Práticas Interdisciplinares tendo como base a investigação, resultando na realização de seminários temáticos ao final de cada período, nos quais o corpo docente e discente, apresentarão os resultados dos estudos realizados durante os semestres letivos.

### **Prevenção, promoção, proteção, reabilitação da saúde e desenvolvimento humano**

Que integra horizontalmente cinco núcleos temáticos da etapa profissionalizante, a saber: fundamentos dos processos da assistência de enfermagem, fundamentos teórico-metodológicos para a educação em saúde, planejamento, gestão e coordenação da assistência de enfermagem e fundamentos para investigação em enfermagem.

Da integração vertical das etapas pré-profissionalizante e profissionalizante emana o centro de referência de todo o Curso, o contexto social, que ao lado da pesquisa e da extensão dará identidade à Enfermagem estudada no CESBA.

Este processo de construção de identidade conta com um conjunto de atividades voltadas para o aperfeiçoamento da prática discente, como forma de desenvolver habilidades e competências que efetivem a consecução dos objetivos do processo formativo do profissional desejado.





O conceito de competência tem sido objeto de muitas discussões, visto que vem sendo utilizado de forma imprecisa, compreendida como o saber prático, saberes da experiência e da ação, relacionado apenas ao “saber fazer”. Neste projeto curricular o termo competência significa uma capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para analisar e resolver situações. Exige, pois, operações mentais complexas para determinar e realizar ações adequadas a uma situação ou problema. Esta perspectiva vem ao encontro da ideia de uma formação fundamentada no domínio de conhecimento teórico-metodológico, contrapondo-se a modelos formativos que priorizam apenas aspectos técnico-instrumentais.

Os núcleos formativos por sua vez não devem ser considerados de forma isolada, mas integrados através da prática e nos espaços de construção de conhecimentos interdisciplinares, como é o caso das atividades de pesquisa, extensão, estágio e trabalho monográfico, entre outras.

#### **TÓPICOS DE ESTUDOS SELECIONADOS POR NÚCLEOS:**

##### **Conteúdos de diversas áreas que permitem a compreensão da Estrutura**

##### **Biológica do Corpo:**

Anatomia Humana

Citologia

Histologia

Fisiologia

Embriologia

Biofísica

Microbiologia

Imunologia



Bioquímica

Farmacologia

Parasitologia

Patologia

**Conteúdos de diversas áreas do conhecimento que compreendem o Estudo das Relações Sociais na Área da Saúde:**

Sociologia

Relações Étnicas

Psicologia

Fundamentos de Direito Público e Privado e Direitos Humanos

**Conteúdos relacionados aos fundamentos Teórico-Práticos em Enfermagem:**

História e Introdução em Enfermagem

Semiologia e Semiotécnica

Processos de Cuidar em Enfermagem

Epidemiologia

Ética

Bioestatística

Nutrição em Enfermagem

**Conteúdos relacionados aos fundamentos dos Processos da Assistência de Enfermagem:**

Cuidar em Enfermagem na Saúde do Adulto



Enfermagem em Doenças Transmissíveis

Processo de Cuidar na Saúde Coletiva

Processo de Cuidar na Saúde da Criança e do Adolescente

Processo de Cuidar na Saúde da Mulher

Processo de Cuidar do Recém - Nascido

Processo de Cuidar na Saúde Mental

Enfermagem em Oncologia

Enfermagem Perioperatória

Processo de Cuidar na Saúde do Trabalhador

Processos de Cuidar em Pacientes Críticos

Enfermagem em Saúde Indígena

Cuidados de Enfermagem em Dependência Química

**Conteúdos relacionados ao Planejamento, Gestão e Coordenação da  
Assistência de Enfermagem**

Gestão em Unidades Básicas de Saúde

Gestão em Unidades Hospitalares

Empreendedorismo e Inovação

Responsabilidade Socioambiental

**Conteúdos dos Fundamentos Teórico-metodológicos para a Educação em  
Saúde**

Educação em Saúde



## **Conteúdos dos Fundamentos para a Investigação e aprendizado autônomo em Enfermagem**

Metodologia da Pesquisa

TCC

Estágios Supervisionados I e II

Práticas Interdisciplinares I, II, III e IV

Atividades de Complementação Profissional I, II, III, IV, V e

VI

### **4.6.8. Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: Estágio Curricular Supervisionado**

O Estágio Curricular Supervisionado é concebido como o momento em que o aluno precisará estabelecer o diálogo entre todos os conhecimentos do curso. Desse modo, a experiência de estágio no CESBA deve ser estabelecida como uma forma de evidenciar as potencialidades de formação do enfermeiro, com possibilidades de rompimento da prática em que cada profissional transita exclusivamente em seu nicho disciplinar.

O estágio deve ser estabelecido sob um âmbito de trabalho coletivo integrado à vários outros profissionais e conhecimentos, a partir do qual cada um deles leva sua bagagem cultural e de conhecimentos colocando-os em contato com outras práticas, ou seja, trata-se abandonar seu campo disciplinar exclusivo e assumir trocas de conhecimentos, linguagens e práticas nos campos de outros profissionais e essa é a razão pela qual o CESBA considera o estágio não apenas um momento em que se relacionam teoria e prática, mas um estabelecimento das práticas interdisciplinares que percorrerão a vida profissional dos egressos.



#### **4.6.9. Estrutura Curricular – Acessibilidade Metodológica**

Na concepção da Estrutura Curricular, o NDE considerou que as metodologias e técnicas de aprendizagem devem ser priorizadas no Curso de Enfermagem, por meio de adaptações curriculares de conteúdos programáticos. Neste sentido, os professores devem conceber o conhecimento, a avaliação e a inclusão educacional; promovendo processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e a utilização de recursos a fim de viabilizar a aprendizagem de estudantes com qualquer tipo de necessidade.

Assim, diferente do que ocorre em outras IES, o processo de nivelamento não se dará unicamente no início do curso, mas em todos os semestres a partir da intervenção do Núcleo de Relacionamento Estudantil e Nivelamento.

Além disso, há que se destacar as disciplinas Tópicos Especiais em Enfermagem I e II que não possuem ementário, mas sim uma forma de compor a ementa conforme as necessidades dos alunos no momento das disciplinas optativas. Vale destacar também a disciplina de Libras que é optativa no curso e terá um profissional docente qualificado no momento da escolha dos alunos pelo componente.

A IES possui ainda um Plano de Acessibilidade que traz aspectos que envolverão todos os cursos, em especial no que tange às acessibilidades atitudinal e pedagógica.

#### **4.6.10. Estrutura Curricular – Compatibilidade da Carga Horária**

**Primeiramente, deve-se destacar que todas as medidas de horário neste Projeto Pedagógico de Curso foram estabelecidas a partir de horas-relógio, ou seja, 1 hora/aula= 60 minutos.**



Assim, todo o dimensionamento da carga horária de cada um dos componentes curriculares foi discutido pelo NDE de modo que fosse possível repassar aos alunos todos os conhecimentos das ementas (geral) que nos planos de ensino serão convertidos em conteúdo programático (específico).

As cargas horárias das disciplinas foram dimensionadas de modo que fossem compatíveis também com centenas de outros cursos no Brasil, assim as transferências dos alunos para o CESBA e vice-versa, poderão ser feitas sem prejuízo ou problemas de adaptação curricular.

Destaque-se que a carga horária mínima para o curso, conforme as DCNs, é de 4.000 (quatro mil) horas e o NDE inseriu 240 horas a mais visando que seus projetos inovadores que não fazem parte dos currículos comuns de enfermagem não causassem prejuízo aos conhecimentos específicos, como no caso a carga horária dos Práticas Interdisciplinares, Empreendedorismo e Inovação e Tópicos Especiais I e II.

#### **4.6.11. Estrutura Curricular – Elementos Inovadores**

Ao estabelecer as suas expectativas acerca da inovação do currículo, o NDE considerou que a esfera do conhecimento técnico-científico não esgota a tarefa da formação no âmbito do ensino superior, afinal, em todas as modalidades de profissionalização, há ainda a esfera da cultura simbólica, ou seja, cabe também à formação prestada pelas faculdades fornecer ao futuro profissional a capacidade de inserir-se na dinâmica da sociedade em que vai atuar. Esta esfera envolve desde o domínio das diferentes linguagens até a postura ética, passando pela sensibilidade estética e pela consciência política.

Desse modo, do profissional que se forma no CESBA, espera-se, minimamente:

1. Que se aproprie do acervo de conhecimentos científicos relativos a seu campo de trabalho;



2. Que domine um conjunto de habilidades técnicas adequadas à sua ação interventiva sobre a natureza e sobre a própria sociedade;
3. Que desenvolva uma sensibilidade a valores culturais necessários para inserir-se ética e politicamente em sua sociedade histórica;

Desse modo, ao buscar inovações para o curso, o CESBA estabeleceu um currículo que possui componentes não engessados para que possam promover, durante o percurso formativo, diversas formas de conceber práticas inovadoras, a saber:

- a) Os Práticas Interdisciplinares=> Além dos conhecimentos inerentes a formação geral e específica, esses componentes curriculares abrem a possibilidade de o aluno apropriar-se de conhecimentos por ele construídos.
- b) Tópicos Especiais=> Não encontrado em outro currículo no Brasil, os tópicos especiais, do modo como são pensados no CESBA se estabelecem não como um conhecimento ou conjunto de conhecimentos a serem adquiridos, mas um espaço de construção em que alunos e professores poderão mediar as suas necessidades por meio do currículo.
- c) Planejamento de Carreira=> Presente como tema do Prática Interdisciplinarl em todos os cursos de graduação do CESBA, a disciplina visa com que o aluno não apenas conheça a realidade profissional em que vai se inserir, mas inicie um processo de concepção da sua vida profissional.
- d) Posicionamento Profissional=> Instituído no final do curso, esse componente do currículo tem a particularidade de abrir um leque de possibilidades para que o aluno possa estabelecer a sua vida profissional que está iniciando, determinando-lhe possibilidades e a coerência com as novas realidades que se assentam na sociedade.

O CESBA tem consciência de que sua atribuição, ao preparar os profissionais nos diversos campos do mercado de trabalho, não é só repassar uma instrução técnica, mas também assegurar a formação integral dos seus alunos, cabe-lhe uma responsabilidade social da qual decorrem exigências específicas:



- a) Uma lida rigorosa com o conhecimento, onde há necessidade do investimento na prática de iniciação científica, no domínio de metodologias especializadas de investigação, no compromisso com a competência técnica;
- b) Um compromisso ético-político: o profissional de enfermagem a ser formado é antes de tudo uma pessoa, que precisa tornar-se sensível à dignidade humana bem como um cidadão que precisa se comprometer com a democratização das relações sociais, dotando-se de uma nova consciência social;
- c) Uma concepção de si mesma como lugar de formação profissional, sem dúvida, mas fundada na construção rigorosa do conhecimento, na qualidade da prática técnica, na sensibilidade ética e política, na construção da cidadania emancipadora. Para tanto, impõem-se uma concepção e uma prática do planejamento curricular e pedagógico do ensino superior que envolvam um complexo investimento e que não se dará unicamente neste Projeto Pedagógico, mas durante a aplicação dele no percurso formativo e na história do curso.

#### **4.6.12. Estrutura Curricular- Práticas de Extensão**

Como necessidade de atualização, nos últimos anos o tripé ensino-pesquisa-extensão tem sofrido diversas modificações, de forma que possam acompanhar as mudanças socioeconômicas locais, regionais e nacionais, as quais estão interferindo em outros campos, como o cenário da educação, e que essas alterações neste cenário têm impactado no construto entre fazer intelectual e a prática.

Dessa forma, justifica-se a necessidade do ingresso da extensão na carga horária nos cursos superiores de graduação, seguindo Diretrizes da Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, a qual cumpre o estabelecido pelo PNE 2014-2024, tão logo devem ser desempenhados projetos de atividades extensionistas pelas IES, executando primordialmente ações de maior relevância em seu meio de inserção.





As práticas de extensão, ainda conforme a Resolução, irão compor até 10% da carga horária dos cursos de graduação de forma que o conhecimento acadêmico possa dialogar com o sociedade por meio do principal instrumento de transformação da acadêmica, o (a) aluno (a), utilizando-se de uma estrutura que deverá ser planejada de acordo com realidade efetiva e constantemente avaliada de forma que possa assegurar resultados nessa interação dialógica.

#### 4.6.13. Estrutura Curricular: Matriz Curricular do Curso de Graduação em Enfermagem

##### 1º SEMESTRE

Disciplina	C.H.	
	Teórica	Prática
Bioquímica	30	30
História e Introdução à Enfermagem	30	-
Anatomia Humana	60	60
Metodologia da Pesquisa	30	
Leitura e Produção de Textos	40	
Prática de Extensão Universitária I	100	
<b>TOTAL</b>	<b>380 H/A</b>	

##### 2º SEMESTRE

Disciplina	C.H.	
	Teórica	Prática
Fundamentos de Parasitologia	30	-
Microbiologia e Imunologia	30	30
Citologia e Histologia	30	30
Genética Humana e Embriologia	30	30
SUS – Sistema Único de Saúde	30	



Empreendedorismo e Inovação: Conceitos e Práticas	30	
Prática de Extensão Universitária II	100	
<b>TOTAL</b>		<b>370 H/A</b>

### 3º SEMESTRE

Disciplina	C.H.	
	Teórica	Prática
Fisiologia e Biofísica	60	60
Fundamentos de Direito e Direitos Humanos	30	-
Fundamentos de Psicologia e Saúde	30	-
Sociologia e Relações Étnicas	30	-
Epidemiologia	60	
Prática Interdisciplinar I	60	
Atividades de Complementação Profissional I	20	
Prática de Extensão Universitária III	100	
<b>TOTAL</b>	<b>450 H/A</b>	

### 4º SEMESTRE

Disciplina	C.H.	
	Teórica	Prática
Filosofia, Ética e Bioética	30	
Bioestatística	60	
Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem	60	60
Biossegurança e Responsabilidade Socioambiental	30	-
Farmacologia	30	30
Patologia Geral	30	30
Nutrição em Enfermagem	40	20
Prática Interdisciplinar II	60	
Atividades de Complementação Profissional II	20	
Prática de Extensão Universitária IV	100	



<b>TOTAL</b>	<b>600 H/A</b>
--------------	----------------

### 5º SEMESTRE

<b>Disciplina</b>	<b>C.H.</b>	
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>
Processo de Cuidar em Enfermagem	40	60
Processo de cuidar do Recém-nascido	40	60
Processos de Cuidar em Saúde Mental	40	60
Prática Interdisciplinar III	60	
Atividades de Complementação Profissional III	20	
<b>TOTAL</b>	<b>380 H/A</b>	

### 6º SEMESTRE

<b>Disciplina</b>	<b>C.H.</b>	
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>
Processo de Cuidar na Saúde do Adulto e do Idoso	40	60
Enfermagem Perioperatória	40	60
Educação e Saúde	30	-
Enfermagem em Doenças Transmissíveis	40	
Prática InterdisciplinarIV	60	



Atividades de Complementação Profissional IV	20
<b>TOTAL</b>	<b>350 H/A</b>

### 7º SEMESTRE

Disciplina	C.H.	
	Teórica	Prática
Gestão de Enfermagem em Unidades de Saúde	40	60
Processo de Cuidar na Saúde da Criança e do Adolescente	40	60
Processo de Cuidar na Saúde da Mulher	40	60
Enfermagem Comunitária	60	
Atividades de Complementação Profissional V	20	
<b>TOTAL</b>	<b>380 H/A</b>	

### 8º SEMESTRE

Disciplina	C.H.	
	Teórica	Prática
Optativa I	60	
Enfermagem e o Paciente Crítico	40	40
Estágio Supervisionado I		300



Atividades de Complementação Profissional VI	20
<b>TOTAL</b>	<b>460 H/A</b>

### 9º SEMESTRE

Disciplina	C.H.	
	Teórica	Prática
Estágio Curricular Supervisionado II		300
Trabalho de Conclusão de Curso I	30	30
Posicionamento Profissional	30	
Disciplina Optativa II	60	
<b>TOTAL</b>	<b>450 H/A</b>	

### 10º SEMESTRE

Disciplina	C.H.	
	Teórica	Prática
Estágio Supervisionado III		300
Disciplina Optativa III	60	-
Trabalho de Conclusão de Curso II	60	
<b>TOTAL</b>	<b>420 H/A</b>	

### DISCIPLINAS OPTATIVAS



LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	60
Enfermagem em Saúde Indígena	60
Enfermagem em Dependência Química	60
Fundamentos em Tanatologia	60
Enfermagem na Assistência Domiciliar	60
Processo de Cuidar na Saúde do Trabalhador	60
Enfermagem em Oncologia	60
Tópicos Especiais em Enfermagem I	60
Tópicos Especiais em Enfermagem II	60

#### **DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA**

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	900 horas/aula
ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL	120 horas/aula
DEMAIS DISCIPLINAS	2.820 horas/aula
PRÁTICA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	400
<b>Total</b>	<b>4.240 horas/aula</b>

#### **4.7. CONTEÚDOS CURRICULARES**

No que concerne aos conteúdos curriculares, o NDE estabeleceu como parâmetro o atendimento às DCN's para o curso, os Núcleos Formativos, o Contexto Educacional em que se estabelece a IES, a inserção regional do curso e o



conhecimento dos professores do curso que buscaram inovar e constituir expectativas de atendimento ao que preconizam os objetivos traçados para o curso e o perfil do egresso.

#### **4.7.1. Conteúdos Curriculares: Desenvolvimento do Perfil Profissional do Egresso considerando a atualização da área do curso**

Ao estabelecer o perfil do egresso do curso como um profissional generalista, com capacidade em áreas diversas que compõem o profissional de enfermagem, com anseios sociais e ético, o NDE buscou a partir dos núcleos e eixos formativos já delineados em capítulos anteriores deste PPC determinar todos os conteúdos passíveis de constituir as ementas de modo que os planos de ensino contemplem o ementário como um todo e possam diversificar ou ampliar os conhecimentos.

Neste sentido, ao invés de descrever de maneira minuciosa cada um dos componentes curriculares, o NDE estabeleceu os conteúdos curriculares de maneira mais global, de modo que os professores possam construir conteúdos programáticos menos engessados, mas sempre atentos ao cumprimento do ementário.

Essa prerrogativa é essencial para a construção de conteúdos curriculares novos, ou seja, aqueles que se fazem a partir da atualização da área do curso, pois ao possuir uma ementa (conteúdo curricular) menos descritivo e mais global, o professor tem a possibilidade de ampliar os conhecimentos sempre que necessário.

O perfil generalista do egresso, bem como os anseios sociais e éticos, estão inseridos em várias ementas que vão acompanhando conteúdo específicos como a anatomia básica, até a parte de semiologia e os cuidados de Enfermagem propriamente ditos.

Destaque também para os Práticas Interdisciplinares que podem mudar os seus temas a qualquer tempo e, portanto, poderão também atender às atualizações na área, bem como a configuração do perfil do egresso do curso.



#### **4.7.2. Conteúdos Curriculares: Adequação das Cargas Horárias e das Bibliografias**

No que diz respeito às cargas horárias, o NDE teve o cuidado de compor os conteúdos curriculares e adequar a estrutura curricular conforme as suas necessidades.

Essa é a razão pela qual fez-se necessária uma padronização em múltiplos de 30, 40 e 60 horas nas disciplinas teórico-práticas (excetuando-se TCC, Práticas Interdisciplinares e Estágio) e a diferenciação entre disciplinas que precisavam de mais carga horária prática, como é o caso de componentes como Processos de Cuidar em Saúde da Mulher, do Adulto, do Idoso etc., ou as semiologias. Destaque-se o vislumbre do CESBA em aumentar a carga horária de disciplinas como Anatomia, que normalmente possui 60 horas nas IES e no CESBA parte-se de 120 horas.

No que diz respeito às bibliografias, o NDE adequou-as considerando como base o mínimo de 3 títulos da bibliografia básica e 5 da complementar. Fez-se tal expectativa levando em consideração a disponibilidade das editoras e o esgotamento de alguns títulos.

Foram alinhados clássicos da literatura e títulos capazes de ampliar os horizontes de conhecimentos dos alunos. Vale destacar que todas as expectativas estão disponíveis em um relatório que aponta a justificativa de escolha de cada um dos livros para os conteúdos curriculares do curso.

#### **4.7.3. Conteúdos Curriculares: A Acessibilidade Metodológica**

No início de cada semestre letivo serão constituídos os Seminários Pedagógicos, nos quais os professores poderão juntos construir seus planos de ensino a partir dos conteúdos curriculares disponibilizados no PPC. Desse modo, para cada conteúdo será estabelecida a possibilidade de acesso para cada aluno que tenha algum tipo de necessidade especial, conforme segue:





a) Quando necessário, os professores poderão determinar o aprendizado a partir da gravação dos conteúdos curriculares para os alunos com limitações visuais (áudio), ou, ainda, a transferência dos conteúdos para o modo digital (HTML) e o uso do software VOXI ou semelhante;

b) Para os alunos com deficiência auditiva, os conteúdos curriculares deverão ser considerados na perspectiva de um profissional tradutor de LIBRAS e/ou da transferência dos conteúdos para o modo digital (HTML) e uso do VLIBRAS ou semelhante.

c) Para os alunos com algum tipo de transtorno, como a dislexia, autismo etc., deverá ser imediatamente acionado o Núcleo de Relacionamento Estudantil e Nivelamento, de modo a constituir programas de conteúdos especiais para tais alunos, incluindo o reforço em férias etc.

Enfim, a cada semestre, professores deverão se reunir e, conforme as necessidades, determinar a aplicação dos conteúdos curriculares conforme as necessidades dos alunos.

#### **4.7.4. Conteúdos Curriculares: Os Direitos Humanos, Relações Étnico-Raciais e a Educação Ambiental**

Além dos aspectos ligados às expectativas profissionais e sociais condicionadas nas perspectivas da tríade ensino-pesquisa-extensão, houve o cuidado em atender plenamente ao que preconizam os Requisitos Legais e Normativos do MEC acerca das diretrizes de conteúdos transversalizados demandados pelos documentos públicos como a Educação Ambiental, os Direitos Humanos e as Relações Étnico-Raciais.

Assim sendo, far-se-á o estabelecimento de temas transversais obrigatórios pela Legislação Educacional de maneira contínua ao currículo, a saber:



- 1) **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008 e na Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.**

A partir deste PPC, os docentes responsáveis pelas disciplinas do currículo e pela constituição dos respectivos planos de ensino serão os precursores do atendimento a essa legislação, a saber:

- a) Disciplina=>**Leitura e Produção de Textos**: será indicado aos professores que se utilizem de textos para exercícios de leitura e interpretação que abordem os temas relacionados à relações étnico raciais, bem como a valorização e história da cultura afro-brasileira;
- b) Disciplina=>**Sociologia e Relações Étnicas**: os professores serão orientados a abordar as mudanças sociais e as relações de trabalho a partir das expectativas de inclusão social e das relações étnico-raciais no cenário profissional.

Obs.\* Além dos nortes acima, vale destacar que a IES possui um Programa Institucional de Direitos Humanos e Inclusão que traz uma programação de ações voltadas ao debate, estudo e conscientização acerca das diversidades e das relações étnicas, haverá também o estímulo da IES e do curso na oferta de seminários de extensão e/ou ações sociais que permitam que se aborde o tema em sua plenitude prático-social.

- 2) **Políticas de educação ambiental, conforme o disposto na Lei Nº 9.795/1999, no Decreto Nº 4.281/2002 e na Resolução CP/CNE Nº 2/2012.**



Tendo como norte as ações acadêmicas e pedagógicas, a estrutura curricular permitirá que os professores sejam orientados na constituição dos seus planos de ensino abordando as expectativas socioambientais, a saber:

- a) Disciplina=>**Biossegurança e Responsabilidade Socioambiental**: a disciplina traz em seu bojo as expectativas acerca dos cuidados no manuseio e descarte de equipamentos e insumos da área de saúde, eclodindo em discussões acerca da responsabilidade socioambiental como instituição em que todos são partícipes;
- b) Disciplina=>**Leitura e Produção de Textos**: os docentes serão orientados a utilizarem textos e temas de redação voltados às questões ambientais, tudo com o objetivo que se possibilite a discussão e a sensibilização do aluno nos anseios da educação ambiental;
- c) Disciplina=> **Filosofia, Ética e Bioética**: a disciplina em questão possibilita que o professor (e assim ele será orientado) aborde a relevância das questões ambientais para o desenvolvimento das ciências. Afinal, já faz parte das bibliografias específicas do curso a abordagem da sustentabilidade, responsabilidade social e o meio ambiente como previsões das perspectivas teóricas;
- d) Disciplina=>**Empreendedorismo e inovação: Conceitos e Práticas**: o componente curricular aborda o tema, afinal, não há como discorrer sobre o “empreender” sem que se aborde e sensibilize os educandos quanto às questões ambientais.

Obs.\* Além das possibilidades acima, a IES possui um Núcleo de Educação Ambiental e Responsabilidade Social (Vide PDI) que é responsável por propor ações sistemáticas de educação ambiental para a comunidade acadêmica e comunidade externa.



3) **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme o disposto no Parecer CNE/CP N° 8/2012 e no Parecer CP/CNE N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CP/CNE N° 1, de 30/05/2012.**

- a) Disciplina=> **Leitura e Produção de Textos:** os professores serão orientados a proporcionar aos alunos textos de leitura e temas de redação voltados ao debate acerca da defesa dos direitos humanos;
- b) Disciplina=> a disciplina **Sociologia e Relações Étnicas** já traz em seu bojo as discussões acerca do respeito a diversidade e, portanto, dos direitos humanos;
- c) Disciplina=> **Fundamentos de Direito e Direitos Humanos:** é impossível abordar a disciplina sem tratar dos aspectos relativos aos direitos das pessoas, sejam elas os pacientes ou os próprios profissionais.

Obs.\* Além dos nortes acima, haverá o estímulo da IES e do curso na oferta de seminários de extensão e/ou ações sociais que permitam que se aborde o tema em sua plenitude prático-social.

#### **4.7.5. Conteúdos Curriculares: Conhecimentos Inovadores**

Primeiramente, o NDE destaca que, atualmente, vive-se numa era tecnológica onde, muitas vezes, a concepção do termo inovação tem sido utilizada de forma enfática, incisiva e determinante, porém, equivocada na prática diária, uma vez que tem sido concebida, corriqueiramente, somente como um produto ou equipamento.

Neste sentido, já na gênese do currículo, o NDE preparou-o de modo que se possa atender às rápidas descobertas e práticas que surgem no dia a dia na área da saúde. Assim, disciplinas como os Tópicos Especiais I e II já devem ser consideradas inovadoras ao passo que abrem para o curso a flexibilidade de poder inserir sistematicamente novos conhecimentos para os alunos sempre que são divulgados e comprovados na sua eficácia.

Outrossim, deve-se destacar conteúdos inovadores que não são da ordem comum dos Cursos de Enfermagem tradicionais no Brasil, como a disciplina



Posicionamento de Carreira, que visa oportunizar aos alunos em todos os cursos de graduação do CESBA as perspectivas de uso diverso da sua profissão e dos conhecimentos adquiridos na Faculdade.

Destaque-se também a disciplina Empreendedorismo e Inovação que visa atender a uma demanda brasileira de formação de novos negócios na área de saúde e de cuidados do ser humano. Além desses conteúdos acima, o curso traz para o aluno a possibilidade de estudar conhecimentos que não são comuns em Cursos de Enfermagem (VIDE DISCIPLINAS OPTATIVAS) como:

a) Saúde Indígena: o Nordeste possui a segunda maior população indígena do Brasil, mais precisamente 27%,8 dos indígenas brasileiros, perdendo apenas para o Norte (32%) e fazem parte tanto das áreas urbanas como das rurais;

b) Cuidados de Enfermagem em Dependência Química: segundo pesquisa, 28 milhões de brasileiros têm algum parente dependente químico, sendo então cerca de 8 milhões de brasileiros dependentes de maconha, álcool ou cocaína. Logo, é imprescindível que se inove na área de Enfermagem, trazendo à tona o tema e as possibilidades de práticas de cuidados para tais pacientes;

c) Tanatologia: as pessoas morrem mais nos hospitais do que em casa e nenhum outro profissional da saúde convive tão de perto e tão frequentemente com a morte do que o enfermeiro, pois é ele quem passa a maior parte do tempo com o indivíduo hospitalizado. Apesar disso, é sempre relegado apenas um pequeno espaço em algumas disciplinas para que se discuta tais questões. Desse modo, o NDE inovou ao trazer uma disciplina específica para discutir o tema;

d) Assistência Domiciliar: além de ser uma nova realidade da saúde de algumas populações brasileiras, dado o crescimento econômico nas últimas décadas, os conhecimentos acerca da assistência domiciliar são imprescindíveis para fornecer



aos alunos mais possibilidades de inserção rápida ao mercado de trabalho, principalmente, a partir da constituição de novos negócios de saúde;

e) Processo de Cuidar na Saúde do Trabalhador: não se trata apenas de explicitar aspectos do cuidar em saúde o trabalhador no que concerne aqueles conteúdos relativos aos acidentes de trabalho etc., mas as perspectivas acerca do surgimento de novas doenças do trabalho, principalmente, com o advento da tecnologia.

Por fim, vale destacar que refletir acerca do cuidado na perspectiva da tecnologia nos leva a repensar a inerente capacidade do ser humano em buscar inovações capazes de transformar seu cotidiano, visando uma melhor qualidade de vida e satisfação pessoal. Dessa forma, o enfermeiro não deve buscar apenas se adequar ao surgimento de novos equipamentos e técnicas, mas de novas mudanças sociais que ocorrem com uma velocidade nunca antes vista.

#### **4.7.6. Conteúdos Curriculares: Práticas de Extensão**

Para definição dos componentes curriculares do curso, o NDE considerou o PNE, que determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional brasileira por uma década. O Plano Nacional de Educação (2014- 2024) tem como objetivo atender a problemas provocados pela desigualdade social, um dos temas centrais das políticas públicas no Brasil, o qual pode ser considerado um obstáculo no acesso democrático à educação de qualidade.

Dessa forma, as Práticas de Extensão, componente curricular obrigatório, atendem pelo princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e é um processo educativo, interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que tem como objetivo a execução da ação transformadora entre o Ensino Superior e outros âmbitos sociais. Portanto, se devem desenvolver temas, programas e projetos de trabalho que irão colaborar na dupla efetivação pertinente a sua construção, a formação acadêmica do aluno e atender as demandas sociais.



Com isso, podemos afirmar que a inserção no currículo do curso de Bacharelado em Enfermagem do CESBA das atividades de extensão representam mais do que atender a estratégia regimentadas do Plano Nacional de Educação (PNE, 2014-2024) e ratificar outras diretrizes legais, expressa a afirmação do compromisso do Ensino Superior com a sociedade por meio do reconhecimento da Extensão como componente formativo do estudante.

#### **4.7.7. Conteúdos Curriculares: As Ementas e Bibliografia do Curso**

##### **1º SEMESTRE**

#### **DISCIPLINA: BIOQUÍMICA**

##### **Ementa:**

Fundamentos de Química. Introdução à bioquímica, PH e sistemas tampão. Bioenergética. Proteínas. Vitaminas e coenzimas. Cinética enzimática digestiva. Organização bioquímica da célula e processos de transporte. Química dos carboidratos e dos lipídeos. Introdução ao estudo do metabolismo. Glicose e formação do acetilCcA. Ciclo de Krebs. Metabolismo de ácidos graxos, acilgliceróis e esteróides. Metabolismo de aminoácidos e ciclo de ureia. Ácidos nucleicos. Biossíntese de proteínas. Controle metabólico e hormônios. Distúrbios de metabolismo. Fundamentos bioquímicos da nutrição.

##### **Bibliografia Básica:**

VOET, Donald; VOET, Judith G. Bioquímica. Porto Alegre: Grupo A, 2013. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

BERG, Jeremy Mark; TYMOCZKO, John L.; STRYER, Lubert. Bioquímica. 7ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

SANTOS, Paula Cilene Pereira dos. Manual Prático De Bioquímica. Porto Alegre: Metodista/Sulina, 2008. (10 Exemplares)



ALMEIDA, Flavia de Marco [et all]. As Bases do Conhecimento Bioquímico. São Paulo: Érica, 2014. (10 exemplares)

HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. Bioquímica Ilustrada. Porto Alegre: Grupo A, 2015. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

#### **Bibliografia Complementar:**

COZZOLINO, Silvia Maria Franciscato; COMINETTI, Cristiane (orgs.). Bases Bioquímicas e Fisiológicas da Nutrição: nas Diferentes Fases da Vida, na Saúde e na Doença. São Paulo: Grupo Gen, 2013. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica Básica. 4ª edição. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2015. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

TOY, Eugene C.; SEIFERT JR., William E.; STROBEL, Henry W., HARMS, Konrad P. Casos Clínicos em Bioquímica (Lange). Porto Alegre: Grupo Gen, 2016. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

MACEDO, Paula Daiany Gonçalves; MATOS, Simone Pires de. Bioquímica dos Alimentos - Composição, Reações e Práticas de Conservação. São Paulo: Grupo Gen, 2015. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

BELLÉ, Luziane Potrich; SANDRI, Silvana. Bioquímica Aplicada - Reconhecimento e Caracterização de Biomoléculas. São Paulo: Grupo Gen, 2014. (BIBLIOTECA VIRTUAL).

#### **DISCIPLINA: HISTÓRIA E INTRODUÇÃO À ENFERMAGEM**

##### **Ementa:**

Estudo da evolução histórica e conceito de enfermagem, dentro de uma abordagem qualitativa. Análise contextualizada da realidade atual da enfermagem. Conhecimentos sobre as teorias e instrumentos básicos de enfermagem. Os paradigmas filosóficos que fundamentam o conhecimento de Enfermagem na modernidade e pós-modernidade. O saber da Enfermagem como um saber científico: as teorias de Enfermagem. Teoria e prática da Enfermagem: conflitos e controvérsias na construção do conhecimento. O futuro do conhecimento em Enfermagem: a pesquisa-cuidado, o desafio para o cuidar em saúde.





### **Bibliografia Básica:**

CARMAGNANI, Maria Isabel Sampaio [et al.]. Procedimentos de enfermagem: guia prático. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

VAUGHANS, Bennita W. Fundamentos de enfermagem desmistificados. Porto Alegre: AMGH, 2012. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

SILVA, Maria Júlia Paes da. Qual o tempo do cuidado? Humanizando os cuidados de Enfermagem. São Paulo: Loyola, 2006. (20 EXEMPLARES) -

FERNANDES, Michelle. Cuidar Em Enfermagem É Assim.... São Paulo: Difusão, 2006. (10 Exemplares)

OGUISSO, Taka; CAMPOS, Paulo Fernando Souza; FREITAS, Genival Fernandes de. Pesquisa em história da enfermagem. 2º ed. São Paulo: Manole, 2011. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

KAWAMOTO, Emilia Emi; FORTES, Julia Ikeda. Fundamentos de enfermagem. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

### **Bibliografia Complementar:**

LEONI, Miriam Garcia. Autoconhecimento do enfermeiro: instrumento nas relações terapêuticas e na Gestão /Gerência em Enfermagem. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

OLIVEIRA, Edith Ferreira de Souza. Representação social da profissão enfermagem: reconhecimento e notoriedade. São Paulo: Manole, 2018. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

SOARES, Cassia Baldini; CAMPOS, Celia Maria Sivalli (orgs). Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. São Paulo: Manole, 2013. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

NETTINA, Sandra M. Manual de prática de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (BIBLIOTECA VIRTUAL)



WHITE, Lois; DUNCAN, Gena; BAUMLE, Wendy. Fundamentos de enfermagem básica. São Paulo: Cengage Learning, 2012. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

## **DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA**

### **Ementa:**

Introdução. Nomenclatura anatômica. Conceito e divisão. Planos e eixos do corpo humano. Sistema nervoso central e periférico, ósseo e articular, muscular, circulatório, respiratório, digestivo, urinário, reprodutor e seus componentes.

### **Bibliografia Básica:**

SOBOTTA, Joahannes. Sobotta: Atlas De Anatomia Humana - Volume 1. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. (10 Exemplares)

SOBOTTA, Joahannes. Sobotta: Atlas De Anatomia Humana - Volume 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. (10 Exemplares)

SOBOTTA, Joahannes. Sobotta: Atlas De Anatomia Humana - Volume 3. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. (10 Exemplares)

SOBOTTA, Joahannes. Sobotta: Atlas De Anatomia Humana - Caderno de Exercícios. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. (10 Exemplares)

HEIDEGGER, Wolf. Atlas de Anatomia Humana. 6ª edição. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2006. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

GEN GILROY, Anne M. Atlas de Anatomia. 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

MARIEB, Elaine N.; HOEHN, Katia. Anatomia e Fisiologia. 3ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2009. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

### **Bibliografia Complementar:**

MARTINI, Frederic H.; TIMMONS, Michael J.; TALLITSCH, Robert B. Anatomia Humana: Coleção Martini. Porto Alegre: Grupo A, 2009. (BIBLIOTECA VIRTUAL)



PEZZI, Lucia Helena Antunes; PRINZ, Rafael Augusto Dantas; CORREIA, João Antonio Pereira; PESSANHE N. Anatomia Clínica Baseada em Problemas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 14ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Corpo humano fundamentos de anatomia e fisiologia. Porto Alegre:Grupo A,2012. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

ROHEN, Johannes W.; LÜTJEN-DRECOLL, Elke. Anatomia Humana: Resumos em Quadros e Tabelas – Vasos, Nervos e Músculos. São Paulo: Manole, 2008. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

## **DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA**

### **Ementa:**

O papel da ciência. Tipos de conhecimento. Métodos e Técnicas. O processo de leitura. Citações bibliográficas. Trabalhos acadêmicos: tipos, características e composição estrutural. O projeto de pesquisa experimental e não experimental. Pesquisa qualitativa e quantitativa. Relatório de pesquisa. Estilo de redação. Referências bibliográficas. Apresentação gráfica. Normas da ABNT.

### **Bibliografia Básica:**

DEMO, Pedro. Praticar ciência: Metodologias do conhecimento científico. São Paulo: Saraiva, 2012. (BV)

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2013. (10 EXEMPLARES)

LUDKE,Menga. O que conta como pesquisa?. São Paulo: Cortez, 2013. (10 EXEMPLARES)

LAKATOS, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2010. (BV)



RODRIGUES, Rui Martinho. Pesquisa acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas. São Paulo: Atlas, 2007. (BV)

AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia Científica ao Alcance de Todos. São Paulo: Manole, 2013. (BV)

### **Bibliografia Complementar:**

LAKATOS, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico. 8 ed. Atlas: São Paulo, 2017.

NETO, João Augusto Mattar. Metodologia Científica na Era da Informática. 3ª Edição. São Paulo: Atlas, 2008. (BV)

RAMOS, Albenides. Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009. (BV)

MICHEL, Maria Helena. Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2009. (BV)

DEMO, Pedro. Metodologia para quem quer aprender. São Paulo: Atlas, 2008. (BV)

## **LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS**

Tipos e Gêneros Textuais. Coesão e Coerência Textual. A estrutura argumentativa. Prática de Leitura e Produção de Textos. Tópicos Gramaticais da Língua Portuguesa. A comunicação nas organizações.

### **Bibliografia Básica:**

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Manual de produção de textos acadêmicos e científicos. São Paulo: Editora Atlas, 2013. (BV)

NOLL, Volker. O Português Brasileiro. São Paulo: Globo, 2008. (12 EXEMPLARES)



FRANÇA, Ana Shirley [et al]. A pontuação e a ordem dos elementos na frase. São Paulo: Freitas Bastos, 2009. (12 EXEMPLARES)

NISKIER, Arnaldo. Na ponta da língua. Rio de Janeiro: Expressão e cultura, 2001. (6 EXEMPLARES)

PROENÇA FILHO, Domício. Por dentro das Palavras da nossa língua portuguesa. São Paulo: Record, 2003. (12 EXEMPLARES)

### **Bibliografia Complementar:**

MEDEIROS, João Bosco; GOBBES, Adilson. Dicionário de erros correntes da língua portuguesa, 5ª edição. São Paulo. Editora Atlas 2009. (BV)

MOYSÉS, Carlos Alberto. Língua Portuguesa. São Paulo. Editora Saraiva 2009. (BV)

MOSS, Barbara; LOH, Virginia S. 35 Estratégias para Desenvolver a Leitura com Textos Informativos. Porto Alegre. Grupo A 2012. (BV)

NADÓLSKIS, Hêndricas. Normas de comunicação em Língua portuguesa - 27ª edição. São Paulo. Editora Saraiva, 2009. (BV)

MASIP, Vicente. Fundamentos Lógicos da Interpretação de Textos e da Argumentação. Rio de Janeiro. Grupo GEN, 2012. (BV)

MEDEIROS, João Bosco; GOBBES, Adilson. Dicionário de erros correntes da língua portuguesa. 5ª edição. São Paulo. Editora Atlas 2009. (BV)

## **DISCIPLINA: PRÁTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA I**

### **Ementa:**

As práticas de Extensão universitárias serão realizadas através da oferta de projetos de extensão voltados à responsabilidade social da Faculdade e a assuntos relacionados à área de formação do discente.

### **Bibliografia Básica:**



## **CESBA – Regulamento das Práticas de Extensão Universitária**

### **2º SEMESTRE**

#### **DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE PARASITOLOGIA**

##### **Ementa:**

Principais características dos parasitas humanos em relação à sua morfologia e biologia. Mecanismos patogênicos e de transmissão. O controle das parasitoses. Relações hospedeiro-parasita. Os cuidados com a saúde e o meio em relação aos parasitas.

##### **Bibliografia Básica:**

FERREIRA, Marcelo Urbano. Parasitologia Contemporânea. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

REY, Luís. Bases da Parasitologia Médica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

LINARDI, Pedro Marcos. Fábulas parasitológicas : novas histórias para o estudo de parasitos. São Paulo: Novo Conceito, 2008. (20 Exemplares)

MARIANO, Maria Lena Melo. Manual De Parasitologia Humana. São Paulo: Editus, 2015. (10 Exemplares)

FROES, Oscar Miranda. Parasitos - O que São e Como Evitá-los. São Paulo: Sagra, 2000. (12 EXEMPLARES)

REY, Luís. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

##### **Bibliografia Complementar:**

COURA, José Rodrigues. Síntese das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. (BIBLIOTECA VIRTUAL)



COURA, José Rodrigues. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

DELVES, Peter J. [et al]. Roitt fundamentos de imunologia. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

FREITAS, Elisangela Oliveira de; GONÇALVES, Thayanne Oliveira de Freitas. Imunologia, parasitologia e hematologia aplicadas à biotecnologia. São Paulo: Érica, 2015. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

FERREIRA, Antonio Walter; MORAES, Sandra do lago. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes : correlações clínico-laboratoriais. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

## **DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA**

### **Ementa:**

Estudo da morfologia, fisiologia e genética dos micro-organismos, com ênfase nos agravos ao ser humano e suas respostas imunes.

### **Bibliografia Básica:**

MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; DUNPLAP, Paul V.; CLARK, David P. Microbiologia de Brock. 12ª Edição. Porto Alegre: Grupo A, 2011. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia, 8ª edição. Porto Alegre: Grupo A, 2012. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

PERES, Alessandra. Manual De Consulta Rápida Em Microbiologia. Porto Alegre: Sulina, 2012. (10 Exemplares)

VIDOTTO, Valerio. Manual de Micologia Médica. São Paulo: Tecmedd, 2004. (10 EXEMPLARES )

BRUNET, Jean Louis. Alergias. São Paulo: Larousse, 2006. (12 EXEMPLARES)

FIGUEIREDO, Roberto Martins. Como não comer fungos, bactérias e outros bichos



que fazem mal. São Paulo: Manole, 2002. (12 EXEMPLARES)

DELVES, Peter J.; MARTIN, Seamus J.; BURTON, Dennis R.; ROITT, Ivan M. Fundamentos de Imunologia. 12ª Edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

#### **Bibliografia Complementar:**

HOFLING, José Francisco; GONÇALVES, Reginaldo Bruno. Microscopia de luz em microbiologia: Morfologia bacteriana e fúngica. Porto Alegre: Grupo A, 2011. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

BROOKS, Geo. F.; CAROLL, Karen C.; BUTEL, Janet S.; MORSE, Stephen A.; MIETZNER, Timothy A. Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick e Adelberg (Lange). Porto Alegre: Grupo A, 2014. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

VÁRIOS AUTORES. Clínica médica, volume 7: alergia e imunologia clínica, doenças da pele, doenças infecciosas e parasitárias. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2016. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

SALVATIERRA, Clabijo Mérida. Microbiologia - Aspectos morfológicos, bioquímicos e metodológicos. São Paulo: Érica, 2014. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

SILVA, Adeline Gisele Teixeira da. Imunologia aplicada: fundamentos, técnicas laboratoriais e diagnósticos. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2014 (BIBLIOTECA VIRTUAL)

#### **DISCIPLINA: CITOLOGIA E HISTOLOGIA**

##### **Ementa:**

Conhecimentos teórico-práticos básicos e fundamentais da Citologia. Estudo dos tecidos e órgãos do corpo humanos, tendo como base a anatomia microscópica dos mesmos, enfatizando suas correlações e organizações estruturais em condições não patológicas.

##### **Bibliografia Básica:**





JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 13ª ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2017. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

AARESTRUP, Beatriz Julião. Histologia Essencial. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2012. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

NORMANN, Carlos Augusto Borba Meyer. Práticas em Biologia Celular. Porto Alegre: Sulina, 2014. (10 EXEMPLARES)

MEDRADO, Leandro. Citologia e Histologia Humana: Fundamentos de Morfofisiologia Celular e Tecidual. São Paulo: Erica, 2012. (10 Exemplares)

Junqueira, Luiz Carlos Uchoa. Histologia básica: texto e atlas. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

#### **Bibliografia Complementar:**

PIRES, Carlos Eduardo De Barros Moreira; ALMEIDA, Lara Mendes de. Biologia Celular - Estrutura e Organização Molecular. São Paulo: Grupo Gen, 2014. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

MEDRADO, Leandro. Citologia e Histologia Humana - Fundamentos de Morfofisiologia Celular e Tecidual. São Paulo: Grupo Gen, 2014. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

ALBERTS, Bruce. Fundamentos da Biologia Celular. Porto Alegre: Grupo Gen, 2017. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

LANDOWNE, David. Fisiologia celular. 1ª edição. Porto Alegre: Grupo Gen, 2014. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. Histologia: texto e atlas. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

#### **DISCIPLINA: GENÉTICA HUMANA E EMBRIOLOGIA**

##### **Ementa:**

Etapas do desenvolvimento embrionário humano desde a fecundação até o nascimento, bem como suas principais malformações. Desenvolvimento dos tecidos



e órgãos. Fundamentos de Genética. . O material genético: origem e evolução. Ciclo celular, cromossomos, duplicação, transcrição e tradução do DNA. Divisão celular: mitose e meiose. O código genético. Estrutura do gene. Regulação da ação gênica.

### **Bibliografia Básica:**

SADLER, Thomas W.Langman - Embriologia Médica. 12ª Edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

TOGNOLLI, Claudio. A Falácia Genética. São Paulo: Escrituras, 2004. (12 EXEMPLARES)

BARONEZA, José Eduardo. Atividades Práticas em Embriologia. Brasília-DF: Editora UNB, 2013. (10 EXEMPLARES)

SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J. Fundamentos de genética. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

REINACH, Fernando; ZATZ, Mayana; FERREIRA, Jorge. Transgênicos e Células-Tronco: Duas Revolução Científicas. São Paulo: Bei, 2005. (12 EXEMPLARES)

GARCIA, Sonia M. Lauer de; FERNÁNDEZ, Casimiro García. Embriologia. 3ª ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2012. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

### **Bibliografia Complementar:**

MALUF,Sharbel Weidner ; RIEGEL, Mariluce e colaboradores. Citogenética Humana. Porto Alegre: Grupo A, 2011. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

GRIFFITHS, Anthony J. F. [et al]. Introdução à genética. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabarra Koogan, 2017. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

HARTL, Daniel L.; CLARK, Andrew G. Princípios de genética de populações. 4ª ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2010. (BIBLIOTECA VIRTUAL)



STRACHAN, Tom; READ, Andrew. Genética molecular humana. 4ª ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2013. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

DANTAS, Aldamir Morterá; SALLUM, Juliana M. Ferraz. Embriologia, genética e malformações do aparelho visual. 3ª ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica: Guanabara Koogan, 2013. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

### **DISCIPLINA: SUS – SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**

#### **Ementa:**

História da assistência à saúde no Brasil. As políticas de saúde no Brasil. As bases legais do sistema de saúde no Brasil. Modelos de assistência à saúde nos diferentes países. Municipalização da saúde: tendências e perspectivas. O debate internacional sobre a crise e propostas de reestruturação do setor saúde. Crise e saídas para o setor saúde no Brasil. Financiamento do Sistema Único de Saúde. Gestão pública. Os modelos de gestão pública.

#### **Bibliografia Básica:**

MAZZA, Fernanda. Guia Prático em Saúde: Clínica Médica. 1ª ed. São Paulo: A.C. Farmacêutica, 2015. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

SANTOS, Evani Moreira Pedreira dos. O outro: entre a cura e o cuidado. EDITUS, 2007. (10 EXEMPLARES)

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Saúde Coletiva para Iniciantes. São Paulo: Erica, 2014. (10 EXEMPLARES)

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Sistema Único de Saúde: Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. São Paulo: Érica/Saraiva, 2014. (10 EXEMPLARES)

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Saúde Coletiva para Iniciantes - Políticas e Práticas Profissionais. São Paulo: Erica, 2014. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

#### **Bibliografia Complementar:**



FREIRE, Caroline; ARAÚJO, Débora Peixoto de. Política nacional de saúde: contextualização, programas e estratégias públicas. São Paulo: Érica, 2015. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Rio Grande do Sul: AMGH, 2015. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

MARKLE, William H.; FISHER, Melanie A.; SMEGO JR, Raymond A. Compreendendo a saúde global. 2ª ed. Rio Grande do Sul: AMGH, 2015. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

FORTES, Paulo Antonio de Carvalho; RIBEIRO, Helena (orgs). Saúde Global. São Paulo: Manole, 2014. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

GUIMARÃES, Raphael Mendonça; MESQUITA, Selma Cristina de Jesus. Guia prático em saúde (GPS): enfermagem. 1ª ed. São Paulo: A.C. Farmacêutica, 2016. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

## **DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO: CONCEITOS E PRÁTICAS**

### **Ementa:**

Empreendedorismo: principais conceitos e características. A gestão empreendedora e suas implicações para as organizações de saúde. O papel e a importância do comportamento empreendedor nas organizações de saúde. O perfil dos profissionais empreendedores nas organizações de saúde. Processos grupais e coletivos, processos de autoconhecimento, autodesenvolvimento, criatividade, comunicação e liderança. Ética e Responsabilidade Social nas organizações. A busca de oportunidades dentro e fora do negócio. A iniciativa e tomada de decisão. A tomada de risco. A gestão empreendedora de pessoas nas organizações. A inovação em negócios de saúde.

### **Bibliografia Básica:**

BEZERRA, Charles. A máquina da inovação. Porto Alegre: Grupo A, 2011. (BV)

PATRÍCIO, Patrícia; CANDIDO, Claudio Roberto. Empreendedorismo na Prática: Uma Perspectiva Multidisciplinar. Rio de Janeiro: LTC, 2016. (10 EXEMPLARES)



ULBRA. Manual para Elaboração do Plano de Negócios. Curitiba: Ibplex, 2011. (12 EXEMPLARES)

MARANHÃO, Ricardo; SZMRECSÁNYI, Tamás. História de Empresas e Desenvolvimento Econômico. 2ª Ed. São Paulo: Hucitec, 2002. (12 EXEMPLARES)

TEIXEIRA, Tarcisio; LOPES, Alan Moreira (coord). Startups e Inovação: Direito no Empreendedorismo (Entrepreneurship Law). São Paulo: Manole, 2017. (BV)

**Bibliografia Complementar:**

HASHIMOTO, Marcos. Espírito empreendedor nas organizações. 3ª edição. São Paulo: Saraiva, 2013. (BV)

ROGERS, Steven. Finanças e Estratégias de Negócios para Empreendedores. 2ª edição. Porto Alegre: Grupo A, 2011 (BV)

LEITE, Emanuel. O Fenômeno do Empreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2008. (BV)

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPERD, Dean A. Empreendedorismo. Porto Alegre: Grupo A, 2014. (BV)

SABBAG, Paulo Yazigi. Gerenciamento de projetos e empreendedorismo - 2ª edição. São Paulo: Saraiva, 2013. (BV)

**DISCIPLINA: PRÁTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA II**

**Ementa:**

As práticas de Extensão universitárias serão realizadas através da oferta de projetos de extensão voltados à responsabilidade social da Faculdade e a assuntos relacionados à área de formação do discente.

**Bibliografia Básica:**

**CESBA – Regulamento das Práticas de Extensão Universitária**



## 3º SEMESTRE

### **DISCIPLINA: FISIOLOGIA E BIOFÍSICA**

#### **Ementa:**

Biofísica e Fisiologia Celular e Homeostasia. Estudo biofísico e fisiológico dos sistemas: Nervoso, Endócrino, Digestório, Cardiovascular, Respiratório e Renal. Radiobiologia.

#### **Bibliografia Básica:**

KAWAMOTO, Emilia Emi. Anatomia e fisiologia para enfermagem. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Anatomia e Fisiologia Humana. São Paulo: Erica, 2012. (10 EXEMPLARES)

RIBEIRO, Jerri Luiz. Práticas Em Fisiologia E Fisiologia Do Exercício. Porto Alegre: Sulina, 2009. (10 Exemplares)

COMPRI-NARDY, Mariana; STELLA, Mércia Breda. Práticas De Laboratório De Bioquímica E Biofísica: Uma Visão Integrada. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009. (10 EXEMPLARES)

COSTANZO, Linda S. Fisiologia. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

WARD, Jeremy P. T.; LINDEN, Roger W. Fisiologia básica. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2014. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

#### **Bibliografia Complementar:**

CURI, Rui; PROCOPIO, Joaquim. Fisiologia básica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

MOURÃO JÚNIOR, Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri Marques. Biofísica essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (BIBLIOTECA VIRTUAL)



LANDOWNE, David. Fisiologia celular. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Interamericana do Brasil, 2007. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

MOURÃO JÚNIOR, Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri Marques. Fisiologia essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

MAURER, Martin H. Fisiologia humana ilustrada. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2014. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

## **DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE DIREITO E DIREITOS HUMANOS**

### **Ementa:**

As noções de Direito. Fenômeno Jurídico. O Direito como Ciência. O Direito como norma de conduta. Teoria da Norma Jurídica: estrutura, características, legitimidade e efetividade. Noções gerais sobre o vínculo jurídico: sujeito de direitos (personalidade e capacidade) e objeto (coisas e bens). Os direitos humanos fundamentais. Os direitos fundamentais a saúde.

### **Bibliografia Básica:**

MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. Curso de direitos humanos. 4ª ed. São Paulo: MÉTODO, 2017. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. Direitos humanos fundamentais. 15ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

OLIVEIRA, Aristeu de. Reforma Trabalhista - Clt e Legislação Comparadas. 3ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. (BV)

BETIOLI, Antonio Bento. Introdução ao Direito. 14ª ed. São Paulo: Saraiva, 2015. (BV)

EQUIPE RT. Vade Mecum RT 2017. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2017. (10 EXEMPLARES)

VÁRIOS, Autores. Mini Vade Mecum Constitucional e Administrativo - 5ª Edição – 2016-2017. São Paulo: RT, 2016. (10 EXEMPLARES)



OLIVEIRA, Aristeu de. Manual de Prática Trabalhista. 51ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. (BV)

ALMEIDA, Guilherme Assis De. Direitos Humanos e Não-Violência. São Paulo: 2ª edição, Atlas, 2015. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

### **Bibliografia Complementar:**

SIQUEIRA JR, Paulo Hamilton; OLIVEIRA, Miguel Augusto Macho de. Direitos humanos: liberdades públicas e cidadania. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. 10ª ed. São Paulo: Saraiva, 2015. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

GONÇALVES, Tamara Amoroso. Direitos humanos das mulheres e a Comissão Interamericana de Direitos Humanos. São Paulo: Saraiva, 2013. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

NETO, Antonio José de Mattos; NETO, Homero Lamarão; SANTANA, Raimundo Rodrigues (orgs.). Direitos humanos e democracia inclusiva. São Paulo: Saraiva, 2012. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

MIRANDA, Nilmário. Por que Direitos Humanos. Minas Gerais: Autêntica, 2006. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

## **DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE PSICOLOGIA E SAÚDE**

### **Ementa:**

Psicologia como ciência: conceituação, campo, divisões e abordagens. Processos básicos do comportamento. Percepção, motivação e emoção. O homem: aspectos psicológicos. Os vínculos afetivos. Perspectivas acerca da psicanálise. Psicologia e Saúde: perspectivas e reflexões. A depressão. Enfermagem e Psicologia.

### **Bibliografia Básica:**

BOCK, Ana Mercês Bahia; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi; FURTADO, Odair. Psicologia fácil. São Paulo: Saraiva: 2011. (BIBLIOTECA VIRTUAL)





STRAUB, Richard O. Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial. 3ª ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2014. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

SOUZA, Rozemer Cardoso de; SANTOS, Josenaide Engracia dos. Construção social da aprendizagem em saúde mental e saúde da família. EDITUS, 2014. (10 EXEMPLARES)

MASTROROSA, Fernanda Micheleti; PENHA, Luciana Goes. Enfermagem Em Clínica Psiquiátrica. São Paulo: Erica, 2014. (10 EXEMPLARES)

FONSECA, Eduardo Dutra da. Crianças: Desafios e Respostas. Rio de Janeiro: Quartet, 1999 (10 EXEMPLARES)

ANÉAS, Tatiana; SALLA, Mara; ESPER, Elisa; CHRISTOVAM, Cynthia; KAHHALE, Edna Peters. HIV-AIDS: Enfretando um Sofrimento Psíquico. São Paulo: Cortez, 2010. (12 EXEMPLARES)

BERRY, Nicole. O Sentimento de Identidade. São Paulo: Escuta, 1991. (12 EXEMPLARES)

BAPTISTA, Makilim Nunes, DIAS, Rosana Righetto, BAPTISTA, Adriana Said Daher. Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

#### **Bibliografia Complementar:**

SOUZA, Rozemer Cardoso de; SANTOS, Josenaide Engracia dos. Construção social da aprendizagem em saúde mental e saúde da família. EDITUS, 2014. (10 EXEMPLARES)

MASTROROSA, Fernanda Micheleti; PENHA, Luciana Goes. Enfermagem Em Clínica Psiquiátrica. São Paulo: Erica, 2014. (10 EXEMPLARES)

ALBERTINI, Paulo; FREITAS, Laura Villares de (orgs). Jung e Reich: articulando conceitos e práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

ANGERAMI, Valdemar Augusto (org). Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014 (BIBLIOTECA VIRTUAL)



KOVÁCS, Maria Julia (coord). Morte e existência humana: caminhos de cuidados e possibilidades de intervenção. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

FELDMAN, Robert S. Introdução à Psicologia. 10ª ed. Rio Grande do Sul: AMGH, 2015. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

FLORES-MENDOZA, Carmen [et al.]. Introdução à psicologia das diferenças individuais. Rio Grande do Sul: Artmed, 2008. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

## **DISCIPLINA: SOCIOLOGIA E RELACOES ÉTNICAS.**

### **Ementa:**

Fundamentos sociológicos; as instituições sociais, as classes sociais; a mobilidade social. Abordagem da Sociologia do Trabalho. A organização do processo de trabalho e as relações de trabalho. Perspectiva Contemporâneas acerca da sociedade e das relações sociais. Relações Sociais e Étnicas. História e Cultura Afro-brasileiras: as relações de poder. As perspectivas acerca da Sociologia Crítica.

### **Bibliografia Básica:**

KOTTAK, Conrad P. Um Espelho para a Humanidade: Uma Introdução à Antropologia Cultural, Porto Alegre. Grupo A 2013. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

SILVA, Eunice Almeida da. Sociologia aplicada à enfermagem. São Paulo: Manole, 2012. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

COCCO, Giuseppe. Trabalho e Cidadania - Produção e Direitos na Crise do Capitalismo Global. São Paulo: Cortez, 2012. (12 EXEMPLARES)

FERACINE, Luiz. Karl Marx: ou a Sociologia do Marxismo. São Paulo: Escala, 2011. (12 EXEMPLARES)

HASENBALG, Carlos; SILVA, Nelson do Valle. Origens e Destinos - Desigualdades Sociais ao Longo da Vida. São Paulo: Topbooks, 2003. (10 EXEMPLARES)

SYSS, Ahyas (Org.). Diversidade Etnico - Racial e Educação Superior Brasileira - Experiências de Intervenção. Rio de Janeiro: Quartet, 2008. (12 EXEMPLARES)



SCHAEFER, Richard T. Fundamentos de sociologia. 6ª ed. Rio Grande do Sul: AMGH, 2016. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

### **Bibliografia Complementar:**

BRYM, Robert [et al]. Sociologia: sua bússola para um novo mundo. São Paulo: Cengage Learning, 2015. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

SILVA, Rodrigo Manoel Dias da; SILVA, Roberto Rafael Dias da; BENINCÁ, Dirceu (orgs). Educação, cultura e reconhecimento: desafios às políticas contemporâneas. São Paulo: Salta, 2015. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

VÁRIOS AUTORES. Direito à diversidade. São Paulo: Atlas, 2015. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

FERREIRA, Delson. Manual de sociologia: dos clássicos à sociedade da informação. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. Antropologia : uma introdução. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2013. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

### **DISCIPLINA: EPIDEMIOLOGIA**

#### **Ementa:**

Introdução à epidemiologia. Fundamentos epidemiológicos para o estudo dos determinantes do processo saúde doença. Epidemiologia descritiva. Estrutura epidemiológica. Vigilância epidemiológica. Ecologia e epidemiologia. Problemas de saúde. Metodologia epidemiológica. Investigação. Causalidade e formulação de hipótese. Quadro epidemiológico. As pessoas, o tempo e o espaço. Meios físicos, biológicos e sociais. A problemática do 3º mundo. Profilaxia, prevenção, eliminação e erradicação de doenças transmissíveis e infecciosas mais comuns no país e na região, especialmente no Maranhão.

#### **Bibliografia Básica:**

FRANCO, Laércio Joel; PASSOS, Afonso Dinis Costa (orgs). Fundamentos de epidemiologia. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2011 (BIBLIOTECA VIRTUAL)



GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea Galleguillos. Epidemiologia: Indicadores de Saúde e Análise. São Paulo: Erica, 2014. (10 EXEMPLARES)

FLETCHER, Robert W. Epidemiologia Clínica 5ED. Porto Alegre: Artmed, 2014. (10 EXEMPLARES)

ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio Lima. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

#### **Bibliografia Complementar:**

MELLO, Marcelo Feijó de; MELLO, Andrea de Abreu Feijó de; KOHN, Robert, MD (organizadores). Epidemiologia da Saúde Mental no Brasil. Porto Alegre: Grupo A, 2011. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

ROTHMAN, Kenneth; GREENLAND, Sander; LASH, Timothy. Epidemiologia Moderna. Porto Alegre: Artmed, 2015. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

ROTHMAN, Kenneth J.; GREENLAND, Sander; LASH, Timothy L. Epidemiologia moderna. 3ª ed. Rio Grande do Sul : Artmed, 2011. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

MELLO, Marcelo Feijó de; MELLO, Andrea de Abreu Feijó de; KOHN, Robert, MD (organizadores). Epidemiologia da Saúde Mental no Brasil. Porto Alegre: Grupo A, 2011. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

#### **DISCIPLINA: PRÁTICA INTERDISCIPLINARI**

##### **Ementa:**

Trata-se de um trabalho do tipo “Projeto”, orientado por docente especializado, objetivando constituir de maneira plena a necessária interdisciplinaridade, a partir da articulação entre as disciplinas do Semestre. Este projeto envolve: o estudo e definição do tema: **O profissional de Enfermagem no Maranhão**. O trabalho envolverá atividades de pesquisa das bases teóricas, discussão e sistematização



de reflexões relacionadas ao tema, resultando em uma proposta de desenvolvimento de um estudo, análise e/ou projeto que abordará os seguintes conteúdos: **Introdução à Universidade. Introdução ao Curso. Técnicas de Elaboração de Projeto. Conhecendo a área profissional. A Enfermagem e o Mercado de Trabalho.**

### **Bibliografia Básica:**

Dutra, Joel Souza (org). Desafios da Gestão de Carreira. São Paulo, Atlas, 2013.

(BV)

KAWAMOTO, Emilia Emi. FORTES, Julia Ikeda. Fundamentos de enfermagem. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

PEREIRA, Maria Isabel. Cooperativas de Trabalho: O Impacto no Setor de Serviços. São Paulo: Pioneira, 2003. (12 EXEMPLARES)

MURTA, Genilda Ferreira. Dicionário Brasileiro de Saúde. São Paulo: Difusão, 2012. (10 EXEMPLARES)

OLIVEIRA, Edith Ferreira de Souza. Representação social da profissão enfermagem: reconhecimento e notoriedade. São Paulo: Manole, 2018. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

GUIMARÃES, Raphael Mendonça; MESQUITA, Selma Cristina de Jesus. Guia prático em saúde (GPS): enfermagem. 1ª ed. São Paulo: A.C. Farmacêutica, 2016. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

### **Bibliografia Complementar:**

DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. 2ª edição. São Paulo: Grupo Gen, 1985. (BIBLIOTECA VIRTUAL)



SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Enfermagem Hospitalar - Estruturas e Condutas para Assistência Básica. São Paulo: Érica, 2014. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

APOLINÁRIO, Fábio. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. 2ª edição. São Paulo: Grupo Gen, 2011. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

DEMO, Pedro. Metodologia para quem quer aprender. São Paulo: Atlas, 2008. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

LIMA, Antônio Fernandes Costa [et al]. Gerenciamento em enfermagem. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

## **DISCIPLINA: ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL I**

### **EMENTA:**

As atividades acadêmicas complementares são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do profissional Administrador. Podem ser realizadas pelos alunos fora do horário de aula dos demais componentes curriculares, estabelecido pela Coordenação do curso e incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por eventos na área da Saúde, no próprio CESBA ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, do empreendedorismo nesta área bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento do raciocínio pela lógica e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica e extensão.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

**CESBA - Normas para Atividades de Complementação Profissional – Disponível em [www.cesba.com.br](http://www.cesba.com.br)**

## **DISCIPLINA: PRÁTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA III**

**Ementa:**

As práticas de Extensão universitárias serão realizadas através da oferta de projetos de extensão voltados à responsabilidade social da Faculdade e a assuntos relacionados à área de formação do discente.

**Bibliografia Básica:**

**CESBA – Regulamento das Práticas de Extensão Universitária**

**4º SEMESTRE****DISCIPLINA: FILOSOFIA, ÉTICA E BIOÉTICA****Ementa:**

Fundamentos de Filosofia. As perspectivas dos grandes filósofos. Ética: origem, conceitos fundamentais e princípios. Ética e moral. Ética e cidadania. Evolução histórica e clássica do pensamento ético. Bioética. Ética profissional no âmbito da saúde.

**Bibliografia Básica:**

BARSANO, Paulo Roberto. Ética profissional. 1ª ed. São Paulo: Ética, 2014. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

SEVERINO, Antonio Joaquim Filosofia. São Paulo: Cortez, 2013. (10 EXEMPLARES)

VÁRIOS, Autores. Bioética e Liberdade. São Paulo: Ideias & Letras, 2007. (12 EXEMPLARES)

STEGMÜLLER, Wolfgang. A filosofia contemporânea: introdução crítica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

VÁRIOS AUTORES. Bioética: visão multidimensional. 1ª ed. São Paulo: Iátria, 2010. (BIBLIOTECA VIRTUAL)



### **Bibliografia Complementar:**

GOZZO, Débora; LIGIERA, Wilson Ricardo (orgs). Bioética e direitos fundamentais. São Paulo: Saraiva, 2012. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

BONJOUR, Laurence; BAKER, Ann. Filosofia: textos fundamentais comentados. 2ª ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2010. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

TELLES JUNIOR, Goffredo. Ética: do mundo da célula ao mundo dos valores. 3ª edição. São Paulo: Grupo Gen, 2014. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

MARTINS-COSTA, Judith; MÖLLER, Letícia Ludwig. Bioética e Responsabilidade. Rio de Janeiro: Forense, 2008. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

TAILLE, Yves de La. Formação ética: do tédio ao respeito de si. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

### **DISCIPLINA: BIOESTATÍSTICA**

#### **Ementa:**

Bases estatísticas dos métodos quantitativos. Apresentação tabular e gráfica. Variáveis. Probabilidades, inferência estatística. Distribuição, expectativas. Variância. Covariâncias. Amostragem, estimativa. Média. Prova de hipóteses estatísticas. Erros. Provas sobre proporções, médias e variâncias. Estimativas demográficas. Indicadores de saúde.

#### **Bibliografia Básica:**

TRIOLA, Mario F. Introdução à estatística. 12ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

CRIVELLARO, João Luis Gallego. Sistematização de Informação. São Paulo: Erica, 2014. (10 EXEMPLARES)

MOTTA, Valter. Bioestatística. Caxias/RS: Educs, 2006. (10 EXEMPLARES)

ARANGO, Héctor Gustavo. Bioestatística: teórica e computacional: com banco de dados reais em disco. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (BIBLIOTECA VIRTUAL)





CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística: princípios e aplicações. Rio Grande do Sul: Artmed, 2007. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

GLANTZ, Stanton A. Princípios de bioestatística. 7ª ed. Rio Grande do Sul: AMGH, 2014. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

### **Bibliografia Complementar:**

BALDI, Brigitte; MOORE, David S. A prática da estatística nas ciências da vida. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

KOKOSKA, Stephen. Introdução à estatística : uma abordagem por resolução de problemas. Rio de Janeiro: LTC, 2013. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

BECKER, João Luiz. Estatística básica: transformando dados em informação. Rio Grande do Sul: Bookman, 2015. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

MANN, Prem S. Introdução à estatística. 8ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

BISQUERRA, Rafael; SARRIERA, Jorge C.; MARTINEZ, Francisc. Introdução a Estatística. Porto Alegre: Grupo A, 2004. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

## **DISCIPLINA: SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DA ENFERMAGEM**

### **Ementa:**

Introdução do aluno nas instituições de saúde de maneira gradativa a fim de favorecer a aprendizagem em um nível crescente de complexidade para a assistência de Enfermagem. Fundamentos básicos da semiologia. Observação clínica. Sinais vitais e Medidas antropométricas. Processo de segurança e conforto do paciente; técnicas básicas de enfermagem: desinfecção de unidade, preparo de leitos: aberta, operado e fechada; higiene corporal, oral, lavagem dos cabelos, lavagem externa e banho no leito. Processo e métodos de alimentação oral e extraoral (sondagem nasogástrica), gavagem, Processos Farmacoterapêuticos: segurança e responsabilidades, aspectos legais, vias e métodos de administração de medicamentos: oral, tópico: ocular, nasal e auricular, vaginal, retal e



cutaneomucoso. Parenteral: intradérmica, subcutânea, intramuscular e endovenosa, soroterapia, transfusão sanguínea; coleta de sangue. Curativos e bandagens, processos de cicatrização tecidual, métodos de crioterapia e termoterapia.

### **Bibliografia Básica:**

DOENGENS, Marilyn E.; MOORHOUSE, Mary Frances; MURR, Alice C. Diagnósticos de enfermagem. 14ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

(BIBLIOTECA VIRTUAL)

FISCHBACH, Frances Talaska; DUNNING III, Marshall Barnett. Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

(BIBLIOTECA VIRTUAL)

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Enfermagem Hospitalar Estruturas e Condutas para Assistência Básica. São Paulo: Erica, 2014. (10 EXEMPLARES)

NANDA INTERNATIONAL. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2018-2020. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. (10 EXEMPLARES)

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Enfermagem em Pronto Atendimento: Urgência e Emergência. São Paulo: ERICA, 2014. (10 EXEMPLARES)

ANDRIS, Deborah A. Semiologia: bases para a prática assistencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

JENSEN, Sharon. Semiologia na Prática Clínica. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

### **Bibliografia Complementar:**

RODRIGUES, Yvon Toledo; RODRIGUES, Pedro Paulo Bastos. Semiologia pediátrica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009 (BIBLIOTECA VIRTUAL)

PUCCINI, Rosana Fiorini; HILÁRIO, Maria Odete Esteves. Semiologia da criança e do adolescente. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008 (BIBLIOTECA VIRTUAL)



CARPENITO, Lynda Juall. Manual de diagnósticos de enfermagem. 15ª ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2018. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

BORAKS, Silvio. Semiotécnica, diagnóstico e tratamento das doenças da boca. São Paulo: Artes Médicas, 2013. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

NUSSBAUM, Abraham M. Guia para o exame diagnóstico segundo o DSM-5. Rio Grande do Sul: Artmed, 2015. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

## **DISCIPLINA: BIOSSEGURANÇA E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL**

### **Ementa:**

Introdução à biossegurança. Níveis de biossegurança. Classificação dos Riscos. Riscos Biológicos. Riscos químicos. Riscos físicos. Riscos ergonômicos. Doenças Ocupacionais. Experimentação com animais de Laboratório. Perspectivas acerca da sociedade contemporânea. Descarte de materiais Hospitalares. Conceitos de meio ambiente. Educação Ambiental e Saúde. Recursos naturais e Sustentabilidade. A preservação do ambiente para a saúde individual e coletiva. As relações entre saúde, doença e trabalho, meio ambiente e as classes sociais. Os aspectos globais da saúde e os fatores de risco relacionados com o trabalho, em especial na Enfermagem. Ambiente terapêutico.

### **Bibliografia Básica:**

CARDOSO, Telma Abdalha de Oliveira; VITAL, Nery Cunha; NAVARRO, Marli B. M. de Albuquerque. Biossegurança – estratégias de gestão de riscos, doenças emergentes e reemergentes: impactos na saúde pública. São Paulo: Santos, 2012. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

BARSANO, Paulo Roberto. Biossegurança: Ações Fundamentais Para Promoção Da Saúde. São Paulo: Erica 2014. (10 Exemplares)

SZABÓ JR, Adalberto Mohai. Guia Prático de Planejamento e Gestão Ambiental. São Paulo: Rideel, 2009. (12 EXEMPLARES)



KLABIN, Israel. A urgência do presente: biografia da crise ambiental. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. (12 EXEMPLARES)

SZABÓ JR., Adalberto Mohai. Educação Ambiental e Gestão de Resíduos - 3ª Ed.. Rio de Janeiro: Rideel, 2010. (10 EXEMPLARES)

HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

SLAVISH. Susan M. Manual de prevenção e controle de infecções para hospitais. Rio Grande do Sul: Artmed, 2012. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

#### **Bibliografia Complementar:**

ROSA, André Henrique; FRACETO, Leonardo Fernandes; MOSCHINI-CARLOS, Viviane. Meio ambiente e sustentabilidade. Rio Grande do Sul: Bookman, 2012. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

BARSANO, Paulo Roberto [et al]. Biossegurança: ações fundamentais para promoção da saúde. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2014.(BIBLIOTECA VIRTUAL)

KOHN, Ricardo. Ambiente e sustentabilidade: metodologias para gestão. 1ª ed. Rio de Janeiro : LTC, 2018. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

PHILIPPI JR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental e sustentabilidade. 2ª ed . São Paulo: Manole, 2014. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

#### **DISCIPLINA: FARMACOLOGIA**

##### **Ementa:**

Conceitos e princípios básicos em farmacologia. Vias de administração, absorção, distribuição, metabolização e eliminação de drogas no organismo. Mecanismos de ação de drogas no organismo (Teoria dos receptores). Transmissão neuro-humoral e farmacologia do sistema nervoso autônomo. Bloqueadores neuromusculares. Drogas colinérgicas e adrenérgicas. Introdução à psicofarmacologia. Drogas que atuam no sistema nervoso central (neurolépticos, ansiolíticos, antidepressivos, anticonvulsivantes, hipnosedativos, hipnoanalgésicos). Anestésicos. Drogas que atuam sobre o sistema cardiovascular (anticoagulantes, digitálicos,



anti-hipertensivos, antiarrítmicos, dilatadores coronários). Diuréticos. Antacóides. Corticosteroides, analgésicos, antitérmicos, anti-inflamatórios. Drogas que afetam o sistema hormonal. Antissépticos e antibióticos. Antiparasitárias. Medicamentos e Práticas Hospitalares.

### **Bibliografia Básica:**

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. 13ª ed. Rio Grande do Sul: AMGH, 2017. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

WHALEN, Karen; FINKEL, Richard; PANAVELIL, Thomas A. Farmacologia ilustrada. 6ª ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2016. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

RETTO, Maely Pecanha Favero Retto; JULIANI, Roberta Guimaraes Maiques. Organização e Funcionamento de Farmácia Hospitalar. São Paulo: Erica, 2014 (10 EXEMPLARES)

STORPIRTIS, Sílvia [et al]. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2017 (BIBLIOTECA VIRTUAL)

### **Bibliografia Complementar:**

STAHL, Stephen M. Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia clínica e terapêutica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

LARINI, Lourival. Fármacos e medicamentos. Rio Grande do Sul: Artmed, 2008. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

TOY, Eugene C [et al]. Casos clínicos em farmacologia. 3ª ed. Rio Grande do Sul: AMGH, 2015. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

SILVA, Penildon. Farmacologia. 8ª Edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

## **DISCIPLINA: PATOLOGIA GERAL**

### **Ementa:**



Estudo das alterações morfofuncionais das células, tecidos e fluídos intercelulares ocasionados pela ação dos agentes exógenos ou por distúrbios endógenos.

### **Bibliografia Básica:**

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo | patologia geral. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

NANDA INTERNATIONAL. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2018-2020. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. (10 EXEMPLARES)

MORAES, Julio Studart de. Diários de Consultório. São Paulo: Bei, 2007. (20 EXEMPLARES)

PEREZ, Erika. Fundamentos de patologia. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2014. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

REISNER, Howard M. Patologia : uma abordagem por estudos de casos. Rio Grande do Sul: AMGH, 2016. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

ANTCZAK, Susan E [et al.]. Fisiopatologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

HANSEL, Donna E; DINTZIS, Renee Z. Fundamentos de patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

### **Bibliografia Complementar:**

Grossman, Sheila C.; PORTH, Carol Mattson. Fisiopatologia. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

BERGERET, Jean [et al.]. Psicopatologia: teórica e clínica. 9ª ed. Rio Grande Do Sul: Artmed, 2007. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

HAMMER, Gary D.; MCPHEE, Stephen J. Fisiopatologia da doença: uma introdução à medicina clínica. 7ª ed. Rio Grande do Sul: AMGH, 2016. (BIBLIOTECA VIRTUAL)



RODRIGUES, Andrea Bezerra; MARTIN, Lelia Gonçalves Rocha; MORAES, Márcia Wanderley de [coords]. Oncologia multiprofissional: patologias, assistência e gerenciamento. São Paulo: Manole, 2016. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

VÁRIOS AUTORES. Manual de citopatologia diagnóstica. São Paulo: Manole, 2013. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

### **DISCIPLINA: NUTRIÇÃO EM ENFERMAGEM**

Ementa: Conceitos Básicos de Nutrição. Nutrição Humana. Valor Nutricional dos alimentos: proteínas, lipídeos, carboidratos, vitaminas e minerais. Necessidades e Recomendações nutricionais. Educação Nutricional. Dietas Hospitalares.

#### **Bibliografia Básica:**

OLIVEIRA FILHO, Bertoldo Mateus de. Alimentos: teoria e prática. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2015. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

SANTOS, Eliane Cristina dos; GOMES, Clarissa Emília Trigueiro. Deficiências nutricionais: técnicas de avaliação, prevenção de doenças e diagnóstico. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2015. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

PORTELA, Dalton Senise. Alimentação: Problemas e Soluções. EDITUS, 2006. (10 EXEMPLARES)

SANTOS, Eliane Cristina dos. Nutrição e Dietética. São Paulo: Erica, 2014. (10 EXEMPLARES)

DOVERA, Themis. Nutrição aplicada ao curso de enfermagem. 2 ed. Guanabara, 2017. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

#### **Bibliografia Complementar:**

RIELLA, Miguel Carlos; MARTINS, Cristina. Nutrição e o Rim, 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

WIDTH, Mary; REINHARD, Tonia. Manual de Sobrevivência para Nutrição Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

BALCHIUNAS, Denise. Gestão de UAN - Um Resgate do Binômio Alimentação e Nutrição. Rio de Janeiro: Roca, 2014. (BIBLIOTECA VIRTUAL)



AQUINO, Rita de Cássia de; PHILIPPI, Sonia Tucunduva (orgs.). Nutrição clínica: estudos de casos comentados. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2014. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

CARELLE, Ana Claudia; CÂNDIDO, Cynthia Cavalini. Nutrição e Farmacologia. 2ª ed. São Paulo: Érica, 2014. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

## **DISCIPLINA: PRÁTICA INTERDISCIPLINAR II**

### **Ementa:**

Trata-se de um trabalho do tipo “Projeto”, orientado por docente especializado, objetivando constituir de maneira plena a necessária interdisciplinaridade, a partir da articulação entre as disciplinas do Semestre. Este projeto envolve: o estudo e definição do tema: **O empreendedorismo em Enfermagem**. O trabalho envolverá atividades de pesquisa das bases teóricas, discussão e sistematização de reflexões relacionadas ao tema, resultando em uma proposta de desenvolvimento de um estudo, análise e/ou projeto que abordará os seguintes conteúdos: **Pesquisa acerca das empresas particulares de cuidados em Enfermagem no estado de Maranhão (Home Care, Assistência Personalizada etc.)**.

### **Bibliografia Básica:**

HASHIMOTO, Marcos. Espírito empreendedor nas organizações. 3ª edição. São Paulo: Saraiva, 2013. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

BEZERRA, Charles. A máquina da inovação. Rio Grande do Sul: Bookman, 2011. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

GARCIA, Wander; CASTELLANI, Fernando. Coletânea de Questões - ENADE - Ciências da Saúde e outras áreas. São Paulo: Foco, 2013. (10 EXEMPLARES)  
CONFERIDO

ROGERS, Steven. Finanças e Estratégias de Negócios para Empreendedores. 2ª edição. Rio Grande do Sul: Bookman, 2011. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

### **Bibliografia Complementar:**





HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. Empreendedorismo. 9ª ed. Rio Grande do Sul: AMGH, 2014. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

APPOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

LIN, Luiz dos Santos. Empreendedorismo: uma abordagem prática e descomplicada. São Paulo: Atlas, 2015. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

MANDUCA, Alexandre [et al]. Empreendedorismo: uma perspectiva multidisciplinar. 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

SABBAG, Paulo Yazigi. Gerenciamento de projetos e empreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2013. (BIBLIOTECA VIRTUAL)

## **DISCIPLINA: ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL II**

### **EMENTA:**

As atividades acadêmicas complementares são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do profissional Administrador. Podem ser realizadas pelos alunos fora do horário de aula dos demais componentes curriculares, estabelecido pela Coordenação do curso e incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por eventos na área da Saúde, no próprio CESBA ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, do empreendedorismo nesta área bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento do raciocínio pela lógica e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica e extensão.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

**CESBA - Normas para Atividades de Complementação Profissional – Disponível em [www.cesba.com.br](http://www.cesba.com.br)**



## **DISCIPLINA: PRÁTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA IV**

### **Ementa:**

As práticas de Extensão universitárias serão realizadas através da oferta de projetos de extensão voltados à responsabilidade social da Faculdade e a assuntos relacionados à área de formação do discente.

### **Bibliografia Básica:**

**CESBA – Regulamento das Práticas de Extensão Universitária**

## **5º SEMESTRE**

## **DISCIPLINA: PROCESSO DE CUIDAR EM ENFERMAGEM**

### **Ementa:**

Introdução ao ambiente hospitalar. Higiene (oral, corporal, íntima), métodos de conforto e de medidas de segurança. Preparo do leito hospital. Mecânica Corporal. Sondagem Nasogástrica e Nasoentereal. Cuidados com jejunostomia, Cateterismo Vesical de alívio, demora e intermitente.

### **Bibliografia Básica:**

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida; VIANA, Dirce Laplaca; MACHADO, William César Alves. **Tratado Prático de Enfermagem**. Vol. I. 3. ed. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2010

NETTINA, Sandra M. **Práticas de enfermagem**. 08 ed., Rio de Janeiro: Guanabara: koogan, 2011

WILKINSON, Judith M.; LEUVEN, Karen Van. **Fundamentos de Enfermagem -pensando e fazendo**. Vol. 2. São Paulo: Roca, 2010



### **Bibliografia Complementar:**

ATKINSON, Leslie D. & MURRAY, Mary Ellen. **Fundamentos de Enfermagem Introdução ao processo de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989

CHULAY, Marianne; BURNS, Suzanne M. **Fundamentos de Enfermagem em Cuidados Críticos da AACN**. Porto Alegre: AMGH, 2012

FERREIRA, Claudia Maria. **Enfermagem**. São Paulo: DCL, 2011

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida. **Práticas de Enfermagem –Fundamentos, Conceito, Situações e Exercícios**. 2. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2002

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida; VIANA, Dirce Laplaca; MACHADO, William César Alves. **Tratado Prático de Enfermagem**. Vol. II. 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2008

### **DISCIPLINA: PROCESSO DE CUIDAR DO RECÉM-NASCIDO**

#### **Ementa:**

Assistência de Enfermagem ao recém-nascido normal, prematuro, baixo peso e de alto risco. Acompanhamento ativo ao crescimento e desenvolvimento normal do neonato. Sistematização da Assistência de Enfermagem nas afecções clínicas e cirúrgicas do neonato. Saúde integral: redução da mortalidade infantil e neonatal. Assistência de Enfermagem ao recém-nascido implementando intervenções à saúde, pautado no ensino, pesquisa e gerenciamento dos riscos e agravos.

#### **Bibliografia Básica:**

SESHIA, M. K. et al. Avery **neonatologia: fisiopatologia e tratamento do recém-nascido**. 6ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

KENNER, C. **Enfermagem neonatal**. 2.ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Afonso Editores, 2001.



TAMEZ, R. N; SILVA, M.J.P. **Enfermagem na UTI Neonatal**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

#### **Bibliografia Complementar:**

CARAKUSHANSKY, Gerson. **Doenças genéticas em pediatria**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

CURSINO, M. R. et al. **Assistência de enfermagem em pediatria**. São Paulo, Sarvier, 1992.

HOCKENBERRY, M. J. **Fundamentos de Enfermagem Pediátrica - Wong**. 7ª.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

MARCONDES, Eduardo; VAZ, Flávio Adolfo Costa; RAMOS, José Lauro Araújo; OKAY, Yassuhiko. **Pediatria básica: tomo I: pediatria geral e neonatal**. São Paulo: Sarvier, 2003.

NETTINA, Sandra M. **Prática de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

#### **DISCIPLINA: PROCESSOS DE CUIDAR EM SAÚDE MENTAL**

##### **Ementa:**

Discussão sobre o perfil da assistência de enfermagem psiquiátrica com enfoque nas condições socioeconômicas e culturais. Estudo sobre os conceitos e teorias de atenção à saúde e doença mental. A análise crítica sobre o comportamento, ética profissional e sensibilidade ao sofrimento humano.

##### **Bibliografia Básica:**



BOWLBY, J. **Cuidados maternos e saúde mental**. 5ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

RODRIGUES, Antônia Regina Furegato. **Enfermagem Psiquiátrica**. São Paulo: EPU, 1996

NUNES, P. **Psiquiatria e saúde mental: conceitos clínicos e terapêuticos fundamentais**. São Paulo: Atheneu, 2005.

#### **Bibliografia Complementar:**

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas, diretrizes e diagnóstico**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

KAPLAN, Harold I. SADOCK, Benjamim J. GREBB, Jack a, **Compêndio de Psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CERQUEIRA, L. **Psiquiatria social: problemas brasileiros de saúde mental**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1989.

DAGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

BUSSE, B. **Psiquiatria Geriátrica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

#### **DISCIPLINA: PRÁTICA INTERDISCIPLINAR III**

##### **Ementa:**

Trata-se de um trabalho do tipo “Projeto”, orientado por docente especializado, objetivando constituir de maneira plena a necessária



interdisciplinaridade, a partir da articulação entre as disciplinas do Semestre. Este projeto envolve: o estudo e definição do tema: **Responsabilidade Social e Ambiental em Enfermagem**. O trabalho envolverá atividades de pesquisa das bases teóricas, discussão e sistematização de reflexões relacionadas ao tema, resultando em uma proposta de desenvolvimento de um estudo, análise e/ou projeto que consistirá no seguinte: **Cada grupo de alunos constituirá um projeto de responsabilidade social ou de defesa/educação ambiental e o executará junto à comunidade de inserção da IES.**

#### **Bibliografia Básica:**

**CESBA - Normas para Práticas Interdisciplinares – Disponível em [www.cesba.com.br](http://www.cesba.com.br)**

**Obs.\*** Por tratar-se de uma disciplina com foco na pesquisa e nas práticas interdisciplinares, as bibliografias serão todas aquelas disponibilizadas para as disciplinas do período e as indicadas pelos professores orientadores.

#### **DISCIPLINA: ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL III**

##### **Ementa:**

As atividades acadêmicas complementares são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do profissional de Enfermagem. Podem ser realizadas pelos alunos fora do horário de aula dos demais componentes curriculares, estabelecido pela Coordenação do curso e incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por eventos na área do curso, na próprio CESBA ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, da discussão de temas contemporâneos nesta, área bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento dos diversos



saberes e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão.

#### **Bibliografia Básica:**

**CESBA - Normas para Atividades de Complementação Profissional – Disponível em [www.cesba.com.br](http://www.cesba.com.br)**

### **6º SEMESTRE**

#### **DISCIPLINA: PROCESSO DE CUIDAR NA SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO**

##### **Ementa:**

Processo de cuidar em enfermagem a pacientes adultos e idosos em unidades de saúde de grande complexidade. Trabalha as alterações de saúde, especificidades, implicações e interações de enfermagem, com valorização do homem na sua totalidade, refletindo sobre a sua prática profissional.

##### **Bibliografia Básica:**

SMELTZER, S.C. **BRUNNER & STUDDART: Tratado de enfermagem médico cirúrgica**. V.1.11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

PAPALÉO NETTO, M. **Tratado de gerontologia**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

CARVALHO, E. T. **Geriatrics: fundamento clinica terapêutica**. São Paulo: Atheneu 1994.

PAPALÉO NETTO, M. **Urgências em geriatria: epidemiologia, fisiopatologia, quadro clínico e controle terapêutico**. São Paulo: Atheneu, 2001.



### **Bibliografia Complementar:**

LIMA, O.P.S. **Doença de Alzheimer: para enfermagem e cuidadores familiares.** Goiânia: AB, 2008.

FIGUEIREDO, N.M. **CARDIOPATIAS: avaliação e intervenção em enfermagem.** São Paulo: Yendis, 2006.

MEDEIROS, N. **Eletrocardiograma em situações menos frequentes.** Porto Alegre: Age, 2002.

RODRIGUES, Andréa Bezerra. **Enfermagem Oncológica.** Barueri: Manole, 2007.

OLIVEIRA, Alexandre Roberto Diogo de; PEYNEAU, Daniela Paes Leme. **Saber viver: clínica médica.** Rio de Janeiro: Biologia e Saúde, 2000.

SANTOS, Sancler P. **Saber viver: o doente e a família.** Rio de Janeiro: Biologia e Saúde, 2000.

**Guia ilustrado de enfermagem: cuidados básicos para o tratamento de pessoas doentes no lar.** São Paulo: Círculo do livro, 1996.

### **DISCIPLINA: ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA**

#### **Ementa:**

A atuação da enfermagem no Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização (CME). Assistência de enfermagem ao cliente cirúrgico no pré, trans e pós-operatório. Tipos de anestesia. Princípios de assepsia perioperatória. Posições e instrumentação cirúrgica. Cuidados de enfermagem com a ferida operatória. Complicações pós-operatórias. Fluxograma dos materiais esterilizados na CME.

#### **Bibliografia Básica:**





SANTOS, N. C. M. **Centro cirúrgico e os cuidados de enfermagem**. São Paulo: Látia, 2003.

SANTOS, S. S. C. **Relação da enfermeira com o paciente cirúrgico**. Goiânia: AB, 2002.

SOUSA, C. C. A. **Enfermagem cirúrgica**. Goiânia: AB Editora, 2003.

#### **Bibliografia Complementar:**

POSSARI, J. F. **Centro cirúrgico: planejamento, organização e gestão**. São Paulo: Látia, 2004.

POSSARI, J. F. **Centro de Material e esterilização: planejamento, organização e gestão**. 4 ed. São Paulo: Látia, 2010.

GOLDENZWAIG, C. SOARES, N. R. **Manual de enfermagem médico-cirúrgico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

PARRA, O. M. et al. **Instrumentação cirúrgica**. São Paulo: Atheneu, 2000.

POSSARI, J. F. **Assistência de enfermagem na recuperação pós-anestésica**. São Paulo: Látia, 2003.

#### **DISCIPLINA: EDUCAÇÃO E SAÚDE**

##### **Ementa:**

Fundamentos filosóficos e sociológicos da educação. Teorias da aprendizagem. A Enfermagem como promotora da saúde através da educação. Análise das políticas sociais de saúde e educação historicamente situadas. Abordagens sobre os principais enfoques do processo saúde-doença, abordando conceitos que explicitam as práticas adotadas pela educação e pela saúde, no que tange ao processo educativo em saúde.

##### **Bibliografia Básica:**



LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2004.

HARGREAVES, A. **O ensino na sociedade do conhecimento: educação na era da insegurança**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GAZZINELLI, M.F. **Educação em saúde: teoria, metodologia e imaginação**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

#### **Bibliografia Complementar:**

MATOS, E. L. M.; MUGIATTI, M. M. T. F. **Enfermagem hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

TACLA, M.T.G.M. **Desenvolvendo o pensamento crítico no ensino de enfermagem**. Goiânia: AB, 2002.

PEREIRA, I.B. **Educação profissional em saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.

GUALDA, D.M.R. **Enfermagem, cultura e processo saúde-doença**. São Paulo: Ícone, 2004.

MORTON, P.G. **Cuidados críticos de enfermagem**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

#### **DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS**

##### **Ementa:**

Assistência de enfermagem em doenças transmissíveis. Normas de biossegurança universais referentes ao pessoal de enfermagem. Orientações ao paciente, família e comunidade, voltadas para prevenção e controle das doenças transmissíveis, enfatizando as de maior incidência no estado de Maranhão.

##### **Bibliografia Básica:**



AGUIAR, Z. N. **Vigilância e controle das doenças transmissíveis**. 3ª ed. São Paulo: Martinari, 2009.

BELDA JUNIOR, W. **Doenças sexualmente transmissíveis**. 2.e.d. São Paulo: Atheneu, 2009.

BICKS, L. F.; CERVI, M. C. **Atualidades em doenças infecciosas: manejo e prevenção**. São Paulo: Atheneu, 2005.

#### **Bibliografia Complementar:**

CHIN, J. **Controle das Doenças Transmissíveis**. Porto Alegre: Artmed.2008.

SPRINZ, E. **Rotinas em Hiv E Aids**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

[S.I.]**Veronesi: tratado de infectologia**. V.1. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

[S.I.]**Veronesi: tratado de infectologia**. V.2. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

RIBEIRO, M.S. **Vigilância e controle das doenças transmissíveis**.2.e.d. São Paulo: Martinari, 2006.

SOUZA, M. **Assistência de enfermagem em infectologia**. São Paulo: Atheneu, 2006.

#### **DISCIPLINA: PRÁTICA INTERDISCIPLINARIV**

##### **Ementa:**

Trata-se de um trabalho do tipo “Projeto”, orientado por docente especializado, objetivando constituir de maneira plena a necessária interdisciplinaridade, a partir da articulação entre as disciplinas do Semestre. Este projeto envolve: o estudo e definição do tema: **O empreendedorismo em Enfermagem**. O trabalho envolverá atividades de pesquisa das bases teóricas, discussão e sistematização de reflexões relacionadas ao tema, resultando em uma proposta de desenvolvimento de um



estudo, análise e/ou projeto que abordará os seguintes conteúdos: **Pesquisa acerca das empresas particulares de cuidados em Enfermagem em Bacabeira e no estado de Maranhão. Pesquisa acerca da possibilidade de constituição de empresas de cuidados em Enfermagem em Bacabeira. Introdução à Universidade. Técnicas de Elaboração de Projeto. Conhecendo a área profissional. A Enfermagem e o Mercado de Trabalho.**

**.Bibliografia Básica:**

**CESBA - Normas para Práticas Interdisciplinares – Disponível em [www.cesba.com.br](http://www.cesba.com.br)**

**Obs.\*** Por tratar-se de uma disciplina com foco na pesquisa e nas práticas interdisciplinares, as bibliografias serão todas aquelas disponibilizadas para as disciplinas do período e as indicadas pelos professores orientadores.

**DISCIPLINA: ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL IV**

**Ementa:**

As atividades acadêmicas complementares são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do Profissional em Enfermagem. Podem ser realizadas pelos alunos fora do horário de aula dos demais componentes curriculares, estabelecido pela Coordenação do curso e incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por eventos na área do curso, na próprio CESBA ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, da discussão de temas contemporâneos nesta, área bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento dos diversos saberes e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão.



### **Bibliografia Básica:**

**CESBA - Normas para Atividades de Complementação Profissional –**  
Disponível em [www.cesba.com.br](http://www.cesba.com.br)

## **7º SEMESTRE**

### **DISCIPLINA: GESTÃO DE ENFERMAGEM EM UNIDADES DE SAÚDE**

#### **Ementa:**

Conceitos básicos de administração. Modelo organizacional das instituições de saúde públicas e privadas. Estrutura e funcionamento dos cuidados básicos de saúde. Inserção das instituições no Sistema Único de Saúde, do serviço de enfermagem no contexto institucional e as influências decorrentes. Os conceitos e a importância da Enfermagem e suas funções nos serviços com ações básicas de saúde. A importância do perfil epidemiológico da clientela para a adequação das propostas assistenciais da enfermagem.

#### **Bibliografia Básica:**

MALAGÓN- LONDONO, G.. **Administração Hospitalar**. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CUNHA, Kátia Carvalho. **Gerenciamento na Enfermagem: novas práticas e competências**. São Paulo: Martinari, 2008

RUANO, A. M. **Gestão por competências: uma perspectiva para a consolidação da gestão estratégica de recursos humanos**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

#### **Bibliografia Complementar:**



CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria geral da administração**. V.1. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria geral da administração**. V.2. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

CHIAVENATO, I. **Iniciação á Administração Geral**. 2. ed. São Paulo: Makron Book, 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

## **DISCIPLINA: PROCESSO DE CUIDAR NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**

### **Ementa:**

Compreensão da criança e do adolescente como um ser em crescimento e desenvolvimento, membro de uma família, integrante de um meio socioeconômico e cultural. Assistência à criança e ao adolescente sadio e/ou doente com ênfase nos problemas, visando a promoção, prevenção e recuperação da saúde.

### **Bibliografia Básica:**

BOUDEN, W.R. **Procedimentos de enfermagem pediátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GODALL, T. **150 propostas de atividades motoras para a educação infantil: de 3 a 6 anos**. Porto Alegre: Artmed, 2004

SIGAUD, C. H. DE S. - VERÍSSIMO, M. DE LA Ó R.; **Enfermagem Pediátrica**. São Paulo: E.P.U



### **Bibliografia Complementar:**

NETTINA, S. M. **Prática de enfermagem**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003.

COLLET, N. - OLIVEIRA, B. R. G. DE; **Manual de Enfermagem em Pediatria**. Goiânia: Ab Editora, 2002

STAPE, A. **Terapia intensiva pediátrica**. São Paulo: Savier, 2008.

LÉVY, J. **O despertar do bebê**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MANNING, S.A. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. São Paulo: Cultrix, 2007.

PAPALIA, E. D & OLDS, S. W. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

### **DISCIPLINA: PROCESSO DE CUIDAR NA SAÚDE DA MULHER**

#### **Ementa:**

A mulher como ser bio-psico-espiritual e socio-econômico-político-cultural. Atenção integral. Relações de gênero. Adolescência. Sexualidade. Climatério. Violência contra a mulher. Ginecopatias. Atenção no ciclo gravídico-puerperal normal e patológico.

#### **Bibliografia Básica:**

BASTOS, A.C. **Ginecologia**. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

EMANS, J. **Ginecologia na infância e adolescência**. 5. ed.. São Paulo: Roca, 2002.

ZIEGEL. **Enfermagem obstétrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.



### **Bibliografia Complementar:**

SERAFINI, P. **Endometriose: resolvendo a dor e o sonho de ser mãe.** Barueri: Manole, 2008.

MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa. **Obstetrícia Fundamental.** 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008

REZENDE, J. **Obstetrícia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BARROS, S.M.O. **Enfermagem obstétrica e ginecológica.** 2.ed. São Paulo: Roca, 2009.

OLIVEIRA, Alexandre Roberto Diogo de. **Saber viver: sexualidade.** Rio de Janeiro: Biologia e Saúde, 2000.

BARBOSA, Luis Aguirre Horta. **Obstetrícia prática.** 6. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1981.

PIZZATO, Marina Geraldí. **Enfermagem neonatológica.** 5. ed. Porto Alegre: Universidade, 1982.

### **DISCIPLINA: ENFERMAGEM COMUNITÁRIA**

#### **Ementa:**

Promoção da Saúde. Vigilância em saúde: bases conceituais e filosóficas. Vigilância epidemiológica: conceito, bases legais e funcionamento. Sistemas de Informação em Saúde. Programa Nacional de Imunização: bases conceituais e prática de vacinação. Doenças emergentes e reemergentes. Modelos de Atenção Primária à Saúde. Estratégia de Saúde da Família: equipe e dinâmica de atuação. Diagnóstico situacional, territorialização e adscrição de clientela. Família como eixo do cuidado: genograma, mapa estrutural e vínculo. Estratégias de intervenções familiares e comunitárias.





### **Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, M.C.P.; ROCHA, S.M.M. (orgs). **O trabalho de enfermagem**. São Paulo: Cortez, 1997.

BERTOLLI FILHO, C. **História da saúde pública no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Ética, 2001.

CZERESNIA D.; FREITAS C.M. **Promoção da Saúde, conceitos, reflexões, tendências**. 1a.ed. Rio de Janeiro, FioCruz 2003.

### **Bibliografia Complementar:**

CAMPOS, W.S. **Reforma da reforma: repensando a saúde**. 2. ed. São Paulo: Hucitec.1997.

CONASS/Ministério da Saúde. **Atenção Primária e Promoção da Saúde**. Coleção Progestores, volume 8. Brasília, 2007.

DUNCAN BB, Schmidt MI, GIUGLIANI ERJ. **Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. Porto Alegre, ARTMED, 2004.

EGRY, E.Y. **Saúde coletiva – construindo um novo método em enfermagem**. São Paulo: Ícone, 1996.

HERZLICH, Claudine. **Saúde e doença no início do século XXI: entre a experiência privada e a esfera pública**. Physis. Revista de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v.14, n.2, p.383-394.

KAWAMOTO, E.E.; Santos, M.C.H.; MATOS, T.M. (orgs.). **Enfermagem comunitária**. São Paulo: EPU, 1995.

MEDRONHO, RA et al. (eds). **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2002> [2009 out



8]

NERY, M.H.S.; VANZIN, A.S. **Enfermagem em saúde pública: fundamentação para o exercício do enfermeiro na comunidade**. Porto alegre, sagra, D.C. Lucatto, 1994.

## **DISCIPLINA: ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL V**

### **Ementa:**

As atividades acadêmicas complementares são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do Profissional em Enfermagem. Podem ser realizadas pelos alunos fora do horário de aula dos demais componentes curriculares, estabelecido pela Coordenação do curso e incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por eventos na área do curso, na próprio CESBA ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, da discussão de temas contemporâneos nesta, área bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento dos diversos saberes e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão.

### **Bibliografia Básica:**

**CESBA - Normas para Atividades de Complementação Profissional – Disponível em [www.cesba.com.br](http://www.cesba.com.br)**

## **8º SEMESTRE**

## **DISCIPLINA: ENFERMAGEM E O PACIENTE CRÍTICO**



### **Ementa:**

Princípios gerais de primeiros socorros. Medida de prevenção de acidentes. Ações mediatas e imediatas em situações de emergência e/ou urgência. Primeiros socorros em situações de emergência e/ou urgência.

### **Bibliografia Básica:**

KAYAMOTO, E.E. **Acidentes: como socorrer e prevenir**. São Paulo: EPU, 2002.

HAFEN, B. Q. **Primeiros socorros para estudantes**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2002.

BERGERON, D. **Primeiros socorros**. São Paulo: Atheneu: 1999.

### **Bibliografia Complementar:**

KOWALSKI, K. **MDS: manual de sobrevivência para enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

KLOETZEL, K. **Temas de Saúde**. SAO PAULO: EPU., 2002.

BERGERON, D. **Primeiros socorros**. São Paulo: Atheneu: 1999.

WEST, John B. **Fisiologia respiratória moderna**. Tradução Nelson Gomes de Oliveira. 5. ed. São Paulo: Manole, 1996.

FIGUEIREDO, N.M.A. DE. **Emergência: Atendimento E Cuidados De Enfermagem**. São Paulo: Yendis, 2006

### **DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

### **Ementa:**

Atividades práticas de estágio realizado junto a órgãos de serviços de saúde



públicos e privados, visando a compatibilização entre a teoria e prática, efetivando um treinamento, sob orientação docente, que possibilite aos alunos a capacitação para o exercício profissional.

### **Bibliografia Básica:**

SILVA, M.T.da. **Manual de procedimentos para estágio em enfermagem**. 2.ed.. São Paulo: Martinari, 2008.

GARCIA, J.N.R. **Manual para estágio em enfermagem**. 2.ed. São Paulo: Difusão, 2009.

MOTTA, A. L. C. **Normas, rotinas e técnicas e enfermagem**. 5ª ed. São Paulo: Látia, 2008.

### **Bibliografia Complementar:**

BATISTA, R. S.; GOMES, A. P. **Perguntas e respostas comentadas de saúde pública**. Rio de Janeiro: Rubio, 2006.

OHNSON, M. et al. **Ligações entre NANDA, NOC, e NIC: diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; MAAS, M. **Classificação dos resultados de enfermagem (NOC)**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

AME. **Dicionário de administração de medicamentos na enfermagem**. São Paulo: Epub, 2010.

KAWAMOTO, E.E. **Enfermagem Comunitária**. São Paulo: E.P.U., 2009.



## **DISCIPLINA; ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL VI**

### **Ementa:**

As atividades acadêmicas complementares são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do profissional em Enfermagem. Podem ser realizadas pelos alunos fora do horário de aula dos demais componentes curriculares, estabelecido pela Coordenação do curso e incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por eventos na área do curso, na próprio CESBA ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, da discussão de temas contemporâneos nesta, área bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento dos diversos saberes e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão.

### **Bibliografia Básica:**

**CESBA - Normas para Atividades de Complementação Profissional – Disponível em [www.cesba.com.br](http://www.cesba.com.br)**

## **9º SEMESTRE**

## **DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II**

### **Ementa:**

Atividades práticas de estágio realizado junto a órgãos de serviços de saúde públicos e privados, visando a compatibilização entre a teoria e prática, efetivando um treinamento, sob orientação docente, que possibilite aos alunos a capacitação



para o exercício profissional.

### **Bibliografia Básica:**

SILVA, M.T.da. **Manual de procedimentos para estágio em enfermagem**. 2.ed.. São Paulo: Martinari, 2008.

GARCIA, J.N.R. **Manual para estágio em enfermagem**. 2.ed. São Paulo: Difusão, 2009.

MOTTA, A. L. C. **Normas, rotinas e técnicas e enfermagem**. 5ª ed. São Paulo: Látria, 2008.

### **Bibliografia Complementar:**

BATISTA, R. S.; GOMES, A. P. **Perguntas e respostas comentadas de saúde pública**. Rio de Janeiro: Rubio, 2006.

OHNSON, M. et al. **Ligações entre NANDA, NOC, e NIC: diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; MAAS, M. **Classificação dos resultados de enfermagem (NOC)**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

AME. **Dicionário de administração de medicamentos na enfermagem**. São Paulo: Epub, 2010.

KAWAMOTO, E.E. **Enfermagem Comunitária**. São Paulo: E.P.U., 2009.

## **DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**

### **Ementa:**



Subsídio teórico e prático para o desenvolvimento de um Projeto de TCC em enfermagem envolvendo a busca de referencial utilizando os elementos estruturais requeridos, de acordo com as normas do CESBA/ABNT para a posterior elaboração da monografia, em consonância com a disciplina de metodologia científica.

### **Bibliografia Básica:**

SALOMON, D.V. **Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico.** 9. ed. São Paulo: Martins Fontes. 2000.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

ROSSI JR., R. **Metodologia científica para a área de saúde.** São Paulo: PANCAST. 1990.

### **Bibliografia Complementar:**

ECO, UMBERTO. **Como se faz uma tese.** São Paulo: perspectiva, 1999.

MACEDO, NELZA DIAS DE. **Iniciação a pesquisa bibliográfica: guia do estudante para fundamentação do trabalho de pesquisa.** São Paulo: Unimarco, 1994.

VIEIRA, SONIA. **Como escrever uma tese.** São Paulo: Pioneira, 1999.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: Atlas. 2000.

MACEDO, N. D. **Iniciação a pesquisa bibliográfica: guia do estudante para fundamentação do trabalho de pesquisa.** São Paulo: Unimarco, 1994

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social.** Petrópolis: Vozes, 2000.



## **DISCIPLINA: POSICIONAMENTO PROFISSIONAL**

### **Ementa:**

Fundamentação Teórica para reflexão crítica e posicionamento profissional adequado diante do atual mercado de trabalho. O papel determinante do Profissional de Enfermagem na construção de sua trajetória profissional. O papel das organizações de saúde na construção da trajetória do profissional de Enfermagem. O novo contexto de mercado e suas implicações no planejamento de ações que auxiliam na preparação da construção do projeto de carreira na área de Enfermagem. Insumos para a determinação de um posicionamento profissional: o autoconhecimento, mercado de trabalho e o plano de ação. O autoconhecimento e o posicionamento profissional: valores; personalidade; âncoras; interesses e habilidades. A construção do projeto de posicionamento profissional: alinhando objetivos pessoais e profissionais e elaborando um plano de ação. A estratégia e as ferramentas de busca de trabalho: currículo, entrevista de seleção, rede de contatos. Organizações de saúde e carreiras sem fronteiras. Carreiras Paralelas.

### **Bibliografia Básica:**

DIAS, Maria S. L. e SOARES, Dulce H.P. – **Planejamento de Carreira: uma orientação para estudantes universitários**, São Paulo, Vetor, 2009.

GOLDSMITH, Marshall – **Coaching – O Exercício da Liderança**, São Paulo, Elsevier, 2003.

HILLMAN, James – **O Código do Ser – Uma Busca do Caráter e da Vocação Pessoal**, Rio de Janeiro, Objetiva, 2001.





### **Bibliografia Complementar:**

BALASSIANO, M. e COSTA, I. S. A. – **Gestão de Carreiras – Dilemas e Perspectivas**, São Paulo, Ed. Atlas, 2006.

DUTRA, J. S. – **Administração de Carreiras – Uma proposta para Repensar a Gestão de Pessoas**, S. Paulo, Ed. Atlas, 1996.

NAJJAR, Eduardo Rienzo e PREDEBON, José – **Urgente - O que você precisa saber sobre sua carreira**, São Paulo, Negócio, 2006.

SHEIN, E. – **Identidade Profissional**, São Paulo, Nobel, 1996.

SILVA, M. L. R. – **Personalidade e Escolha Profissional**, São Paulo, EPU, 1992.

## **10º SEMESTRE**

### **DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III**

#### **Ementa:**

Atividades práticas de estágio realizado junto a órgãos de serviços de saúde públicos e privados, visando a compatibilização entre a teoria e prática, efetivando um treinamento, sob orientação docente, que possibilite aos alunos a capacitação para o exercício profissional.

#### **Bibliografia Básica:**

SILVA, M.T.da. **Manual de procedimentos para estágio em enfermagem**. 2.ed.. São Paulo: Martinari, 2008.

GARCIA, J.N.R. **Manual para estágio em enfermagem**. 2.ed. São Paulo: Difusão, 2009.



MOTTA, A. L. C. **Normas, rotinas e técnicas e enfermagem**. 5ª ed. São Paulo: Látia, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

BATISTA, R. S.; GOMES, A. P. **Perguntas e respostas comentadas de saúde pública**. Rio de Janeiro: Rubio, 2006.

OHNSON, M. et al. **Ligações entre NANDA, NOC, e NIC: diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; MAAS, M. **Classificação dos resultados de enfermagem (NOC)**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

AME. **Dicionário de administração de medicamentos na enfermagem**. São Paulo: Epub, 2010.

KAWAMOTO, E.E. **Enfermagem Comunitária**. São Paulo:E.P.U., 2009.

**DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

**Ementa:**

Subsídio teórico e prático para o desenvolvimento de um Trabalho de Conclusão de Curso em enfermagem envolvendo a pesquisa estipulada no Projeto de TCC constituído no período anterior e a busca de referencial, utilizando os elementos estruturais requeridos, de acordo com as normas do CESBA/ABNT. Ao final do semestre, após a elaboração da monografia, o aluno deverá proceder a uma defesa pública do seu trabalho. Tudo com a orientação de um professor-orientador lotado no curso.

**Bibliografia Básica:**



SALOMON, D.V. **Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico**. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes. 2000.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

ROSSI JR., R. **Metodologia científica para a área de saúde**. São Paulo: PANCAST. 1990.

#### **Bibliografia Complementar:**

ECO, UMBERTO. **Como se faz uma tese**. São Paulo: perspectiva, 1999.

MACEDO, NELZA DIAS DE. **Iniciação a pesquisa bibliográfica: guia do estudante para fundamentação do trabalho de pesquisa**. São Paulo: Unimarco, 1994.

VIEIRA, SONIA. **Como escrever uma tese**. São Paulo: Pioneira, 1999.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas. 2000.

MACEDO, N. D. **Iniciação a pesquisa bibliográfica: guia do estudante para fundamentação do trabalho de pesquisa**. São Paulo: Unimarco, 1994

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**. Petrópolis: Vozes, 2000.

### **DISCIPLINAS OPTATIVAS**

#### **DISCIPLINA: LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

##### **Ementa:**



O sujeito surdo: conceitos, cultura e a relação histórica da surdez com a língua de sinais. Noções linguísticas de Libras: parâmetros, classificadores e intensificadores no discurso. A gramática da língua de sinais. Aspectos sobre a educação de surdos. Teoria da tradução e interpretação. Técnicas de tradução em Libras / Português; técnicas de tradução Português / Libras. Noções básicas da língua de sinais brasileira.

#### **Bibliografia Básica:**

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de(Org.);GOES, Maria Cecilia Rafael de(Org.).

**Surdez : processos educativos e subjetividade.** São Paulo: Lovise, 2000.

FELIPE, Tanya A.; MONTEIRO, Myrna S. **Libras em contexto:** programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, curso básico. Brasília, MEC: SEESP, 2001.

MOURA, Maria Cecilia. **O Surdo:** caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de sinais brasileira : estudos linguísticos.** Colaboração de Lodenir Becker Karnopp. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

#### **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de et al. **Atividades ilustradas em sinais da libras.** Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

QUADROS, Ronice Muller de. **O tradutor e interprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Brasília: Ministério de Educação e Cultura, 2004.

SCKLIAR, Carlos. **Enfermagem (improvável) da diferença: e se o outro não**



**estivesse aí?** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SOUZA, Regina Maria de; SILVESTRE, Núria; ARANTES, Valéria Amorim (orgs.). **Educação de surdos – pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2007.

THOMAS, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (org.). **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

## **DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM SAÚDE INDÍGENA**

### **Ementa:**

História-Cultura do Povo indígena; O Ciclo de Vida indígena. Condição ambiental do povo indígena; Degradação ambiental, cultural e socioeconômica do povo indígena. Natalidade e Mortalidade, Causa da Mortalidade Infantil entre os índios; Tendências da Mortalidade em Crianças. O Sarampo entre sociedades indígenas brasileiras e algumas considerações sobre a prática da saúde pública entre estas populações. Malária entre populações indígenas do Brasil. Construção da Política Setorial de Saúde Indígena no Contexto do Sistema Único de Saúde. O Sistema Único de Saúde e as populações indígenas: por uma integração diferenciada.

### **Bibliografia Básica:**

SEEGER A. **Os índios e nós: estudos sobre sociedades tribais brasileiras**. Rio de Janeiro: Editora Campus; 1980.

BARRETO, Helder Girão. **Direitos Indígenas: vetores constitucionais**. Curitiba: Editora Juruá, 2003.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1998.



### **Bibliografia Complementar:**

LEFEBVRE, Henry. **O direito à cidade**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Moraes, 1991.

MIRANDA, A. Gursen de. **O Direito e o Índio**. Bacabeira: CEJUP, 1994. PIOVESAN, Flávia. **Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional**. 10. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.

RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a civilização – a integração das populações indígenas no Brasil modernos**. 7. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SANTILLI, Juliana. **Socioambientalismo e Novos Direitos – Proteção Jurídica à diversidade biológica e cultural**. São Paulo: Editora Peirópolis, 2005.

### **DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM DEPENDÊNCIA QUÍMICA**

#### **Ementa:**

Os tipos de dependências químicas. Ações em saúde ao dependente químico. Contribuições da assistência de enfermagem ao dependente químico.

#### **Bibliografia Básica:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. SVS/CN-DST/AIDS. **A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de álcool e outras Drogas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

DIEHL, A. **Tratamentos farmacológicos para dependência química: Da evidencia científica a pratica clinica**. Porto Alegre: Artmed, 2010.



RIBEIRO, P. R. M. **Saúde mental: dimensão histórica e campos de atuação**. São Paulo: EPU, 1996.

#### **Bibliografia Complementar:**

FIGLIE, N. B.; MELO, D. G.; PAYÁ, R. **Dinâmicas de grupo aplicadas no tratamento da dependência química**. Roca, 2004.

FOCCHI, G.; LEITE, M.; LARANJEIRA, R.; ANDRADE, A. **Dependência química: novos modelos de tratamento**. Roca, 2004.

GIGLIOTTI, A.; GUIMARÃES, A. **Diretrizes gerais para tratamento da dependência química**. Rubio, 2009.

LIMA. **Alcoologia - o alcoolismo na perspectiva da saúde pública**. Medbook, 2007.

MATTOS, H. F. **Dependência química na adolescência**. Companhia de Freud, 2005.

#### **DISCIPLINA: FUNDAMENTOS EM TANATOLOGIA**

##### **Ementa:**

As muitas formas de morrer. Aspectos históricos, sociais, culturais e artísticos da morte. Abordagem psicológica e filosófica da morte. Discutindo a construção de gestos humanizados do morrer. Eutanásia e Distanásia. Abordagens teóricas de assistência à pacientes terminais. A enfermagem diante da morte.

##### **Bibliografia Básica:**



ANGERAMI-CAMON, V. A. (org.). **Ética na saúde**. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.

DINIZ, D.; COSTA, S. **Ensaio: bioética**. Brasília: Letras brasileira, 2006.

HENZEZEL, M.; LELOUP, J. **A arte de morrer**. São Paulo: Vozes, 1991.

KOVÁES, M. J. **Morte e desenvolvimento humano**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

#### **Bibliografia Complementar:**

ESSLINGER, I. **De quem é a vida, afinal** – descortinando os cenários da morte no hospital. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

KUBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer**. São Paulo : Martins Fontes, 2001.

MENEZES, R. A. **Em busca da morte: antropologia dos cuidados paliativos**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2004.

TORRES, W. C. **A criança diante da morte**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

SILVA, Ernesto. **Morte**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

#### **DISCIPLINA: ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA DOMICILIAR**

##### **Ementa:**

Saúde na família: atenção primária, secundária e terciária. Multi e Interdisciplinaridade. Desafios, questões e tendências da assistência domiciliar: visão atual e do novo século. Assistência de Enfermagem especializada.

##### **Bibliografia Básica:**





DIAS E. L. F. et al. **Orientações para cuidadores informais na assistência domiciliar**. São Paulo: Unicamp, 2002.

DUNCAN, B. B; SCHMIDT, M. I; GIVOLIANI, E. R. J. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KAWAMOTO, E. E; SANTOS, M. C. H; MATTOS, T. M. **Enfermagem Comunitária**. 2 ed. Atualizada. São Paulo: EPU, 2009.

#### **Bibliografia Complementar:**

CIANCIARULLO T. I. et al. **Saúde na família e na Comunidade**. São Paulo: Ed. Robe, 2002.

DUARTE, Y. A. D., DIOGA, M. J. D. **Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico**. São Paulo: Atheneu, 2001.

ELSEN, I. **O viver em família e sua interface com a saúde e a doença**. Maringá: Eduem, 2002.

GRAZINELLI, M. F.; MARQUES, R. C. **Educação em saúde: teoria, métodos e imaginação**. Belo Horizonte: UFMG; 2006.

SANTOS, N. C. M. **Home Care: a Enfermagem no Desafio do Atendimento Domiciliar**. São Paulo: Iátria, 2005.

#### **DISCIPLINA: PROCESSO DE CUIDAR NA SAÚDE DO TRABALHADOR**

##### **Ementa:**

Saúde do Trabalhador. Políticas Públicas na área de Saúde do Trabalhador. Processo de desgaste dos trabalhadores da saúde e da enfermagem.



Doenças e acidentes do trabalho. O estresse no processo de cuidar. Qualidade de vida no trabalho. Estratégias de potencialização da saúde na formação e no trabalho.

### **Bibliografia Básica:**

CARVALHO, G. M. de. **Enfermagem do trabalho** . São Paulo: EPU, 2006.

MORAES, M. V. G. **Enfermagem do trabalho: programas, procedimentos e técnicas**. 1ª Ed. São Paulo: Látria, 2007.

MORAES, M. V. G. **Doenças ocupacionais: agentes físicos, químicos, biológicos e ergonômicos**. 1ª Ed. São Paulo: Látria, 2010.

### **Bibliografia Complementar:**

SALIBA, T. M. **Curso básico de segurança e higiene ocupacional** .2ª Ed. São Paulo: Ltr, 2008

BRASIL. Ministério do Trabalho **.Portaria 3.214 de 08 de junho de 1978** . 65ª ed. São Paulo:Atlas, 2010.

BULHÕES, I **.Riscos do trabalho de enfermagem** .Rio de Janeiro:[s.n.], 1994.

LAURELI, A. C.; NORIEGA, M. **Processo de produção e saúde :trabalho e desgaste operário**. São Paulo: Hucitec; 1989.

### **DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA**

#### **Ementa:**

Compreensão dos princípios básicos da fisiopatologia, prevenção e tratamento do câncer, bem como, a análise de conceitos básicos do cuidado de enfermagem a pacientes oncológicos. Engloba as áreas de unidade clínica oncológica, ambulatório de quimioterapia/ radioterapia e transplante de medula óssea e o desenvolvimento



de habilidades afetivas no relacionamento psicossocial enfermeiro paciente e família.

#### **Bibliografia Básica:**

- AYOUB, A. C. **Bases da enfermagem em quimioterapia**. São Paulo: Lemar, 2000.
- BONASSA, E. M. A. **Enfermagem em terapêutica oncológica**. São Paulo: Atheneu, 2001.
- BOYER, K. L. et al. **Oncologia na clínica geral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

#### **Bibliografia Complementar:**

- BUZAID. Antônio Carlos. **Manual de oncologia clínica**. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso, 2002.
- CLARK Jane C ; MACGEE, Rose F. **Enfermagem oncológica - um curriculum básico**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- BUZAID. Antônio Carlos. **Manual de oncologia clínica**. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso, 2002.
- LOPES A, et al. **Oncologia para a graduação**. Ribeirão Preto, SP: Tecmedd. 2005.

### **DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM ENFERMAGEM I**

#### **Ementa:**

Todo o conteúdo programático e metodologia devem ser constituídos no próprio semestre de execução, a partir de prova diagnóstica e/ou dados da formação dos alunos até o momento, visando aplicar conhecimentos e conteúdos que suplantem possíveis deficiências apresentadas pelos mesmos. A disciplina também pode ser



constituída para contemplar a preparação dos alunos para o ENADE e/ou tratar de temas polêmicos, inovações e/ou alterações no âmbito da saúde.

**Bibliografias Básica e Complementar:** Serão indicadas pelo professor da disciplina, conforme os conteúdos a serem ministrados pelo mesmo.

## **DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM ENFERMAGEM II**

### **Ementa:**

Todo o conteúdo programático e metodologia devem ser constituídos no próprio semestre de execução, a partir de prova diagnóstica e/ou dados da formação dos alunos até o momento, visando aplicar conhecimentos e conteúdos que suplantem possíveis deficiências apresentadas pelos mesmos. A disciplina também pode ser constituída para contemplar a preparação dos alunos para o ENADE e/ou tratar de temas polêmicos, inovações e/ou alterações no âmbito da saúde.

**Bibliografias Básica e Complementar:** Serão indicadas pelo professor da disciplina, conforme os conteúdos a serem ministrados pelo mesmo.

### **4.8. METODOLOGIA**

Ao conceber as perspectivas pedagógicas acerca do Curso de Graduação em Enfermagem, a Coordenação de Curso e o NDE partiram do pressuposto de que um currículo, por si só, não apresenta garantias de sucesso qualitativo em qualquer âmbito da formação profissional. Dessa forma, partiu-se da lógica de que o alcance dos objetivos do curso e o êxito na construção do perfil do egresso exigem que a Metodologia de Ensino seja adequada a essas finalidades.

Nesse contexto, a consideração às inteligências múltiplas, à autoestima dos alunos, aos processos interativos, bem como a utilização de recursos tecnológicos



modernos permitem imprimir ao processo pedagógico a dinamicidade necessária para ultrapassar a mera transmissão dos conteúdos.

#### **4.8.1. A Metodologia e as DCN's, o Desenvolvimento de Conteúdos e as Estratégias de Aprendizagem e seu Acompanhamento Efetivo**

Os aspectos metodológicos para o Curso de Enfermagem são abordados pelas DCN's sob o viés de indissociabilidade entre o acompanhamento e a avaliação da aprendizagem, a saber:

*§ 2º O Curso de Graduação em Enfermagem deverá utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela IES à qual pertence.*

Neste sentido, o NDE considera que não se trata apenas de definir esta ou aquela perspectiva didática para os conteúdos curriculares, mas de possibilitar o acompanhamento e a avaliação sistemática das formas de uso das ferramentas de aprendizagem.

Assim, além de não haver o engessamento por uma ou outra prática de aprendizagem, deve ser sensibilizado todo o corpo docente do uso de uma variabilidade maior de práticas pedagógicas que incluam desde as aulas expositivo-dialogadas, até as práticas laboratoriais com acompanhamento docente.

Destaque-se o Núcleo de Tecnologia e Inovação Pedagógica que é formado por uma equipe multidisciplinar e representativa de todas as áreas dos cursos de graduação. Esses docentes dedicarão horas do seu trabalho para a pesquisa de novas tecnologias de ensino-aprendizagem, disseminação e acompanhamento das práticas pedagógicas em uso na IES, sempre tendo como base a busca de novos recursos metodológicos e as Diretrizes Curriculares para o curso de Enfermagem.



Vale destacar que a constituição de novos conteúdos como o uso de novas tecnologias, deverá ser objeto também deste grupo de docente.

As expectativas iniciais para o curso de Enfermagem no que tange às metodologias terão como ponto de partida:

- Aulas expositivo-dialogadas;
- Estudo e discussão de casos oriundos de problemas da saúde, preferencialmente com abordagem interdisciplinar;
- Desenvolvimento e apresentação de seminários sobre temas específicos de cada disciplina abordando, sempre que possível, a partir de conteúdos interdisciplinares;
- Simulação de atendimentos nos laboratórios do curso;
- Pesquisas de campo a partir das Práticas Interdisciplinares;
- Visitas técnicas aos hospitais e clínicas da região de inserção.

#### **4.8.2. A Acessibilidade Metodológica e a Autonomia de Aprendizado dos Alunos**

Conforme já destacamos, no Curso de Bacharelado em Enfermagem, de acordo com os princípios democráticos advindos das políticas institucionais, buscar-se-á constantemente um escopo metodológico que permita ao corpo discente o exercício de sua autonomia de aprendizagem e o controle de seu próprio processo de trabalho, perspectiva esta, própria da sociedade moderna em sua cultura e produção globalizada.

O NDE tem a prerrogativa de que os aspectos metodológicos devem ultrapassar os limites da sala de aula e possibilitar a constituição da autonomia de aprendizagem. Dessa forma, o desenvolvimento de projetos de extensão junto à comunidade, a participação e organizações de congressos e a prestação de serviços de monitoria em sala de aula e a participação na Clínica Escola por parte do corpo discente serão constantemente viabilizados.



Atividades como as supracitadas propiciarão aos alunos a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos aos problemas práticos evidenciados nos casos reais abordados em discussões de sala de aula ou em projetos de extensão e, principalmente, estabelecer a necessária autonomia de aprendizado.

As visitas técnicas também constituem excelente oportunidade para consolidação dos conceitos teóricos apresentados em aulas expositivas, pois o desenvolvimento destas atividades possibilitará a capacitação dos alunos para desempenharem responsabilmente as atividades profissionais com uma visão crítica e holística sobre as questões pertinentes à área do curso e à realidade do mercado de trabalho.

Nas atividades do Curso deverão ser respeitadas as estratégias individuais para a realização das diferentes atividades propostas. Essa liberdade de ação e criação deve ser inerente ao processo de ensino e constitui-se de fundamental importância para o processo de formação do enfermeiro.

A metodologia de ensino as matérias previstas para o curso, além dos tradicionais recursos de exposição didática, estudos de caso, dos exercícios práticos em sala de aula, dos estudos dirigidos, independentes e seminários, deverá incluir mecanismos que garantirão a articulação da vida acadêmica com a realidade concreta da sociedade e da profissão nas suas várias atuações. Tal prerrogativa é de responsabilidade: do professor da disciplina, da coordenação do curso, do colegiado do curso, do NDE e do Núcleo de Tecnologia e Inovação Pedagógica.

No entanto, para estabelecer a autonomia discente, faz-se necessário que sejam sempre consideradas as limitações e o respeito às singularidades de cada aluno. Nesse contexto, conforme já explicitamos em outros capítulos, as condições de acessibilidade aos conteúdos e aos métodos por alunos com necessidades especiais devem sempre ser respeitadas e configuradas como obrigação da gestão dos cursos.



Assim, o uso do VLIBRAS, VOXI, gravação de conteúdos, e acompanhamento de um profissional psicopedagogo sempre que necessário, deverão ser nortes facilmente disponibilizados em cada curso de graduação do CESBA .

#### **4.8.3. Metodologia: As relações teoria-prática e as práticas pedagógicas e recursos inovadores**

Ao refletir sobre as práticas pedagógicas e a necessidade de vinculação da teoria e prática no curso, o NDE tem como perspectiva que o docente deve sempre a sua desvinculação do papel de “detentor do saber” para o papel de “mediador”. No seu fazer pedagógico o professor deverá estar centrado tanto em formar competências, habilidades e disposições de conduta, quanto em relação à quantidade e qualidade de informações a serem apreendidas pelos alunos. Isto significa que precisará estar relacionando o conhecimento com dados da experiência cotidiana, trabalhar com material significativo, para que o aluno consiga fazer a ponte entre a teoria e a prática e fundamentar críticas.

Nesse contexto, além das buscas por novas metodologias pelo Núcleo de Tecnologia e Inovação Pedagógica, o NDE estabeleceu componentes curriculares que deverão obrigatoriamente fazer a relação teoria-prática de maneira plena:

- a) Práticas Interdisciplinares: Além de estudar conteúdos relativos aos temas, os alunos deverão ir a campo para conhecer, analisar e intervir na realidade em que vivem e irão trabalhar.
- b) Práticas de Laboratório: Disciplinas como Anatomia Humana, Fisiologia e Biofísica, Microbiologia e Imunologia, Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem, etc já possuem carga-horária pré-determinada de teorias e práticas.
- c) Estágio Curricular: Além do estudo das teorias que sustentarão o trabalho em campos de estágio, os alunos deverão sempre correlaciona-las para o componente curricular.





## **AS AULAS INVERTIDAS**

Além disso, no afã de já iniciar o seu trabalho de oferta sob a égide de práticas metodológicas inovadoras, dentre as várias modalidades de ensino-aprendizagem já tradicionais no ambiente acadêmico, o CESBA estabelece neste PPC e em todos os seus cursos de graduação o que é conhecido como a Sala de Aula Invertida, ou, como se aponta na literatura internacional “*Flipped Classroom*”.

Em linhas gerais, o princípio básico desta proposta metodológica é que ocorra uma inversão das aulas consideradas tradicionais, pautadas na clássica preparação do professor para expor conteúdo em sala de aula.

Na Sala de Aula Invertida, os estudantes do CESBA assumem responsabilidades no tocante à sua preparação prévia às aulas, devendo realizar atividades de leitura, pesquisa ou análise de materiais enviados pelos professores antecipadamente.

O acesso ao conteúdo poderá ocorrer por meios variados, como a disponibilização no Canal do Aluno, ou em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), vídeos postados pelo professor em websites, chats, fóruns, Aluno *On Line* ou ferramentas diversas como a constituição de blogs de cada disciplina pelos professores.

A partir da prática de ações colaborativas que antecedem a sala de aula, o professor disporá de mais tempo para o saneamento das dúvidas que surgem ou surgirem no decorrer da leitura do conteúdo e da realização de atividades propostas.

Destaque-se que as experiências pedagógicas com a metodologia Sala de Aula Invertida são amplamente realizadas em diferentes IES com resultados que demonstram as múltiplas possibilidades de abordagem em diversos campos do conhecimento. O eixo central das experiências ampara-se na busca de novos



procedimentos didáticos que têm estimulado a permanência dos alunos nos cursos, diminuindo a evasão, tudo a partir de práticas inovadoras que incentivam a resolução de problemas de forma crítica e com ampla utilização da tecnologia de informação e da autonomia dos alunos.

Desse modo, associa-se a formação de um profissional capacitado e autônomo na produção do conhecimento à formação de um cidadão apto a resolver os problemas de diferenciados contextos sociais.

Além disso, a Coordenação de Curso sensibilizará sempre o corpo docente quanto à seleção de metodologias, para que alunos e professores tenham a oportunidade de vivenciar a cidadania e promover a criticidade em todos os conteúdos previstos para o curso. Neste contexto, as situações de trabalho são extremamente relevantes para a contextualização, razão pela qual dar-se-á preferência por docentes que unam a academia com a experiência prática da Enfermagem.

Conforme já citamos, a complementaridade entre as disciplinas e os conteúdos deverão aparecer na relação estabelecida entre os professores através de Práticas Interdisciplinares, a partir das pesquisas e projetos feitos por grupos de alunos e orientados por docentes, afinal, por fazer parte da futura rotina na atuação profissional, o trabalho em equipe é um grande e fundamental aspecto a ser priorizado.

Na mesma linha, deve-se lembrar que considerar as diferenças individuais dos alunos e apoiar o desenvolvimento de interesses e habilidades particulares de cada um é imprescindível, quando se elege a atenção à diversidade como princípio didático. A operacionalização da proposta metodológica pode lançar mão de métodos tradicionais de ensino, tais como aulas expositivas e seminários. Entretanto, o desafio está em propor inovações no campo da metodologia de ensino para alavancar o efetivo desenvolvimento das competências do egresso. Neste



sentido, a proposta metodológica prevista neste Projeto Pedagógico tem como mote a viabilização da integração dos conteúdos vistos ao longo do curso.

Essa proposta metodológica deve ser de conhecimento de todo o corpo docente para que os diversos planos de ensino sejam elaborados de forma integrada, sempre aos finais do semestre nos Seminários Pedagógicos a se tornarem rotineiros no curso.

Para efetivação das propostas metodológicas aqui delineadas, são sugeridas as seguintes atividades:

- Desenvolvimento de projetos de trabalho capazes de integrar diferentes componentes curriculares de um mesmo semestre do curso, ou, até mesmo, componentes de diferentes semestres;
- Organização da Clínica Escola de modo que permita-se a simulação de situações de trabalho que poderão ser encontradas pelos futuros profissionais; e
- Realização de atividades extracurriculares capazes de oferecer maiores informações a respeito das atividades realizadas pelo profissional a ser formado.

Em suma, o proceder metodológico planejado neste Projeto Pedagógico, uma vez dirigido para a apropriação do perfil delineado para este curso, estará voltado para a formação de um profissional que sabe fazer e que sabe aprender a aprender, tudo a partir de uma concepção crítica das relações que permeiam a educação e o trabalho.

#### **4.9. O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

A relação entre estágio e a formação profissional de Enfermagem implica em abordar o processo de construção da profissão no movimento sócio-histórico mais amplo da sociedade. O estágio para além dessa relação é uma das principais



atividades acadêmicas juntamente às dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão.

Configura-se em um momento de aprendizagem político-pedagógica que proporciona a mediação entre as demandas do (a) acadêmico (a), das instituições e/ou espaços sócio-ocupacionais e da própria universidade/IES.

Possibilita ainda, uma efetiva aproximação do (a) acadêmico (a) ao movimento da realidade concreta. Essa aproximação se dá na apreensão e reflexão teórico-crítica da historicidade na relação entre totalidade particularidade-singularidade, desde que compreendido como processo de aprendizagem dos estudantes e que, necessariamente, associe-se à realidade legitimando a construção do conhecimento como um processo social, coletivo e histórico.

“O estágio supervisionado é um instrumento de integração e conhecimento do aluno com a realidade social e econômica de sua região e do trabalho de sua área. Ele deve, também, ser entendido como o atendimento integral ao paciente que o aluno de Enfermagem presta à comunidade, intra e extramuros. O aluno pode cumpri-lo em atendimentos multidisciplinares e em serviços assistenciais públicos e privados”. (CARVALHO e KRIGER apud ABENO, 2003, p.10).

O desenvolvimento dessas atividades propiciam ao aluno condições de integrar todo o conhecimento que vem sendo adquirido ao longo do curso, além de ter como objetivo, formar um profissional capaz de observar, participar, problematizar e questionar a prática vivenciada, utilizando como parâmetros a aprendizagem nas diversas disciplinas e as inovações tecnológicas, mas sem perder a característica principal do projeto, que é a formação de um profissional generalista.

Essas atividades colocam o aluno frente a universos diferentes buscando o diagnóstico, planejamento, elaboração de planos de tratamento e execução de tratamentos, dentro do contexto sociocultural a que estão direcionadas.



Com isso, pretende-se criar um modelo formador de profissionais de Enfermagem que esteja integrado à nossa realidade social e comprometido, por suas efetivas práticas profissionais, com as reais necessidades da maior parte da sociedade brasileira.

O Enfermeiro assim formado deve compreender que o desenvolvimento da assistência à saúde coletiva e a atuação em todos os níveis de atenção à saúde, com a integração em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente, constituem competências e habilidades específicas necessárias à sua formação.

Desse modo o estágio não deve ser considerado somente uma mera perspectiva de inserção no mercado de trabalho, e sim a representatividade da inserção do (a) acadêmico (a) no mundo do trabalho, como dimensão da formação profissional, potencializadora dos conteúdos, das diretrizes curriculares, como um eixo norteador da produção de conhecimentos.

Ao considerar essas premissas faz-se necessário destacar a opção teórico-metodológica norteadora da política de estágio expressa no projeto político-pedagógico do curso de Enfermagem do CESBA, e que se configura nas ementas das disciplinas de estágio supervisionado, bem como na regulamentação dessa política na IES e no regulamento anexado a este PPC.

A estruturação do Estágio do Curso de Enfermagem fundamenta-se nas diretrizes do estágio estabelecidas pela IES e nas Diretrizes Curriculares do MEC para o Curso de Graduação de Enfermagem:



- Os campos de estágio serão aprovados pela Coordenação do Curso de Enfermagem e pelo Núcleo de Estágio e Carreira, oficializados por meio de convênios estabelecidos com as instituições concedentes;
- O Estágio Curricular Supervisionado terá duração de, no mínimo, 20% da carga horária total do curso, conforme as DCNs;
- A política de estágio deve realizar-se em articulação com a política de extensão e iniciação científica da IES, esta última quando couber ou for o caso.

O estágio no CESBA é uma exigência curricular obrigatória e considerada um processo a ser vivenciado pelo (a) acadêmico (a) após constituir competências e habilidades suficientes para exercê-la, considerando o processo pedagógico de aprendizagem estabelecido no Regimento de Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Enfermagem, disponibilizado para consulta no site da IES.

#### **4.9.1. Gestão da Integração entre o Ensino e o Mundo do Trabalho e as Atualizações das Práticas de Estágio**

A gestão do Estágio Supervisionado do CESBA se dará em dois âmbitos: a partir do Núcleo de Carreira e Estágio e da Coordenação de Curso com um responsável como coordenador do Estágio em Enfermagem.

Nesse contexto, o Núcleo de Carreira e Estágio, órgão pertencente ao CAE – Centro de Apoio ao Estudante é o responsável por formalizar os convênios com os órgãos de saúde, dando prioridade às secretarias estadual e municipal de saúde para que os alunos possam estagiar em hospitais e órgãos tanto em Bacabeira, quanto nos municípios circunvizinhos.

Quanto aos aspectos relacionados à integração da IES com as necessidades e interação com os órgãos de saúde, isso se dará a partir da coordenação de estágio do curso de Enfermagem que ficará responsável pela gestão dos estagiários e da distribuição de orientadores e supervisores para os campos de estágio.



A IES deverá fazer uma via de mão dupla na qual os hospitais poderão receber o apoio do CESBA a partir da oferta de cursos de extensão e qualificação profissional aqueles profissionais já inseridos no mercado de trabalho, bem como os órgãos de saúde virem até a IES para palestras e conferências, tudo no intuito de estreitar os laços entre os campos de estágio e a IES, bem como analisar com mais precisão os anseios do mundo do trabalho.

Vale destacar os Práticas Interdisciplinares I em que os alunos vão a campo conhecer os órgãos de saúde, o que fará com que já na gênese da formação inicie-se uma expectativa em que o mundo do trabalho e a IES passam a trocar experiências e relações.

Nesse sentido, as atualizações das práticas de estágio se darão naturalmente a partir das interações entre a IES e os campos, afinal na via de mão dupla citada, as necessidades dos órgãos e da saúde local serão elementos de análise sistemática na IES.

#### **4.10. ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL**

O NDE tem como norte que as Atividades de Complementação Profissional permitem a flexibilidade e a interdisciplinaridade curricular. Essas atividades serão integrantes do processo de formação do aluno em Enfermagem e integraliza carga horária obrigatória do currículo, em conformidade com as DCN e o Regimento que rege o processo de constituição das mesmas.

Entende-se por Atividades de Complementação Profissional, atividades técnico-acadêmicas, científicas e culturais, realizadas em contextos pedagógicos e sociais diversificados, desenvolvidas dentro do prazo de conclusão do Curso.

Essas atividades visam ampliar o processo de ensino e aprendizagem e tem por finalidades:



- I – Ampliar o conhecimento curricular, científico e cultural, numa perspectiva multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar;
- II – Contribuir na formação específica e geral do aluno de graduação em enfermagem;
- III – Favorecer a experiência em outros espaços pedagógicos e sociais, e culturais;
- IV – Favorecer atividades de cunho comunitário e interesse coletivo;
- V – Permitir a tomada de decisões segundo interesses e aptidões, de forma a favorecer o exercício da autonomia.

#### **4.10.1. Aderência das Atividades de Complementação Profissional à Formação Geral e Específica**

No que diz respeito à Formação Geral do curso, a IES ofertará e incentivará a participação dos alunos em:

- a) Eventos que abordem temas relacionados à cidadania como Educação Ambiental, Responsabilidade Social, Educação em Saúde e Ética.
- b) Cursos de Extensão que abordem temas de formação cidadã.
- c) Trabalhos de Monitoria.
- d) Cursos que visem melhoria das práticas de linguagem e comunicação, incluindo em Língua Estrangeira.
- e) Cursos e Eventos que visem a inclusão e a acessibilidade.
- f) Trabalho voluntariado em órgãos, ongs e na própria clínica escola da IES.
- g) Eventos e Projetos de cunho social da IES.





- h) Eventos e cursos que visem a divulgação e o aprendizado de novas tecnologias.
- i) Disciplinas de Formação Geral cursadas em outras IES ou cursos, com conteúdo não integrantes do currículo de Enfermagem do CESBA .

No que diz respeito à Formação Específica do curso, serão reconhecidas carga-horária para aproveitamento de estudos em atividades específicas, ofertadas pelo CESBA e por outras instituições, que visam a qualificação profissional do aluno, incluindo aquelas aderentes aos componentes das ciências biológicas e/ou dos cuidados em Enfermagem e Saúde Coletiva, ou, ainda, eventos e cursos que abordem as perspectivas do SUS- Sistema Único de Saúde.

Em termos de Formação Específica do Curso, também serão aproveitadas disciplinas de Formação Específica cursadas em outras IES ou cursos da área de saúde, com conteúdo não integrantes do currículo de Enfermagem do CESBA.

Há que se destacar que nem o Nivelamento Acadêmico e nem os Práticas Interdisciplinares poderão ser aproveitados como carga-horária de Atividades de Complementação Profissional.

#### **4.10.2. Mecanismos Inovadores na Regulação, Gestão e Aproveitamento das Atividades de Complementação Profissional**

Os integrantes do NDE, em reunião colegiada e discussão com o CONSUP da IES explicitaram suas angústias em relação à concepção e gestão das AC's em outras instituições, nas quais vislumbraram que, quando relegadas ao final do curso a obrigatoriedade de apresentação das cargas horárias, tanto alunos quanto IES acabavam passando por cima de regulamentos e fazendo dissonâncias acerca da razão da existência de tal componente curricular.

Desse modo, em termos de inovação, no CESBA as AC's se constituirão de maneira semestral, como ocorre com outros componentes curriculares, com



obrigatoriedade de efetivação de uma determinada carga horária semestral para que se possa ascender ao próximo semestre.

Com isso, a IES terá a obrigação de ofertar mais eventos de extensão e pesquisa, bem como os alunos deverão frequentar com maior assiduidade e desempenho essas atividades diversas.

Outrossim, antes mesmo de iniciar o curso, já ocorreu um planejamento das AC's iniciais a serem ofertadas aos alunos, atividades estas que vão desde a semana acadêmica de enfermagem, até cursos de formação específica.

Em termos de gestão, deve-se destacar também que o curso deverá ter uma coordenação específica para as AC's. que deverá formar uma comissão formada, semestralmente (ao final de cada semestre), para organizar e publicar o edital que orienta os alunos quanto aos prazos, critérios de avaliação e demais aspectos relacionados à apresentação dos documentos comprobatórios. Esta mesma comissão ficará responsável pela avaliação das Atividades de Complementação Profissional apresentadas pelos discentes e, em seguida, submete os resultados para homologação pelo colegiado.

Essa Comissão de Análise de Atividades de Complementação Profissional terá como atribuições:

I – Elaborar e orientar os alunos sobre os critérios para pedidos de aproveitamento de estudos;

II – Divulgar, após deliberação do colegiado, as atividades aceitas como complementares e as respectivas cargas horárias para aproveitamento de estudos, entre os alunos e professores;

III – Estabelecer e divulgar o cronograma de aproveitamento das atividades e tabela de pontuação, para atribuição de carga horária;



IV- Receber e analisar os pedidos com a documentação comprobatória pertinente do aluno na Secretaria Acadêmica;

V – Definir a concessão de aproveitamento de estudos e respectivas cargas-horárias; e encaminhar o resultado para as instâncias acadêmicas devidas até o registro de validação no semestre letivo;

VI – Supervisionar o desenvolvimento das Atividades de Complementação Profissional em consonância com o Projeto Político Pedagógico do Curso;

VII – Fazer cumprir o calendário de Atividades de Complementação Profissional do Curso de Enfermagem;

VIII – Julgar as solicitações não contempladas no regulamento, após deliberação o Colegiado do Curso.

#### **4.11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**

Conforme já apontamos em outros capítulos deste Projeto de Curso, o Trabalho de Conclusão de Curso no CESBA será estabelecido a partir da constituição e defesa pública de um escrito monográfico versando sobre tema/problema relacionado à área do curso escolhido.

O trabalho será feito em duas fases precisas: TCC I em que os alunos devem fazer um projeto definindo tema, problema, método, referencial etc.; e o TCC II em que os alunos desenvolvem o projeto de pesquisa e constituem um trabalho monográfico defendendo-o publicamente com banca formado por, no mínimo, 3 docentes.

No CESBA os alunos têm a possibilidade de desenvolver seus temas com antecedência nos cursos, afinal todos eles possuem em suas matrizes curriculares disciplinas com projetos integradores em que os alunos pesquisam problemas de



suas áreas já no início dos cursos. Isso é fundamental para que se chegue ao final do curso com capacidade de síntese e raciocínio acadêmico já bem concretizado.

O NDE do curso tem plena convicção da suma importância que possui o TCC para a formação acadêmica, afinal é nesse trabalho que o acadêmico mostrará para a instituição o que aprendeu no decorrer do curso. Além disso, contribuirá para o avanço científico e tecnológico não só do seu curso, mas também da profissão que escolheu. É através desse trabalho que o CESBA conseguirá detectar algumas qualidades que farão do acadêmico um bom profissional, dentre elas medir o conhecimento específico, autonomia, capacidade e senso investigativo, bem como a flexibilidade de um candidato a vaga de emprego ou para um curso de pós-graduação.

O TCC é de fato importante, pois nele estará presente um trabalho único, que mostra um conteúdo aprofundado, capaz de mostrar problemas e apresentar soluções, como também o desenvolvimento de novas abordagens, a fim de contribuir para o desenvolvimento e crescimento da área estudada, da profissão escolhida e até mesmo o desenvolvimento da sociedade.

#### **4.11.1. O Repositório para os Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC**

É fato que uma instituição de Ensino Superior estabelece seu crescimento e qualidade acadêmica a partir de uma longa trajetória e está se fazendo mediante a construção e arquivamento de sua história.

Desse modo, é de suma importância que os Trabalhos de Conclusão de Curso sejam guardados sistematicamente em um repositório físico e digital na IES, afinal eles contarão a história do curso e a trajetória qualitativa da IES com o passar dos anos a partir das trocas de conhecimento e disseminação científica acadêmica.

Além disso, é de suma importância que os próprios alunos tenham os seus trabalhos divulgados digitalmente para consulta por outras IES e alunos, afinal a



ciência e a construção do conhecimento se dá a partir do diálogo e não a partir da investigação e solução solitárias de problemas.

Desse modo, será prática e obrigatório que os alunos aprovados no TCC tenham seus trabalhos físicos depositados na biblioteca da IES, em local apropriado e digitalmente a partir de um repositório de TCC's no site institucional.

OBS\* VIDE AS REGRAS NO REGULAMENTO DO TCC.

#### **4.12. APOIO AO DISCENTE**

Uma vez que se contemple a importância, na missão do CESBA, da formação de cidadãos éticos capazes de intervir positivamente na sociedade, é lógico que se passe a pensar em termos de acesso e permanência dos egressos da educação básica na Instituição.

Todas as políticas institucionais de apoio ao discente advêm da concepção explicitada no documento público e político da IES, ou seja, no seu PPI – Projeto Pedagógico Institucional. No entanto, dadas às mudanças advindas do desenvolvimento da sociedade, tais políticas não podem ficar presas e fixas em um único mote, mas sim repensadas a cada dia, inerentes a flexibilidade que a IES deve ter em todos os âmbitos para se adaptar as movimentações sociais e econômicas que, conseqüentemente, irão refletir na vida de toda a comunidade acadêmica.

Conforme o artigo 26, parágrafo 1º, da Declaração Universal de Direitos Humanos, o acesso à Educação Superior deve ser baseado no mérito, capacidade, esforços, perseverança e determinação mostradas pelos que a buscam. A Educação Superior deve ser oferecida em qualquer idade e para quaisquer pessoas, com base nas competências adquiridas anteriormente. A igualdade de acesso, pois, não admite qualquer discriminação em termos de raça, sexo, idioma, religião, ou de condições sociais e de deficiências físicas.



Por outro lado, o CESBA tem a consciência de que além do acesso é preciso pensar na permanência dos alunos no Ensino Superior. Para tanto entra em pauta o desenvolvimento de soluções educacionais que minimizem as variáveis que interferem nas condições de permanência.

Tanto a atenção dispensada ao binômio acesso/permanência, como as definições da Política Institucional para o Ensino, no que se refere à formação dos acadêmicos, implica a superação dos obstáculos enfrentados pelos mesmos. Isso deu origem ao Programa Institucional de Apoio aos Discentes de forma a contribuir tanto em termos de acesso, como de permanência dos alunos na IES.

O Programa Institucional de Apoio ao Discente é constituído e organizado a partir do Centro de Apoio ao Estudante – CAE. Essa coordenação é a responsável pela gestão de núcleos que se responsabilizam pela viabilização de ações voltadas às políticas institucionais de apoio ao estudante da IES.

Estabelecido a partir do PPI – Projeto Pedagógico Institucional, o Programa Institucional de Apoio ao Discente é constituído e organizado a partir da Coordenação de Apoio ao Estudante – CAE. Essa coordenação será a responsável pela gestão de núcleos que se responsabilizam pela viabilização de ações voltadas às políticas institucionais de apoio ao estudante do CESBA .

#### **4.12.1. Centro de Apoio ao Estudante – CAE**

O Centro de Apoio ao Estudante tem por missão acolher o aluno em suas expectativas e necessidades psicossociais, socioeconômicas, de integração, de convivência e de sociabilidade no CESBA . Desenvolve políticas, promove ações e presta serviços de apoio que contribuem para a consolidação do seu vínculo, de percursos formativos e de permanência na Faculdade.

Em suma, o trabalho do CAE se constitui no procedimento de intervir em problemas resultantes de várias ordens entre o estudante e a Faculdade. Sempre que o estudante sente dificuldades de ordem acadêmica ou financeira que venham a



dificultar a sua permanência no CESBA, antes de solicitar o trancamento, cancelamento ou outro tipo de interrupção do curso, ele é orientado a procurar o Centro de Apoio ao Estudante para um diálogo franco e aberto, com o objetivo de encontrar meios para manter-se estudando. No mesmo mote, faz-se a constante análise do desempenho acadêmico dos estudantes, momento em que se torna possível auxiliá-los também na adaptação à vida acadêmica ou no sentido de dirimir possíveis deficiências advindas do ensino básico.

Para tornar possível esse apoio ao Estudante, o CAE é constituído por um Coordenador geral responsável pela gestão dos vários órgãos envolvidos no programa de apoio ao estudante, dentre eles, além do apoio psicopedagógico e da ouvidoria, se constituem os Núcleos, a saber:

- a) Ouvidoria;
- b) Núcleo de Atendimento Psicopedagógico;
- c) Núcleo de Integração Estudantil e Nivelamento;
- d) Núcleo de Estágio e Carreira;
- e) Núcleo de Apoio Financeiro e Monitoria.
- f) Centro Acadêmico.
- g) PAE – Programa de Acompanhamento ao Egresso.
- h) Núcleo de Retenção.

#### **4.12.2. Ouvidoria**

A Ouvidoria do CESBA foi criada para ser um canal de comunicação entre os acadêmicos, professores, funcionários, e a comunidade em geral. É também o local



onde o cidadão pode manifestar democraticamente sua opinião sobre os serviços prestados pela Instituição.

Trata-se de um órgão democrático e independente que não pode e não deve receber quaisquer influências ou intervenção da Mantenedora, Diretoria ou de quaisquer membros que constituem a comunidade acadêmica.

Dado o aspecto democrático e a necessidade de adaptação e sensibilização ao uso das novas tecnologias de informação, há cerca de dois anos, por decisão colegiada, o órgão passou a ter o acesso única e exclusivamente em meio eletrônico. Tudo com o objetivo de evitar constrangimentos e preservar o sigilo das informações e das pessoas envolvidas. Constitui-se então, em um canal direto para recebimento e tratamento de reclamações e/ou críticas, denúncias, sugestões e/ou elogios, com o propósito de qualificar a prestação de serviços. O contato pode ser feito pelo site [www.cesba.com.br](http://www.cesba.com.br) ou pelo e-mail [ouvidoria@cesba.com.br](mailto:ouvidoria@cesba.com.br).

O ouvidor recebe as informações e as repassa aos órgãos responsáveis que darão pareceres acerca do caso, devolvendo-as ao ouvidor que, em seguida, entra em contato com o interessado. Constitui-se assim, um processo de lisura e de democracia frente à instituição. Nenhuma mensagem da ouvidoria deixa de ser respondida e ao final de cada semestre, faz-se o levantamento dos tipos de solicitações que se fizeram presentes no órgão. Dessa forma, constitui-se além de um órgão de apoio ao Estudante e à Comunidade, uma excelente ferramenta de gestão administrativo-acadêmica.

#### **4.12.3. Núcleo de Atendimento Psicopedagógico**

O CESBA conta com um Setor de Apoio Psicopedagógico, coordenado por um profissional formado em Psicologia. Trata-se do órgão de apoio ao Estudante responsável por intervir, a partir de ferramentas da psicologia, em todo e qualquer problema de ordem de aprendizado, interacional ou afetiva enfrentados por alguns acadêmicos em sua vida na IES. Além de o próprio aluno poder diretamente buscar





o auxílio do núcleo, o encaminhamento pode ser indicado por qualquer membro da comunidade acadêmica. No entanto, a maior responsabilidade de vislumbre dos possíveis atendidos pelo apoio psicopedagógico fica a cargo da Coordenação de Curso e do CAE – Centro de Apoio ao Estudante.

O estudante, enquanto ser principal no processo educativo vê-se confrontado no percurso universitário por um conjunto de desafios e obstáculos inerentes a esta etapa de transição para a vida profissional. Por essa razão, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico se propõe a realizar um trabalho amplo, procurando construir um espaço de identificação daquelas dificuldades, sejam de ordem institucional ou pessoal do discente, para lhe possibilitar ultrapassar de forma eficaz as tarefas resultantes da vida acadêmica.

No atendimento são acolhidas situações onde o processo de aprendizagem pode ser maximizado, através da ressignificação das interações do aluno com seus grupos, com a família e com a Faculdade.

O trabalho do Núcleo deve estar em consonância com os propósitos da Instituição de Ensino visto que a reconstrução da identidade e descoberta de potencialidades dos alunos resulta no seu reconhecimento como pessoa integrada, cognitiva e emocionalmente, o que possibilitará um equilíbrio no processo de sua formação profissional.

São objetivos do Núcleo de Apoio Psicopedagógico:

- Atender as demandas dos alunos do CESBA, buscando soluções para problemas presentes nas relações do processo ensino-aprendizagem;
- Avaliar as situações relacionadas com problemas e dificuldades de aprendizagem;



- Promover a elevação da autoestima do aluno, da autoconfiança e maturidade necessárias à autorregulação do processo ensino-aprendizagem, fazendo-o perceber suas potencialidades;
- Auxiliar na recuperação de seus processos internos de apreensão da realidade nos aspectos cognitivo, afetivo-emocional e dos conteúdos acadêmicos;
- Despertar o potencial criativo, cooperativo e motivacional dos alunos da Instituição, durante o tempo em que permanecerem na Faculdade;
- Apoiar o estabelecimento de relações de convívio salutar no ambiente acadêmico, oportunizando o desenvolvimento de soluções através de ações participativas no processo ensino-aprendizagem;
- Atender e encaminhar a psicoterapias em outras instituições, alunos e ou seus familiares, bem como professores que necessitem destes serviços, através da indicação de clínicas ou Postos da rede estadual e municipal e outros serviços de saúde;
- Subsidiar a gestão universitária do CESBA sobre a adoção de medidas administrativas e ou realização de eventos que contribuam para a solução de problemas pertinentes a relação ensino – aprendizagem e potencializem valores e competências discentes e docentes.

Dentre as atividades do Núcleo Psicopedagógico destacam-se:

- Acolhimento do novo aluno e do novo professor (diferenciando da aula inaugural, com a contribuição de representantes do administrativo e das coordenações – manuais do aluno e do professor, aspectos legais relativos ao Reg. Interno, frequência, relação professor-aluno, avaliações, entre outros.)
- Apoio psicopedagógico a alunos e professores, objetivando a intervenção nas dificuldades referentes ao processo educativo, através do debate sobre a condução



didático-metodológica, a relação professor-aluno ou a relação interpessoal entre colegas;

- Encaminhamento de alunos a Psicólogos e clínicas quando diagnosticada a necessidade de acompanhamento psicoterapêutico prolongado (problemas de ordem afetiva, luto, isolamento social, desenraizamento geográfico, transição para o ensino superior, ansiedade, depressão, pânico, entre outros);
- Orientação aos pais e ou docentes envolvidos no processo de ressignificação da aprendizagem;
- Contribuição para o aumento do nível de informação sobre meios e recursos à disposição do estudante, quer ao nível da comunidade universitária, quer no aspecto da sociedade civil e em geral;
- Implementação de palestras, análises fílmicas e debates para desenvolver no aluno posturas proativas que favorecem o encontro consigo mesmo, bem como o estabelecimento de metas, propósitos de vida e definição de objetivos profissionais.(temas previstos: Princípios éticos, importância da família na busca da autorrealização, Saúde Mental e Trabalho, entre outros);

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico do CESBA se constitui como um espaço por excelência de contato e debate, com um Psicólogo, em segurança e num contexto de confidencialidade. O serviço é mantido gratuitamente pela Faculdade e, a partir do acolhimento e queixa inicial do aluno ou do professor, o psicólogo deverá orientar de acordo com a necessidade do usuário e ou encaminhar questões à Coordenação de Curso ou Direção Acadêmica para resolução de problemas dessa ordem. O atendimento poderá ser individualizado ou em grupo. A demanda poderá ser espontânea ou encaminhada pelos dirigentes e ou docentes da faculdade.

Os atendimentos são realizados em pré-aula ou durante o expediente da Faculdade em local específico e divulgado semestralmente aos alunos. Cada sessão



de apoio deve durar no máximo uma hora, realizadas com regularidade ou não, de acordo com a especificidade de cada área de intervenção em que se enquadre.

O serviço de apoio deve contribuir para a melhoria das relações dos alunos e professores com a academia, despertando-lhes para a importância da sua participação no processo ensino-aprendizagem, bem como do equilíbrio intrapsíquico e desenvolvimento de competências individuais para a excelência profissional.

Há que se destacar que a partir dos relatórios do Núcleo de Apoio Psicopedagógico enviados semestralmente à Direção Acadêmica da IES, faz-se possível a constituição de uma excelente ferramenta de gestão administrativo-acadêmica.

#### **4.12.4. Núcleo de Integração Estudantil e Nivelamento**

As experiências durante os primeiros dias na Faculdade são muito importantes para a permanência no ensino superior e para o sucesso acadêmico dos estudantes. O modo como os alunos se integram ao contexto do ensino superior faz com que eles possam aproveitar melhor (ou não) as oportunidades oferecidas pela instituição, tanto para sua formação profissional quanto para seu desenvolvimento psicossocial.

Estudantes que se integram acadêmica e socialmente desde o início de seus cursos têm possivelmente mais chances de crescerem intelectual e pessoalmente do que aqueles que enfrentam mais dificuldades na transição ao Ensino Superior.

Há que se destacar que a experiência universitária não se resume à formação profissional e para aqueles jovens que concluem o ensino médio e ingressam logo em seguida em um curso superior, a vida acadêmica tem um impacto que vai além da profissionalização, pois o ingresso em uma Faculdade é, ao menos potencialmente, uma experiência estressora para os jovens estudantes, principalmente por ser hoje o ingresso no Ensino Superior uma tarefa de



desenvolvimento típica da transição para a vida adulta, dentre outros anseios que dificultam a sua adaptação.

Sabedora dessa problemática e ciente da sua responsabilidade, a Coordenação de Apoio ao Estudante – CAE estabeleceu um núcleo responsável única e exclusivamente para fornecer apoio ao ingressante na IES. Trata-se do Núcleo de Integração Estudantil e Nivelamento, responsável por promover a interlocução inicial entre a Faculdade e o estudante, principalmente no que diz respeito a sua adaptação à nova realidade educacional em que se insere.

Além das informações prestadas nos primeiros dias da vida acadêmica, dentre as ferramentas constituídas para esse apoio, destaca-se a Semana de Ambientação Acadêmica que acontece durante os primeiros dias do período letivo.

Os alunos ingressantes participam de uma série de eventos a fim de integrá-los já de início à CESBA, desde as “boas-vindas” nos portões da IES, o encaminhamento às salas de aula, até a explicitação dos aspectos que são inerentes ao ensino superior e que dificultam a adaptação dos alunos no ambiente acadêmico.

Dentre as ações inerentes à Semana de Ambientação Acadêmica, destacam-se:

- Indicações das salas de aula.
- Visita aos órgãos da Faculdade, desde a biblioteca até as coordenações de curso.
- Palestras magnas com professores e profissionais das áreas pública e privada que transmitem um pouco da experiência e da motivação de escolha profissional de cada um.
- Leitura e indicação do Manual do aluno para os novos alunos da graduação.
- Explicações acerca das normas acadêmicas.
- Apresentação do vídeo institucional.
- Apresentação dos gestores dos órgãos como a Coordenação de Pesquisa, Extensão, etc.



- Explicações acerca do Programa de Nivelamento pelos Coordenadores.
- Apresentação dos Práticas Interdisciplinares.
- Apresentação do site da IES.
- Exposição acerca do AVA.
- Atividades de Complementação Profissional.

Este Núcleo também será o responsável por administrar e auxiliar as coordenações de curso no que diz respeito ao Nivelamento Acadêmico.

Além disso, o Núcleo de Relacionamento Estudantil e Nivelamento irá fornecer dados para constituir o processo ou política de retenção da IES.

#### **4.12.5. Núcleo de Estágio e Carreira**

Trata-se do órgão de apoio responsável por promover a articulação e negociação entre empresas, instituições, coordenações de curso e alunos na busca de vagas e condições para a realização de estágio obrigatório e não obrigatório.

Além disso, divulga vagas, organiza e executa a inscrição de candidatos de estágio e vagas de trabalho, bem como informa e orienta sobre os requisitos e condições legais para a realização de estágios e realização do programa de voluntariado acadêmico.

O CESBA tem feito um excelente trabalho de convênios com as mais variadas empresas da sua região de inserção, dessa forma são muitas as vagas já disponibilizadas para estágios em empresas e prestadoras de serviço. A partir disso, o Núcleo de Estágio se responsabiliza pela divulgação das vagas a partir do site da IES ou dos murais espalhados pela Faculdade.

De extrema importância é o trabalho conjunto entre o Núcleo de Retenção, Núcleo de Apoio Financeiro e Monitoria e o Núcleo de Estágio, afinal com a detecção de um problema, faz-se relevante a possibilidade de intervenção ao ponto



de solucioná-la, sempre que possível, para que o aluno não abandone a Faculdade por questões financeiras.

Vale ressaltar que o Núcleo buscará constantemente firmar convênios com órgãos e empresas da região de inserção de cada um dos polos de apoio presencial da IES.

#### **4.12.6. Núcleo de Apoio Financeiro e Monitoria**

Trata-se do setor responsável pelo acompanhamento e distribuição dos programas de bolsas estudantis, programas de incentivo e descontos.

Dentre os vários programas utilizados pelo CESBA podemos citar:

##### **a) Bolsa de Monitoria**

- Como contraprestação pelo número de horas dedicadas às atividades de monitoria remunerada (15 ou 20 horas/atividades semanais), o monitor receberá, a título de bolsa-auxílio, um desconto incidente sobre as mensalidades escolares.
- A função de monitoria visa despertar, no corpo discente, o interesse pela carreira de magistério, além de colaborar para a integração dos corpos discente e docente, concretizando os objetivos educacionais estabelecidos pelo PPI do CESBA.
- É compromisso do monitor realizar um plano de estudos e atividades, em conjunto com o professor orientador, que o capacite ao aprimoramento de sua formação acadêmica e lhe dê condições de auxiliar o professor no planejamento das aulas e trabalhos, bem como na orientação de alunos para o bom desenvolvimento da atividade educacional.
- O acesso à monitoria ocorrerá após publicação de edital específico destinado aos alunos que tenham aprovação na disciplina em que pretendem ser monitores e que não tenham ocorrência de penalidade disciplinar.



- Findo o prazo de exercício da monitoria, os monitores poderão retornar à monitoria mediante novo concurso, para nova disciplina.
- O monitor exercerá suas atividades durante o semestre letivo em que foi classificado.
- A monitoria não implica vínculo empregatício, e suas atividades são regidas por contrato específico a ser celebrado com a instituição.
- As atividades de monitoria poderão ser validadas como atividades acadêmicas complementares nos cursos de graduação.

#### b) Bolsa de Iniciação Científica

O Programa de Iniciação Científica tem por finalidade:

- Incentivar a participação dos estudantes de cursos de graduação do CESBA no Programa Institucional de Iniciação Científica, para que desenvolvam o pensamento e a prática científica sob a orientação de Professores Pesquisadores;
- Estimular pesquisadores produtivos a envolverem estudantes dos cursos de graduação nas atividades de iniciação científica;
- Qualificar recursos humanos para os programas de pós-graduação e aprimorar o processo de formação de profissionais para o setor produtivo;
- Estimular o incremento da produção científica institucionalizada;
- Despertar no acadêmico a vocação para a pesquisa.

As bolsas de iniciação científica são concedidas aos alunos que satisfizerem os requisitos:

- Estar regularmente matriculado em curso de graduação do CESBA.
- Ter sido aprovado integralmente no primeiro período do curso de graduação e não estar no último período, exceto nos casos de renovação de bolsa;
- Apresentar bom desempenho acadêmico, não tendo reprovações nas disciplinas correlatas às áreas do projeto de pesquisa;
- Anexar declaração informando não ter vínculo empregatício;





- Anexar declaração informando não ter concluído qualquer outro curso de graduação;
- Anexar declaração informando não ser bolsista de qualquer outro programa remunerado.

Cada aluno selecionado deverá assumir os compromissos de:

- Executar, individualmente, o plano de trabalho aprovado, dedicando 10 (dez) horas semanais (no caso de bolsa parcial) ou 20 (vinte) horas semanais (no caso de bolsa integral) ao desenvolvimento da pesquisa;
- Apresentar, para apreciação da Coordenação de Iniciação Científica os resultados parciais e finais da pesquisa;
- Fazer referência à sua condição de integrante do Programa Institucional de Iniciação Científica do CESBA nas publicações e trabalhos apresentados;
- Apresentar relatório técnico-científico semestral e relatório final dos resultados obtidos, bem como o de Atividades Teórico-Prática de Aprofundamento/Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento;
- Entregar resumo e/ou artigo para ser publicado nos anais do Simpósio de Desenvolvimento Regional do CESBA, contendo os principais resultados da pesquisa.

#### C) Bolsa de Trabalho CESBA

- A Faculdade, dentre outros atendimentos ao aluno, possui um programa de bolsa de trabalho administrativo interno, vinculado à coordenação de Estágios e o departamento de Recursos Humanos da IES.
- Todos os alunos regularmente matriculados em cursos de graduação ofertados pelo CESBA podem candidatar-se a uma bolsa de trabalho administrativo interno (estágio), observando os prazos e critérios publicados em Edital.
- O aluno que fizer jus a bolsa, através de seleção, deverá assinar um contrato, conforme modelo padrão da Coordenação de Estágios nos mesmos moldes e prerrogativas instituídas para o estágio não curricular.



- A carga-horária a cumprir pelo aluno estagiário-bolsista será de, no mínimo, 20h semanais, de acordo com o horário estipulado pela Instituição, com vistas a sua necessidade.
- O aluno terá direito a uma bolsa de desconto do valor da mensalidade, descontados mês a mês, a partir do mês subsequente ao início da atividade como bolsista.
- O contrato poderá ser renovado a cada semestre, tendo como referência à avaliação semestral da atuação do estagiário-bolsista.
- O contrato poderá ser cancelado por ambas as partes, desde que comunicado com o mínimo de 30 (trinta) dias de antecedência.

#### d) Programa Universidade Para Todos – PROUNI

Programa Universidade para Todos PROUNI é um programa do Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal em 2004, que destina à concessão de bolsas de estudo integrais e bolsas de estudo parciais (meia-bolsa) para os cursos de graduação, em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos. É um benefício concedido ao estudante, na forma de desconto parcial ou integral sobre os valores cobrados pelas instituições de ensino privadas. O CESBA optará pelo Programa PROUNI e oferece bolsas de estudo integrais e Parciais.

#### e) FIES

O Programa de Financiamento Estudantil - FIES é destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no Programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

O programa foi criado em 1999 para substituir o Programa de Crédito Educativo PCE/CREDUC. A única forma de ingresso no Programa é mediante participação em Processo Seletivo de candidatos ao financiamento através do Site



da Caixa Econômica Federal ([www.caixa.gov.br](http://www.caixa.gov.br)), de modo a garantir a democratização do acesso ao FIES e, conseqüentemente, ao ensino superior.

Os critérios de seleção, impessoais e objetivos, têm como premissa atender à população com efetividade, destinando e distribuindo os recursos de forma justa e igualitária, garantindo a prioridade no atendimento aos estudantes em situação econômica menos privilegiada. Os financiamentos do FIES são concedidos somente para estudantes regularmente matriculados em curso de graduação que tenha sido positivamente avaliado pelo Ministério da Educação MEC. Até 70% do valor do curso poderá ser financiado, podendo o estudante optar por um percentual menor ou reduzir o mesmo após a contratação.

Os critérios de seleção, impessoais e objetivos, trouxeram transparência ao Programa, que tem como premissa atender à população com efetividade, destinando e distribuindo os recursos de forma justa e igualitária.

#### **4.12.7. Da Acessibilidade Metodológica e Instrumental**

Conforme já apontamos em outros capítulos deste Projeto de Curso, a IES definiu em suas políticas que o Núcleo de Relacionamento Estudantil e Nivelamento e o Núcleo de Tecnologia e Inovação Pedagógica, junto com as coordenações de curso e colegiados, serão os responsáveis por propor ações de intervenção e solução para o atendimento pleno de pessoas com necessidades especiais no âmbito dos cursos de graduação e pós-graduação.

Assim, a partir da solicitação de atendimento pelas coordenações e colegiados, o Núcleo de Relacionamento Estudantil e Nivelamento, junto com o Núcleo de Tecnologia e Inovação Pedagógica buscarão atender todas as prerrogativas de inclusão e acesso ao ensino superior, conforme segue:

a) Busca de métodos para a apreensão dos conteúdos curriculares por todos os alunos;



- b) Inserção de tecnologias como tradutores de telas, tradutores de LIBRAS, transcrições de Braille etc para todos os alunos que necessitem de atendimento especial;
- c) Gravação de conteúdos curriculares em áudio para alunos que possuem limitações visuais;
- d) Dentre outras.

#### **4.12.8. Núcleo de retenção**

Preencher as vagas dos cursos de graduação é condição fundamental para a sustentabilidade do Plano de Desenvolvimento Institucional, no entanto é preciso ir além e buscar o melhor aluno possível, aquele mais preparado para aprender e para contribuir como discente, envolvendo-se com a sua formação até o final, sem evadir.

Da mesma forma, é necessário que se estabeleçam meios de mapear a evasão escolar e constituir ferramentas que possibilitem a formação integral dos alunos nos cursos.

Sabedores dessas nuances do Ensino Superior, os responsáveis pelo Núcleo de Relacionamento Estudantil e Nivelamento serão responsáveis por constituir os dados, políticas e práticas de retenção na IES. O órgão irá desenvolver estudos, análises e compor diagnósticos da evasão nos diferentes cursos, programas e atividades do CESBA, com base na identificação de fatores internos e externos de maior impacto.

Além disso, o Núcleo acompanhará e irá monitorar, de forma sistemática, o comportamento da evasão na Faculdade, com base em instrumentos e indicadores estabelecidos para esse fim, fornecendo dados aos vários Núcleos e Coordenações Acadêmicas para que se possam intervir positivamente no anseio dos alunos em terminar os seus cursos de graduação.



#### **4.12.9. PAE – Programa de Acompanhamento do Egresso**

O Programa de Acompanhamento do Egresso – PAE, anexado a este PPC, é um instrumento que possibilitará a avaliação continuada do CESBA, por meio do desempenho profissional dos ex-alunos e do seu desenvolvimento na educação continuada.

Trata-se de um importante passo no sentido de incorporar ao processo de ensino-aprendizagem elementos da realidade externa à instituição que apenas o diplomado está em condições de oferecer, já que é ele quem experimentará pessoalmente as consequências dos aspectos positivos e negativos vivenciados durante sua graduação.

Sendo assim, estabeleceram-se os seguintes objetivos do Programa:

- Avaliar o desempenho da instituição, por meio do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;
- Manter registros atualizados de alunos egressos;
- Promover intercâmbio entre ex-alunos;
- Promover a realização de atividades extracurriculares, de cunho técnico-profissional, como complemento à formação do ex-aluno, e que, pela própria natureza do mundo moderno, está em constante aperfeiçoamento;
- Promover a realização de eventos direcionados a profissionais formados pela instituição;
- Fornecer ferramentas de reavaliação dos currículos dos cursos e dos programas e políticas da IES;
- Divulgar permanentemente a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho e acompanhar sua vida profissional como forma de atualização do PPC;
- Identificar junto às empresas seus critérios de seleção e contratação dando ênfase às capacitações dos profissionais da área buscados pela mesma;



- Incentivar à leitura de acervos especializados, disponíveis na biblioteca, bem como a utilização de laboratórios, cujo acesso as dependências da instituição acontece por meio de documento expedido pela instituição.

Além disso, a instituição pretende lidar com as dificuldades de seus egressos e colher informações de mercado visando formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

Sendo assim, o programa se constituirá como um órgão responsável pelos egressos na instituição, juntamente com o Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante e Comissão Própria de Avaliação, intensificando ações para acompanhar os egressos dos cursos e fornecendo um espaço de troca de saberes, de vida e de experiências.

Dessa forma, o PAE se estabelecerá como um instrumento para a necessária interação instituição-empresa-sociedade.

#### **4.12.10. Incentivo Institucional à Formação de Diretórios ou Centros Acadêmicos**

Conforme pode ser vislumbrado no regimento geral da IES, há o incentivo para a formação de centros ou diretórios para a representação estudantil no âmbito da IES, conforme segue:

Art. 141º - Por sua vontade e necessidade, o corpo discente poderá constituir como órgão representativo os Diretórios Acadêmicos, regidos por Estatutos por eles elaborados, de acordo com a legislação vigente.

Parágrafo Único - O Diretório Acadêmico somente pode exercer suas funções quando registrado, na forma da lei, e em regular funcionamento.



Desse modo, a partir de ofício formalizado de solicitação de espaços na IES e suporte técnico, os estudantes poderão formar centros ou diretórios acadêmicos no âmbito do CESBA que os incentivará para tal ação a partir de banners explicativos sobre a sua importância e/ou artigos no site institucional.

O CESBA tem plena consciência de que a representação estudantil dentro da Instituição de Ensino Superior está voltada para a necessidade de jovens construírem sua participação na política estudantil, que contribuirá para sua identificação de necessidades junto aos processos de formação, auxiliando a qualificá-los através de uma participação ativa junto aos segmentos das diversas instâncias da instituição educativa, tendo como meta a formação alicerçada em valores sólidos, conforme se apregoa a própria missão da IES voltada ao desenvolvimento social e acadêmico.

O estímulo à formação de representações estudantis é imprescindível no CESBA, haja vista a construção política de seus estudantes recair sobre a própria qualidade dos serviços prestados na IES. Logo, os centros ou diretórios acadêmicos são, também, ferramentas de gestão para a IES, afinal a construção de uma IES se dá a partir do diálogo político de suas instâncias, seja em IES privadas ou públicas, afinal a finalidade de ambas está centrada no âmbito público.

#### **4.13. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA**

O processo de avaliação institucional será consolidado no CESBA a partir do semestre subsequente ao primeiro vestibular. A avaliação institucional será firmada no âmbito do SINAES, com uma CPA – Comissão Própria de Avaliação plenamente constituída como um órgão independente, democrático e estabelecido como a mais importante ferramenta de gestão participativa da IES.



As avaliações da CPA ocorrerão semestralmente no que diz respeito a autoavaliação dos cursos de graduação e serão centradas em 03 escopos: Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Infraestrutura. No entanto, uma vez ao ano, geralmente no segundo semestre letivo, realizar-se-á o processo de Avaliação Institucional, mais abrangente, em conformidade com as dez dimensões da Lei.

A Metodologia detalhada do Processo de Avaliação Institucional no CESBA terá início com a Campanha de Sensibilização, para estimular os corpos docente, discente e técnico-administrativo, a partir da construção da credibilidade da mudança e do comprometimento de todos com o futuro da Instituição.

Para essa etapa, essencial no processo, serão impressos e distribuídos cartazes, banners e folders, divulgando a campanha. Além disso, o site institucional será um dos meios para divulgar e sensibilizar os envolvidos no processo.

Em seguida, constituir-se-á a fase de avaliação em si, a partir da aplicação de questionários on-line.

Auxiliados pelo departamento de informática da IES, todos os dados serão coletados pela própria CPA, de modo isolado e sigiloso, objetivando garantir a fidedignidade do processo.

Após a coleta e estatística dos resultados, serão elaborados relatórios que, em momento específico, serão entregues à Direção Acadêmica e aos gestores de curso, além da Diretoria Administrativo-Financeira para informações sobre o corpo técnico-administrativo. Os resultados serão consolidados em formas de fragilidades e potencialidades e, em conjunto, por meio de reuniões, será feita a apreciação e discussão sobre os mesmos, tomando-se como base os relatórios da autoavaliação interna. Nesta ocasião, serão estudados os mecanismos para o saneamento das deficiências apontadas, o que gerará a constituição de outro documento chamado de “Projeto de ações”, cujo objetivo será o acompanhamento das ações que podem ser





executadas em curto, médio ou longo prazo. Adotar-se-á, ainda, como parâmetro, os relatórios da avaliação de autorização e reconhecimento dos cursos, pois, assim, será possível cruzar informações, observando a evolução das ações desenvolvidas e a redução dos pontos avaliados como negativos.

Posteriormente, será feita a divulgação dos resultados à comunidade acadêmica, atividade realizada pelo setor de marketing, que uma vez acionado pela CPA e pela Direção, viabilizará, democraticamente, a disseminação dos resultados por meio de cartazes ou informativos, anúncios que especificarão os pontos fortes e fracos, e informarão, a exemplo dos pontos fracos, quais já foram reparados e como a instituição estará trabalhando para extinguir os que ainda não foram.

Através dos formulários se conseguirá perceber se a IES e os cursos atendem às demandas necessárias não só para a satisfação dos seus alunos, mas para alcançar resultados satisfatórios sobre o nível de aprendizado, uma vez que pelo processo de autoavaliação se poderá identificar a qualidade e entrega dos planos de ensino, o grau de exigência das avaliações, a articulação das disciplinas com outras (interdisciplinaridade), dentre outras informações que auxiliam no alcance de resultados positivos no âmbito dos cursos de graduação.

#### **4.13.1. As Avaliações Internas como Insumo para a Gestão do Curso e a Apropriação dos Resultados pela Comunidade Acadêmica**

A partir dos resultados das avaliações internas (CPA e Coordenação de Curso), serão considerados o desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão em nível do Curso.

Há que se considerar que serão levados em consideração não apenas os resultados advindos da CPA, mas as percepções do Colegiado do Curso, da Coordenação de Curso e do Centro de Apoio ao Estudante – CAE.

Todos esses elementos resultarão em um diagnóstico global e após a sua sistematização, serão trabalhados em diferentes etapas, a saber:



- reuniões de trabalho do Colegiado do Curso para elaboração do planejamento semestral;
- reuniões específicas para conhecimento detalhado das informações e dos dados apresentados pelo diagnóstico da situação real do curso: pontos fortes e pontos fracos (incluem-se aqui dados e informações coletados pelo próprio curso e pela CPA);
- reuniões conjuntas entre a coordenação de curso e a Diretoria Acadêmica para a análise conjunta das variáveis e indicadores contemplados no diagnóstico dos diferentes componentes curriculares do curso com o objetivo de intervir positivamente na formação dos alunos;
- reuniões colegiadas para a identificação de variáveis e indicadores específicos, que porventura não sejam contemplados pelo Sistema de Avaliação Institucional interna;
- desenvolvimento e avaliação contínua dos Planos de Ensino para a melhoria permanente do curso e sua capacidade de inovação e de reflexão crítica; e
- reuniões conjuntas, envolvendo o corpo docente, o corpo discente e a equipe de suporte técnico-administrativo, para proceder, por meio de uma atitude crítica e auto reflexiva, à avaliação do processo de autoavaliação empregado pelo curso no período letivo correspondente.

Numa perspectiva processual, essas atividades e reuniões de trabalho serão realizadas no transcorrer do semestre letivo, cujo cronograma de atividades será estabelecido no início de cada semestre e de maneira extraordinária conforme as resoluções de problemas emergenciais ou aplicação de novos indicadores e/ou procedimentos no âmbito do curso.

Dessa forma, o projeto de autoavaliação a ser empregado no Curso caracteriza-se, assim, como um ciclo que toma corpo e se justifica como um processo conjuntivo-formativo que visa implementar medidas concretas para o



constante aperfeiçoamento da organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura do curso.

#### **4.13.2. As Avaliações Externas como Insumo para a Gestão do Curso e a Apropriação dos Resultados pela Comunidade Acadêmica**

São entendidas como avaliações internas pela gestão do curso: as avaliações in loco promovidas nas autorizações e reconhecimentos dos cursos por equipes de avaliadores do INEP e o ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes.

Os resultados advindos das avaliações in loco se constituem de relatórios que analisam a organização didático-pedagógica, o corpo docente e a infraestrutura do curso. Neste sentido, o CESBA entende que esses documentos não podem ser relegados unicamente à mantenedora ou gestão superior da IES, mas para toda a comunidade acadêmica.

Assim, sempre que ocorrer uma avaliação in loco e a disponibilização dos respectivos relatórios, a gestão do curso deverá divulgar amplamente esse documento junto à toda a comunidade acadêmica.

De posse de tais resultados, reuniões colegiadas deverão ser estabelecidas de modo a suplantarem as deficiências apontadas nos relatórios, bem como a disseminação junto à comunidade acadêmica das ações estabelecidas em razão dos relatórios.

No que concerne ao ENADE, o curso deverá divulgar amplamente os resultados junto à comunidade acadêmica de modo que alunos, professores e funcionários, por meio de reuniões colegiadas, apontem soluções para melhoria da qualidade do curso e da IES.



Ao final, a apropriação desses resultados por todos, é constituída como uma ferramenta imprescindível e eficaz de gestão em que todos participam e são responsáveis pelas suas vidas acadêmicas e de outrem.

#### **4.14. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO – TIC's – NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**

Sabedora da necessidade da inclusão digital em razão das necessidades da sociedade globalizada, o curso de Enfermagem oferecerá aos seus alunos diversos serviços voltados a inclusão digital e ao acesso às TICs – Tecnologias de Informação.

Primeiramente, será disponibilizada rede wi-fi em toda a extensão da Faculdade de modo que alunos, professores, funcionários e comunidade em geral possam usufruir dos serviços de internet de maneira gratuita no âmbito da comunidade acadêmica.



É certo que a IES já possui um sistema acadêmico que permite o acesso, inclusive remoto a partir do site da IES de todas as necessidades da vida acadêmica, porém, com o decorrer do curso, deverá ser criado um app da IES na qual todos os acadêmicos, funcionários e professores possam acessar os seus canais (canal do aluno, biblioteca, administrativo etc) a partir de seus celulares ou tablets, tendo acesso contínuo as suas vidas na instituição de modo mais sintético e objetivo do que o acesso ao sistema como um todo.

No decorrer do curso deverão também ser criados ou disponibilizados algumas TIC's essenciais para a área da saúde, como no caso o Laboratório Virtual de Anatomia, o Laboratório 3D de Anatomia e o Laboratório Virtual de Microscopia.

Além disso, a IES deve constituir um ambiente virtual de aprendizagem que poderá ser utilizado tanto para a constituição de atividades de extensão, necessárias para o cumprimento das Atividades de Complementação Profissional, como nas disciplinas do curso como ferramenta de ensino-aprendizagem.

Para atender a essas ações, o CESBA disponibilizará recursos de informática aos seus discentes em laboratórios de informática e na biblioteca.

As necessidades de recursos de hardware e software serão implementadas de acordo com as necessidades de cada curso.

Todos os laboratórios atenderão às aulas e também às atividades de monitorias. Os alunos terão acesso aos laboratórios também fora dos horários de aulas, com acompanhamento de monitores (estagiários alunos).

Vale destacar que no que concerne às acessibilidades metodológica e instrumental, foram disponibilizados vários programas no laboratório da IES para a inclusão de alunos com limitações de estudo, como o VLIBRAS e o VOXI.



#### **4.15. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Além das auto avaliações do curso que possibilitam conhecer a percepção dos alunos acerca do ensino-aprendizagem, o CESBA optou pela avaliação do ensino-aprendizagem por disciplina.

A avaliação formal do ensino-aprendizagem, por disciplina, é realizada bimestralmente, por todos os alunos, cabendo a cada professor identificar e aplicar as melhores sistemáticas de avaliação conhecidas, que sejam adequadas ao conhecimento e às características das turmas que estão sendo avaliadas. O que se estimula é que as avaliações constituam mais uma oportunidade de crescimento do conhecimento, ao invés de momentos de repetições de informações decoradas.

Vale ressaltar que o Curso estará sempre atento aos procedimentos de avaliação externos, como o Exame Nacional de Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE). Para tanto, o curso indicará aos professores que sejam contemplados os conteúdos nas avaliações no formato semelhante ao exigido pelo ENADE.

A avaliação da aprendizagem obedece a normas específicas, estabelecidas pelo Regimento Geral do CESBA (Disponível no site [www.cesba.com.br](http://www.cesba.com.br)), de acordo com a forma de organização dos cursos, ou seja, neste caso, por disciplinas.

A avaliação do rendimento escolar do aluno será realizada em cada disciplina ou atividade acadêmica, no decurso do período letivo, abrangendo diferentes ações ou iniciativas didático-pedagógicas sendo 60% a partir de provas bimestrais e 40% do rendimento avaliado a partir de exercícios, trabalhos, holismo ou outros instrumentos e procedimentos definidos pelo professor.

O Sistema de avaliação do rendimento escolar estabelece duas avaliações semestrais, que podem ser compostas por provas, trabalhos, seminários, resenhas



críticas, *positions papers*, *one minute paper*, entre outras avaliações que em conjunto ou isoladamente construirão a avaliação bimestral.

Para o primeiro bimestre, a avaliação total importará em 40% do peso total da média final, enquanto que a avaliação do segundo bimestre representará 60% da avaliação total, constituída por uma média ponderada das duas avaliações bimestrais.

O aluno que não alcançar média final mínima para a aprovação, poderá se submeter ao Exame Final, desde que sua média geral no semestre, não tenha sido inferior a 4,0 (quatro).

Assim, para a aprovação sem exame o aluno deverá perfazer média final 7,0 (sete) e, com exame final 5,0 (cinco), como condição mínima para seguir adiante no curso.

Apesar de se tratar de um componente curricular com status de disciplina, as Atividade de Complementação Profissional não serão avaliadas da mesma maneira que as outras disciplinas do currículo: as horas são validadas pela Coordenação de responsável e, posteriormente, lançados os aproveitamentos no histórico do aluno, devendo o mesmo constituir um número x de atividades no semestre, para poder galgar de período.

Vale destacar também que disciplinas como os Práticas Interdisciplinares, TCC e Estágio Supervisionado possuem características próprias de configuração avaliativa.

#### **4.15.1. A Avaliação e a Autonomia do Aluno**

Conforme especificado acima, 40% do peso avaliativo de cada semestre será estabelecido a livre escolha do professor que é o gestor da disciplina ou componente curricular. Neste sentido, há considerável espaço nas regras estabelecidas pela IES para que o professor possa desenvolver procedimentos avaliativos em que coexista



a participação ativa dos alunos no processo, como seminários e apresentação de trabalhos.

Além disso, deve-se considerar que o NDE do curso tem plena consciência de que não deve ser dissociada a metodologia de aprendizado do processo avaliativo. Com isso, a regra já apresentada no capítulo sobre a metodologia configurada a partir das aulas invertidas ou *flipped classroom* são essencialmente interligadas: no momento em que o professor determina o estudo individual pelo aluno antes da explicitação ou exposição dos conteúdos pelo docente, já se configura ali uma abertura para que a avaliação possua um nível satisfatório de autonomia do aluno.

O NDE parte do princípio de que a palavra autonomia significa faculdade de se governar, caminhar por sua própria vontade, o que nos leva a pensar num modelo de administração do aprender por parte do aluno, do tempo e espaço (autogestão) durante a vida acadêmica dos estudantes, e quando se refere ao aprender pelo sistema de aulas invertidas, o sujeito que possui autossuficiência tem mais possibilidade de lograr êxito.

O aluno enquanto gestor dos seus estudos caminha sozinho, com seus próprios pés, enfrentando os desafios e descobertas que estão ali diante de si, o que não significa deixá-los sentirem-se abandonados pelo professor ou incapazes de seguir a frente, esse poder de gerir seu próprio estudo é um fator preponderante, posto que, a avaliação deve ser vista e colocada em prática como uma ferramenta que visa o avanço e o melhoramento do processo ensino e aprendizagem, e para isso deve-se dar relevância para as atividades que apontam e exercitam para a conquista da autonomia, permitindo aos envolvidos neste artifício uma postura proativa.

**A avaliação e a disponibilização de informações aos discentes e o Planejamento de Ações Concretas para a Melhoria da Aprendizagem**





Para que os alunos possuam a autonomia avaliativa citada na seção anterior, faz-se necessário que exista, por parte dele, um entendimento pleno acerca dos objetivos das aulas invertidas, dos trabalhos diferenciados de avaliação como seminários, pesquisas etc.

Nesse sentido, o NDE estabelece que a obrigatoriedade no curso de entrega e discussão do plano de ensino para os alunos, afinal somente a partir de tal prerrogativa poder-se-á constituir uma relação de autonomia avaliativa plena.

Ademais, essa perspectiva se estabelece como a concretização do que inferimos em outros momentos do Projeto Pedagógico: a necessidade de indissociabilidade entre a metodologia e o processo avaliativo.

Da mesma forma, é necessário que a cada trabalho realizado em sala de aula, os alunos sejam informados sobre os objetivos da sua aplicação, bem como de ampla discussão individual, quando necessário, do conceito inferido pelo professor ou medição do conhecimento atingido pelo aluno.

Somente desse modo, a avaliação sairá do papel de ser simplesmente um mediador da aquisição de competências e habilidades do aluno, para ser uma ferramenta de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, um plano de ensino também não pode ser completamente engessado, mas dar vazão para que os professores possam durante o semestre letivo reavaliar suas ações de modo a planejarem e replanejarem a eficácia ou não das ferramentas avaliativas e poder modifica-las sempre que necessário.

#### **4.16. NÚMERO DE VAGAS**

Serão ofertadas 90 vagas anuais do Curso de Enfermagem, nos turnos matutino, vespertino e noturno. Destaque-se que devido à qualidade do curso, da



rápida inserção no mercado de trabalho e dada à demanda reprimida na região do município de Bacabeira, no Estado de Maranhão no que tange ao profissional egresso do Curso de Enfermagem a gestão da IES prevê o preenchimento total das vagas ofertadas para os próximos 05 anos.

#### **4.16.1. Os Estudos Quantitativos e Qualitativos para Adequação das Vagas em Relação ao Corpo Docente**

Para a captação e adequação das vagas ao corpo docente disponível, o NDE e a gestão do CESBA estabeleceu os seguintes procedimentos:

##### **QUALIDADE E PERFIL DO CORPO DOCENTE:**

a) Estudo do perfil de professores de áreas diversas (saúde, ciências sociais, ciências humanas, ciências exatas) disponível em Bacabeira e região;

- Professores que já ministraram em outras IES;

- Professores que possuam titulação mínima de especialização;

- Professores inseridos no mercado de trabalho.

b) Preferência por professores que unam a academia ao mercado de trabalho, ou seja, professores que tenham experiência prática em suas profissões, no que concerne ao componente curricular a ser ministrado no curso;

c) Preferência por professores que tenham total aderência em suas formações no que diz respeito aos componentes curriculares que ministrarão no curso;

d) Preferência por professores que unam os itens a e b com uma titulação *stricto sensu*;



- e) Professores que tenham carga horária disponível acima das horas de suas disciplinas para a ocupação de afazeres extra aulas como a gestão de núcleos e coordenações como estágio, TCC, Atividades de Complementação Profissional etc;
- f) Professores com experiência de magistério superior em outras IES;
- g) Professores que tenham carga horária disponível para assumir disciplinas com o crescimento do curso e a relação de vagas anuais.

### **QUANTIDADE**

- a) Número de professores que além de possibilidade de disciplinas do curso em tela, também possam assumir disciplinas em outros cursos da IES. Essa ação é imprescindível para que o professor tenha um salário maior no CESBA do que em outras IES que venha a ofertar seus serviços e assumir relativa quantidade de vagas.
- b) Número de professores suficiente para atender ao NDE do curso e ao Colegiado, indiferente ao número de vagas a ser ofertado.
- c) Número de professores suficiente para atender aos dois primeiros anos do curso, considerando o número de vagas e o número de professores disponíveis no mercado.
- d) Número de professores suficiente para atender à oferta semestral de suas disciplinas, dada a perspectiva de vagas com duas entradas anuais via processo seletivo. Por exemplo, se o professor ministra uma disciplina no primeiro semestre, a mesma disciplina será ofertada no segundo semestre com uma nova entrada de turmas.
- e) Número de professores suficiente para atender às cargas horárias parcial e integral para formação de NDE's, atendimento de núcleos etc.



De posse dos dados acima, o NDE determinou a possibilidade de oferta de 90 vagas anuais no curso, considerando o número de professores disponíveis em Bacabeira. Essas perspectivas aqui discriminadas estão disponíveis no relatório do NDE acerca da adequação do corpo docente para o curso.

Deve-se ressaltar que os estudos tiveram a participação da comunidade acadêmica limitada ao processo autorizativo (coordenadores de curso, gestores e funcionários)

#### **4.16.2. Os Estudos Quantitativos e Qualitativos para adequação das vagas à Infraestrutura Física e Tecnológica**

Para determinar as 90 vagas estipuladas para o curso, o NDE constitui o seguinte processo:

##### **QUANTIDADE E QUALIDADE**

- a) Conforme a necessidade de laboratórios, foi-se definindo a qualidade das salas de aula e dimensões capazes de atender as vagas do curso.
- b) A disponibilidade de espaço da biblioteca e a quantidade de bancadas e computadores também determinou o número de vagas passíveis de ser solicitadas.
- c) A quantidade de livros passível de ser adquirida pelo orçamento da mantenedora também influenciou o número de vagas a ser solicitado.
- d) As dimensões do prédio no que tange à circulação de alunos determinou o número de vagas solicitadas.
- e) O número de salas de aula disponibilizadas para o curso, considerando os dois primeiros anos de oferta determinaram o número de vagas solicitada.
- f) A relação entre o espaço do terreno e a necessária ampliação para os anos seguintes do curso (após o quarto semestre de oferta) impactaram também sobre a escolha do número de vagas ofertada.



Deve-se destacar que o estudo acima só se tornou possível a partir da projeção da mantenedora para todos os espaços da IES, tanto no projeto do prédio, quanto do orçamento passível de ser investido no curso.

#### **4.17. INTEGRAÇÃO DO CURSO COM OS SISTEMAS LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE/SUS**

Por se tratar de um curso em fase de autorização, neste momento a formalização de integração tratar-se-á de um processo de intenções de busca por firmar convênios junto ao SUS para possibilitar a inserção dos alunos no que concerne ao Estágio Supervisionado e outras atividades, afinal, em se tratando do Estado de Maranhão há regras diferenciadas de outros estados brasileiros para se firmar convênios.

Outro fato que dificulta neste momento se firmar convênios é o fato do curso estar em fase de autorização e, logo, os órgãos públicos apontam que há possibilidade de o mesmo, hipoteticamente, ser reprovado junto ao MEC, o que configuraria a ilegalidade de se firmar um convênio com uma mantenedora que sequer atua na área da saúde.

Mesmo assim, a IES tem buscado insistentemente soluções para tal e até o momento da avaliação in loco, apresentará termos ou intenções de convênios.

Igualmente, destaque-se, a partir da publicação da portaria de autorização do curso, a IES buscará efetivamente firmar convênios junto ao SUS para que seus alunos possam ter uma visão precisa acerca da saúde, bem como auxiliar na melhoria dos atendimentos em Enfermagem pelo órgão. Nesse contexto, a Inserção dos Alunos em Equipes Multidisciplinares e Multiprofissionais será realizada pela gestão do estágio do curso de Enfermagem, considerando, inclusive, os diferentes cenários do SUS, com níveis de complexidade crescente.



Vale destacar que a localização geográfica da IES permite a inserção fácil os alunos a vários hospitais que fazem parte do SUS, pois há muitas instituições de saúde tanto no município de Bacabeira quanto nas cidades vizinhas.

Quanto à relação docente/nº de alunos, há que se destacar que o regulamento de Estágio Curricular Supervisionado prevê o máximo de 04 (quatro) alunos para cada professor responsável ou preceptor (VIDE REGULAMENTO DO ESTÁGIO).

No que diz respeito aos usuários, a IES é ciente da necessidade de busca constante pela qualidade na formação de profissionais de Enfermagem no Brasil, desse modo a IES buscará estabelecer parâmetros de atendimento a usuários que garantam a ética no atendimento e a atuação profissional considerada ideal sob os princípios do atendimento em saúde.

Desse modo, tanto no âmbito do atendimento aos usuários em sua Clínica Escola, quanto no que diz respeito aos convênios constituídos junto ao SUS ou outros órgãos de saúde, a IES determinará regimentalmente que a quantidade máxima de alunos por usuário não poderá ultrapassar o número de 02 (dois) discentes.

Da mesma forma, cada professor, tanto no âmbito do ensino ou da assistência envolvendo usuários, não poderá se responsabilizar por mais do que 04 (quatro).

Tal expectativa, mesmo onerosa para as IES, é fundamental para a segurança e o bom atendimento dos pacientes/usuários e para a formação dos alunos em Enfermagem.

Quanto ao Sistema Único de Saúde (SUS) o NDE do curso e a IES têm plena consciência de que o sistema vem passando ao longo do tempo por grandes transformações e conquistas, acompanhadas por algumas dificuldades na consolidação dos seus princípios. O funcionamento do sistema de referência e



contra referência em saúde, proposto para contribuir com a garantia dos princípios de integralidade, equidade e universalidade, é um desafio que vem sendo enfrentado no país. Faz-se necessário um sistema de referência e contra referência que funcione de forma a promover a integração entre os serviços, para que em rede possam oferecer uma assistência de qualidade ao usuário.

É certo que em nível regional, há ações emergenciais a serem desenvolvidas para a melhoria das condições de saúde da população, em especial na formulação de duas diretrizes essenciais:

- 1) Estruturar o atendimento em atenção primária à saúde com ênfase na estratégia saúde da família, garantindo a universalidade do acesso aos serviços de saúde e a equidade no atendimento das necessidades da população com vista à promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida;
- 2) Promover a ampliação do acesso à atenção especializada de média e alta complexidade com foco em linhas de cuidado prioritárias, com o propósito de proporcionar assistência especializada organizando fluxos e adequando o sistema a finalidade de promover o acesso integral aos serviços hospitalares e ambulatoriais no âmbito de Bacabeira.

Dessa forma, há plena ciência da IES da necessidade e do desafio da gestão pública na (re) organização de fluxos/sistema de referência e contrarreferência entre os diferentes componentes da rede hospitalar municipal e estadual de Bacabeira e região, permitindo a participação do estudante nos hospitais conveniados, assim como nas Unidades de Saúde, de maneira suficiente, no atendimento nos diferentes níveis de complexidade.

Da mesma maneira, a constituição da Clínica Escola do CESBA será ao mesmo tempo uma possibilidade de auxiliar na saúde da população e um desafio a mais para o curso de Enfermagem.



#### 4.18. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE

Durante o processo de formação inicial de profissionais para as áreas de saúde, a Prática de Ensino tem um lugar e uma importância especial e única, afinal é no decorrer de suas atividades que os estudos realizados podem ser relacionados e criticados a partir da observação e vivência de experiências significativas acerca da prática profissional.

Trata-se de momentos para a realização do movimento ação-teoria-ação, tendo o profissional em formação oportunidade para debater as nuances da sua área com profissionais já inseridos no mercado de trabalho, estabelecer parâmetros e significados ao seu ambiente de trabalho, verificar as práticas e problemas encontrados no dia a dia de sua profissão e o real significado da atenção à saúde em ambientes simulados ou no próprio ambiente que irá estagiar e trabalhar no futuro.

Em se tratando de Atenção à Saúde preconizada especialmente pelo SUS, as práticas de ensino devem fomentar a discussão e a busca de reorientação dos modelos assistenciais existentes, conjugando, integralmente, as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como formas de cuidado voltadas para a qualidade de vida de todos os cidadãos.

Nesse sentido, ao estabelecer os parâmetros para este Projeto Pedagógico de Curso de Enfermagem, os responsáveis buscaram não relegar as expectativas das práticas de ensino apenas para os laboratórios de atenção à saúde (Laboratório de Cuidados de Enfermagem), tampouco para o período já de maturidade do curso, mas um percurso que advêm no currículo desde o início do curso, a saber:

**=> Práticas Interdisciplinares:** desde o primeiro Projeto Interdisciplinar, sob orientação docente, o curso buscará inserir o aluno no ambiente hospitalar e nas singularidades regionais no que concerne tanto à observação do funcionamento da profissão do (a) enfermeiro (a) e Atenção à Saúde na região , bem como o





desenvolvimento e planejamento de carreira do profissional de enfermagem no local de inserção e também em ações que envolvam a busca de melhoria da sociedade a partir de projetos orientados por docente voltados à qualidade de vida da população, tanto na Clínica Escola de Enfermagem, quanto em projetos de ações na comunidade civil organizada (escolas, centros comunitários etc.);

=> **Disciplinas de Atenção à Saúde:** a partir do quinto semestre, após percorrer as disciplinas básicas como anatomia, microbiologia, imunologia etc., os alunos são inseridos no Laboratório de Cuidados de Enfermagem que simula elementos básicos do ambiente hospitalar e, sob orientação docente, estudam e praticam os elementos práticos que compõem as atenções às saúdes do idoso, da mulher, da criança e do adolescente. Ademais, em termos de Atenção Primária em Saúde, o aluno poderá, sob orientação docente, vislumbrar e adentrar em práticas de Atenção à Saúde na Clínica Escola de Enfermagem.

Vale destacar que além de promover as práticas de ensino, as Práticas Interdisciplinares são imprescindíveis para estabelecer a necessária interdisciplinaridade no curso, bem como iniciar um percurso de investigação e iniciação científica envolvendo alunos e professores.

#### **4.18.1. Atividades Práticas de Ensino para Áreas da Saúde: A Clínica-Escola De Enfermagem**

A Clínica Escola do CESBA será constituída até o quinto semestre da primeira turma de ingressantes da IES e será um espaço de aprendizagem em nível prático localizado na própria IES ou em ambiente próximo.

Trata-se de um Centro de Promoção e Prevenção de Saúde e Atendimento Psicossocial constituído, inicialmente, para atender ao curso de Enfermagem.

O espaço contará com estrutura que simula parte do atendimento médico hospitalar.



A Clínica contará também com uma enfermaria e uma sala reservada para o atendimento em assistência social para auxiliar a comunidade mais carente do entorno da clínica.

Junto a Clínica existirão salas de aulas nas quais os alunos podem ter aulas teóricas e, ao mesmo tempo, utilizar tais espaços para palestras de orientação e prevenção da saúde voltada para a população do bairro.

### ***MISSÃO DA CLÍNICA ESCOLA***

Contribuir para formação de profissionais da área da saúde e assistência social comprometidos com as necessidades e anseios da população, capaz de desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão, ao mesmo tempo em que auxilia na atuação ativa na melhoria das condições de vida da comunidade.

### ***OBJETIVOS DA CLÍNICA ESCOLA***

=> Proporcionar aos alunos dos cursos de Enfermagem o necessário encontro com a prática profissional desde o início do curso.

=> Proporcionar um ambiente terapêutico adequado aos usuários que buscam assistência em atendimento à saúde e assistência psicológica e social.

=> Manter um elevado padrão de qualidade no atendimento aos usuários através do planejamento, execução e avaliação do processo de trabalho;

=> Atender à população da região de inserção do CESBA, seu público alvo, com relações humanizadas no trabalho, centradas no acolher, escutar, informar e atender às necessidades primárias de saúde e psicológica de maneira satisfatória, bem como encaminhar e acompanhar os usuários aos órgãos públicos de assistência social proporcionando assim uma melhoria da qualidade de vida.



=> Oferecer atendimento de saúde e psicossocial aos membros da comunidade, dentro das normas vigentes no país para Clínicas Escola e de acordo com as modalidades oferecidos segundo as suas possibilidades.

=> Ofertar palestras e campanhas nas áreas de saúde, direito e assistência social para a comunidade interna e externa da IES.

### ***CARACTERIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DA CLÍNICA ESCOLA***

O curso de Enfermagem atuará com atividades educativas e palestras, além de consulta de Enfermagem à criança (Puericultura); consulta de Enfermagem gineco-obstétrica; consulta de Enfermagem gerontológica (idoso); consulta de Enfermagem ao hipertenso e diabético e visita domiciliar (mulher, criança e idoso).



## **5. DIMENSÃO: CORPO DOCENTE DO CURSO DE ENFERMAGEM**

### **5.1. DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE**

#### **5.1.2. Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE**

O NDE – Núcleo Docente Estruturante inicial do Curso de Enfermagem foi constituído por professores que serão lotados no curso, todos com grande experiência e titulação.

As atribuições do NDE são, entre outras:

- Atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos,
- Discutir e propor mecanismos de interdisciplinaridade;
- Acompanhar e propor mecanismos e a forma de integralização das Atividades de Complementação Profissional;
- Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- Acompanhar as avaliações do corpo docente, por meio da Avaliação Institucional;
- Planejar mecanismos de preparação para avaliações externas conduzidas no sistema SINAES.

#### **MEMBROS DO NDE – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

**Obs\* O NDE de Enfermagem atende ao que é preconizado pela Portaria Normativa CONAES/MEC 01/2007=> Mínimo de 05 docentes, mínimo de 60% deles com formação Stricto Sensu e mínimo de 20% em regime Integral.**

**Obs\*\* Dado os dois primeiros anos do curso serem constituídos de Núcleo Básico, optou-se por constituir um NDE de formação multidisciplinar.**



DOCENTE	TITULAÇÃO
Cianna Nunes Rodrigues	MESTRE
Aline Sharlon Maciel Batista Ramos	MESTRE
Emmanueli Iracema Farah	MESTRE
Nailde Melo Santos	MESTRE
Viviane da Silva Braga Martins	MESTRE

Nesse sentido,

destaque-se que este PPC de Bacharelado em Enfermagem é fruto da gestão articulada da Coordenação de Curso com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), contando com a colaboração dos docentes, dos discentes e de toda comunidade. Foi elaborado adotando-se como referência o PPI, o PDI, as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Superior (Lei nº 9.394/96), as diretrizes curriculares nacionais para a organização e funcionamento dos cursos superiores e demais normas legais que regem a oferta da educação superior.

Assim sendo, possui orientações estratégicas para o planejamento e a condução das atividades acadêmicas do Curso, sempre referenciadas pela missão da Instituição, por sua vocação e objetivos, pela legislação vigente, e pelo contexto social, político, econômico e cultural no qual está inserida.

### **5.1.3. NDE: Os Estudos e a Atualização Periódica do PPC**

Para compor o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, o PPC designado para o curso iniciou seus estudos a partir dos dados que foram constituídos para a justificativa de oferta do curso de Enfermagem.

Conforme pode ser visto no início deste projeto, houve primeiro a determinação das necessidades sociorregionais que implicaram em um perfil de egresso e objetivos do curso inter-relacionados, sempre tendo como norte, conforme já explicitado, em primeiro lugar as DCNs para o curso e as novas demandas do mundo do trabalho, como aquelas que citamos em várias partes deste documento.



Após a construção da matriz curricular e outros anseios do curso, o NDE estabeleceu a metodologia de ensino e as formas de avaliação do ensino-aprendizagem. Conforme já foi explicado no capítulo relativo às ferramentas de avaliação e a perspectiva avaliativo-formativa do curso, houve uma preocupação tangível no estudo empreendido para compor o PPC na verificação do impacto do sistema de avaliação da aprendizagem sobre o cumprimento dos objetivos do curso, bem como o estabelecimento do perfil do egresso.

Tais aspectos podem ser vislumbrados a partir de atas de reuniões e em vários tópicos deste projeto que aponta para um estudo aprofundado acerca de Bacabeira e da configuração de um público-alvo para o curso compatível com a região.

No que diz respeito à atualização periódica deste documento, faz-se necessário que se explicita que, mesmo antes de receber a visita in loco para o curso, o NDE já efetivou mudanças no documento e no curso, inclusive aquelas que buscam deixar o curso e este projeto mais próximo do que determina o novo instrumento de avaliação externa (autorização) do INEP.

#### **5.1.4. NDE: Os Procedimentos para Permanência dos Membros do NDE até o Ato Regulatório Seguinte**

Como primeira medida para concretizar a permanência dos membros do NDE no acompanhamento e atualização do PPC de forma a culminar até o reconhecimento do curso, foi determinado pela IES que nenhum dos membros do NDE será contratado como horista, ou seja, todos terão carga horária no formato integral ou parcial. Isso irá fazer com que se mantenha um maior vínculo com a IES e ao curso.

Além disso, deve-se salientar o diálogo com os outros cursos da IES, sendo que se dará preferência de disciplinas gerais para professores já presentes no CESBA. Esse procedimento de trabalhar em vários cursos, aumenta a carga horária do professor e faz com que ele mantenha vínculos somente com o CESBA, não



necessitando empregar-se em outras IES e outras cidades, possibilitando maior dedicação ao curso.

Da mesma forma, destaquem-se programas da IES como o Programa de Incentivo à produção acadêmica que possibilitará com que professores mestres e doutores possam ter incentivos para a publicação e, logo, permanecer de forma mais concreta nas atividades do CESBA .

Vale destacar também a necessidade de docentes para Núcleos como Pesquisa, Extensão, Pós-Graduação, Tecnologia e Inovação Pedagógica. Esses afazeres extra aulas são também formas de manter o professor na IES para que não necessite trabalhar em outras IES, dedicando-se prioritariamente aos cursos e à CESBA .

## **5.2. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO**

A Instituição reconhece a Coordenação do curso como uma liderança importante para a concepção, a execução e o aperfeiçoamento do projeto pedagógico dos cursos que oferece.

Desse modo, no caso do Curso de Enfermagem do CESBA, o coordenador de curso possui o regime Integral para poder se dedicar aos afazeres de gestão do curso, ou seja, serão 40 horas/aula dedicadas ao curso.

Vale destacar que o coordenador foi inserido no NDE do curso, bem como no colegiado de Enfermagem, tudo com o objetivo de possibilitar a gestão e acompanhamento de alunos, docentes e do PPC.

Da mesma forma, visando que as decisões em nível institucional não sejam unilaterais, o coordenador de Enfermagem faz parte do Conselho Superior da



Faculdade – CONSUP, conforme pode ser verificado a partir das portarias institucionais.

### **5.2.1. Os Indicadores que Subsidiem a Gestão da Coordenação de Curso de Enfermagem do CESBA**

O CESBA tem plena consciência de que não basta fornecer apenas horas/aula a um docente ou gestor para que a expectativas positivas de uma gestão de curso seja efetivada.

Assim, são prerrogativas da gestão do curso de Enfermagem o estabelecimento semestral de um plano de ação subsidiado por indicadores que advém tanto da avaliação da CPA, como do envolvimento de outros órgãos que agem direta ou indiretamente com o curso em questão.

O CESBA parte da perspectiva que, da mesma forma que ocorrem em alguns setores em que a gestão pode ser concebida de forma mais processual e mecanizada como na infraestrutura, contabilidade etc, na gestão dos cursos de graduação muitas coisas também podem estabelecer um processo de formalização, como no caso do sistema de aprovação com base nas notas da avaliação de uma disciplina e no cumprimento efetivo de conteúdos programáticos.

Porém, há aspectos e ações que são mais subjetivos, como a questão motivacional dos alunos ou o acompanhamento do nível de envolvimento do corpo docente no curso. Justamente no lado mais acadêmico é que se sente necessidade de ferramentas de apoio (mas não de mecanização) da gestão do processo de ensino-aprendizagem.

Este trabalho se foca no coordenador de curso por diversas razões. Este é um papel com diversas atribuições operacionais, como organizar horários, contratar professores e orientar a matrícula dos alunos. Contudo, entende-se que sua maior importância é dar uma “identidade” para o curso, mantendo consistente sua linha de





ensino e coerente com o Projeto Pedagógico do mesmo. Juntam-se a isto diversas obrigações ligadas às questões econômicas, como viabilização de laboratórios de ensino e atingimento de metas de ocupação de salas de aula e ações de integração das atividades de extensão e pesquisa da IES, acompanhamento e evolução do Projeto Pedagógico do curso e envolvimento com mecanismos de avaliação externa.

Dada essa grande importância da coordenação do curso, há sempre um esforço de formar uma equipe de coordenadores respeitando os seguintes critérios:

- Professores com formação acadêmica correspondente a mestre/doutor e/ou, minimamente, cursando um programa *Stricto Sensu* na área do curso;
- Professores com, pelo menos, 3 anos de experiência acadêmica e não -acadêmica;
- Professores com dedicação integral ao curso e à Instituição (40 horas);
- Professores capazes de liderar processos acadêmico-pedagógicos envolvendo professores e estudantes;
- Professores integrados à comunidade local ou que tenham um perfil agregador, capazes de facilitar a localização e a contratação de bons profissionais, estabelecimento de convênios, fixação de imagem institucional positiva da Instituição etc.;
- Professores interessados em conhecer o projeto dos estudantes, as demandas do mercado de trabalho e as necessidades da comunidade para, de alguma forma, fortalecer os programas educacionais que a Instituição oferece;
- Professores aptos a selecionar, produzir ou a utilizar informações que subsidiem os processos decisórios que envolvem sua função;
- Professores com boa capacidade de comunicação oral e escrita.



Para o Curso de Graduação em Enfermagem, bem como de outros cursos de graduação da IES, serão constituídas atuações e atribuições divididas em categorias passíveis de conduzir positivamente o curso e a modernização dos Projetos Pedagógicos: funções de natureza Política, Gerencial, Acadêmica e Institucional.

**a) Funções de Natureza Política:**

- O Coordenador do Curso exercerá o papel de grande divulgador do curso tanto no plano interno – junto a estudantes e a professores – quanto no plano externo – junto aos potenciais empregadores e a comunidade/sociedade.
- Negociará com os dirigentes condições que multipliquem as possibilidades de execução de projetos capazes de ampliar a aprendizagem do corpo discente.
- Motivará estudantes e professores para a busca de qualidade acadêmica.

**b) Funções de Natureza Gerencial:**

- Supervisionará a qualidade e a suficiência das instalações da IES para o curso; dos equipamentos dos laboratórios; do acervo da biblioteca e da adequação da política de uso dos espaços e equipamentos.
- Conhecerá e contribuirá para os controles da Secretaria: registro de faltas e de notas, matrículas, cumprimento de prazos etc.
- Formulará fluxos de comunicação e de processos que contribuam para a agilidade das ações e a eficácia dos resultados.

**c) Funções de Natureza Acadêmica:**



- Contribuirá para a concepção, execução e o aperfeiçoamento do projeto pedagógico do curso na direção e sua explícita articulação com as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Integrará os professores e estimula a articulação das disciplinas da grade curricular – tanto no plano horizontal quanto vertical – e dos programas curriculares e extracurriculares que, de alguma forma, envolvam as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Liderará o programa de avaliação com a preocupação de identificar pontos frágeis e de formular alternativas de superação de tais debilidades.
- Estimulará os programas que reforcem os projetos acadêmico/profissional dos estudantes, o projeto pedagógico do curso e o PDI: programa de monitoria, programa de iniciação científica, execução dos PIs – Práticas Interdisciplinares, programas de consultoria vinculados ao Núcleo de Práticas etc.

#### **d) Funções de Natureza Institucional:**

- Contribuirá para a imagem interna e externa do curso e da Instituição.
- Encontrará meios de ampliar a empregabilidade dos egressos.
- Firmará contratos, convênios e parcerias que ampliem os espaços de aprendizagem dos estudantes, os espaços profissionais dos egressos e a credibilidade da Instituição junto à sociedade.
- Procurará ser ativo em todos os processos que envolvam a autorização, reconhecimento e avaliação periódica do curso que coordena.

Dessa forma, há que se destacar que o CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE BACABEIRA – CESBA terá na sua organização administrativa e acadêmica um coordenador responsável pela articulação, formulação, e execução de cada projeto



pedagógico de Curso. O coordenador escolhido para fazer a gestão do Curso de Bacharelado em Enfermagem do CESBA possuirá uma formação que lhe permite ter domínio do desenvolvimento do projeto pedagógico do seu curso.

### **5.2.2. Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do Coordenador.**

Para a Coordenação do curso foi firmado compromisso com a professora Cianna Nunes Rodrigues. A professora é Mestre em enfermagem e possui quase duas décadas de experiência na educação superior.

### **5.3. CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO**

Por se tratar de um curso em fase de autorização, os parâmetros relacionados à adequação da titulação do corpo docente do curso em relação ao perfil do egresso ensejado em Enfermagem são estabelecidos por meio de relatório constituído pela coordenação do curso em diálogo com as instâncias acadêmicas e administrativas da IES.

Trata-se de relatório que justifica a escolha do corpo docente inicial do curso, considerando:

- a) Formação aderente às disciplinas que serão ministradas, sejam elas propedêuticas ou específicas do curso;
- b) Experiência no magistério superior, de modo que o docente possua capacidade para analisar os conteúdos curriculares do componente curricular a ele designado e deste determinar os conteúdos programáticos a serem utilizados, bem como ampliar qualitativamente as bibliografias estabelecidas para a disciplina;
- c) Preferência por docente com experiência prática de mercado, de modo a precisar positivamente o perfil do egresso ensejado para o curso;



d) Formação preferencialmente *stricto sensu*, pois desse modo esses docentes poderão analisar com profundidade os conteúdos curriculares a eles designados, explicitando aos alunos a importância destes para a suas formações profissionais, acadêmicas ou cidadãs, bem como elevar o senso crítico desses alunos em relação aos conhecimentos ministrados, proporcionando a eles literatura que ultrapasse os limites daquelas designadas no PPC.

e) Professores com titulação constituída a partir de pesquisa acadêmica para que possam, não apenas “ensinar” os conteúdos curriculares, mas fomentar nos alunos a “construção” dos conhecimentos. Para tal, adicional à qualidade das aulas propostas, os professores podem e devem formar grupos de estudos e proporcionar publicações no âmbito das suas áreas no CESBA .

Obs\* Para proporcionar esse ambiente de construção de conhecimentos e autonomia dos alunos, conforme já fora explicitado em outras seções deste PPC, o CESBA estimulará as metodologias ativas para uso em todos os cursos de graduação, bem como fornecer subsídios institucionais para a publicação acadêmica, como por exemplo as revista eletrônicas no site institucional.

Dessa forma, o corpo docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem será constituído por docentes com formação específica e titulação compatível aos conteúdos ministrados, à natureza das atividades acadêmicas que desenvolverá, às características do contexto da região, e à concepção do curso.

Da mesma forma, os professores serão estimulados à educação continuada, tanto pelo oferecimento, pelo CESBA , de cursos de pós-graduação Lato Sensu, de cursos de extensão e pela facilitação e subsídio para a inscrição em programas de pós-graduação *Stricto Sensu* e, também para participações em eventos e apresentações e publicações de trabalhos em geral.

A Instituição também oferecerá apoio à pesquisa dos seus Docentes, através da Coordenação de Pesquisa que tem por objetivo promover o desenvolvimento de



investigações científicas e destina-se aos professores de todos os cursos do CESBA

Assim, pode-se determinar que são atribuições do corpo docente:

- ministrar o ensino das disciplinas e assegurar a execução da totalidade do programa aprovado, de acordo com horário pré-estabelecido;
- registrar a matéria lecionada e controlar a frequência dos alunos;
- elaborar, para cada período letivo, os planos de ensino de sua disciplina e submetê-los à Coordenação do curso e ao Colegiado de Curso;
- responder pela ordem nas salas de aula, pelo uso do material e pela sua conservação;
- cumprir e fazer cumprir as disposições referentes à verificação do aproveitamento escolar dos alunos;
- fornecer à Coordenação dos Professores as notas correspondentes aos trabalhos, provas e exames, dentro dos prazos fixados pelo órgão competente;
- comparecer às reuniões dos colegiados aos quais pertence;
- propor à Coordenação do curso medidas para assegurar a eficácia do ensino e da pesquisa; e
- realizar e orientar pesquisas, estudos e publicações, de acordo com o plano aprovado pela Entidade Mantenedora e submeter-se periodicamente à avaliação da Coordenação do curso e da Direção Acadêmica;
- analisar sistematicamente o componente curricular de modo a melhorar a sua eficácia, inclusive com a indicação de novas bibliografias e métodos de ensino-aprendizagem.



Para ingresso na Faculdade e no curso os professores serão selecionados pelo Coordenador.

Os requisitos exigidos para a docência são:

- a) **Titulação acadêmica**=> Privilegia-se os candidatos com melhor titulação, compatível com as disciplinas a serem ministradas. A titulação mínima aceitável é a de especialista.
- b) **Formação não acadêmica**=> Privilegia-se os candidatos com maior formação, ainda que não acadêmica (treinamentos empresariais, cursos de extensão, cursos de atualização, entre outros).
- c) **Experiência acadêmica**=> Privilegia-se candidatos com maior e melhor experiência acadêmica.
- d) **Experiência profissional**=> Para disciplinas mais específicas de Enfermagem o requisito experiência é fundamental, já para as disciplinas de formação geral, a experiência em Enfermagem não é um requisito eliminatório, mas um requisito desejado.

O perfil e a titulação do corpo docente do Curso de Graduação em Enfermagem do CESBA para os dois primeiros anos de funcionamento estão representados nas tabelas, a seguir:

#### **LOTAÇÃO DOCENTES ENFERMAGEM CESBA**

<b>TITULAÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>PERCENTUAL</b>
<b>Doutorado</b>	<b>3</b>	<b>23,07%</b>
<b>Mestrado</b>	<b>9</b>	<b>69,23%</b>
<b>Especialização</b>	<b>1</b>	<b>7,69%</b>



<b>PROFESSORES COM FORMAÇÃO STRICTO SENSU</b>	<b>92,30%</b>
---	---------------

### 1º SEMESTRE

<b>DISCIPLINA</b>	<b>DOCENTE</b>	<b>TITULAÇÃO</b>
Bioquímica	Michelle Russo Bendelak Uchôa	DOUTORADO
História e Introdução à Enfermagem	Cianna Nunes Rodrigues	MESTRE
Anatomia Humana	Viviane da Silva Braga Martins	MESTRE
Metodologia da Pesquisa	Aline Sharlon Maciel Batista Ramos	MESTRE
Leitura e Produção de Textos	Tereza Cristina Mena Barreto de Azevedo	MESTRE
Práticas de Extensão Universitária I	Emmanueli Iracema Farah	MESTRE

### 2º SEMESTRE

<b>DISCIPLINA</b>	<b>DOCENTE</b>	<b>TITULAÇÃO</b>
-------------------	----------------	------------------





Fundamentos de Parasitologia	Paula de Lourdes Lauande Oliveira	MESTRE
Microbiologia e Imunologia	Michelle Russo Bendelak Uchôa	DOUTORADO
Citologia e Histologia	Marinete Rodrigues de Farias Diniz	MESTRE
Genética Humana e Embriologia	Marinete Rodrigues de Farias Diniz	MESTRE
SUS – Sistema Único de Saúde	Isabela Bastos Jácome de Souza	MESTRE
Empreendedorismo e Inovação: Conceitos e Práticas	José Antonio Fecury	MESTRE
Práticas de Extensão Universitária II	Nailde Melo Santos	MESTRE

### 3° SEMESTRE

DISCIPLINA	DOCENTE	TITULAÇÃO
Fisiologia e Biofísica	Viviane da Silva Braga Martins	MESTRE
Fundamentos de Direito e Direitos Humanos	Aline Sharlon Maciel Batista Ramos	MESTRE
Fundamentos de Psicologia e Saúde	Flor de Maria Araújo Mendonça	DOUTORADO



Sociologia e Relações Étnicas	Ana Margarida Coelho Serra	ESPECIALIZAÇÃO
Epidemiologia	Michelle Russo Bendelak Uchôa	DOUTORADO
Prática Interdisciplinar I	Isabela Bastos Jácome de Souza	MESTRE
Práticas de Extensão Universitária III	Viviane da Silva Braga Martins	MESTRE

#### 4º SEMESTRE

DISCIPLINA	DOCENTE	TITULAÇÃO
Filosofia, Ética e Bioética	Ana Margarida Coelho Serra	ESPECIALIZAÇÃO
Bioestatística	Flor de Maria Araújo Mendonça	DOUTORADO
Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem	Emmanueli Iracema Farah	MESTRE
Biossegurança e Responsabilidade Socioambiental	Nailde Melo Santos	MESTRE
Farmacologia	Paula de Lourdes Lauande Oliveira	MESTRE
Patologia Geral	Aline Sharlon Maciel Batista Ramos	MESTRE
Nutrição Em Enfermagem	Cianna Nunes Rodrigues	MESTRE



Prática Interdisciplinar II	Isabela Bastos Jácome de Souza	MESTRE
Práticas de Extensão Universitária IV	Tereza Cristina Mena Barreto de Azevedo	MESTRE

### 5.3.1. Titulação do Corpo Docente do Curso – Percentual de Doutores

TITULAÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Doutorado	3	23,07%

### 5.3.2. Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso

Da mesma forma que se busca permitir uma maior dedicação do coordenador à IES, para o corpo docente é estipulada as mesmas prerrogativas.

Para tal, busca-se contratar, preferencialmente, os professores em regime integral e parcial.

Tal distribuição é estabelecida de modo que o docente possa atender de maneira plena aos seus alunos, participar de reuniões colegiadas, planejar os processos de ensino-aprendizagem e a avaliação dos alunos. Ademais, busca-se fornecer aos professores atividades extra aulas de modo que se envolvam também nas questões institucionais como, por exemplo, o atendimento de núcleos como os de pesquisa e extensão, relacionamento estudantil e nivelamento, tecnologia e inovação pedagógica ou a condução de laboratórios didáticos.

Essas expectativas são delineadas semestralmente a partir de planilha que apresenta das atribuições individuais de cada professor para o semestre, documento



descritivo disponível para consulta por docentes e gestão da IES na coordenação de curso.

Os docentes contratados em regime de tempo parcial terão 25% de sua carga horária dedicados a atividades extraclasse, atendimento aos alunos do curso, planejamento didático-pedagógico, desenvolvimento de atividades de extensão, entre outras atividades, conforme já destacamos.

O Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso Superior de Graduação em Enfermagem da IES está representado nas tabelas, a seguir:

<b>REGIME</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>PERCENTUAL</b>
<b>Parcial</b>	<b>10</b>	<b>76,92%</b>
<b>Integral</b>	<b>3</b>	<b>20,08%</b>
<b>Horista</b>	<b>0</b>	<b>0%</b>

<b>DOCENTE</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>
Cianna Nunes Rodrigues	Integral
Aline Sharlon Maciel Batista Ramos	Integral
Emmanueli Iracema Farah	Parcial
Flor De Maria Araújo Mendonça	Parcial
Isabela Bastos Jácome de Souza	Parcial
Nailde Melo Santos	Parcial
Paula de Lourdes Lauande Oliveira	Parcial
Tereza Cristina Mena Barreto de Azevedo	Parcial
Ana Margarida Coelho Serra	Parcial
Marinete Rodrigues de Farias Diniz	Parcial
José Antonio Fecury Ferreira	Parcial
Vivianne da Silva Braga Martins	Integral
Michelle Russo Bendelak Uchôa	Parcial



#### **5.4. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE**

Conforme já fora destacado em outras partes deste PPC, além das perspectivas relacionadas à qualidade do docente para acompanhamento das questões pedagógicas, conteudistas e avaliativas dos alunos, dá-se preferência na IES à docentes que reúnam a academia com a experiência de mercado.

Essas expectativas podem ser vislumbradas no mesmo relatório de adequação docente disponibilizado para consulta na coordenação, bem como pelas atas dos colegiados superiores e NDE.

No entanto, vale frisar que os dois primeiros anos de um curso de graduação são constituídos de muitas disciplinas de conhecimento geral e básicas do curso, desse modo, para essa primeira fase, serão poucos os enfermeiros que são a base da especificidade do curso a serem contratados.

Então, dado que nos casos de autorização as questões estão relegadas à ordem do “previsto para o curso”, no reconhecimento poder-se-á verificar de maneira mais plena essa expectativa que já é projetada pela IES.

##### **5.4.1. Plano de Carreira Docente**

A IES tem implementado e homologará o seu Plano de Carreira Docente. Entre os aspectos levados em consideração quando da composição do Plano de Carreira Docente – PCD destacam-se: titulação, regime de trabalho, substituições, experiência acadêmica e experiência profissional não acadêmica, mérito pelo trabalho desenvolvido e continuidade do processo de atualização.

A Instituição tem a titulação como principal critério para progressão na carreira docente e, neste sentido, procura desenvolver uma política de qualificação que incentive o docente a continuar seus estudos de pós-graduação.



Outros importantes fatores que poderão ser considerados para a progressão na carreira docente são a produção e a publicação de obras técnico-científicas, resultantes dos trabalhos de investigação dos professores e estudantes.

#### **5.4.2. Qualificação do Corpo Docente**

A IES tem delineado a partir do seu PDI a preocupação constante com qualificação de seu corpo docente, afinal isso vai eclodir exatamente no objetivo maior de promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa e extensão.

Dessa forma, o CESBA incentivará os seus professores a se qualificarem a partir dos seus próprios cursos de pós-graduação, afinal ofertará especializações *lato sensu*. Acrescente-se a essa expectativa, o apoio constante a capacitação a partir de cursos *stricto sensu*.

#### **5.5. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR**

Primeiramente, há que se destacar que o CESBA tem plena consciência de que o exercício da docência no ensino superior não deve ser compreendido apenas como um ato de ministrar aula, pois diante das necessidades acerca da formação profissional, o conceito vai muito além.

A mobilidade social e as mudanças emergentes do mercado de trabalho exigem que o profissional docente no ensino superior esteja atento a tudo que configura a formação do seu aluno.

Nesse contexto, o mesmo relatório que determina e justifica a escolha dos docentes no curso de Enfermagem no que tange à titulação e experiência profissional, também aponta as expectativas acerca da preferência do curso à contratação de docentes com experiência no magistério superior.



Para adequação do corpo docente, buscaram-se professores que em suas experiências no ensino superior tivessem relação estreita com o perfil do egresso ensejado na IES.

Além disso, questões como a capacidade de análise das dificuldades dos alunos, prática didática acessível e sensibilidade na indicação de ações que promovam a melhoria da qualidade em se apreender os conteúdos curriculares, bem como características como a habilidade de apresentar exemplos contextualizados, foram perspectivas inerentes às entrevistas feitas com os professores escolhidos para o curso.

As expectativas dos docentes foram estabelecidas também considerando o conhecimento e prática para lidar com avaliações formativas, tudo para que os resultados advindos dos alunos possam servir como ferramenta para redefinir a prática docente.

Foram assertivas também na escolha dos professores a capacidade de liderança e as produções acadêmicas.

OBS\* VIDE RELATÓRIO E ATAS DAS ENTREVISTAS COM DOCENTE.

## **5.6. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE**

A Coordenação do Curso de Enfermagem constituiu o regulamento que estabelece as responsabilidades e a atuação do Colegiado do curso.

Dentre outras várias questões, o regimento prevê:

- a) Representatividade dos segmentos envolvidos no curso: professores, alunos e corpo técnico-administrativo;
- b) Reuniões ordinárias com registro das decisões colegiadas;



c) Fluxo semestral que determina a avaliação do seu desempenho e práticas sistemáticas de gestão do curso.

Porém, dado ao fato de que se trata de um processo de autorização, não se faz possível neste momento ter-se ampla representatividade, principalmente pela ausência de atores como os alunos. Assim, o colegiado será instituído como provisório no processo autorizativo, estabelecido pelos mesmos membros do NDE e, após o início da primeira turma, será eleito novo colegiado então com a presença do corpo técnico administrativo e alunos a ele incorporado.

Então, neste momento, o Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem será composto pelo Coordenador do Curso e por, pelo menos, 04 (quatro) docentes. Ao Colegiado, na forma como ele será instituído, competirá o seguinte:

- a) propor e executar atividades e promover a articulação em nível interno e em nível das relações entre os cursos da mesma área da instituição;
- b) aprovar o plano de atividades de curso;
- c) promover a articulação e a integração das atividades docentes;
- d) propor providências de ordem didática, científica e administrativa aos órgãos da Administração Superior;
- e) opinar sobre a realização de programas de ensino, pesquisa e extensão;
- f) responsabilizar-se pela elaboração de projetos de pesquisa de extensão na área de competência, coordenar e supervisionar sua execução;
- g) desenvolver e aperfeiçoar metodologias próprias para o ensino das disciplinas de sua competência;





- h) distribuir aos membros do corpo docente encargos de ensino, pesquisa e extensão;
- i) responsabilizar-se pelo oferecimento das disciplinas relacionadas com o setor específico do saber que define o âmbito de sua competência;
- j) elaborar as ementas, os programas e os planos de ensino para as disciplinas de sua competência;
- k) avaliar o desempenho individual de cada docente;
- l) participar de programa ou projetos de pesquisa e extensão de natureza interdisciplinar;
- m) promover e coordenar seminários, grupos de estudos e outros programas para o aperfeiçoamento docente e discente;
- n) avaliar, ao final do semestre, os programas relativos ao curso;
- o) constituir comissões especiais para assuntos específicos;
- p) acompanhar a expansão do conhecimento nas áreas de sua competência através de intercâmbio com centros de pesquisadores que desenvolvam trabalhos inovadores e através do incentivo à participação dos docentes em eventos científicos e culturais nas respectivas áreas de especialização;
- q) exercer as demais atribuições que se incluam, de maneira expressa ou implícita, no âmbito de sua competência;
- r) fazer indicação para admissão do pessoal docente.

O Colegiado de Curso, presidido pelo (a) Coordenador (a) de Curso, reunir-se-á ordinariamente, no mínimo, uma vez por semestre. As normas para



funcionamento desses colegiados são as que estão estabelecidas em Regimento próprio do Colegiado do curso.

O colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem será constituído pelos seguintes membros:

<b>DOCENTE</b>	<b>TITULAÇÃO</b>
Cianna Nunes Rodrigues	MESTRE
Aline Sharlon Maciel Batista Ramos	MESTRE
Emmanueli Iracema Farah	MESTRE
Nailde Melo Santos	MESTRE
Vivianne da Silva Braga Martins	MESTRE

### **5.7. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA**

Conforme pode ser verificado pelo relatório de escolha do corpo docente, houve da parte da IES a preferência por professores com ampla produção acadêmica.

Porém, é sabido por todos (as) a dificuldade em se publicar trabalhos no Brasil e no mundo, bem como unir as atividades de Ensino com as atividades de Pesquisa.

Assim, após o início das aulas, a IES prevê a constituição de revistas acadêmicas nas áreas dos seus cursos de modo que os docentes possam aumentar os seus escores de publicações, bem como divulgar os trabalhos e os conhecimentos produzidos nos cursos de graduação.

Vale destacar também que a estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem permitirá que em vários semestres as áreas e disciplinas realizem Práticas Interdisciplinares cuja pesquisa permitirá mobilizar o conjunto de saberes e



experiências vividos a cada período, tanto por professores, quanto por alunos. Cada disciplina será aproveitada na medida em que o seu conjunto de teorias, conceitos e instrumentais de análises forneçam ferramentas para o desenvolvimento de uma pesquisa comum em determinadas ênfases. Dessa forma, somos sabedores que a pesquisa, e a decorrente produção científica e tecnológica terão um grande aumento no decorrer dos semestres do curso.

Torna-se igualmente importante ressaltar que a pesquisa tem um papel singular na formação dos docentes e discentes.

A Faculdade tem uma Coordenação específica de Pesquisa e Iniciação Científica, a qual publica semestralmente edital convocando para apresentação de projetos.

Há que se destacar que a IES desenvolverá uma revista/periódico para publicação de trabalhos dos professores da área, após a autorização de curso.

## **6.DIMENSÃO: INFRAESTRUTURA DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

### **6.1. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL**

O curso conta com gabinetes de trabalho para os professores que exercerão atividades em Tempo Integral no curso e, assim, poderem ter condições de desenvolverem trabalhos em condições de comodidade e privacidade.

Tais gabinetes estão localizados próximos à sala de professores, tudo com boas condições com relação ao mobiliário, acústica, iluminação, ventilação e limpeza.

Assim, pode-se dizer que os gabinetes contam com os seguintes recursos:

- computadores com acesso à internet
- impressora ligada à rede



- armário para a guarda de materiais de expediente e utensílios pessoais
- porta com chaves que garantem a privacidade no atendimento aos alunos e no planejamento de suas atividades.

**OBS: Todos os gabinetes são equipados com mesas cadeiras e utensílios de escritório.**

## **6.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR DO CURSO**

Na IES, há o cuidado para que o coordenador de curso possa atender os alunos e professores de maneira satisfatória, bem como constituir os trabalhos rotineiros de ordem da gestão acadêmica.

Por isso, o Curso de Enfermagem possui uma sala exclusiva para a coordenação de curso, com todo o material de escritório, ar condicionado, computador, impressora e acesso à internet.

Além disso, o coordenador possui acesso diferenciado aos recursos de TI da IES, pois o mesmo possui acesso irrestrito ao sistema acadêmico e ao banco de dados, tudo com a perspectiva de gerenciar o curso a partir de dados advindos do sistema como notas, desempenho, recursos etc.

Além disso, sabedora do volume de trabalho burocrático que incide sobre uma coordenação de curso, a IES fornecerá uma secretária acadêmica para atender ao curso.

## **6.3. SALA COLETIVA DE PROFESSORES**

Vários estudos já constataram que a produtividade e a qualidade do trabalho realizado estão diretamente relacionadas com as boas condições do ambiente em que se desenvolvem as atividades. Para que o trabalhador se sinta bem em seu



ambiente de trabalho é preciso que ele usufrua de uma situação descrita como Conforto Ambiental. Este conforto ambiental é relativo, pois cada pessoa reage de forma diferente a estímulos externos. No entanto é possível criar um ambiente de trabalho que satisfaça as condições de conforto da grande maioria das pessoas que nele trabalham.

Nesse contexto, o CESBA tem plena consciência da necessidade de se estabelecer um padrão de conforto para o trabalho docente que se inicia antes de entrar na sala de aula.

Assim, no CESBA há um grande esmero pela sala dos professores, que está assim constituída:

- Mesa de Reuniões para a interação entre os docentes;
- Água filtrada de qualidade excelente;
- Abastecimento contínuo de café;
- Acesso a internet;
- Ar condicionado;
- Cadeiras confortáveis;
- Computadores para uso dos docentes;
- Armário para a guarda de materiais;
- Secretárias para auxiliar nas mais diversas atividades.

#### **6.4. SALAS DE AULA**

Uma boa qualidade de ensino não só depende da capacitação dos professores, mas também das condições físicas das salas de aulas, ambientes em que os mesmos interagem com os alunos. Já que existe relação direta da qualidade e da produtividade com o ambiente de trabalho, pode-se afirmar que as salas de aulas precisam prover os alunos e professores de condições saudáveis, garantindo a espontaneidade de uma das atividades mais importantes para a sociedade.



Ciente dessa necessidade para alcançar os seus objetivos institucionais, o CESBA constitui todas as instalações de forma que possuam espaço físico adequado e estejam em boas condições com relação ao mobiliário, acústica, iluminação, ventilação e limpeza.

Abaixo estão descritas algumas especificações como:

⇒ ACÚSTICA

Todas as salas de aula são dotadas de boa audição interna.

⇒ ILUMINAÇÃO

Todas as salas de aula possuem iluminação artificial.

⇒ CLIMATIZAÇÃO

Todas as salas de aulas são climatizadas.

⇒ MOBILIÁRIO

Todas as salas de aula possuem: Carteiras para alunos e mesas e cadeiras para Professores.

⇒ LIMPEZA

As salas de aulas e as áreas livres dispõem de cestas para coleta de lixo e são mantidas limpas.

⇒ RECURSOS TECNOLÓGICOS

As salas de aula possuem data-shows disponíveis (a partir de reserva na coordenação de TI) e acesso à internet em todas as salas.

## **6.5. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA**

O acesso dos alunos a equipamentos de informática é feito a partir de laboratório específico destinado às aulas práticas, conforme o cronograma estabelecido e às necessidades dos professores dentro do horário de aula, podendo ser reservado com antecipação de, pelo menos, 24 horas.



O Laboratório de Informática se constitui para uso em aulas práticas e para que os estudantes aprimorem seus conhecimentos técnicos e executem trabalhos acadêmicos. A permanência dos estudantes é acompanhada por monitores, em tempo integral, com a finalidade de orientá-los, de acordo com as necessidades instrucionais.

O acesso aos equipamentos do Laboratório de Informática será realizado por ordem de chegada, enquanto houver disponibilidade desses. Cada estudante, assim, pode ocupar um equipamento por 02 (duas) horas consecutivas, inclusive para acessos aos serviços oferecidos pela Internet, podendo renová-las, caso não haja procura por outros estudantes.

Além disso, há wi-fi disponível em todos os espaços da IES.

## **6.6. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA**

Os laboratórios de formação básica atenderão aos quatro primeiros semestres do curso.

Eles permitem a realização de experiências práticas, projetos e pesquisas orientadas aos alunos no currículo inicial.

Afinal, é imperativo que alunos possam comprovar os resultados teóricos obtidos através de experiências práticas, inclusive nas fases iniciais do curso.

Esses laboratórios, além de bem equipados, estão afinados com a proposta base, ou seja, ambientes dedicados que permitem a concentração de ideias e objetivos muito bem definidos para a produção de conhecimento e pesquisa, pois a utilização de equipamentos e tecnologias atuais nos procedimentos e na estrutura traz como consequência um processo de aprendizado racional e rápido.

Além disso, esses laboratórios devem ainda ter como propósito, contribuir para a formação de indivíduos tecnologicamente atualizados e competentes.



Para o curso de Bacharelado em Enfermagem estão previstas atividades acadêmicas a serem desenvolvidas nos laboratórios, sempre sob a supervisão de pessoal qualificado. A coordenação de curso encarrega-se de acordar com os professores os horários que devem utilizar o parque de equipamentos e desenvolver práticas discentes.

#### **6.6.1. Laboratório de Anatomia**

O Laboratório tem por objetivo o desenvolvimento de atividades acadêmicas que necessitem de estudos anatômicos acerca do corpo humano.

O Laboratório está equipado com:

- ⇒ Bancadas para manuseio;
- ⇒ Peças anatômicas sintéticas.

#### **6.6.2. Laboratório Multifuncional de Bases Biológicas**

Trata-se do laboratório que será utilizado para o atendimento de conteúdos como Citologia, Histologia, Bioquímica etc.

O Laboratório é dotado de equipamentos como estufa, microscópios, lâminas etc.

#### **6.7. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA**

Os laboratórios de formação específica são aqueles que serão utilizados em conteúdo que fazem parte do currículo do curso após o quarto semestre.





Porém, antecipando-se a essas perspectivas não obrigatórias (para autorização são elementos de análise apenas aqueles que se configuram até o quarto semestre do curso), já no processo autorizativo a IES está providenciando o Laboratório Multifuncional de Enfermagem que será utilizado para conteúdo como Cuidados de Enfermagem no atendimento aos adultos, crianças, mulheres etc.

#### **6.7.1. Laboratório Multifuncional de Cuidados de Enfermagem**

Visando atender ao curso de Enfermagem, o laboratório possui:

- ⇒ Boneco Simulador de Paciente Adulto
- ⇒ Boneco RCP
- ⇒ Boneco Simulador de Paciente Recém-Nascido
- ⇒ Maca Hospitalar
- ⇒ Cama Hospitalar
- ⇒ Berço Hospitalar
- ⇒ Armários de Enfermaria
- ⇒ Instrumentos diversos
- ⇒ Dentre outros.

#### **6.7.2. Laboratório de Assistência Prática em Enfermagem (Clínica de Enfermagem)**

Como parte das atividades fundamentais de ensino para cumprimento do objetivo principal de formar profissionais em Enfermagem, o CESBA prestará assistência em Enfermagem à população de Bacabeira.

Essa assistência acontecerá em uma Clínica que será constituída pela IES até o quinto semestre da primeira turma de ingressantes do curso de Enfermagem, tudo sob a supervisão de professores-enfermeiros devidamente habilitados para o



atendimento, bem como a partir de um reduzido número de alunos sob a égide de docente responsável no atendimento a pacientes.

A IES tem o objetivo de realizar na Clínica atendimentos de atenção e saúde em Enfermagem para idosos, crianças e adultos.

O número de pessoas atendidas deverá ser limitado, podendo ter o encerramento de entrega das senhas bem antes dos términos dos plantões.

Visando cumprir os seus objetivos institucionais, a IES buscará constituir a Clínica de Assistência em Enfermagem na própria IES ou em local próximo a ser definido.

## **6.8. LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE**

Os laboratórios para o ensino prático das bases celulares e moleculares do curso de Enfermagem são específicos para Anatomia Humana, Bioquímica, Biofísica e Biologia. Estes três últimos funcionam na modalidade multidisciplinar, dada a natureza dos instrumentos e a abordagem das temáticas.

Os laboratórios de Ensino para a Área da Saúde no CESBA seguem os padrões de segurança para que possam oferecer apoio instrucional e técnico ao curso.

Há um plano de manutenção do patrimônio do CESBA que contempla a manutenção periódica que deverá obedecer à disposição do calendário de verificação, análise e ponderações acerca da permanência da identidade laboratorial ou de sua atualização, a fim de acompanhar desde a modernização do design de ambiente, até a atualização tecnológica dos instrumentos de trabalho e pesquisa.

Os laboratórios possuem regulamentos próprios, que disponibilizam as normas de funcionamento, manuseio e trânsito em suas instalações.



Todos são adequados ao quantitativo de alunos previstos e terão o funcionamento organizado através da implementação de cronograma de utilização e atividades a serem desenvolvidas.

Os equipamentos serão avaliados periodicamente, objetivando sua atualização. Ao mesmo tempo, alguns insumos necessários para o funcionamento dos laboratórios e a consequente dinâmica de aula, serão adquiridos regularmente, a partir da elaboração de planilha de planejamento de alimentação e manutenção de cada laboratório.

O acesso às suas dependências é fácil e possível mesmo para os que apresentam algum tipo de dificuldade motora.

## **6.9. LABORATÓRIOS DE HABILIDADES**

Visando atender aos componentes curriculares a partir do quinto semestre do curso, o Curso de Enfermagem do CESBA ainda prevê dois laboratórios de práticas em Enfermagem, espaços dedicados ao desenvolvimento de habilidades e competências específicas para o acadêmico de Enfermagem, atuando no suporte ao processo ensino-aprendizagem teórico-prático e capacitando o aluno a realizar procedimentos junto à pessoa a ser cuidada.

Trata-se dos Laboratórios de Cuidados de Enfermagem que possui equipamentos que simulam as várias situações hospitalares e a Clínica Escola do CESBA que permitirá que, acompanhados de um docente, os alunos iniciem o atendimento à comunidade.

Neste sentido, será permitido aos discentes uma maior vivência da realidade clínica, dando maior segurança quanto aos procedimentos a serem realizados.

Nos laboratórios, os alunos também desenvolverão competências e habilidades relacionadas à segurança do paciente e à autoproteção, aplicando as



normas de biossegurança. Assim, docentes e discentes que desenvolvem as práticas nos laboratórios têm como normas a utilização de equipamentos de proteção individual (EPI), como luvas, máscaras, aventais, sendo uso obrigatório jaleco, sapato fechado e calça comprida.

Os ambientes possuem também descartes apropriados de material contaminante e de perfuro-cortantes. As normas de utilização dos laboratórios estão no regulamento geral dos laboratórios didáticos de enfermagem, disponível a todos que terão acesso a estes espaços.

#### **6.10. UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADO**

Conforme já explicitado em outras seções desse PPC, o CESBA já está em busca de firmar convênios com hospitais da rede pública e particular de Bacabeira, porém, ratifica-se que tais órgãos têm demonstrado que só firmam convênios após a devida autorização dos cursos.

Dessa maneira, a IES inseriu nos seus regulamentos a obrigatoriedade de tais convênios para o andamento do curso.

Nestes campos poderão ser desenvolvidos, igualmente, estágios extracurriculares, prestações de serviços, projetos de extensão, projetos comunitários e estudos e pesquisas que atendam às demandas específicas da Enfermagem nestes ambientes de trabalho.

Vale destacar que os hospitais de Bacabeira e região apresentam condições para a formação dos alunos de Enfermagem e, inclusive, estabelecem sistema de



referência e contrarreferência que favorecerão as práticas interdisciplinares na atenção à saúde.

## **6.11. BIBLIOTECA**

### **6.11.1. Do Funcionamento**

A Biblioteca do CESBA em suma, é de fácil acesso, inclusive para deficientes, dispõe de mesas para estudo, tanto em grupos quanto estudo individual; ainda, possui um guarda - exemplares para controle do acesso dos discentes às pesquisas.

### **6.11.2. Acervo**

O acervo da Biblioteca da IES é composto de livros, periódicos, multimídia, revistas e jornais.

No que tange a Periódicos Especializados, o curso disponibiliza na biblioteca e no site institucional uma lista de revistas indexadas para que os alunos de Enfermagem possam pesquisar e se utilizarem do material.

### **6.11.3. Bibliografias Básica e Complementar por Unidade Curricular no Curso de Enfermagem**

Disponibilizado para consulta de toda a comunidade acadêmica, o relatório de adequação da bibliografia básica e complementar foi constituído pelos NDE do curso considerando as necessidades de cada uma das Unidades Curriculares ou Disciplinas.

No que diz respeito aos livros físicos, tanto a bibliografia básica quanto a complementar estão devidamente tombadas e as suas quantidades estão de acordo com o número de vagas estipulado para o curso.



O acervo do curso pode ser acessado por meio de sistema informatizado e há um plano de ampliação do acervo que é revisto semestralmente conforme a demanda por títulos referendados pelos professores.

A IES já possui biblioteca virtual de modo a ampliar o acesso dos alunos aos melhores títulos.

#### **6.11.4. Os Periódicos Especializados na Área do Curso**

Primeiramente, há que se destacar que o curso de Enfermagem do CESBA é ciente de que, atualmente, vivemos um período de uma espécie de “corrida” por quais no que diz respeito aos periódicos especializados nas mais diversas áreas.

Desse modo, em razão da necessidade de leitura e de citações em trabalhos, os melhores periódicos da área de Enfermagem são hoje indexados por portais gratuitos.

Assim, o CESBA criará em seu Portal Institucional, no Link Biblioteca, um espaço reservado para que os alunos acessem os melhores periódicos especializados nas mais diversas áreas.

Portanto, a partir dessa iniciativa, no que tange a Periódicos Especializados, o curso disponibilizará na biblioteca e no site institucional uma lista de revistas indexadas para que os alunos possam pesquisar e se utilizarem do material, conforme segue:

<b>PERIÓDICO</b>	<b>DISPONIBILIZAÇÃO</b>	<b>ACESSO</b>
Viva Saúde	Impressa	Biblioteca CESBA
Revista Nursing –	Impressa	Biblioteca CESBA



Edição Brasileira		
Ciência e Saúde Coletiva	Impressa	Biblioteca CESBA
Revista Psique	Impressa	Biblioteca CESBA
Escola Anna Nery – Revista de Enfermagem	<a href="http://www.revistaenfermagem.eean.edu.br/">http://www.revistaenfermagem.eean.edu.br/</a>	Site Institucional CESBA
Acta Médica Portuguesa	<a href="http://www.actamedicaportuguesa.com/index.php">http://www.actamedicaportuguesa.com/index.php</a>	Site Institucional CESBA
Adolescência & Saúde (UERJ)	<a href="http://www.adolescenciaesaude.com/default.asp">http://www.adolescenciaesaude.com/default.asp</a>	Site Institucional CESBA
Alimentos e Nutrição (UNESP. Marília)	<a href="http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/alimentos/index">http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/alimentos/index</a>	Site Institucional CESBA
Periódicos CAPES	<a href="http://www.periodicos.capes.gov.br/">http://www.periodicos.capes.gov.br/</a>	Site Institucional CESBA
Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde	<a href="http://www.nepas.org.br/abcs/index.html">http://www.nepas.org.br/abcs/index.html</a>	Site Institucional CESBA
Ciência & Saúde Coletiva (Online)	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1413-8123">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1413-8123</a>	Site Institucional CESBA
Ciência, Cuidado & Saúde	<a href="http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude">http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude</a>	Site Institucional CESBA
Cogitare Enfermagem (UFPR)	<a href="http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare">http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare</a>	Site Institucional CESBA



Diálogos & Ciência (Online)	<a href="http://dialogos.ftc.br/index.php?option=com_content&amp;task=blogcategory&amp;id=106&amp;Itemid=72">http://dialogos.ftc.br/index.php?option=com_content&amp;task=blogcategory&amp;id=106&amp;Itemid=72</a>	Site Institucional CESBA
Enfermagem em Foco	<a href="http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem">http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem</a>	Site Institucional CESBA
Ensino, Saúde e Ambiente	<a href="http://www.ensinosaudeambiente.com.br/">http://www.ensinosaudeambiente.com.br/</a>	Site Institucional CESBA
Escola Anna Nery	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1414-8145&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1414-8145&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>	Site Institucional CESBA
Espaço para a Saúde (Online)	<a href="http://www.ccs.uel.br/espacoparasaude/index.htm">http://www.ccs.uel.br/espacoparasaude/index.htm</a>	Site Institucional CESBA
Estudos e Pesquisas em Psicologia (Online)	<a href="http://www.revispsi.uerj.br/">http://www.revispsi.uerj.br/</a>	Site Institucional CESBA
European Journal of Obstetrics, Gynecology, and Reproductive Biology	<a href="http://www.sciencedirect.com/science/journal/03012115">http://www.sciencedirect.com/science/journal/03012115</a>	Site Institucional CESBA
História da Enfermagem - Revista Eletrônica (HERE)	<a href="http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/">http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/</a>	Site Institucional CESBA





Interface (UNI/UNESP. Online)	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1414-3283&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1414-3283&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>	Site Institucional CESBA
Neurobiologia (Online)	<a href="http://www.neurobiologia.org/">http://www.neurobiologia.org/</a>	Site Institucional CESBA
Pensar Enfermagem	<a href="http://pensarenfermagem.esel.pt/">http://pensarenfermagem.esel.pt/</a>	Site Institucional CESBA
Psicologia para América Latina (Online)	<a href="http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1870-350X&amp;lng=pt">http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1870-350X&amp;lng=pt</a>	Site Institucional CESBA
Prática Hospitalar (Online)	<a href="http://www.officeeditora.com.br/pgs/praticahospitalar.html">http://www.officeeditora.com.br/pgs/praticahospitalar.html</a>	Site Institucional CESBA
RBB. Revista Brasileira de Bioética	<a href="http://www.rbbioetica.com.br/rbb/index.php/a-revista">http://www.rbbioetica.com.br/rbb/index.php/a-revista</a>	Site Institucional CESBA
REME. Revista Mineira de Enfermagem	<a href="http://www.enf.ufmg.br/site_novo/modules/mastop_publish/?tac=134">http://www.enf.ufmg.br/site_novo/modules/mastop_publish/?tac=134</a>	Site Institucional CESBA
Revista Brasileira Ciências da Saúde	<a href="http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/about/index">http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/about/index</a>	Site Institucional CESBA
Revista Baiana de Enfermagem	<a href="http://www.portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/about">http://www.portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/about</a>	Site Institucional CESBA
Revista da Escola de	<a href="http://www.ee.usp.br/reeusp/">http://www.ee.usp.br/reeusp/</a>	Site Institucional CESBA



Enfermagem da USP (Online)		
Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	<a href="http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista">http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista</a>	Site Institucional CESBA
Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada	<a href="http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/Cien_Farm/">http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/Cien_Farm/</a>	Site Institucional CESBA
Revista de Saúde Pública (Online)	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=serial&amp;pid=0034-8910&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=serial&amp;pid=0034-8910&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>	Site Institucional CESBA
Revista do Instituto de Ciências da Saúde (UNIP)	<a href="http://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/">http://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/</a>	Site Institucional CESBA
Revista Eletrônica de Enfermagem	<a href="http://www.fen.ufg.br/revista/">http://www.fen.ufg.br/revista/</a>	Site Institucional CESBA
Revista de Enfermagem UFPE Online (REUOL)	<a href="http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/user">http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/user</a>	Site Institucional CESBA

#### 6.11.5. Política de Aquisição da IES

A seleção e a aquisição do acervo bibliográfico são feitas com base na bibliografia arrolada nos planos de ensino dos projetos pedagógicos de cada um dos



cursos da Instituição, bem como pelas bibliografias recomendadas pelas Comissões de Especialistas do MEC.

Serão consideradas, ainda, neste processo de seleção e aquisição, as bibliografias encaminhadas semestralmente pelos docentes responsáveis pelas Coordenadorias dos cursos do CESBA, sendo estas listas fruto de reuniões periódicas com professores e alunos dos Cursos de Graduação.

De forma geral, para assegurar a qualidade e atualização do acervo bibliográfico e não-bibliográfico, os critérios de seleção e aquisição adotados serão:

- Adequação do material aos objetivos do curso e das disciplinas;
- Autoridade do autor e editor;
- Atualização e qualidade do material com idioma acessível aos clientes;
- Conhecimento do acervo;
- Uso de instrumentos auxiliares (catálogos de distribuidores de material informacional).

#### **6.11.6. Consulta**

O sistema de consulta ao acervo está disponível em terminais, onde o usuário realiza a consulta e está totalmente automatizada e gerenciada por *software* de tombamento e catálogo bibliotecário. A classificação adotada é a CDD – Classificação *Decimal Dewey*, sendo que, para a notação de autor, é utilizada a tabela de *Cutter*.

#### **6.11.7. Empréstimo**

O sistema de empréstimo domiciliar é exclusivo à comunidade universitária do CESBA e cada usuário recebe um ticket de confirmação de empréstimo, que é impresso no ato.



Toda a regulamentação de uso e empréstimos na biblioteca CESBA estão disponíveis no regulamento da Biblioteca, disponível no site da IES.

#### **6.11.8. Apoio na elaboração de Trabalhos Acadêmicos**

A Biblioteca irá dispor de um acervo e de atendimento específico por profissional técnico em biblioteconomia para auxiliar os usuários na elaboração de trabalhos técnico-científicos, fichas catalográficas, de acordo com as normas da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas e Manuais de Apresentação de Trabalhos Acadêmicos do CESBA.

#### **6.12. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS**

Atenta ao disposto na Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências físicas às dependências da IES, o CESBA constituiu políticas que visam a acessibilidade e atendimento prioritário.

Trata-se de um Plano de Promoção de Acessibilidade e Atendimento Prioritário que tem como objetivo promover a acessibilidade e inclusão de acadêmicos com necessidades especiais matriculados na instituição, assegurando-lhes o direito de compartilharem os espaços comuns de aprendizagem, por meio da acessibilidade ao ambiente físico, aos recursos didáticos e pedagógicos e às comunicações e informações, bem como oferecer o atendimento prioritário e tratamento especial para acadêmicos e usuários em geral em situações que os impossibilitem de frequentar as aulas ou de constituir processos dentro da IES.

Entende-se por acadêmicos com necessidades especiais aqueles que apresentam problemas de deficiência física/motora, sensorial visual e auditiva; Atendimento Prioritário aquele dispensado às gestantes, aos idosos e pessoas com



crianças no colo; Tratamento Especial aquele dispensado aos acadêmicos que por motivo de saúde fica impossibilitado de frequentar às aulas.

## **INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS OFERECIDOS**

A instituição no que se refere a infraestrutura e serviços oferecidos, considerando os dispositivos legais existentes, proporciona aos seus acadêmicos a utilização com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos acadêmicos e das edificações, a saber:

### **Para Usuários Com Deficiência Física/ Motora:**

- I. Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do acadêmico permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo, como: salas de aulas, laboratórios, sanitários, biblioteca, copiadora, cantina, serviços administrativos, coordenações e áreas de convivência.
- II. Acesso ao andares através de rampas ou elevadores.
- III. Delimitação de vagas em estacionamento na porta da faculdade.
- IV. Construção de rampas com corrimão, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- V. Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas, sinal de emergência, sanitário especial e barras de apoio.
- VI. Colocação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

### **Para os usuários com Deficiência Visual:**

- I. Mapeamento dos espaços de circulação – da entrada e calçada da faculdade até o seu interior.
- II. Identificação dos espaços acadêmicos em braile
- III. Colocação de anel tátil nos corrimãos
- IV. Placa de início e final de corrimãos.



V. Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:

- a) Computador com teclado Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz;
- b) Gravador e fotocopiadora que amplie textos;
- c) Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio;
- d) Software de ampliação de tela do computador;
- e) Equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;
- f) Lupas, régua de leitura;
- g) Scanner acoplado a computador;
- h) Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

**Para os usuários com Deficiência Auditiva:**

I. Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, apoio aos acadêmicos portadores de deficiência auditiva.

II. Haverá serviços de tradutor e intérprete da LIBRAS, quando necessário e outras iniciativas, como:

- a) Colocação de LIBRAS como componente curricular obrigatório;
- b) Oferta de cursos de LIBRAS para docentes terem conhecimento acerca da singularidade linguística da pessoa surda, manifesta em sua produção escrita, e de como deve considerá-la em situações de avaliação;
- c) Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando-se o conteúdo semântico;
- d) Aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita;
- e) Presença de profissional intérprete de LIBRAS em todas as reuniões de que participem surdos;



- f) Incentivo para que os bibliotecários conheçam LIBRAS;
- g) Garantia da divulgação de informações aos docentes para que se esclareça especificidades linguísticas dos surdos.

### **Os Meios de Comunicação e Informação:**

Sabe-se que os recursos tecnológicos, multimeios, multimídias, jornal, celular, blogs, produções audiovisuais, leituras youtube, vídeos, rádio, quadrinhos, livros etc., estão sendo utilizados com maior frequência nos espaços acadêmicos, exigindo da equipe pedagógica capacitações que possibilitarão sua mediação na aprendizagem de forma mais segura e eficaz.

Para que todos tenham acesso às novas tecnologias de informação e comunicação será garantida à equipe pedagógica capacitações frequentes e além disso, outras ações, tais como:

- a) Disponibilização de recursos visuais multimídias através da tecnologia da informação e comunicação.
- b) Atualização do site institucional para atender condições de ampliação da tela e texto, melhorando a acessibilidade do site.
- c) Disponibilização de telefone com transmissão de textos.
- d) Implantação de sinalização nas rotas de fuga e saídas de emergência com informações visuais e sonoras para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.
- e) Providências para manutenção e sinalização das vias de circulação interna da instituição.
- f) Implantação de sinalização, incluindo mapas táteis, para deficientes visuais.

Faz-se necessário oportunizar momentos de ajuda técnica especializada à equipe pedagógica quanto às orientações para o uso de multimeios e mídias adaptadas na didática docente para o acadêmico com surdez que acessibilizarão o conteúdo curricular, em nome da educação de qualidade para todos.



A faculdade se compromete a organizar sala com recursos multifuncionais que se constitui como espaço de promoção da acessibilidade curricular aos discentes dos cursos da instituição, onde se realizarão atividades da parte diversificada, como o uso e ensino de códigos, linguagens, tecnologias e outros aspectos complementares à escolarização, visando eliminar barreiras pedagógicas, físicas e de comunicação.

Nessas salas, os discentes poderão ser atendidos individualmente ou em pequenos grupos, sendo que o número de acadêmicos por docente no atendimento educacional especializado deve ser definido, levando-se em conta, fundamentalmente, o tipo de necessidade educacional que os acadêmicos apresentam.

### **ATENDIMENTO PRIORITÁRIO**

Fica garantido atendimento prioritário, conforme dispositivos legais, às gestantes e idosos. Essa prática inclui:

- a) Divulgação, em lugar visível, do direito ao atendimento prioritário.
- b) Disponibilidade de assentos de uso preferencial sinalizados.
- c) Preferência no atendimento.

### **TRATAMENTO ESPECIAL**

Existem casos excepcionais em que o acadêmico incapacitado de frequentar os trabalhos escolares, nos termos da Lei, para resguardar o seu direito à Educação, terá assegurado um regime de exercícios domiciliares. Esse tratamento especial consiste na atribuição, ao acadêmico, de exercícios domiciliares, com indicação e acompanhamento docente, para compensar sua ausência às aulas. Igualmente, a critério da Coordenação do Curso o acadêmico poderá prestar, em outra época, os exames que ocorrerem no período de afastamento.





Podem se beneficiar deste regime de tratamento especial:

a) acadêmicos portadores de afecções congênitas ou adquiridas, doenças infectocontagiosas, traumatismos ou outras condições mórbidas que impeçam, temporariamente, a frequência às aulas, “desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade escolar em novos moldes” e que “a duração não ultrapasse o máximo ainda admissível, em cada caso, para a continuidade do processo pedagógico”, incluindo, entre outros, os quadros de “síndromes hemorrágicas, asma, cardites, pericardites, afecções osteoarticulares submetidas a correções ortopédicas, nefropatias agudas ou subagudas, afecções reumáticas etc. (Decreto-Lei n. 1.044, de 21 de outubro de 1969, convalidado pelo Parecer CNE/CEB n. 6, de 7 de abril de 1988;

b) alunas grávidas, a partir do 8º (oitavo) mês de gestação e durante 3 (três) meses. O início e o fim do período permitido para o afastamento será determinado por atestado médico apresentado a instituição. Em casos excepcionais mediante comprovação também por atestado médico, poderá ser aumentado o período de afastamento, antes e depois do parto. Será sempre assegurado, a essas acadêmicas, o direito de prestar os exames finais (Lei n. 6.202, de 17 de abril de 1975).

## **6.13. RESPONSABILIDADE SOCIAL**

### **6.13.1. Visão da IES quanto à sua Responsabilidade Social**

A responsabilidade social da Instituição traduz-se pela busca da compreensão das reais necessidades e potencialidades da região, assim como dos caminhos para que seu desenvolvimento ocorra.



A IES, por meio das suas coordenações de curso, orienta seus docentes para que ao longo do desenvolvimento dos conteúdos das disciplinas valorizem os aspectos relacionados à responsabilidade social e o desenvolvimento regional e do País.

Além disso, a presente proposta pedagógica prevê disciplinas voltadas ao desenvolvimento da compreensão dos impactos sociais e/ou econômicos e/ou ambientais, e ao desenvolvimento da capacidade de acompanhar e implementar mudanças nas condições de trabalho.

O CESBA prima pela inclusão social de seus alunos e egressos, desenvolvendo atividades educacionais de nível superior condizentes com o que se espera de uma Instituição cujos princípios, embora sólidos, a permitam responder com prontidão e eficiência aos muitos desafios de uma sociedade em constante transformação. Os cursos superiores de Licenciatura e de Bacharelado da Instituição, conforme se afirmou nos primeiros itens deste projeto, materializam estes princípios.

Em outras palavras, busca-se a excelência educacional e a melhoria contínua, tendo como foco o aluno e o desenvolvimento da região.

Em suas relações com a comunidade, especialmente quando esta se materializa na forma de associações de classe, empresas, instituições financeiras, organizações sem fins lucrativos etc., a IES tem como responsabilidade, entre outras:

- Atuar junto a essas entidades, construindo uma imagem favorável de si mesma;
- Promover seminários e cursos de interesse da comunidade e da Instituição seja por iniciativa própria ou em parceria e apoio com outras instituições;



- Identificar na comunidade acadêmica e empresarial professores e outros profissionais que tenham potencial para prestar serviços relevantes à Instituição;
- Identificar necessidades não satisfeitas no mercado e viabilizá-las em cursos de graduação, extensão e pós-graduação;
- Atuar junto a escolas e entidades carentes, ministrando cursos sem qualquer remuneração financeira; e
- Avaliar semestralmente seu próprio desempenho, principalmente no tocante aos seus cursos de graduação e, quando houver, pós-graduação e extensão, por meio do Plano de Auto Avaliação Institucional, desenvolvido de acordo com os princípios estabelecidos na Lei dos SINAES.

Esse intercâmbio com a comunidade contribui para o desenvolvimento da região, gerando mais empregos, capacitando profissionais para atender às necessidades das empresas e da comunidade em geral e formando cidadãos dotados de princípios éticos e responsabilidade social.

A IES desenvolve também uma política de apoio aos alunos carentes. Um exemplo é o Programa de Bolsas de Estágio, que tem como objetivos:

- Possibilitar, mediante recursos próprios, a concessão de Bolsas de Estágio a alunos de comprovada carência socioeconômica, matriculados nesta Instituição, visando o incentivo aos estudos e possibilitando o ingresso na carreira profissional;
- Incentivar a participação dos alunos em atividades que possibilitem a complementação da aprendizagem, através do engajamento em projetos específicos; e
- Proporcionar ao aluno bolsista atividades que possibilitem o seu crescimento pessoal e profissional, estimulando o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para o mundo do trabalho e da pesquisa.



Pode ser implementado, quando detectada a necessidade, o programa de “Bolsas-Incentivo”, que proporcionará uma mensalidade mais acessível aos alunos, bem como as bolsas mérito.

## **7. ANEXOS**

### **7.1. Regulamento dos Práticas Interdisciplinares do Curso de Graduação em Enfermagem.**

#### **1. DAS CARACTERÍSTICAS DO PROJETO INTERDISCIPLINAR**

Trata-se de unidade curricular que compõe o processo curricular do Curso de Enfermagem do CESBA .

Por suas especificidades e características, a elaboração do Prática Interdisciplinar reger-se-á por este regulamento específico.

##### **1.1. Da Carga – Horária do Projeto Interdisciplinar**

No curso de graduação em Enfermagem, a carga horária semestral do Prática Interdisciplinar constituir-se-á de 60 (sessenta) horas/aula divididas e previstas da seguinte maneira:

***a) 30 (trinta) horas/aula semestrais para orientação dos grupos de alunos por professores designados para o semestre.***

***b) 30 (trinta) horas/aula semestrais pertencentes ao aluno para a constituição do Projeto, execução do Projeto, composição do relatório e socialização do trabalho, tudo organizado pelo professor e definidas as fase e prazos em calendário escolar no início do semestre.***

***Obs\* Ao final do semestre o aluno deverá expor o trabalho nas dependências do CESBA na semana dos Práticas Interdisciplinares, devidamente constituída em calendário escolar no início do semestre letivo.***



***Obs\*\* O professor dos Práticas Interdisciplinares será responsável por coordenar e constituir o cronograma e horários das aulas dos Práticas Interdisciplinares.***

## **2. DO OBJETIVO GERAL**

O Projeto Interdisciplinar, em cada um dos períodos oferecidos na estrutura curricular do Curso de Enfermagem, tem por objetivo geral: Possibilitar ao discente a intercomunicação entre as disciplinas estudadas aplicando e traduzindo os conhecimentos teóricos, técnicos e práticos, adquiridos durante sua formação acadêmica, traduzindo-os de forma concreta na elaboração de um projeto específico para melhor compreensão da realidade em que se insere social e profissionalmente.

## **3. DOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) Desenvolver uma proposta de intercomunicação entre as disciplinas estudadas, numa perspectiva curricular horizontal e vertical;
- b) Promover atividades extra sala, para que se possa investigar e colher informações;
- c) Despertar nos discentes o gosto e a prática da investigação científica;
- d) Orientar o desenvolvimento de trabalhos seguindo normas específicas;
- e) Oportunizar aos alunos atividades práticas nas quais possam vivenciar os conteúdos trabalhados em sala de aula;
- f) Registrar as conclusões dos participantes do projeto por meio de banner, artigos, exposição dos resultados em mural e do projeto nos meios de comunicação como internet e jornal, tudo com o norte de disseminar o conhecimento e a prática autônoma de estudos e tomada de decisão.



- g) Possibilitar a aplicação dos conhecimentos teóricos, técnicos e práticos dos fundamentos da ética e da responsabilidade social no contexto organizacional contemporâneo;
- h) Compreender a natureza e a forma da prática da ética nas organizações, bem como da condução de seus processos;
- i) Estudar e entender a responsabilidade social do ponto de vista pessoal e organizacional;
- j) Reconhecer na prática, a diferença entre ação responsável e obrigações sociais;
- k) Fomentar o desenvolvimento da prática socialmente responsável adquirida durante sua formação acadêmica, traduzindo-a de forma concreta na elaboração de um projeto específico para melhor compreensão da realidade;
- l) Exercitar o trabalho em equipe, divisão de tarefas, bem como das responsabilidades assumidas;
- m) Vivenciar o ambiente corporativo, bem como seu vocabulário específico.

#### **4. DAS NORMAS PARA ELABORAÇÃO E CONSTITUIÇÃO DAS EQUIPES**

4.1 – Para a realização do Projeto Interdisciplinar, o aluno deverá estar regularmente matriculado na disciplina de mesmo nome.

4.2 - O Prática Interdisciplinar deverá ser elaborado em equipe, entre 05 (cinco) no mínimo e 08 (oito) integrantes no máximo.

PARÁGRAFO ÚNICO: A composição dos grupos será definida pelos alunos em formulário anexo a este regulamento, bem como a indicação do professor tutor/responsável (determinado e não ultrapassado o número de vagas para cada docente).

4.3 - As equipes formadas serão orientadas pelos professores tutores das respectivas turmas, ou ainda pelos professores das disciplinas ministradas nos



períodos onde os alunos se encontram matriculados, a desenvolverem um trabalho voltado para o tema ou título do projeto.

4.4 - O tema proposto pelo grupo deverá ser entregue em tempo hábil ao tutor do período, assim como o objetivo das disciplinas em cumprir o tema proposto. Os temas / títulos deverão ser escolhidos pelo grupo ou definidos pelos professores tutores; ou, ainda, poderão ser estabelecidos antecipadamente no ementário do Projeto Pedagógico do Curso, ou pela Coordenação do Curso a critério desta última.

4.5 O trabalho também poderá ter como parâmetro, desde que devidamente autorizado pelo professor tutor ou pré-determinado no Projeto Pedagógico do Curso, um estudo de caso real, a partir de dados reais, identificados em órgãos de saúde devidamente credenciados para isso, consoante Termo de Autorização e Convênio previamente celebrados entre a Instituição e a organização/ empresa governamental ou não-governamental cedente.

4.6 – Para a elaboração do trabalho, os alunos deverão seguir as orientações de cada um dos professores que compõem o semestre em curso, bem como se comprometer a entregar os relatórios em data previamente estabelecida pelo professor orientador responsável.

4.7 – Os trabalhos (em conformidade com o roteiro anexo) deverão ser entregues de acordo com as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) atualizadas, em versão espiralada para apreciação e avaliação de Banca examinadora e em apresentação no formato Pôster.

4.8 – O Professor da disciplina será o responsável por avaliar projeto, relatório e pôster.

4.9 – As notas atribuídas serão de responsabilidade do professor.

4.10 – Caberá a apresentação do projeto a **todos os integrantes do grupo, sem exceção, na forma de pôster, painel e/ou artigo publicado em revista da área** tomando-se por base a média geral para o desempenho individual de cada integrante.

Parágrafo primeiro – Caso algum integrante não venha a participar de forma concreta do trabalho (apresentado no rodapé do objeto) e, quando necessário na



forma de apresentação oral acerca do painel ou banner, a nota atribuída a ele será zero, não prejudicando os demais do grupo.

Parágrafo segundo – O tempo destinado à apresentação será o tempo cabível de exposição do material em lugares específicos da IES, na forma de mostra e/ou exposição.

4.11 Os melhores trabalhos poderão ser reapresentados em data estabelecida pela coordenação do curso e pelo professor orientador responsável, em outros eventos internos e/ou externos.

## **5. DA ATRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES DO PERÍODO (SEMESTRE)**

5.1 - Caberá a um ou mais professores que compõem cada um dos períodos/semestres do Curso de Enfermagem, a orientação dos Práticas Interdisciplinares a todos os grupos dos quais a sua disciplina seja parte integrante como área de concentração, constituindo as suas horas/aula conforme o regime a que fora contratado pela IES.

5.2 – Caberá à Coordenação de Curso o número de vagas destinadas para cada professor/tutor, sendo que o número de orientações não deverá ultrapassar 05 (cinco) equipes orientadas para cada professor do semestre/período.

5.3 - Os professores deverão estimular a contemplação da unidade curricular sob sua responsabilidade, evidenciando o trabalho interdisciplinar, como é reconhecido no mercado de trabalho, prevalecendo à visão sistêmica por parte dos alunos.

5.4 – Caberá ao professor designado garantir a interdisciplinaridade dos trabalhos, bem como da orientação das normas junto aos professores/tutores e alunos.

5.5 – Caberá aos professores designados como responsáveis pela Unidade Curricular – Projeto Interdisciplinar, a solicitação junto ao Núcleo de Estágio para a celebração de convênios e emissão do Termo de Autorização para essa finalidade, quando necessários.

## **6. DOS CRITÉRIOS DE ENTREGA E AVALIAÇÃO**





6.1 – Os Práticas Interdisciplinares deverão ser entregues em data previamente estabelecida em calendário próprio e local especificado pelo professor orientador responsável, e não serão aceitos protocolos posteriores, remanejamento, substituição ou troca de integrantes após o protocolo, sob nenhuma hipótese.

6.2 - Caso seja detectado que o trabalho não é inédito, não tenha sido feito pelos integrantes da equipe ou em concordância com as normas descritas nesse Regulamento, o mesmo poderá ser recusado pelos professores/tutores e a equipe ficará com nota (0,0) zero na avaliação, sem direito a novo protocolo.

6.3 - Os integrantes das equipes que não conseguirem nota mínima 7,0 (sete) estarão automaticamente reprovados na disciplina de Projeto Interdisciplinar, devendo os mesmos a cumprirem no regime de dependência no período letivo seguinte.

6.4 O sistema de avaliação obedecerá ao seguinte critério de pontuação:

- a. Parte escrita (Avaliação da Banca examinadora) - (NP1): 5 pontos. Avaliação do Professor/Tutor – (NP1): 5 pontos.
- b. Parte de pôster e apresentação do grupo (NP2): 10 pontos

PARÁGRAFO ÚNICO:  $NP1 + NP2 / 2 = MÉDIA FINAL$

## **7. DA ORGANIZAÇÃO E DA AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES/TUTORES**

PARÁGRAFO ÚNICO: As equipes deverão cumprir as atividades nas datas e horários previstos. Este critério será avaliado durante o período letivo pelo professor/tutor, que observará itens como a formação do grupo, a participação de todos os componentes no projeto (avaliada por meio de entrevista individual, ou por informações repassadas pelos líderes de equipe) e a apresentação dos trabalhos teóricos e práticos. Atas de reuniões para o desenvolvimento do trabalho deverão ser anexadas no relatório final (um mínimo de 02 reuniões deverão ser comprovadas), a critério do professor (a) tutor (a).



## 8. DO PÔSTER

8.1 - A apresentação teórica deverá ser feita por **meio de pôster (dimensões de 800 mm de largura por 1200 mm de altura)** e valerá **50% da nota final da disciplina (Conforme Cap. 6)**. A equipe deverá montar o painel em material sintético próprio para *banner* ou, quando autorizado pela coordenação de curso, em papel cartão ou cartolina, e fixar no espaço reservado para essa finalidade.

8.2 - O Pôster deverá conter todas as informações inerentes ao trabalho, dispostas na forma de introdução, desenvolvimento, conclusão e bibliografia.

8.3 - A avaliação do pôster será feita por equipe/banca de professores do período, sendo considerada no final a média das notas, observando:

- a. as respostas às questões formuladas nas várias disciplinas. Interdisciplinaridade das observações, cálculos, conclusões e respostas;
- b. discussão das questões envolvidas;
- c. criatividade e metodologia científica;
- d. a escrita: planejamento, organização, estilo e qualidade geral do texto.

Este regulamento entrará em vigor a partir do primeiro semestre de funcionamento do Curso.



**FORMULÁRIO DE COMPOSIÇÃO DE GRUPOS DO PROJETO  
INTERDISCIPLINAR**

<b>Curso</b>	Enfermagem	
<b>Período</b>		<b>Turma</b>
<b>Professor/Tutor</b>		

<b>COMPONENTES/EQUIPE DO PROJETO</b>	
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	

<b>LÍDER DA EQUIPE</b>	
<b>Nome</b>	
<b>Contato/e-mail</b>	

<b>TÍTULO DO TRABALHO</b>



## ANEXO II – ROTEIRO DO TRABALHO ESCRITO – PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES

- **CAPA** (elemento obrigatório)
- **FOLHA DE ROSTO** (elemento obrigatório)
- **FOLHA DE APROVAÇÃO** (elemento obrigatório)
- **DEDICATÓRIA** (elemento opcional)
- **AGRADECIMENTOS** (elemento opcional)
- **LISTA DE ILUSTRAÇÕES** (se necessário)
- **LISTA DE TABELAS** (se necessário)
- **SUMÁRIO** (elemento obrigatório)
- **INTRODUÇÃO** (elemento obrigatório): **Apresentação do tema** (ênfase na interdisciplinaridade), **Objetivos** (pretensões do projeto), **Justificativa** (relevância do estudo), **Objeto de Pesquisa** (formulação de um problema/pergunta que se pretende resolver/esclarecer por intermédio da pesquisa), **Metodologia** (caminho adotado para elaboração do projeto, como por exemplo, pesquisa bibliográfica e visita técnica) e **Nome da Instituição Estudada/Pesquisada**.

### **1 DESCRIÇÃO DO RAMO DE ATUAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PESQUISADA E/OU ATIVIDADE SOCIAL\*** (elemento obrigatório):

Há necessidade de embasamento bibliográfico.

Fazer uma análise descritiva sobre a área pesquisada, profissional pesquisado, instituição ou órgão.. Pode ser uma Instituição Pública, Empresa Pública, Empresa Privada, Organização Não Governamental.

### **2 DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO PESQUISADA\*** (elemento obrigatório):

Há necessidade de embasamento bibliográfico.

#### **2.1 BREVE HISTÓRICO:**

Processo de formação dos profissionais, da instituição/organização, porte, número de colaboradores e outros aspectos importantes.



**2.2 MISSÃO/VALORES:** Objetivos da instituição/organização, valores abrangidos (sociais, políticos, econômicos, outros) e metas.

**2.3 NATUREZA DA ATIVIDADE: PRODUTOS E SERVIÇOS:** Fazer uma análise caracterizada e detalhada dos serviços oferecidos e se atende ao SUS.

**2.4 PRINCIPAIS USUÁRIOS:** Caracterizar o público-alvo.

**2.5 ESTRUTURA DA ORGANIZAÇÃO/INSTITUIÇÃO:** Descrever quais setores.

### **3. DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO\*** (elementos obrigatórios):

- **Diagnóstico:** Analisar a instituição, área ou problema com foco da pesquisa identificando as fragilidades e potencialidades, os acertos e os conflitos levando em consideração os cenários passados e presentes com base em análise do grupo e levantamento bibliográfico sobre o assunto.

- **Prognóstico:** Avaliação da situação futura (consequências) por meio da construção de cenários obtidos no diagnóstico. Há necessidade de embasamento bibliográfico.

**4 PROPOSIÇÃO DE SOLUÇÃO E/OU TOMADA DE DECISÃO\*** (elemento obrigatório): Identificação do problema da área ou da organização e solução e/ou melhoria do processo, com base nos diagnósticos e prognósticos levantados. Há necessidade de embasamento bibliográfico.

- **CONCLUSÃO** (elemento obrigatório): Resumo completo e sistematizado das argumentações apresentadas no desenvolvimento do trabalho, isto é, do projeto interdisciplinar. (Descrever as conclusões identificadas pelo grupo. As dificuldades encontradas no Projeto também podem ser destacadas).

- **REFERÊNCIAS** (elemento obrigatório): Descrever as Referências Bibliográficas (relação das obras consultadas) utilizadas durante o desenvolvimento do Projeto Interdisciplinar.

- **APÊNDICE** (elemento obrigatório): Apresentação do Relatório de Visita Técnica.



- **ANEXO** (se necessário): Inclusão de documentos não elaborados pelos autores do projeto interdisciplinar, objetivando a compreensão e clareza de alguns pontos elucidados no corpo do trabalho.



## 7.2. ANEXO: Normas para Atividades de Complementação Profissional

### I - Disposições Preliminares

A Coordenação do Curso de Enfermagem do CESBA, no uso de suas atribuições, divulgam as Normas de Funcionamento das Atividades de Complementação Profissional, destinadas ao curso de graduação em Enfermagem.

**Art. 1º** Estas normas disciplinam o planejamento, a oferta, o funcionamento e o registro acadêmico das Atividades de Complementação Profissional que compõem o currículo do curso de graduação em Enfermagem do CESBA, em sua sede e demais unidades acadêmicas, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a total aprovação nos módulos que constituem o currículo do curso, bem como a obtenção do grau correspondente.

### II – Das Atividades de Complementação Profissional

**Art. 2º** Entende-se por Atividades de Complementação Profissional aquelas de caráter extracurricular que possibilitam ao aluno adquirir conhecimentos importantes para sua formação pessoal e profissional, e cujo planejamento, oferta, organização e avaliação devem levar em conta os objetivos definidos pelo Projeto Pedagógico de cada curso.

**Art. 3º** As Atividades de Complementação Profissional, doravante denominadas simplesmente como “ACs”, compõem o currículo mínimo do curso de graduação em Enfermagem do CESBA, como se segue:

<b>Curso</b>	<b>Carga Horária Total das ACs</b>	<b>Carga Horária Semestral das ACs</b>
Enfermagem	120 horas devidamente comprovadas	20 horas devidamente comprovadas

**Art. 4º** São consideradas para efeito de Atividade de Complementação Profissional:



**I– Atividades de pesquisa:**

- a) iniciação científica sob tutoria de docentes;
- b) pesquisa realizada sob orientação de docentes;
- c) publicação de resenhas ou resumos de artigos que resultem em pesquisa;
- d) assistência a defesa de monografias ou projetos finais de curso.

**II– Atividades de extensão:**

- a) atividades de disseminação de conhecimentos (seminários, conferências, ciclo de palestras, oficinas, visitas técnicas, entre outras);
- b) atividades de prestação de serviços (assistências, assessorias, estágio não obrigatório e consultorias);

**III- Atividades de ensino:**

- a) disciplinas não previstas na organização curricular do curso, desde que alinhadas ao perfil de formação do egresso;

<b>TIPO DE ATIVIDADE</b>	<b>Carga horária Mínima por período</b>	<b>Carga horária máxima por período</b>
<b>PESQUISA</b>	0	25
Iniciação científica	0	25
Pesquisa	0	25
Publicações	0	25
Assistência a monografias, dissertações e teses	0	25
<b>ENSINO</b>		
Disciplinas não previstas	0	25
Monitoria	5	25
Estágio Extracurricular	10	25
<b>EXTENSÃO</b>		
Seminários, conferências, palestras, oficinas e visitas técnicas	2	10





Assistência, assessoria ou consultoria técnica	2	10
Eventos	2	10

b) monitoria em disciplinas constantes da organização curricular;

**Parágrafo Único** Os critérios para validação das Atividades de Complementação Profissional encontram-se no Anexo I deste documento.

**Art. 5º** O cumprimento da carga horária de Atividades de Complementação Profissional dar-se-á a partir da apresentação de certificados na Secretaria Acadêmica em horários e datas a serem disponibilizados semestralmente no calendário acadêmico da IES.

**Art. 6º** O curso poderá optar por constituir um local específico para organizar, avaliar e validar as Atividades de Complementação Profissional na coordenação de curso. Neste caso, o aluno deve protocolar na Coordenação de Curso o comprovante de cumprimento de cada atividade, com a especificação da entidade emissora do certificado, o nome do curso e sua carga horária.

**Parágrafo Único** A Coordenação de Curso deve, até a data limite para o encerramento do semestre letivo, emitir parecer sobre a atividade, com respectivo registro no histórico escolar do aluno, no caso de deferimento do pedido.



## ANEXO I

### CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO DE ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

**CRITÉRIO GERAL:** O registro acadêmico das Atividades de Complementação Profissional, bem como a validação do módulo ao qual se referem às horas, estão condicionados à apresentação, pelo aluno, de documento comprobatório (original e cópia) da atividade realizada ao Coordenador do Curso, e estará sujeito à aprovação.

#### ATIVIDADES DE ENSINO:

##### 1. Disciplinas não Previstas:

###### a. *Cursadas no CESBA :*

- i. O aluno deverá se inscrever na disciplina não prevista na matriz curricular de origem durante o período normal de matrícula e/ou inscrição em disciplinas isoladas.
- ii. A confirmação da inscrição dar-se-á respeitando-se o número de vagas ofertado e estará sujeita a aprovação das Coordenações dos Cursos, respeitando o Projeto Pedagógico de cada curso.
- iii. O aluno inscrito na disciplina como Atividade de Complementação Profissional será submetido aos mesmos critérios de frequência e avaliação que os alunos regulares.
- iv. O documento comprobatório para o registro da Atividade de Complementação Profissional é o Histórico Escolar atualizado do aluno contendo a aprovação na referida disciplina.
- v. A carga horária atribuída a uma disciplina não prevista como Atividade de Complementação Profissional obedece ao anexo II.

###### b. *Cursadas fora do CESBA :*



- i. Considera-se como Atividade de Complementação Profissional do tipo disciplina não prevista, e que tenha sido cursada em outra Instituição de Ensino, aquela que não seja objeto de processo de pedido de isenção em qualquer tempo, desde que alinhada com o Projeto Pedagógico do Curso, e sujeita à aprovação da Coordenação de Curso.
- ii. Os documentos comprobatórios para o registro da Atividade de Complementação Profissional são o Histórico Escolar e o Plano de Ensino Oficial da Disciplina (originais e cópias) da Instituição de Ensino de origem.
- iii. O registro da Atividade de Complementação Profissional está sujeito à aprovação da Coordenação de Curso, que realizará a comparação entre o Projeto Pedagógico do curso de graduação em que o aluno encontra-se matriculado e o Conteúdo Programático da disciplina cursada.
- iv. A carga horária atribuída a uma disciplina não prevista como Atividade de Complementação Profissional obedece ao anexo II.

## **ATIVIDADES DE PESQUISA**

### **1. Iniciação Científica sob Tutoria de Docentes**

- a. Será realizado processo seletivo interno para Iniciação Científica de acordo com as necessidades específicas do Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica do CESBA ..
- b. A divulgação das vagas, o processo seletivo e seus respectivos critérios são responsabilidade exclusiva do referido núcleo, cabendo à Coordenação do Curso de Enfermagem prestar suporte sempre que solicitada.
- c. Compete ao professor orientador encaminhar semestralmente à Coordenação do Curso um relatório sobre o aluno orientado constando de frequência, descrição das atividades realizadas e avaliação de desempenho. Este documento funcionará como comprovação para o registro da Monitoria como Atividade de Complementação Profissional.



d. O registro da carga horária atribuída à Iniciação Científica como Atividade de Complementação Profissional obedece ao anexo 2.

## **2. Pesquisa Realizada sob Orientação de Docentes**

a. Considera-se como pesquisa orientada por docente aquela em que o orientador seja professor atuante no Curso de Enfermagem do CESBA e cujo conteúdo esteja de acordo com o Projeto Pedagógico do referido curso.

b. Não serão aceitas pesquisas realizadas antes do ingresso do aluno no curso de graduação do CESBA .

c. O aluno pode participar de projetos de pesquisa fora do âmbito da Instituição, desde que devidamente autorizado pelo Coordenador de Curso e validada a sua participação junto ao Núcleo de Pesquisa do CESBA .

d. Cabe ao professor orientador encaminhar semestralmente à Coordenação de curso, para efeito de registro:

i. Identificação completa do professor e do aluno orientado.

ii. Identificação completa da Instituição de Ensino mantenedora da pesquisa (se houver).

iii. Cópia da pesquisa:

⇒ Monografia sobre o “estado da arte”; ou

⇒ Projeto aprovado.

e. O registro da carga horária atribuída à Pesquisa como Atividade de Complementação Profissional obedece ao anexo 2.

## **3. Publicação de Resenhas ou Resumos de Artigos que Resultem em Pesquisa**

a. São consideradas para efeito de Atividade de Complementação Profissional as publicações:

i. Registradas pelo ISSN no caso de periódicos.

ii. Registradas no ISBN no caso de livros.

iii. Constantes dos anais de Congressos Científicos na área de Enfermagem ou afins.



b. Somente serão aceitos como Atividade de Complementação Profissional os trabalhos publicados no período em que o aluno encontrar-se regularmente matriculado no CESBA e que possuam pertinência com o Projeto Pedagógico da graduação em curso.

c. As publicações devem ser apresentadas à Coordenação de Curso (original e cópia) para fins de comprovação.

d. O registro da carga horária atribuída à Publicação como Atividade de Complementação Profissional obedece ao anexo 2.

#### **4. Assistência a Defesa de Monografias ou Projetos de Finais de Curso**

a. São considerados Assistentes, para efeito de Atividades de Complementação Profissional, os alunos que atuarem diretamente no apoio a projetos de Monografias, Dissertações de Mestrado ou Teses de Doutorado dentro ou fora do CESBA, desde que a assistência tenha ocorrido durante o período em que o aluno esteja regularmente matriculado e cujo tema seja pertinente ao Projeto Pedagógico de seu curso.

b. Cabe ao aluno apresentar à Coordenação de Curso um relatório emanado do autor principal e/ou da Instituição de Ensino onde ocorreu a assistência contendo:

i. Identificação completa do aluno, do autor principal e da Instituição de Ensino.

ii. Data da defesa, título e categoria do trabalho (Monografia, Dissertação ou Tese).

iii. Relato sobre a participação do aluno no trabalho.

iv. Cópia do trabalho.

c. O registro da carga horária atribuída à Assistência como Atividade de Complementação Profissional obedece ao anexo 2.

## **ATIVIDADES DE EXTENSÃO**



## 5. Disseminação de Conhecimentos

a. As atividades de disseminação de conhecimentos validadas como Atividades de Complementação Profissional, seus requisitos e carga horária atribuída obedecem ao quadro abaixo:

Tipo de Atividade	Requisitos
<p>Defesa de Monografia ou Projeto de Final de Curso</p>	<p>Participação de defesa de Monografia ou Projeto de Final de Curso do curso de graduação em que se encontra regularmente matriculado no CESBA , exceto quando mencionado como autor.</p> <p>Apresentação de documento assinado pela banca examinadora ou professor orientador do trabalho atestando a presença do aluno no evento.</p>
<p>Cursos de Atualização</p>	<p>Cursos realizados dentro ou fora do CESBA cujo tema seja pertinente ao Projeto Pedagógico do curso de Graduação em que o aluno encontra-se matriculado e cuja carga horária total seja inferior a 30 (trinta) horas.</p> <p>Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária total e tema abordado (ou programa, se houver).</p> <p>Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas fora do CESBA ): 01 (um) ano, a contar da data de apresentação do mesmo.</p>



CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE BACABEIRA

	<p>Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas no CESBA ): enquanto o aluno encontrar-se devidamente matriculado no curso de Graduação objeto do registro da Atividade de Complementação Profissional.</p>
<p>Cursos de Qualificação</p>	<p>Cursos realizados dentro ou fora do CESBA cujo tema seja pertinente ao Projeto Pedagógico do curso de Graduação em que o aluno encontra-se matriculado e cuja carga horária total seja igual ou superior a 30 (trinta) horas.</p> <p>Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária total e tema abordado (ou programa, se houver).</p> <p>Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas fora do CESBA ): 01 (um) ano, a contar da data de apresentação do mesmo.</p> <p>Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas no CESBA ): enquanto o aluno encontrar-se devidamente matriculado no curso de Graduação objeto do registro da Atividade de Complementação Profissional.</p>
<p>Cursos de Certificação Tecnológica</p>	<p>Cursos preparatórios aos exames de qualificação para Certificação Tecnológica realizados dentro ou fora do CESBA .</p> <p>Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária total e Certificação Tecnológica abordada,</p>



	ou documento oficial de Certificação Tecnológica dentro do prazo de validade.
Cursos de Extensão em áreas afins à Enfermagem	<p>Cursos realizados dentro ou fora do CESBA cujo tema seja pertinente ao Projeto Pedagógico do curso de Graduação em que o aluno encontra-se matriculado.</p> <p>Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária total e tema abordado (ou programa, se houver).</p> <p>Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas fora do CESBA ): 01 (um) ano, a contar da data de apresentação do mesmo.</p> <p>Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas no CESBA ): enquanto o aluno encontrar-se devidamente matriculado no curso de Graduação objeto do registro da Atividade de Complementação Profissional.</p>
Cursos de Língua Inglesa	<p>Cursos de língua Inglesa realizados dentro ou fora do CESBA .</p> <p>Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária semestral total, ou documento oficial de Proficiência Língua Inglesa.</p> <p>Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas fora do CESBA ): 02 (dois) anos, a contar da data de apresentação do mesmo.</p>





	Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas no CESBA ): enquanto o aluno encontrar-se devidamente matriculado no curso de Graduação objeto do registro da Atividade de Complementação Profissional.
--	---

## 6. Assistência, Assessoria ou Consultoria Técnica

- i. São considerados para efeito de Atividade de Complementação Profissional as atividades de assistência, assessoria ou consultoria técnica realizadas no âmbito do CESBA.
  - ii. A seleção, ingresso e avaliação do desempenho do aluno na Clínica Escola obedecerá aos dispositivos da mesma, sem qualquer interferência da Coordenação de Curso.
  - iii. Cabe ao professor orientador apresentar à Coordenação de Curso, enquanto durar sua atuação Clínica Escola, relatório contendo:
    - 1. Identificação completa do aluno.
    - 2. Cargo que ocupa no Núcleo.
    - 3. Descrição sumária das atividades realizadas.
    - 4. Data, carimbo e assinatura do(s) professor(es) orientador(es).
  - iv. O registro da carga horária atribuída às atividades de prestação de serviços no Núcleo de Práticas obedece ao anexo 2.
- a. Atividades de Monitoria:
- i. Será realizado processo seletivo interno para Monitoria em disciplinas específicas do Curso de Enfermagem do CESBA de acordo com as necessidades apontadas pelos respectivos Coordenadores de Curso.



- ii. A divulgação das disciplinas e do processo seletivo, bem como a operacionalização da Monitoria constará em regulamento próprio da Coordenação Geral de Cursos.
  - iii. Compete ao professor orientador do Monitor encaminhar semestralmente à Coordenação de Curso um relatório sobre o Monitor orientado constando de frequência, descrição das atividades realizadas e avaliação de desempenho. Este documento funcionará como comprovação para o registro da Monitoria como Atividade de Complementação Profissional.
  - iv. O registro da carga horária atribuída à Monitoria como Atividade de Complementação Profissional obedece ao anexo 2.
- b. Extensão Comunitária
- i. São consideradas como Atividades de Complementação Profissional de Extensão Comunitária aquelas realizadas pelo aluno em trabalho voluntário pertinente ao Projeto Pedagógico de seu curso de Graduação, amparadas por projetos sociais mantidos ou não pelo CESBA .
  - ii. Compete ao aluno encaminhar à Coordenação de Curso, para fins de registro, documento contendo:
    - 1. Identificação completa do aluno.
    - 2. Identificação completa da instituição de saúde e da Instituição mantenedora.
    - 3. Relatório de atividades realizadas.
    - 4. Período em que o aluno esteve engajado no projeto.
    - 5. Data e assinatura de representante da Instituição mantenedora, devidamente identificado.
  - iii. O registro da carga horária atribuída à Extensão Comunitária como Atividade de Complementação Profissional obedece ao anexo 2.



**,ANEXO II - QUADRO DE REGISTRO DE ATIVIDADES DE  
COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL  
EM ENFERMAGEM**

<b>CATEGORIA DE ATIVIDADE</b>	<b>TIPO</b>	<b>C.H. MÁXIMA</b>
<b>PESQUISA</b>	Iniciação Científica sob Tutoria de Docentes	Até 15 (quinze) horas por semestre letivo de atuação, podendo chegar ao total de 30 horas.
	Pesquisa Realizada sob Orientação de Docentes	Monografia sobre o estado da arte - Até 12 (doze) horas. Projeto aprovado - Até 18 (dezoito) horas.
	Publicação de resenhas ou Resumos de Artigos que Resultem em Pesquisa	Relatório Técnico - Até 15 (quinze) horas por trabalho, podendo chegar ao total de 30 horas. (OBS: O relatório deve ser validado pelo NUPAC) Publicações em Âmbito Nacional



CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE BACABEIRA

		<p>- De 05 (cinco) até 30 (trinta) horas, dependendo da qualificação do evento, Segundo classificação CAPES/CNPq.</p> <p>Publicações em Âmbito Internacional</p> <p>- 10 (dez) até 30 (trinta) horas, dependendo da qualificação do evento, segundo classificação CAPES/CNPq.</p>
	Publicação em anais de congressos e afins.	- 10 (dez) horas, dependendo da qualificação do evento, segundo classificação CAPES/CNPq.
<b>EXTENSÃO</b>	Seminários, Conferências, Palestras e Visitas Técnicas	De 01 (zero) até 20 (vinte) horas.
	Defesa de Monografia ou Projeto de Final de Curso	De 2 (duas) a 6 (seis) horas, sendo 2 (duas) horas por evento.
	Cursos de Atualização	Até 30 (trinta) horas
	Cursos de Qualificação	Até 30 (trinta) horas



CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE BACABEIRA

	Cursos de Certificação Tecnológica	Até 30 (trinta) horas, calculadas como a carga horária total do curso acrescida de 20% (vinte por cento) aos que obtiverem a certificação correspondente.
	Cursos de Extensão em áreas afins à área de Enfermagem	Até 30 (trinta) horas.
	Cursos de Língua Inglesa	Até 16 (dezesesseis) horas, calculadas como 80% (oitenta por cento) da carga horária semestral total do curso, ou 100% das horas aos que apresentarem certificação de proficiência.
	Assistências, Assessorias e Consultorias Técnicas.	Sob o Amparo da Clínica Escola - 20 (vinte) horas por semestre de atuação. Tutoria - 20 (vinte) horas por semestre de atuação. Extensão Comunitária - 20 (vinte) horas por semestre de atuação.
<b>ENSINO</b>	Disciplinas Não Previstas na Organização Curricular do Curso	60 (sessenta) horas por semestre letivo de atuação



	Monitoria em Disciplinas Constantes da Organização Curricular	15 (quinze) horas por semestre por semestre letivo de atuação
--	---	---

### **7.3. REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ENFERMAGEM**

#### **Capítulo I**

##### **Da Definição e Finalidade**

**Art. 1º** Entende-se como Estágio Supervisionado o conjunto de atividades práticas direcionadas para o aprendizado e o desenvolvimento de competências e habilidades atinentes às respectivas profissões, realizadas por alunos em empresas, instituições públicas ou privadas e nos núcleos ou laboratórios práticos. As atividades deverão ser acompanhadas pela faculdade, correspondendo ao curso que contemple em sua estrutura curricular o Estágio Supervisionado a que o aluno estiver regularmente matriculado, obedecendo ao disposto na legislação vigente.

**Art. 2º** Este regulamento tem por finalidade explicitar as normas que regem o Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Enfermagem e definir atribuições, normas e procedimentos.

**Parágrafo Único:** A partir da autorização do curso, dada a expectativa de ser um curso da área da saúde, a IES deverá, **OBRIGATORIAMENTE**, firmar convênio com os sistemas públicos e privados de saúde, em especial o SUS – Sistema único de Saúde.

#### **Capítulo II**



## **Dos Objetivos**

**Art. 3º** São seus objetivos:

I - oferecer ao aluno a oportunidade de desenvolver experiências práticas na área de Enfermagem, de acordo com a estrutura curricular, tendo como base os conhecimentos teóricos vistos em sala de aula e demais formas de estudo, a fim de prepará-lo para o exercício da profissão.

II - incentivar a análise de casos e situações reais.

III - proporcionar ao aluno a oportunidade de propor melhorias no que concerne à saúde em instituições públicas e privadas e, principalmente, na região de inserção do curso de Enfermagem do CESBA .

## **Capítulo III**

### **Das Condições para Realização do Estágio**

**Art. 4º** São condições para a realização do Estágio Supervisionado que:

I - o aluno esteja regularmente matriculado;

II - a organização escolhida pelo aluno atenda aos requisitos exigidos pelo curso;

III- a organização esteja apta à realização do Estágio Supervisionado, tenha um responsável técnico que será a ligação entre a organização e a faculdade. O responsável técnico deve ser da área de formação profissional do curso;

IV - não tenha duração inferior ao número de horas práticas estabelecidas na Estrutura Curricular específica do curso;

V - não possa exceder a 40 (quarenta) horas semanais, ou 08 (oito) horas diárias;

VI – tenha acompanhamento direto de um Professor Orientador, a fim de facilitar o desempenho do aluno, obedecendo todas as etapas do Estágio.

## **Capítulo IV**



## Do Acompanhamento do Estagiário

**Art. 5º** O acompanhamento terá como responsáveis:

- I – o Coordenador do curso.
- II – o responsável pelo Núcleo ou Coordenador de Estágio.
- III – um professor orientador.
- IV – supervisor técnico da instituição concedente.

**Parágrafo Único.** Compete ao Coordenador de curso determinar quem será o professor orientador, visando ao acompanhamento do estágio supervisionado, com anuência do Diretor Acadêmico, limitado a 04 (quatro) orientandos para 1 (um) orientador.

**Art. 6º** Compete ao responsável pelo núcleo de estágio da IES:

- I - observar os procedimentos de legalização dos documentos que regularizem a atividade de estágio curricular, a saber, convênio e termo de compromisso, segundo disposto na lei 6 494, de 7/12/1977, decreto nº87.497, de 18/8/1982 e Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.
- II - assessorar o professor de estágio na orientação pedagógica das atividades do estágio supervisionado.
- III - oficializar os documentos que regulamentam a atividade de estágio curricular, a saber, convênio e termo de compromisso.
- IV – administrar as relações entre as IES e os concedentes, informando à Direção Acadêmica sobre todas as expectativas de ambas as partes, através de relatórios periódicos.
- V - manter o canal de comunicação efetiva com os órgãos/instituições que compõem os locais de oferta de estágio, mediante a realização de programa de parcerias, visando ao fechamento de convênios e à intermediação de vagas de estágio curricular para os alunos.





VI - prezar pelo cumprimento dos objetivos do Estágio Supervisionado, no que se refere a aspectos didático-pedagógicos definidos pela coordenação de cursos e que norteiam a atividade.

VII - aplicar metodologia de organização e acompanhamento de estágio, incluindo atividades de supervisão visita e avaliação de Estágio Supervisionado, juntamente com a CPA.

**Art. 7º** Compete ao Professor Orientador:

I - orientar o aluno na elaboração do seu plano de estágio;

II – apresentar instruções para a realização do estágio, no primeiro encontro entre o professor orientador e seus alunos. Os encontros deverão ser individualizados e obedecer o horário e o local estabelecido em pauta;

III - preencher relatório específico de acompanhamento do aluno;

IV- utilizar o manual de estágio supervisionado como fonte de apoio às atividades de estágio;

V - receber relatórios parciais e devolver ao aluno. O relatório final deverá ser entregue na Secretaria Acadêmica, para arquivamento na pasta do aluno.

**Art. 8º** Compete ao supervisor técnico da concedente:

I - observar os procedimentos de legalização dos documentos que regularizem a atividade de estágio curricular, a saber, convênio e termo de compromisso, segundo disposto na lei 6 494, de 7/12/1977, decreto nº87.497, de 18/8/1982 e Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.

II – acompanhar o desenvolvimento do estágio, prezando pelo cumprimento das atividades acertadas no plano de estágio.

III – acompanhar o preenchimento do relatório de estágio.

**Art. 9º** Compete ao aluno:

I - estar devidamente matriculado;

II - escolher o local de estágio auxiliado pelo Professor Orientador ou por iniciativa própria;



- III - elaborar o plano de estágio juntamente com o Professor Orientador;
- IV - providenciar a documentação necessária para comprovação de sua situação enquanto estagiário, sendo estes o Termo de Convênio e o Termo de Compromisso de Estágio entre o estudante e a instituição prestadora de serviços em saúde. Esses documentos constituirão comprovantes exigíveis pela autoridade competente da inexistência de vínculo empregatício do estagiário;
- V - comprovar condição de acesso à instituição, através da apresentação do Termo de Convênio e do Termo de Compromisso, devidamente assinados e carimbados pelo representante legal da organização e do Núcleo de Estágio em até 15 dias após o início do estágio;
- VII - elaborar projeto relacionado com a área de conhecimento do curso de Enfermagem.

**§ 1º** O aluno funcionário de instituição prestadora de serviços em saúde, pública ou privada, deverá providenciar a fotocópia da carteira de trabalho, comprovando seu vínculo, função e área de conhecimento compatível com o curso de Enfermagem.

**§ 2º** A cópia desses documentos deverá ser anexada ao relatório final de estágio, que ficará arquivada na Secretaria Acadêmica;

**§ 3º** É necessário que a instituição prestadora de serviços em saúde com o qual o estagiário assinou o termo de compromisso seja constituída, esteja em funcionamento e ofereça condições essenciais que permitam ao aluno aplicar seus conhecimentos;

**Art. 10º** Cada aluno terá um único professor orientador, que será o responsável pelas instruções necessárias para o desenvolvimento das atividades de estágio supervisionado, acompanhamento e lançamento das notas no sistema.

**Parágrafo único.** A formatação dos relatórios deverá obedecer ao manual de normas para a elaboração formal de trabalhos científicos, disponível para alunos e professores respectivamente na biblioteca da instituição.

## **Capítulo V**



## **Do Seguro Obrigatório**

**Art. 11º** É responsabilidade da faculdade a inserção de estagiário, devidamente matriculado e com Termo de Compromisso regularizado, na apólice de seguro de acidentes pessoais, segundo disposto no decreto nº87.497, de 1982 e na Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.

### **Capítulo VI**

#### **Das Disposições Finais.**

**Art. 12º** O presente regulamento está sujeito a alterações que se fizerem necessárias para uma manutenção atualizada e coerente com solicitações do mercado e uma adequação do perfil profissional dos cursos, submetidos à apreciação do Conselho Superior.



**FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO  
SUPERVISOR TÉCNICO /ORIENTADOR / COORDENADOR DE ESTÁGIO**

**Esta ficha deverá ser preenchida pelo Supervisor Técnico do Estágio na Empresa, Instituição Pública ou outra Concedente, na primeira metade do estágio e/ ou concluído, devendo ser avaliado por ocasião da supervisão do estágio feita pelo Professor Orientador e Coordenador de Estágios do CESBA .**

<b>1</b> -	<b>CONCEDENT</b>		
	<b>E</b>		
	<b>SUPERVISOR DO ESTÁGIO</b>		
	<b>CARGO/FUNÇÃO</b>		
	<b>TELEFONE P/ CONTATO</b>		
	<b>CPF:</b>	<b>E-MAIL:</b>	

<b>2</b> -	<b>ESTAGIÁRIO:</b>	
---------------	--------------------	--



<b>CURSO:</b>			
<b>TELEFONE P/ CONTATO:</b>			
<b>ENDEREÇO COMPLETO</b>			
<b>Nº</b>	<b>BAIRRO:</b>	<b>CEP:</b>	
<b>CIDADE:</b>	<b>E-MAIL:</b>		
<b>C.I.:</b>	<b>ORGÃO EMISSOR:</b>		
<b>CPF:</b>			

### 3 - DECLARAÇÃO DE FREQUÊNCIA

Declaro para os devidos fins que o(a) aluno(a) \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, cumpriu \_\_\_\_\_ horas de estágio supervisionado nesta Instituição no período de \_\_\_\_\_.

Bacabeira-MA, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

**Instituição Concedente**

### 4 - ACOMPANHAMENTO DO ESTAGIÁRIO:

#### 4.1 – O estagiário ajustou-se às condições de estágio?

MUITO BEM     
  BEM     
  COM DIFICULDADE     
  NÃO

#### 4.2 – A concedente fez acompanhamento supervisionado/orientado do estagiário?

FREQUENTEMENTE     
  ALGUMAS VEZES     
  NUNCA



4.3 – No encerramento do estágio, o estagiário será admitido pela empresa\ instituição? Se afirmativo, em que função?

SIM  NÃO

FUNÇÃO: .....

### 5 – COMENTÁRIOS OU SUGESTÕES DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO

.....

.....

.....

.....

		6 - AVALIAÇÃO:(EXC) EXCELENTE; (BOM) BOM; (REG) REGULAR =; (INS) INSUFICIENTE.						
		( 8 a 10)	(7 a 8)	(5 a 7)	(abaixo de 5)			
		ASPECTOS COMPORTAMENTAIS			EX C	BO M	RE G	I N S
1 – ASSIDUIDADE	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cumprimento do horário de trabalho determinado pela concedente</li> </ul>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>			
2 – DISCIPLINA	<ul style="list-style-type: none"> <li>Observância das normas e regulamentos internos da concedente</li> </ul>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>			
3 – SOCIABILIDADE	<ul style="list-style-type: none"> <li>Predisposição para se integrar, cooperar e se relacionar com supervisores, chefes e colegas.</li> </ul>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>			
4 – RESPONSABILIDADE	<ul style="list-style-type: none"> <li>Eficiência e eficácia na execução de tarefas e zelo pelos equipamentos e bens da concedente que lhe são confiados no trabalho</li> </ul>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>			
5 - SEGURANÇA DO TRABALHO	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cumprimento das normas de biossegurança</li> </ul>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>			

<b>6 – INTERESSE</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Empenho em realizar as tarefas solicitadas e em aprimorar a vida profissional</li> </ul>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>ASPECTOS PROFISSIONAIS</b>		EX C	BOM	RE G	I N S
<b>1- RENDIMENTO DE TRABALHO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qualidade de trabalho, tendo em vista o padrão exigido do estagiário.</li> </ul>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>2 – CONHECIMENTO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Domínio demonstrado no desempenho das atividades pela concedente</li> </ul>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>3- CUMPRIMENTO DAS TAREFAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Segurança, precisão e diligência na execução dos atendimentos de serviços de enfermagem</li> </ul>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>4 – APRENDIZAGEM</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade para assimilar novos conhecimentos, necessários ao desempenho dos atendimentos de serviços de enfermagem</li> </ul>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>5 – INICIATIVA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Facilidade para encontrar soluções necessárias ao bom desenvolvimento dos atendimentos serviços de enfermagem</li> </ul>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**CONCEDENTE DO ESTÁGIO**

Local / Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Assinatura do Supervisor Técnico

Carimbo da Empresa/Instituição

**INTERVENIENTE DO ESTÁGIO**

AVALIAMOS O PRESENTE ESTÁGIO

( ) RAZOÁVEL ( ) BOM

**ATESTAMOS O PRESENTE  
ESTÁGIO CURRICULAR**



( ) REGULAR                      ( ) EXCELENTE  
( ) INCOMPLETO

Local / Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Local / Data:

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

-----  
-----  
**Assinatura do Professor Orientador**

-----  
-----  
**Assinatura do Coordenador  
do Curso**

**AUTORIZAMOS A EMISSÃO DO ATESTADO DE ESTÁGIO CURRICULAR, DEPOIS DE ATENDIDAS AS DISPOSIÇÕES LEGAIS, CONFORME AVALIAÇÕES CONTIDAS NA FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO.**

Local / Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

-----  
**COORDENADOR**

#### **7.4. Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**

Este regulamento tem por finalidade orientar o processo de desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC dos cursos de Graduação nas modalidades Bacharelado e Licenciatura do CESBA , estabelecendo critérios e procedimentos gerais a serem adotados quando a atividade se encontrar prevista na Matriz Curricular do curso.

#### **CAPÍTULO 1 – Das Disposições Preliminares**

**Art. 1º** O presente regulamento disciplina o processo de elaboração, apresentação e avaliação de Trabalho de Conclusão dos Cursos de Graduação do CESBA .

Parágrafo Único: Os cursos de graduação do CESBA , obedecidas as normas gerais deste regulamento, poderão constituir regulamentos próprios nos quais explicitem as normas e singularidades/especificidades de suas áreas e/ou cursos. No entanto, tal





decisão deverá ter sua gênese a partir de decisões colegiadas e o aval da Direção Acadêmica.

**Art. 2º** O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é realizado individualmente, por acadêmicos devidamente matriculados na disciplina em questão podendo abordar tema teórico ou teórico-prático, com orientação dos docentes dos Cursos de Graduação do CESBA e relatado sob a forma de uma MONOGRAFIA.

Parágrafo Único: Os cursos de graduação terão autonomia para optar por outro formato de Trabalho de Conclusão de Curso, desde que tal decisão tenha a sua gênese advinda de discussões e acordos colegiados e o aval em última instância da Direção Acadêmica.

**Art. 3º** O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC deve propiciar aos alunos a oportunidade de demonstrar as competências adquiridas para resolver problemas complexos das áreas em que se estabelecem ou convergem os seus respectivos cursos de Graduação.

## **CAPÍTULO 2 – Do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC**

**Art. 4º** O processo do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC compreende etapas sucessivas, a serem desenvolvidas ao longo dos semestres letivos em que o aluno estiver matriculado no Curso.

Parágrafo Primeiro: nos cursos de graduação do CESBA , o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC se constitui a partir de dois momentos (semestres) específicos: no penúltimo período/semestre na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I (constituição do projeto de pesquisa) e no último período/semestre na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II (elaboração e defesa do TCC);

Parágrafo Segundo: para os transferidos de outras IES que já cumpriram e foram aprovados na primeira fase (TCC I), ou seja, na elaboração do projeto de pesquisa, o formato Monografia deverá ser substituído pelo formato Artigo Científico, não



sendo necessária a defesa pública em banca examinadora e a sua aprovação estará sujeita ao julgamento do professor orientador e coordenador de TCC.

Parágrafo Terceiro: no caso dos trabalhos especificados no parágrafo anterior, os direitos de publicação e uso estarão sob a égide do CESBA .

**Art. 5º** O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC deve ser entregue ao professor-orientador, designado para este fim e nos setores instituídos neste regulamento para recebê-lo após a sua finalização.

**Art. 6º** A mudança de tema do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC somente pode ocorrer, a partir de proposta do aluno ou do professor-orientador, com parecer conclusivo deste.

### **CAPÍTULO 3 – Dos alunos e professores-orientadores**

**Art. 7º** Os alunos dos Cursos de Graduação do CESBA serão submetidos ao processo de orientação, para efeito de escolha do tema e elaboração do trabalho.

**Art. 8º** O aluno, dentre outros, tem os seguintes deveres específicos:

- I. Apresentar, primeiramente, ao professor-orientador um anteprojeto contendo: o tema, a justificativa da escolha do tema, os objetivos e bibliografia;
- II. Apresentar cronograma, com a supervisão do professor orientador, determinando as etapas a serem cumpridas e os prazos para a realização das tarefas;
- III. Cumprir o calendário divulgado pela coordenação do curso, para realização das atividades propostas na monografia;
- IV. Frequentar as reuniões convocadas pelo coordenador de curso, pelo coordenador de TCC do seu curso ou pelo seu professor-orientador;
- V. Manter contatos/encontros semanais com o seu professor-orientador, para discussão do trabalho acadêmico em desenvolvimento;
- VI. Elaborar a versão final da monografia, obedecendo as normas e instruções deste regulamento e outras, aprovadas pela coordenação de curso, quando for o caso;



VII. Comparecer em dia, hora e local determinados pela coordenação de curso ou da coordenação de TCC para apresentar e defender a versão final de sua monografia, perante banca examinadora.

**Art. 9º** Todos os professores dos Cursos de Graduação do CESBA são professores orientadores, desde que possuam, no mínimo, curso de especialização. No entanto, tal orientação far-se-á adequando o interesse do professor-orientador com a sua área de atuação e disponibilidade, bem como o tema escolhido na pesquisa do orientado. Definidas estas questões, professor-orientador e aluno estabelecerão, entre si, horário e local para reuniões semanais ou quinzenais de orientação.

Parágrafo primeiro: quanto ao local e horário da orientação, não existe obrigatoriedade para que a reunião seja em uma sala de aula ou na Coordenação de Curso. Porém, deve ser realizada nas dependências do CESBA .

Parágrafo segundo: só haverá substituição do professor orientador mediante concordância deste, do professor substituto escolhido pelo aluno, do coordenador de TCC e do coordenador do curso, salientando que a troca de orientador não pode interferir nos prazos estabelecidos para a entrega do trabalho (que não serão estendidos). Esta troca ficará documentada por escrito. (APÊNDICE A)

Parágrafo terceiro: o relacionamento entre professor orientador e aluno deve ser o mais profissional possível, o que implica em direitos e responsabilidades de ambas as partes. Qualquer problema entre orientador e aluno deverá ser comunicado ao coordenador do curso e ao coordenador de TCC o mais breve possível, para que sejam tomadas as providências cabíveis em cada caso.

**Art. 10º** Cabe ao professor-orientador:

- I. Orientar os alunos na escolha do tema e na elaboração e execução do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, sob a forma de monografia, desenvolvido ao longo do curso;
- II. Sugerir à coordenação de curso, normas ou instruções destinadas a aprimorarem o processo do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC;
- III. Acompanhar o desenvolvimento do TCC por meio de reuniões semanais ou quinzenais de orientação (obrigatoriamente nas dependências do



CESBA ) em dia e hora combinados com o aluno e informados, através de relatórios mensais à coordenação de curso e coordenação de TCC. (APÊNDICE B)

- IV. Participar de reuniões, convocadas pelo coordenador do TCC, para análise do processo do Trabalho de Conclusão de Curso, assim como da avaliação dos alunos;
- V. Emitir relatórios periódicos, parciais e finais, sobre o desempenho e a avaliação dos acadêmicos, com vistas ao Trabalho de Conclusão de Curso;
- VI. Para os alunos que estiverem em elaboração da monografia, marcar dia, hora e local da apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, perante banca examinadora.
- VII. Anotar as sugestões da banca examinadora durante a defesa do trabalho e acompanhar a inclusão das mesmas na elaboração do trabalho final a ser entregue pelo aluno.
- VIII. Um professor orientador pode orientar, no máximo, 8 (oito) trabalhos simultaneamente.

#### **CAPÍTULO 4 – Da Defesa e Entrega Final do TCC**

**Art. 11º** A entrega do TCC será feita à secretaria acadêmica do CESBA , nos prazos estabelecidos em calendário pelo coordenador de curso ou coordenador de TCC, com antecedência de no mínimo 15 (quinze) dias úteis da defesa, em 3 (três) vias encadernadas em espiral simples que serão entregues para os membros da Banca Examinadora respeitando as normas exigidas para trabalhos acadêmicos de monografia. (APÊNDICE C)

Parágrafo Único: a data da defesa do TCC estará disponível na coordenação do curso no início do semestre previsto para a mesma.



**Art. 12°** Na defesa pública, no que tange à fase disponibilizada à exposição do trabalho à banca, apenas um dos integrantes do grupo de acadêmicos inscritos como autores do trabalho deverá fazer tal explanação.

Parágrafo Primeiro: É obrigatória a presença de todos os integrantes/autores do trabalho de conclusão de curso na sessão de defesa pública.

Parágrafo Segundo: Na fase de arguição acerca do trabalho pela banca examinadora todos os integrantes/autores devem estar presentes e serão inquiridos/sabatinados pelos professores componentes da banca, tudo a fim de constituir a nota individual de cada acadêmico-integrante/autor, bem como a autenticidade/concretude de sua participação na constituição do trabalho.

**Art. 13°** Após a defesa e aprovação do TCC, o aluno ou equipe terá um prazo máximo 07 (sete) dias corridos, a contar da data da defesa, para os devidos ajustes e, em seguida, protocolar na secretaria acadêmica do CESBA a versão definitiva. Em 2 (duas) vias, encadernadas em capa dura, na cor azul royal, com letras cor dourada, acompanhadas de 1 (uma) cópia em CD, incluindo os slides da apresentação.

**Art. 14°** Os trabalhos devem respeitar o cronograma e prazos estabelecidos para serem avaliados no período corrente. O aluno que não entregar por escrito o Trabalho de Conclusão de Curso e/ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado, será automaticamente reprovado, podendo apresentar novo trabalho, somente no semestre letivo posterior, de acordo com o calendário acadêmico.

Parágrafo único: nesse caso, o aluno não participará da colação de grau no semestre, podendo colar grau no semestre seguinte ou em cerimônia reservada pela Direção Geral da IES.

**Art. 15°** Os alunos que não se inscreverem para a defesa do TCC no prazo de até 30 (trinta) dias corridos após o início do semestre letivo só poderá fazê-lo mediante preenchimento de requerimento próprio dirigido ao coordenador de curso, até no máximo 60 (sessenta) dias do início do semestre. (APÊNDICE D)

Parágrafo único: os prazos de entrega dos trabalhos e defesa não serão



prorrogados.

**Art. 16º** O professor orientador possui plena autonomia e poder para impedir que um trabalho entre em processo de avaliação ou mesmo para reprovar o aluno a qualquer tempo, desde que com substância para tal decisão justificada, encaminhada e discutida na coordenação de curso e coordenação de TCC. Caso o orientador não avalize o trabalho realizado temendo pela sua reprovação ou acreditando que ele ainda não reúna condições de se dar como terminado, de acordo com seus critérios, é possível não autorizar a entrega pelo aluno.

## **CAPÍTULO 5 – Da avaliação do TCC**

**Art. 17º**A avaliação do TCC será feita pelas três pessoas que participarão da banca examinadora, sendo composta pelo professor-orientador e mais dois professores do curso em que o aluno esteja vinculado/matriculado. Em casos especiais, a coordenação de curso poderá convidar professores externos para participar como membro da banca examinadora.

Parágrafo primeiro: o professor orientador, juntamente com a coordenação do curso e coordenação de TCC, indicará os professores que irão compor a banca examinadora e estes deverão ser preferencialmente da área do objeto do TCC.  
(APÊNDICE E)

Parágrafo segundo: todas as notas referentes à avaliação do TCC compreenderão valores entre zero (0) e dez (10) e ficarão sujeitas, nas composições, aos critérios de arredondamento estabelecidos pelo CESBA .

**Art. 18º** A primeira nota de avaliação do professor-orientador com peso equivalente a 50% (cinquenta por cento) far-se-á de acordo com os seguintes itens: conhecimento teórico, domínio prático do tema, complexidade do trabalho, originalidade do trabalho, compatibilidade das conclusões com a proposta inicial e desempenho do aluno, fundamentação teórica, coerência temática, estrutura formal, bibliografia, objetividade e recursos utilizados. (APÊNDICE F)

**Art. 19º** As segunda e terceira notas serão atribuídas pela banca examinadora, julgados seu desempenho na apresentação, capacidade de argumentação nos



questionamentos e apresentação do trabalho escrito, tendo peso equivalente a 50% do total. (APÊNDICE C)

Parágrafo Primeiro: a defesa do Trabalho de Conclusão do Curso compreenderá exposição oral do conteúdo do mesmo, podendo ser objeto de arguição e deverá estender-se por tempo não superior a 20 minutos.

Parágrafo Segundo: no âmbito da defesa/exposição do trabalho, apenas um dos componentes da dupla ou trio poderá fazê-lo. No entanto, todos serão arguidos pela banca examinadora no que tange ao trabalho e as notas serão constituídas individualmente para cada um dos componentes da dupla ou trio.

**Art. 20°** Com base no exame do trabalho escrito e da apresentação oral do mesmo, os membros da banca deverão chegar a um total de notas que corresponderão a três julgamentos finais (APÊNDICE G):

- I. média maior ou igual a 9,0: trabalho aprovado com louvor;
- II. média 7,0 a 8,9: trabalho aprovado
- III. média inferior a 7,0: trabalho reprovado, devendo o TCC ser apresentado no próximo semestre letivo.
- IV. sem média: aprovado com ressalvas;

**Art. 21°** O aluno será considerado aprovado, quando no final da média, atingir nota igual ou superior a 7,0 (sete).

**Art. 22°** Em casos de reprovação, os alunos reprovados têm o direito a recurso perante o coordenador do curso e coordenador de TCC, que deverá ser apresentado por escrito dentro do prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, contados da data de defesa. Feito isso, o coordenador do curso juntamente com o professor-orientador TCC e coordenador de TCC analisarão a procedência do pedido, determinando seu arquivamento definitivo ou em caso de aceitação das justificativas procederá da seguinte forma: nomeará uma nova banca examinadora e nova defesa. Esta banca tem um prazo de 15 (quinze) dias corridos para manifestar-se de forma definitiva sobre o assunto.



**Art. 23°** No caso de aprovado com ressalvas, os alunos deverão proceder à correção do trabalho de acordo com as sugestões feitas pela Banca Examinadora, entregando nova versão para avaliação em prazo estipulado pela mesma antes da colação de grau. Após nova avaliação feita pelos mesmos membros da banca, total ou parcialmente composta, se aprovado, o aluno participará da cerimônia de colação de grau. Se reprovado, procederá conforme instruções do artigo anterior.

**Art. 24°** A coordenação do curso publicará a relação dos alunos que procederam à entrega da prévia do TCC até a data prevista, com a devida anuência do professor orientador definindo a data, horário e local das defesas e a constituição das bancas examinadoras.

Parágrafo primeiro: as defesas dos Trabalhos de Conclusão de Curso serão realizadas em sessão pública;

Parágrafo segundo: as notas finais serão publicadas após a entrega final do Trabalho de Conclusão de Curso, em versão definitiva.

## **CAPÍTULO 6 – Das disposições gerais**

**Art. 25°** É de inteira responsabilidade do aluno a verificação de seus prazos e obrigações junto à secretaria acadêmica, coordenação de curso e coordenação de TCC

**Art. 26°** Todas as suspeitas de fraude acadêmica, seja a utilização de trabalhos já realizados, nesta ou em outras instituições, seja o recorte de partes de outros trabalhos, serão rigorosamente verificadas.

Parágrafo único: em caso de confirmação das suspeitas será nomeada uma comissão de ética presidida pelo Diretor Acadêmico, com a presença do coordenador do curso, coordenador de TCC e o professor orientador do TCC que irão analisar a extensão e a gravidade do plágio acadêmico, ficando o aluno passível de aplicação das normas disciplinares do CESBA ..

**Art. 27°** É vedada orientação de TCC nos meses de recesso escolar e férias, salvo em casos de matrícula em regime excepcional de estudos.





**Art. 28°** Os trabalhos apresentados e aprovados pela banca examinadora estarão à disposição dos alunos para consulta na Biblioteca do CESBA .

## **CAPÍTULO 6 - Das disposições finais**

**Art. 29°** Os casos omissos e as interpretações deste Regulamento devem ser resolvidos pelas coordenações de curso e coordenações de TCC, com recurso, em instância final, para o colegiado de curso e Direção Acadêmica do CESBA .

**Art. 30°** Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pela Direção Acadêmica do CESBA .

### **APÊNDICE A FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO DE MUDANÇA DE PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A)**

Solicito, de acordo com o estabelecido no Art. 9° do Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC, substituição do/a professor/a orientador/a.

ALUNO/A	
MATRÍCULA	
TEMA	
PROFESSOR/A ORIENTADOR/A ATUAL	
NOME	
ASSINATURA	



PROFESSOR/A ORIENTADOR/A PROPOSTO/A	
NOME	
ASSINATURA	
MOTIVO	

Bacabeira-MA, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do/a aluno/a

### **APÊNDICE B**

### **RELATÓRIO DAS ORIENTAÇÕES**

NOMES DOS ALUNOS: 1) 2)
TÍTULO DO TRABALHO:





- Lombada (opcional)
- Folha de rosto (obrigatório)
- Errata (opcional)
- Folha de aprovação (obrigatório)
- Dedicatória (opcional)
- Agradecimentos (opcional)
- Epígrafe (opcional)
- Resumo na língua vernácula (obrigatório)
- Resumo em língua estrangeira (obrigatório)
- Lista de ilustrações (opcional)
- Lista de abreviaturas e siglas (opcional)
- Lista de símbolos (opcional)
- Sumário (obrigatório)

Os elementos textuais são compostos de:

- Introdução
- Desenvolvimento
- Conclusão

Os elementos pós-textuais são compostos de:

- Referências (obrigatório)
- Glossário (opcional)
- Apêndice (opcional)
- Anexo (opcional)
- Índice (opcional)

Em caso de dúvidas, o CESBA possui um Manual de Normalização de Trabalhos Científicos para normalização de referências e apresentação de trabalhos acadêmicos que está de acordo com as normas da ABNT, disponível para consulta no endereço <http://www.cesba.com.br>



**APÊNDICE D**  
**FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO DE INSCRIÇÃO NO TCC**

Solicito, de acordo com o estabelecido no Art. 15º do Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão do Curso de \_\_\_\_\_, matrícula na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

ALUNO/A	
---------	--



MATRÍCULA	
TELEFONES	
E-mail	
TEMA	
APRESENTAÇÃO DO TEMA	
PROFESSOR/A ORIENTADOR/A	

Bacabeira-MA, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Assinatura do/a Professor/a orientador/a

Assinatura/s aluno/a/s

**APÊNDICE E**  
**FORMULÁRIO PARA PEDIDO DE CONSTITUIÇÃO DE BANCA EXAMINADORA**

Do(a): Professor(a) Orientador(a)

Para: COORDENAÇÃO DE TCC

Eu, Professor(a) \_\_\_\_\_, em  
comum acordo com o(a) aluno(a)



\_\_\_\_\_, sugerimos para compor a Banca Examinadora do TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO com o título \_\_\_\_\_, os seguintes membros:

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_

Sendo o dia \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ às \_\_\_\_\_ horas, a data para apresentação do TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, e os recursos didáticos necessários \_\_\_\_\_ são

\_\_\_\_\_  
Aproveito a oportunidade para informar que a nota do(a) aluno(a), referente aos trabalhos intermediários, é \_\_\_\_\_ ( \_\_\_\_\_ ).

Aguardando a homologação da Banca Examinadora pela Coordenação do Curso de \_\_\_\_\_ subscrevemo-nos.

Atenciosamente.

\_\_\_\_\_  
Professor(a) Orientador(a)

**Banca aprovada pela Coordenação do curso de**  
\_\_\_\_\_ em \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**APÊNDICE F**  
**AVALIAÇÃO DA BANCA EXAMINADORA**

<b>DADOS DO ALUNO</b>	
Nome:	
Título do Trabalho:	
<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>	<b>NOTA</b>
<b>SOBRE O TRABALHO ESCRITO: 4,0 pontos</b>	
Conhecimento teórico	



Domínio prático do tema		
Complexidade do trabalho		
Compatibilidade das conclusões com a proposta inicial		
<b>Subtotal</b>		
<b>SOBRE A PARTE METODOLÓGICA: 4,0 pontos</b>		
Fundamentação teórica		
Coerência temática		
Estrutura formal		
Bibliografia		
<b>Subtotal</b>		
<b>SOBRE A APRESENTAÇÃO: 2,0 pontos</b>		
	<b>Aluno 1</b>	<b>Aluno 2</b>
Objetividade/Clareza e Pertinência da exposição		
Recursos utilizados		
<b>Subtotal</b>		
<b>Total: soma total das notas</b>		

Bacabeira-MA, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.  
 Nome e assinatura do avaliador

## ESCLARECIMENTOS SOBRE OS ITENS AVALIADOS

### SOBRE O TRABALHO ESCRITO

- I. CONHECIMENTO TEÓRICO é o nível demonstrado de informação atualizada sobre os trabalhos mais representativos publicados na área.
- II. DOMÍNIO PRÁTICO DO TEMA é a capacidade de utilizar as informações teóricas selecionadas aplicando-as adequadamente, seja em termos de





- análise de uma situação concreta, seja em nível de intervenção na realidade.
- III. **COMPLEXIDADE DO TRABALHO** - corresponde a dois aspectos: de um lado cabe checar o processo de produção do trabalho, no nível das dificuldades para a coleta de dados e acesso a informações compatíveis, bem como avaliar as dificuldades intrínsecas de estudo do tema proposto. Cabe checar também o produto do trabalho em termos da sua contribuição para a área de conhecimento em que se insere. Neste sentido, deve ser avaliada a capacidade do aluno de propor soluções diferenciadas e adequadas à problemática dissertada na monografia, bem como a capacidade de integrar as principais contribuições dos autores consultados, com sensibilidade e senso crítico.
  - IV. **COMPATIBILIDADE DAS CONCLUSÕES COM A PROPOSTA INICIAL** - ela implica na análise do nível de consistência lógica do trabalho, avaliação quanto à adequação da metodologia e dos dados coletados aos objetivos propostos, e do grau da clareza nas conclusões apresentadas.

### **SOBRE A PARTE METODOLÓGICA**

- I. **FUNDAMENTAÇÃO TEORICA** deve expressar o conjunto de ideias ou teorias que orientaram o desenvolvimento do trabalho. De forma operacional, esta fundamentação fica patente no trabalho pela indicação expressa pelo autor representativo (que fez escola) da área em questão, de uma teoria de renome ou de um modelo já defendido em trabalhos anteriores.
- II. **COERÊNCIA TEMÁTICA** diz respeito à ordenação lógica e consistente do conteúdo do trabalho. Tema, objetivos a atingir, as hipóteses elaboradas e metodologia escolhida para pesquisa devem afinar-se e apresentar-se de forma particular, ou seja: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão.
- III. **ESTRUTURA FORMAL** trata da apresentação gráfica da monografia e sua construção de acordo com os padrões ortográficos e metodológicos vigentes.
- IV. **BIBLIOGRAFIA** refere-se ao conjunto de obras consultadas cuja indicação no trabalho é absolutamente indispensável. Devem ser levadas em conta, neste



caso, regras rígidas para correta reprodução de referências bibliográficas.

### **SOBRE A APRESENTAÇÃO**

O aluno deverá decidir, com o apoio do professor orientador, qual a melhor forma de apresentar o trabalho diante da Banca Examinadora, no sentido de otimizar sua participação buscando a objetividade, clareza, criatividade, recursos utilizados e, acima de tudo, demonstrar domínio do tema desenvolvido, observando o tempo estabelecido para esta tarefa.

### **APÊNDICE G**

#### **FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DO TCC**

<b>DADOS DO ALUNO</b>			
Nome:			
Título do Trabalho:			
<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>	<b>Av1 Orientador</b>	<b>Av2</b>	<b>Av3</b>



		Membr o da banca	Membr o da banca
<b>SOBRE O TRABALHO ESCRITO</b>			
Subtotal			
<b>SOBRE A PARTE METODOLÓGICA</b>			
Subtotal			
<b>SOBRE A APRESENTAÇÃO</b>			
Subtotal			
<b>Média aritmética das notas dos membros da banca</b>			
<b>Total das notas do orientador X 0,50</b>			
<b>Média aritmética da soma das notas dos membros da banca X 0,50</b>			
<b>Resultado final: soma dos resultados das notas do orientador e dos membros da banca</b>			

## 7.5. MANUAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



## **1 – APRESENTAÇÃO**

O Estágio Curricular Supervisionado é parte importante e imprescindível da formação do profissional em Enfermagem. Compreende-se que é o momento que o aluno dispõe para refletir e intervir no seu campo de atuação profissional com a supervisão didática de outros profissionais já formados e com experiência suficiente para a discussão e orientação.

Entende-se por Estágio Curricular Supervisionado o conjunto de atividades de formação, pesquisa e prestação de serviços à comunidade que propicia ao aluno a compreensão da realidade acadêmica, a aquisição de competências para a intervenção adequada, a investigação e a vivência de projetos pedagógicos sustentados. Sendo assim, a prática do estágio supervisionado demanda uma série de atividades que, em conjunto, permitem ao aluno construir experiências significativas de aprendizagens e relacionar teoria e prática em situações reais de ensino.

Nesse sentido, os estágios do Curso de Enfermagem do CESBA estão baseados na lei nº 11788, de 25 de novembro de 2008 e devem proporcionar a complementação do ensino e da aprendizagem a ser planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com o currículo, programas e calendários escolares.

Para auxiliar na organização destas atividades, o CESBA disponibiliza a Coordenação de Estágio que tem como objetivo principal informar, orientar e acompanhar os alunos, junto com a Coordenação de Curso, quanto à consecução dos estágios. Junto com a coordenação de curso, a coordenação de estágio se constitui por professores orientadores (professores do curso de Enfermagem que ministram disciplinas específicas e têm formação na área), auxiliares gerais da Coordenação de Estágio, professores supervisores (professores do curso de Enfermagem responsáveis por ir a campo supervisionar as atividades dos



estagiários) e o coordenador geral de estágio (responsável pelos convênios e contato com hospitais e unidades de saúde).

Dada as suas singularidades, este manual deve ser utilizado complementando-se pelo Regulamento Geral de Estágio da IES (Disponível no site <http://www.cesba.com.br/> para consulta e Download), a fim de se constituir o estágio curricular com maior clareza e otimização, validando-se e constituindo-se todas as suas ações.

Desejamos que todos os nossos alunos realizem um estágio produtivo, rico em reflexões e experiências, construindo, assim, um profissional sério e qualificado para atender as demandas sociais do século XXI e as necessidades regionais na área da saúde e atendimento humano.

## **2 – OBJETIVOS**

O estágio supervisionado tem os seguintes objetivos gerais para os alunos:

- vivenciar na prática atividades teóricas que foram contempladas em sala de aula e com isso possibilitar uma maior reflexão do contexto teórico com a realidade prática nos diversos segmentos da Enfermagem;
- formar profissionais com domínio sobre sua prática, com autonomia e capacidade de construir conhecimento pedagógico e tomar decisões;
- adquirir competências básicas para o exercício da profissão;
- observar e refletir sobre situações acadêmicas para compreender e atuar em situações contextualizadas;
- construir, colocar em uso e avaliar as competências essenciais ao seu exercício.

Para alcançar esses objetivos gerais, os alunos deverão, de acordo com o programa de estágio e prática clínica do curso:

- Vivenciar na prática as técnicas inerentes à execução de procedimentos necessários à formação profissional;



- Legitimar o papel do profissional na equipe de enfermagem e equipe de saúde;
- Contribuir com a melhoria da qualidade dos serviços de saúde prestados à comunidade;
- Formar um profissional com concepção ampliada de saúde, com princípios que contemplam as dimensões biológicas, psicológicas e sociais do processo saúde-doença;
- Formar profissionais comprometidos com a vida humana em quaisquer condições, capaz de orientar e informar sobre hábitos, atitudes e medidas geradoras de melhores condições de vida e saúde;
- Participar das atividades de estágio propostas pela Instituição formadora.

### **3 – COORDENAÇÃO, SUPERVISÃO E MONITORIA**

O estágio supervisionado do Curso de Enfermagem do CESBA possui uma coordenação geral e enfermeiros supervisores (professores do curso) para cada etapa de estágio.

A supervisão é parte integrante do estágio e tem o objetivo de organizar com os alunos os conhecimentos adquiridos; promover discussões sobre a prática vivenciada nas instituições de saúde e orientar os trabalhos desenvolvidos. Por estas características, é atividade imprescindível e sua carga horária deverá ser cumprida integralmente. Os horários de supervisão serão determinados pela Coordenação de Curso em acordo com a Coordenação de Estágio.

Cada turma poderá, a critério do supervisor, ter um monitor que deverá responsabilizar-se por: reunir-se periodicamente com o professor supervisor, bem como com o auxiliar geral de estágio; orientar os alunos sobre documentos e relatórios de estágio e conferir documentos. No final do semestre, o monitor que cumpriu com as atividades previstas para a função terá direito a um certificado de 25 horas.



Os alunos sempre devem se reportar ao supervisor de estágio para sanar quaisquer dúvidas ou problemas que vierem a ocorrer durante a realização do estágio.

#### **4 – O ESTAGIÁRIO**

Serão considerados estagiários, os alunos que estiverem regularmente matriculados no curso de graduação de Enfermagem. Compete aos estagiários:

- ter pleno conhecimento do projeto do estágio, das normas para sua realização e dos prazos estabelecidos;
- cumprir os prazos determinados no regulamento para a entrega de relatórios e documentos;
- cumprir o plano de estágio;
- ser assíduo às supervisões;
- respeitar os horários do estágio na Instituição Concedente;
- comportar-se adequadamente durante a realização do estágio;
- vestir-se adequadamente para a realização do estágio;
- respeitar os horários e as normas estabelecidas na Instituição Concedente;
- participar, na Instituição Concedente, das atividades determinadas pelo supervisor de estágio;
- participar dos Fóruns, debates e seminários de Estágio;
- na Instituição Concedente, diante de qualquer dúvida, o aluno deverá se reportar ao supervisor de estágio.

#### **5 – O ESTÁGIO**

O estágio supervisionado e a prática clínica serão realizados em instituições hospitalares e afins conveniadas com o CESBA .

Compreendendo que o estágio supervisionado e a prática clínica são atividades que envolvem teoria, prática e reflexão, as horas de estágio foram divididas em três tipos de atividades: supervisão, pesquisa orientada e atividades na Instituição Concedente. **Os alunos que não cumprirem quaisquer dessas**



**atividades no semestre previsto serão automaticamente reprovados e deverão refazê-las num semestre posterior.**

**O ESTÁGIO CONSISTE EM UMA ATIVIDADE INSUBSTITUIVEL**, por isso as solicitações de licença de qualquer natureza não se estendem ao estágio e o aluno deverá realizá-los posteriormente, observando as etapas definidas neste manual. Por sua vez, o professor supervisor de estágio, deverá avaliar o aluno estagiário utilizando-se de critérios definidos e emitir conceito APTO ou NÃO APTO, fazendo-lhe corresponder uma nota que variará de 0 (zero) a 10 (dez), conforme estabelece o regimento do CESBA .

A avaliação de desempenho desse aluno é realizada no decorrer de todo estágio de aprendizagem supervisionado, de forma processual, gradativa e contínua, em função da complexidade das atividades oferecidas no campo de atuação.

## **6. PLANO DE ESTÁGIO**

**8º Semestre: 300h**

**9º Semestre: 300h**

**10º Semestre: 300h**

### **Atividades realizadas no 8º e 9º semestres:**

- Realizar procedimentos de enfermagem de baixa, média e alta complexidade;
- Atuar na implementação de qualquer cuidado de enfermagem, realizado a partir do diagnóstico de enfermagem cabível;
- Colocar em prática o processo de enfermagem e suas etapas, baseado em conhecimentos científicos adquiridos durante aulas teóricas, assim como a realização de procedimentos com utilização de técnicas necessárias, realizando: histórico de enfermagem (inspeção, ausculta, percussão e palpação de segmentos e partes do corpo humano, exame físico); levantamento de problemas observados; diagnósticos de enfermagem (utilização do NANDA); prescrição de cuidados de enfermagem pertinentes;





- implementação dos cuidados necessários para proporcionar conforto e bem estar ao cliente (estes serão realizados com uso de técnicas de enfermagem);
- evolução e relatório de enfermagem;
- Promover assistência de enfermagem de forma integral (SAE) trabalhando com diferentes públicos (adulto, idoso, criança, adolescente, mulher e gestante);
- Observar e atuar observando o papel do enfermeiro, agindo com liderança e atuando com equipes multiprofissionais;
- Desenvolver ações de prevenção e promoção à saúde em nível individual e coletivo;

#### **Atividades realizadas no 10º semestre:**

- Realizar procedimentos de enfermagem de baixa, média e alta complexidade;
- Atuar na implementação de qualquer cuidado de enfermagem, realizado a partir do diagnóstico de enfermagem cabível;
- Colocar em prática o processo de enfermagem e suas etapas, baseado em conhecimentos científicos adquiridos durante aulas teóricas, assim como a realização de procedimentos com utilização de técnicas necessárias, realizando: histórico de enfermagem (inspeção, ausculta, percussão e palpação de segmentos e partes do corpo humano, exame físico);
- levantamento de problemas observados;
- diagnósticos de enfermagem;
- prescrição de cuidados de enfermagem pertinentes;
- implementação dos cuidados necessários para proporcionar conforto e bem estar ao cliente (estes serão realizados com uso de técnicas de enfermagem);
- evolução e relatório de enfermagem;
- Promover assistência de enfermagem de forma integral (SAE) trabalhando com clientes em situação crítica;
- Observar e atuar observando o papel do enfermeiro, agindo com liderança e atuando com equipes multiprofissionais;



- Desenvolver ações de prevenção e promoção à saúde em nível individual e coletivo;
- Oportunizar ao discente atividades de gerenciamento e administração de equipe de enfermagem, recursos físicos e materiais, assim como a elaboração de escalas de serviços e de enfermagem e realização do PDCA;
- Atuar com respeito e segundo o código de ética profissional, com ênfase aos valores e atos normativos da profissão.

## **7 – RELATÓRIO**

O estagiário deverá apresentar, em cada semestre de estágio, relatos sobre as atividades desenvolvidas na Instituição Concedente.

## **8 – DOCUMENTOS**

Toda etapa de estágio deve ser devidamente documentada para ser considerada legal. Ao iniciar o estágio o aluno deverá apresentar:

- termo de compromisso (3 vias – fornecidas pela faculdade e assinadas pela instituição concedente);
- fichas de frequência (disponível na fotocopiadora da faculdade);

Ao final do estágio, o aluno deverá apresentar:

- declaração de realização de estágio e prática clínica fornecida pela instituição concedente;
- fichas de frequência assinadas;

## **9 – AVALIAÇÃO**



Em cada etapa de estágio, a avaliação do aluno será feita pelo professor supervisor que atribuirá notas expressas em escalas de 0 (zero) a 10 (dez) inteiros e refletirá, após a análise global, o desenvolvimento de aprendizagens, de competências e habilidades necessárias à formação do profissional. Será promovido o aluno que obtiver média igual ou superior a 7 (sete) inteiros.

O aluno que, por qualquer motivo, não concluir o Estágio Supervisionado ou obtiver nota inferior a 7(sete) inteiros na avaliação, estará obrigado a realizá-lo novamente num semestre posterior, estando assim, impedido de obter a graduação em Enfermagem.

Os quesitos levados em consideração para a aprovação do aluno no Estágio Supervisionado são:

- I. participação efetiva em todas as atividades individuais e de grupo propostas para o estágio;
- II. realizar o trabalho dentro dos padrões recomendados e aprovados pelo CESBA ;
- III. realizar o trabalho utilizando os postulados técnicos adquiridos no CESBA durante o curso de Enfermagem;
- IV. entregar todos os materiais e relatórios nos períodos e prazos determinados;
- V. comportar-se em total conformidade com os princípios éticos profissionais recomendados ao enfermeiro.